

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório Parcial de 2015

Relatório das unidades acadêmicas, administrativas e órgãos suplementares

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Elmiro Santos Resende

Reitor

Eduardo Nunes Guimarães

Vice-Reitor

Dalva Maria de Oliveira Silva

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

José Francisco Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Marcelo Emílio Beletti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Marisa Lomônaco de Paula Naves

Pró-Reitora de Graduação

Marlene Marins de Camargos Borges

Pró-Reitora de Recursos Humanos

Reges Eduardo Franco Teodoro

Prefeito Universitário

© Universidade Federal de Uberlândia

Avenida João Naves de Ávila, nº 2121, bairro Santa Mônica, 38.408-100 – Uberlândia-MG

Telefone (34) 3239 -4862/E-mail: cpa@ufu.br

Composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nome	Representante do segmento
Maria Lúcia Bento	Coordenadora da comissão
Maria Simone Ferraz Pereira Moreira Costa	Associação dos Docentes – Adufu
Olenir Maria Mendes	
Daniel Gonçalves Cury	Administração Superior
Luis Carlos Padrão	
Amado da Silva Nunes Júnior	Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos – Sintet
Flávia Ribeiro Santana	
Kaio César Lacerda	Diretório Central dos Estudantes – DCE
Antônio Carlos de Oliveira	Sociedade civil organizada
Karen Cheila de Souza Sales Oliveira	

Representações setoriais da CPA em cada campus da UFU

Nome	Segmento que representa
1. Campus Educação Física - Uberlândia	
Wilhomar Rosa dos Santos	Discente
Guilherme Gularte de Agostini	Docente
2. Campus Santa Mônica - Uberlândia	
Cleitton Kennedy de Moraes Filho	Discente
3. Campus Umuarama - Uberlândia	
Renato Simões Cordeiro	Docente
Glauce Mara de Paula	Técnico administrativo
4. Campus Monte Carmelo - Monte Carmelo	
Ana Carolina Silva Siquieroli	Docente
Cristiano Soares de Souza	Sociedade civil organizada
Geraldo Araújo Junior	
Luciana Alves de Sousa	Técnico administrativo
Mary Ann Garcia Santos	
Jéssica Borges de Oliveira	Discente
Luiz Cláudio Pereira	
5. Campus Patos de Minas - Patos de Minas	
Éder Alves de Moura	Docente
José Luciolo da Silva Júlio	Sociedade civil organizada
Lásaro Borges de Oliveira	
Marcelo Teixeira Masson	Discente
Mateus Fernandes Cunha Souza	Técnico administrativo
6. Campus Pontal - Ituiutaba	
Lara Ribeiro Franco	Técnico administrativo
Lucia de Fátima Valente	Docente
Maurílio Guimarães Franco Filho	Sociedade civil organizada

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Relatórios das unidades administrativas e acadêmicas, ações para sanar a(s) fragilidade(s) e resposta(s) ao(s) comentário(s) recebido(s)	15
Relatório da Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai/Cpa.....	16
Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai/CPA	17
Ações propostas para sanar as fragilidades e respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai/CPA	18
Comentários recebidos	19
Respostas aos comentários	23
Relatório da administração superior – Reitoria.....	27
Administração Superior – Reitoria.....	28
Comentários recebidos	29
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas.....	33
Respostas aos comentários recebidos.....	36
Relatório da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Proex	40
Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Proex.....	41
Comentários recebidos e respostas aos comentários	45
Relatório da Pró-reitoria de Graduação – Prograd	57
Pró-reitoria de Graduação – Prograd.....	58
Comentários recebidos	61
Respostas aos comentários recebidos pela Prograd	67
Relatório da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – Progep.....	75
Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – Progep	76
Respostas aos comentários recebidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - Progep	78
Relatório da Pró-reitoria de Planejamento e Administração – Proplad	92
Pró-reitoria de Planejamento e Administração - Proplad	93
Comentários recebidos	94
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Pró-reitoria de Planejamento e Administração - Proplad	96
Relatório da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação- Propp	100

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Propp	101
Comentários recebidos	107
Relatório do Centro de Educação a Distância - (Cead)	116
Centro de Educação a Distância - CEaD.....	117
Comentários recebidos	126
Ações propostas e respostas aos comentários recebidos pelo Centro de Educação a Distância - CEaD.....	131
Relatório do Centro de Tecnologia da Informação – Cti.....	137
Centro de Tecnologia da Informação – CTI.....	138
Comentários recebidos	140
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Centro de Tecnologia da Informação – CTI.....	143
Relatório da Diretoria de Comunicação Social – Dirco.....	146
Diretoria de Comunicação Social - Dirco	147
Comentários recebidos	147
Ações propostas e respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Comunicação Social - Dirco	149
Relatório da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Drii.....	151
Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - Drii	152
Comentários recebidos	152
Respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Drii.....	153
Relatório da Ouvidoria Geral	154
Ouvidoria Geral.....	155
Comentários recebidos	155
Ações propostas e respostas aos comentários recebidos na Ouvidoria Geral	156
Relatório da Prefeitura Universitária – Prefe	157
Prefeitura Universitária - Prefe	158
Comentários recebidos pela Prefeitura Universitária.....	169
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Prefeitura Universitária - Prefe.....	169
Relatório do Sistema de Bibliotecas - Sisbi	194
Sistema de Bibliotecas – Sisbi	195
Comentários recebidos	209

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Sistema de Bibliotecas - Sisbi	214
Relatório do Hospital de Clínicas – Hc/Ufu	224
Hospital de Clínicas – HC/UFU	225
Comentários recebidos	225
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Hospital de Clínicas	227
Relatório do Hospital Odontológico	228
Hospital Odontológico	229
Comentários recebidos	229
Ações propostas para sanar as fragilidades e respostas aos comentários recebidos pelo Hospital Odontológico	230
Relatório do Hospital Veterinário	231
Hospital Veterinário	232
Comentário Recebido	233
Resposta ao comentário recebido pelo Hospital Veterinário	233
Relatório da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design - Faued	234
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design – Faued	235
Comentário e resposta ao comentário recebido	239
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design	240
Relatório da Faculdade de Ciências Contábeis – Facic	243
Faculdade de Ciências Contábeis - Facic	244
Comentários recebidos	247
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Ciências Contábeis	247
Respostas aos comentários	249
Relatório da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Facip	250
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip	251
Comentários recebidos	259
Ações propostas para sanar as fragilidades e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip	262
Relatório da Faculdade de Computação - Facom	275
Faculdade de Computação – Facom	276

Comentários recebidos	281
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Computação.....	282
Resposta aos comentários.....	284
Relatório da Faculdade de Direito – Fadir	285
Faculdade de Direito – Fadir	286
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Direito.....	288
Relatório da Faculdade de Educação – Faced	290
Faculdade de Educação - Faced	291
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas, comentários recebidos e respostas aos comentários pela Faculdade de Educação - Faced.....	297
Respostas aos comentários	301
Relatório da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Faefi.....	306
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Faefi.....	307
Comentários recebidos	310
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Faefi	311
Relatório da Faculdade de Engenharia Civil – Feciv.....	316
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv.....	317
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Engenharia Civil	320
Relatório da Faculdade de Engenharia Elétrica – Feelt	322
Faculdade de Engenharia Elétrica - Feelt.....	323
Comentários recebidos	331
Relatório da Faculdade de Engenharia Mecânica – Femec.....	332
Faculdade de Engenharia Mecânica – Femec	333
Comentários recebidos	337
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Engenharia Mecânica	339
Relatório da Faculdade de Engenharia Química – Fequi.....	341
Faculdade de Engenharia Química - Fequi	342
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas, comentários e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Engenharia Química - Fequi.....	346
Relatório da Faculdade de Gestão e Negócios – Fagen.....	351

Faculdade de Gestão e Negócios - Fagen.....	352
Comentários recebidos	356
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Gestão e Negócios - Fagen.....	357
Relatório da Faculdade de Matemática – Famat	360
Faculdade de Matemática – Famat.....	361
Comentários recebidos	364
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Matemática - Famat.....	366
Relatório da Faculdade de Medicina – Famed	368
Faculdade de Medicina - Famed	369
Comentários recebidos	372
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Medicina – Famed.....	374
Relatório da Faculdade de Medicina Veterinária - Famev	380
Faculdade de Medicina Veterinária - Famev	381
Comentários recebidos	384
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Medicina Veterinária – Famev.....	386
Relatório da Faculdade de Odontologia – Foufu.....	390
Faculdade de Odontologia – Foufu	391
Comentário recebido	394
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos na Faculdade de Odontologia - Foufu.....	394
Relatório do Instituto de Artes – Iarte	396
Instituto de Artes - Iarte	397
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Artes - Iarte	402
Comentários e respostas aos comentários	405
Relatório do Instituto de Biologia – Inbio.....	408
Instituto de Biologia- Inbio	409
Comentário recebido	413
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e resposta ao comentário recebido pelo Instituto de Biologia.....	413
Relatório do Instituto de Ciências Agrárias – Iciag	415

Instituto de Ciências Agrárias - Iciag	416
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas pelo Instituto de Ciências Agrárias	420
Comentários e respostas aos comentários recebidos	422
Relatório do Instituto de Ciências Biomédicas - Icbim.....	424
Instituto de Ciências Biomédicas - ICBIM	425
Ações propostas para sanar as fragilidades apontadas	429
Relatório do Instituto de Ciências Sociais – Incis.....	432
Instituto de Ciências Sociais - Incis	433
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Ciências Sociais - Incis	436
Relatório do Instituto de Economia - Ieufu.....	438
Instituto de Economia – Ieufu	439
Comentários recebidos	441
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Economia - Ieufu.....	442
Relatório do Instituto de Filosofia - Ifilo.....	451
Instituto de Filosofia - Ifilo	452
Considerações sobre a autoavaliação institucional e ações propostas para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Filosofia - Ifilo	455
Relatório do Instituto de Física – Infis	456
Instituto de Física - Infis.....	457
Ações para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Física.....	461
Comentários e respostas aos comentários	463
Relatório do Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb.....	465
Instituto de Genética e Bioquímica - Ingeb.....	466
Comentários recebidos	471
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb	472
Relatório do Instituto de Geografia – Igufu.....	473
Instituto de Geografia - Igufu.....	474
Comentários recebidos	479
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Geografia – Igufu	480

Relatório do Instituto de História - Inhis	489
Instituto de História – Inhis	490
Comentários recebidos	493
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de História - Inhis	494
Relatório do Instituto de Letras e Linguística - Ileel	496
Instituto de Letras e Linguística - Ileel.....	497
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Letras e Linguística - Ileel.....	503
Comentários e respostas aos comentários	505
Relatório do Instituto de Psicologia – Ipufu	511
Instituto de Psicologia - Ipufu	512
Comentários recebidos	515
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Psicologia - Ipufu	516
Relatório do Instituto de Química - Iqufu	518
Instituto de Química - Iqufu	519
Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Química - Iqufu.....	524
Comentários e respostas aos comentários recebidos	526

1. Introdução

Os processos de autoavaliação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU são realizados com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, Lei nº. 10.861/04, e coordenados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Em 2013, foi elaborado pela CPA um projeto de autoavaliação institucional para ser executado em um ciclo de três anos, contemplando o período de 2013 a 2015.

No entanto, em 2014, o MEC, por intermédio da nota técnica Inep/Daes/Conaes nº 65, de 9 de outubro de 2014, instituiu, também para UFU, o ciclo de três anos para ser cumprido, seguindo um cronograma preestabelecido, conforme mostrado a seguir:

- até 31 de março de 2016 – 1º Relatório parcial
- até 31 de março de 2017 – 2º Relatório parcial
- até 31 de março de 2018 – Relatório integral

A primeira e a segunda etapas do projeto CPA/UFU foram desenvolvidas respectivamente em 2013 (cadastrado em março de 2014) e 2014 (cadastrado em março de 2015). Para se adequar ao calendário do "Inep/Daes/Conaes", nossa versão parcial da segunda etapa do ciclo foi nomeada como "Versão Final". O presente relatório (que encerra a terceira etapa do ciclo proposto pela UFU) foi nomeado como "Primeira etapa" do ciclo proposto pelo Inep. Assim, a CPA pretende fazer neste ano um novo projeto para os próximos dois anos para que os ciclos (UFU/Inep) entrem em consonância.

No projeto em desenvolvimento, o Siape (técnicos administrativos e docentes) e o número de matrícula dos discentes foram transformados em um número fantasia, utilizando um algoritmo de criptografia, não sendo possível identificar o participante da pesquisa. As respostas dos docentes e dos técnicos administrativos foram alocadas nas unidades acadêmicas, administrativas e nos órgãos suplementares, e a resposta dos discentes foi alocada em cada curso, o que permitiu gerar relatórios específicos de cada unidade. O relatório geral de autoavaliação de 2014 foi cadastrado no sistema e-MEC em abril de 2015 (www.cpa.ufu.br).

Tendo por base o relatório geral, foram gerados os relatórios específicos de cada unidade, contendo a(s) potencialidades e/ou a(s) fragilidade(s) identificada(s) e os comentários recebidos. Foram recebidos 754 comentários com desdobramentos em vários temas, isto é, 23,7% dos participantes se manifestaram no espaço disponível para sugestões. Esses comentários foram separados por assuntos, por setores acadêmicos e administrativos.

Os relatórios específicos foram encaminhados aos gestores para que pudessem propor ações para sanar as fragilidades identificadas e responder aos comentários pertinentes a cada unidade.

Nas próximas seções, serão apresentados esses relatórios com as respostas de cada gestor.

2. Relatórios das unidades administrativas e acadêmicas, ações para sanar a(s) fragilidade(s) e resposta(s) ao(s) comentário(s) recebido(s)

A seguir serão mostrados os relatórios das unidades e dos órgãos suplementares da UFU, bem como os comentários recebidos no espaço de 600 caracteres, disponibilizado nos questionários de origem deste relatório. Também serão apresentadas as propostas de cada uma das unidades para sanar as fragilidades identificadas e as respostas aos comentários recebidos.

Para facilitar a visualização, as fragilidades estarão destacadas em vermelho ao longo do presente relatório.

Os critérios utilizados nas análises dos dados coletados estão mostrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Critérios de análise das potencialidades e fragilidades

Índice de porcentagem das respostas	Critério de análise
"Ótimo/Bom" – maior ou igual a 70%	Potencialidade
"Ótimo/Bom" – de 50 a 69%	Precisa ser melhorada para se tornar potencialidade
"Ótimo/Bom" – abaixo de 50% e "Fraco/Péssimo" – abaixo de 30%	Precisa ser melhorada
"Ótimo/Bom" – abaixo de 50% e "Fraco/Péssimo" – acima de 30%	Fragilidade
"Não conheço" – maior ou igual a 50%	Fragilidade

Os itens dos questionários **que não estão entre as potencialidades e as fragilidades devem ser melhoradas de acordo com os critérios utilizados.**

O Relatório de Autoavaliação Institucional de 2014 e as tabelas completas (Apêndice – Tabelas completas com os resultados) podem ser visualizados no *site* da CPA: <<http://www.cpa.UFU.br/node/29>>

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – DIRAI/CPA

Ações propostas para sanar a fragilidade identificada

Respostas aos comentários recebidos

Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai/CPA

A proposta da CPA de realizar a autoavaliação da UFU em um ciclo de três anos foi avaliada em 2015 como potencialidade nos segmentos técnico-administrativo e docente, e precisa ser mais divulgada entre os discentes para que se torne potencialidade também nesse segmento.

A comunicação dos resultados das autoavaliações na UFU pela CPA é um item que precisa ser melhorado para se tornar potencialidade em todos os segmentos.

Há, ainda, um índice relativamente alto de desconhecimento dos relatórios gerados pela CPA em todos os segmentos. No entanto, os índices de "não conheço" foram mais altos principalmente no segmento dos discentes de graduação presencial, de pós-graduação e de EaD, embora não seja considerado fragilidade de acordo com os critérios adotados.

A fragilidade da CPA identificada no processo avaliativo de 2014 foi a baixa participação dos segmentos, o que pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 1 - Participação dos segmentos no processo de autoavaliação institucional em 2014

Segmento	Total	Número de participantes	Participação (%)
Discentes da educação a distância	876 ¹	118	13,5
Discentes da pós-graduação	3.724 ¹	177	4,8
Discentes presenciais	21.331 ¹	1.612	7,6
Docentes	1.817 ²	654	36,0
Técnicos administrativos	3.205 ¹	611	19,1
Sociedade civil	2.096 participantes		

1- Dados fornecidos pelo Centro de Tecnologia da Informação (CTI).

2 - Dados fornecidos pela Divisão de Apoio ao Docente (Diado)

Ações propostas para sanar a fragilidade e respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai/CPA

Além das comissões setoriais presentes em cada campus, a CPA fez previsão no Pide para contratação de estagiários nos próximos processos de autoavaliação, auxiliando na divulgação da CPA e na aplicação dos questionários.

Os relatórios, além de divulgados no endereço eletrônico www.cpa.ufu.br, foram encaminhados para as unidades acadêmicas, administrativas e especiais de ensino, para o DCE, para o Sintet e para a Adufu. Além disso, em 2014, foi amplamente divulgado em entrevistas concedidas à Rádio e à TV Universitária e nos Conselhos Superiores (Congrad e Consun). Foram enviados ainda, via memorandos e *e-mails*, os relatórios específicos de cada unidade acadêmica e administrativa, solicitando respostas aos comentários recebidos e às ações que seriam executadas, tendo por base as fragilidades identificadas pela CPA.

Para melhorar a participação do segmento dos discentes no processo de autoavaliação, como foi mencionado no Relatório de Autoavaliação de 2014, a CPA pretende buscar parceria com a Prograd/Diretoria de Processos Seletivos para aplicar os questionários impressos nas salas de aula, utilizando cartão de respostas com leitura ótica.

A participação do segmento dos técnicos administrativos no processo alcançou índices satisfatórios na maioria das unidades acadêmicas ou administrativas, mas ficou baixa no cômputo geral (19,1%), uma vez que, dos 3.205 técnicos administrativos, 1.427 (44,5%) são do Hospital de Clínicas, cuja participação foi muito baixa (5,4%). Para melhorar essa participação, a comissão pretende fazer um questionário específico para essa unidade.

Comentários recebidos

Todos os comentários recebidos de todas as unidades e de todos os órgãos foram lidos, separados e discutidos em reuniões específicas da Comissão Própria de Avaliação para tratar desse assunto (8/6 e 14/9/2015). Os comentários foram separados por segmento (docente, discente, técnico administrativo) e tema (em relação ao questionário aplicado, aos resultados da autoavaliação institucional e a outras questões), conforme mostrado a seguir. As respostas foram separadas por tema, e cabe salientar que a CPA, ao formular os questionários da próxima avaliação, estará atenta às críticas recebidas.

Discentes de graduação presencial (12 comentários)

- **Em relação ao questionário aplicado**

- 1) Fazer um questionário menor ou dividido em partes da próxima vez, assim mais pessoas responderiam.
- 2) Aumentar o limite de 600 caracteres.
- 3) Os temas abordam de forma genérica assuntos que possuem detalhes intrínsecos. Tal fato dificulta pontuar alguns detalhes com maior precisão. Citando apenas um exemplo: em relação aos laboratórios, é possível fazer uma avaliação de apenas alguns laboratórios conforme a permissão de uso, portanto não é possível avaliar todos. Por isso, talvez alguns tópicos devessem ser avaliados de forma mais profunda para se obter um resultado mais preciso.
- 4) A minha vontade é comentar cada resposta que eu dei, mas não é possível.
- 5) Algumas perguntas causam ambiguidade e isso influencia a resposta. Por exemplo: “Considerando as ações relacionadas à Responsabilidade Social da Instituição, qual sua opinião sobre o acesso das pessoas com deficiência(s)?”. Proporcionar acesso às pessoas com deficiência é ótimo, contudo, se a pergunta estiver se referindo à adequação (física) do campus, a resposta seria outra.
- 6) Foram feitas perguntas sobre as quais os discentes não têm conhecimento. Alguns assuntos não são aplicados ao meu curso (discente do curso de Letras). Ciências sem Fronteiras, por exemplo. E, para a mobilidade internacional, não há tantas oportunidades, se há, não é algo muito comentado.
- 7) Creio também que não temos uma CPA em Monte Carmelo, mas a definição de uma se mostraria de grande valia.

- **Em relação aos resultados da autoavaliação institucional**

- 1) Aprecio essa iniciativa de avaliação institucional, espero que seja dada ampla divulgação aos resultados e que eles sirvam para apontar melhorias.
- 2) Será que o resultado deste questionário gera realmente alguma mudança? A pergunta se refere ao fato de que o resultado do último questionário foi semelhante ao deste ano, com os mesmos problemas relatados agora.
- 3) Qual é o sentido da avaliação se os problemas de ventilação das salas são recorrentes desde ano de 2013 e não foram resolvidos até o devido momento?
- 4) Observando a avaliação do ano passado, notamos que um grande problema era também a ventilação, portanto, desde a última avaliação, continua do mesmo modo.
- 5) Percebi que o problema da ventilação persiste mesmo tendo sido solicitada a melhoria na avaliação anterior.

Discente de pós-graduação (1 comentário)

- **Em relação ao questionário aplicado**

- 1) É necessário que esta avaliação seja sempre feita.

Docentes (26 comentários)

- **Em relação ao questionário aplicado**

- 1) Em relação à gestão administrativa (item 16) e à infraestrutura (item 17), sugiro incluir outro item: atendimento ao público pelos servidores UFU. Isso proporcionaria uma análise geral, relacionada às questões administrativas.
- 2) Como nas edições anteriores, o instrumento não contempla a realidade dos campi fora da sede. Enquanto permanecer esse tipo de visão, não existirá de fato um projeto universitário integrado na UFU.
- 3) Questionário de avaliação institucional longo e repetitivo.
- 4) As atividades de ensino ficaram genéricas. Minha avaliação corresponde apenas ao meu curso.

- 5) Para mim, a autoavaliação deveria ser, no mínimo, anual. No lugar de longos questionários, deveria ser usado um processo contínuo e mais pontual (sobre ações específicas).
- 6) Muitos tópicos são difíceis de serem respondidos já que não são levados para fora da sede, principalmente, os relacionados à Proex e à Prograd.
- 7) Questionário extenso e cansativo. Pouco espaço para comentários.
- 8) 600 caracteres é muito pouco para essas sugestões.
- 9) Para Monte Carmelo, faltam questões relevantes, especialmente no que se referem à infraestrutura.
- 10) Esta caixa de texto poderia ter um contador regressivo relativo à quantidade de caracteres restantes.
- 11) A questão 16, que trata de gestão administrativa, traz indagações sobre: "A gestão de sua unidade acadêmica ou unidades especiais de ensino... a gestão das unidades administrativas... a(s) coordenação(ões) de curso(s)." etc. Ocorre que não posso fazer tal avaliação sem que a questão especifique qual o período a ser avaliado, pois as gestões de cada época têm méritos e deméritos diferentes.
- 12) Cortei todos os comentários e as sugestões, pois sempre estavam além dos 600 caracteres. Se realmente quiserem comentários e sugestões, aumentem o número de caracteres.
- 13) Este questionário não pergunta sobre o aspecto urbanístico do campus, tampouco sobre os serviços de alimentação (caros e de má qualidade) – ambos sofríveis!
- 14) Porque só 600 caracteres?
- 15) Algumas questões poderiam ser mais específicas.
- 16) Em relação às coordenações, nosso instituto trabalha em vários cursos, não é possível avaliar todos numa única resposta, pois há diferenças.
- 17) Questiono um instrumental de avaliação institucional que não contenha questões relativas à intensidade do trabalho. Por exemplo, a quantidade de demandas sempre crescente (nas frentes de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão), a necessidade de ter de trabalhar para além do tempo da jornada legal nos fins de semana e nas férias; os calendários distintos da graduação e da pós-graduação, que também ignoram as férias; o calendário draconiano e absurdo instituído pelo Congrad etc.

- 18) O questionário deveria dispor de itens referentes ao cotidiano de trabalho docente, às condições de trabalho e de saúde, ao calendário acadêmico, dentre outros.
- 19) Eu havia escrito bastante e não consigo resumir em 600 caracteres todos os problemas que apontei.
- 20) O espaço para comentários é minúsculo (600 caracteres é um número irrisório), logo escrevo de forma telegráfica.
- 21) 600 caracteres é piada.

- **Em relação aos resultados da autoavaliação institucional**

- 1) Desejo que este tipo de avaliação realmente faça diferença nos diferentes segmentos da IES, pois avaliar por si só não tem sentido, em especial quando estamos dentro de uma instituição que se propõe a fazer diferença nos processos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.
- 2) Considero ser necessária uma divulgação mais ampla dos pontos fracos identificados e de planos de ação implantados para toda a comunidade universitária.
- 3) Faço uma crítica a esses formulários que todo ano preencho: não vejo ação nenhuma ocorrendo. Tudo que é feito é pontual, buscando mascarar os reais problemas da universidade.
- 4) Faz cinco anos que digo a mesma coisa e acho sinceramente que fazemos essa avaliação porque o MEC nos obrigou e nada mais.
- 5) Sinceramente não vejo utilidade para este questionário uma vez que as deficiências apontadas não serão sanadas.

Técnicos administrativos

- **Em relação ao questionário aplicado**

- 1) Sobre a gestão das unidades administrativas, fiquei sem entender se devo opinar sobre todas as unidades administrativas ou só sobre a aquela da qual faço parte. Nesse segundo caso, não seria melhor mudar o item para a gestão da sua unidade administrativa?
- 2) Infelizmente desconheço muitas das questões apresentadas, e as conhecidas são superficiais, limitando-se a ações em meu núcleo de trabalho mais próximo. Estou agora interessado em uma visão mais ampla da dinâmica da instituição.

- 3) Sugiro que se insiram questões sobre o restaurante universitário e sobre o setor de manutenção predial e equipamentos.
- 4) A carga horária da minha categoria (25h semanais) não está contemplada no questionário.
- 5) 600 caracteres é muito pouco para sugestões.
- 6) Na questão 20, faltou avaliação do espaço físico que, no caso de meu local de trabalho, é insuficiente em função do crescimento da demanda de trabalho dos últimos anos.
- 7) Sugiro que façam também avaliação do atendimento dos restaurantes universitários em razão da grande demanda de usuários.
- 8) A pesquisa não poderia, de forma alguma, ser realizada após identificação do servidor.
- 9) Trabalho na instituição há um ano e há muitas informações no formulário de que não tenho conhecimento. Talvez porque não procure tanto e não esteja constantemente verificando o *site* da instituição e, como os campi são um pouco distantes, isso dificulta um pouco.
- 10) Sugiro uma avaliação específica do Hospital de Clínicas.

- **Em relação aos resultados da autoavaliação institucional**

- 1) Estou respondendo a esse questionário, mas não acredito nele.
- 2) Os itens piores avaliados deverão ser resolvidos rapidamente.

Respostas aos comentários

- **Em relação aos questionários aplicados**

Em 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, por meio da Lei Federal 10.861/04. Desde então, a avaliação institucional passou a ser obrigatória. Em 2005, foi nomeada a primeira comissão nos moldes do Sinaes e, nesse mesmo ano, foi aprovado o primeiro regimento interno da CPA.

Com a expansão da universidade e a criação dos novos campi, em novembro de 2012, foi aprovado um novo Regimento Interno da CPA (Resolução nº 28/2012, do Conselho Universitário – Consun). Nessa resolução, houve uma reformulação na

composição da CPA (existe apenas uma comissão na UFU), sendo criadas as comissões setoriais (uma para cada campus), cuja constituição é semelhante à da Comissão Própria de Avaliação.

Conforme o artigo 3º da Resolução 28/2012 do Consun, a CPA tem como uma de suas atribuições propor diretrizes e instrumentos de avaliação permanentes das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, da gestão acadêmica e administrativa da UFU em consonância com as premissas e os objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional. Da mesma forma, segundo o artigo 6º da mesma resolução, as comissões setoriais têm como uma de suas atribuições fornecer subsídios à CPA para a elaboração de formulários e relatórios.

Em 2013, houve a renovação de alguns membros da CPA e a elaboração de um projeto de autoavaliação institucional para o período de maio de 2013 a março de 2016, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Essa nova comissão concluiu que não seria possível aplicar questionários anualmente, pois teria de existir a discussão das fragilidades identificadas em cada unidade acadêmica ou administrativa, o que cada unidade faria para sanar essas fragilidades e o acompanhamento dessas ações pela CPA. De acordo com o projeto proposto e em andamento, a avaliação é feita em um ciclo de três anos. Na primeira etapa, aplicam-se os questionários e são identificadas as potencialidades e as fragilidades de cada unidade acadêmica ou administrativa (2014). Na segunda etapa, os gestores apontam as ações propostas para sanar as fragilidades identificadas (2015).

A autoavaliação é um processo voluntário e anônimo. O CTI faz um trabalho em que o Siape (dos técnicos e dos docentes) e o número de matrícula (dos discentes) foram transformados em um número fantasia, utilizando um algoritmo de criptografia que transforma as informações, não sendo possível identificar o participante da pesquisa.

As respostas dos docentes e dos técnicos administrativos são identificadas por unidade acadêmica ou administrativa. Para identificar o campus, é feita essa pergunta no formulário destinado aos docentes e aos técnicos administrativos.

As respostas dos discentes são identificadas por campus e por curso. No caso dos discentes da Educação a Distância (EaD), foram identificados também por polo.

A avaliação, por lei, tem de contemplar dez dimensões alocadas em cinco eixos, conforme mostrado na tabela a seguir.

Os eixos são as áreas de análise atuais do Sinaes. A correspondência entre os eixos do Sinaes e as dimensões de análise dos relatórios de autoavaliação institucional está mostrada na tabela a seguir.

Tabela 2 - Eixos e dimensões de avaliação do Sinaes

Eixos	Dimensões
Eixo 1 - Planejamento e avaliação institucional	8. Planejamento e avaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento institucional	1. Missão e plano de desenvolvimento institucional 3. Responsabilidade social da instituição
Eixo 3 - Políticas acadêmicas	2. Política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão 4. Comunicação com a sociedade 9. Políticas de atendimento aos estudantes
Eixo 4 - Políticas de gestão	5. Políticas de pessoal 6. Organização e gestão da instituição 10. Sustentabilidade financeira
Eixo 5 - Infraestrutura	7. Infraestrutura física

Há de se ressaltar que o questionário aplicado anteriormente (2012) tinha um espaço disponível de 300 caracteres. Em 2014, esse espaço foi duplicado (600 caracteres). A comissão discutirá com o CTI o aumento dos caracteres para o próximo instrumento avaliativo e a possibilidade da criação de um contador regressivo relativo à quantidade de caracteres restantes.

Em relação a algumas perguntas das quais o respondente não tinha conhecimento, a comissão disponibilizou as opções "não se aplica" e "não conheço". O "não conheço" é muito importante para avaliar fragilidades, pois, de acordo com os critérios adotados, quando esse índice é maior ou igual a 50%, indica fragilidade na maioria dos contextos. Por exemplo: mais de 50% dos discentes de graduação

presencial assinalaram que não conheciam o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU, indicando uma fragilidade da instituição.

Algumas questões, como o atendimento ao público pelos servidores da UFU e o restaurante universitário, foram contempladas respectivamente nos questionários da sociedade civil e dos discentes (presenciais e pós-graduação), o que forneceu um panorama razoável sobre esses temas.

Em relação à coordenação de curso, é realmente complicada essa pergunta para os docentes uma vez têm contato com várias coordenações. Talvez essa questão possa ser inserida apenas no questionário dos discentes e em relação ao seu curso.

Conforme dito anteriormente, deverá ser feito um questionário específico para o Hospital de Clínicas uma vez que a realidade desse é muito diferente da realidade das outras unidades.

Os questionários aplicados passarão por revisões/atualizações e melhoramentos, levando em consideração todas as sugestões recebidas.

Além disso, em relação aos cursos que possuem turnos e/ou modalidades diferentes, será solicitado ao CTI a separação dos discentes em seus turnos/modalidades.

- **Em relação aos resultados da autoavaliação institucional**

Nas avaliações aplicadas até 2012, não era possível identificar as unidades acadêmicas ou administrativas nem os cursos, exceto no espaço aberto para o(s) comentário(s). No questionário feito em 2014 e cadastrado no sistema e-MEC em 2015, todas as unidades acadêmicas (e cursos) ou administrativas receberam da CPA um relatório específico de cada unidade com a participação dos segmentos, as fragilidades e as potencialidades identificadas e os comentários recebidos. Nesse relatório, está o relatório de cada unidade e os gestores descrevem o que fazer para sanar as fragilidades, respondendo aos comentários. Cabe a toda a comunidade acompanhar se as ações propostas serão cumpridas. Esse é o desafio dessa comissão, pois não queremos fazer um relatório apenas para cumprir a lei.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR – REITORIA

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Administração Superior – Reitoria

As análises feitas a seguir são referentes à missão da Universidade Federal de Uberlândia.

- Em relação à qualificação dos profissionais, essa foi considerada potencialidade em todos os segmentos.

Itens que foram considerados potencialidade pelos discentes da Educação a Distância e que precisam ser melhorados do ponto de vista dos demais segmentos:

- O cumprimento da missão pelos gestores da instituição, a disseminação da ciência, da tecnologia e da inovação; a divulgação da cultura e da arte; a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.
- No que se refere às ações relacionadas com a responsabilidade social da instituição, a inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorável.
- As normas de graduação, a legislação e os calendários e a divulgação das decisões em relação a esses itens.

Itens que precisam ser melhorados do ponto de vista de todos os segmentos:

- O acesso das pessoas com deficiência, a transferência de conhecimento da UFU para a comunidade externa, a promoção de ações integradoras entre grupos diversos da instituição e a participação da comunidade externa no contexto institucional.
- A divulgação das decisões dos conselhos superiores.
- Os eventos acadêmicos realizados na UFU.

Em relação ao serviço de informação ao cidadão, os técnicos administrativos e os discentes de graduação presencial avaliaram que é preciso melhorá-lo. Os demais segmentos tiveram um alto índice de “não conheço”, mostrando fragilidade da instituição nesse tema.

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial

- 1) Eleição para diretor das faculdades com voto igualitário. O voto dos discentes tem peso de 15%, e o dos docentes, de 75%. É preciso atualizar, modernizar e transformar as regras legais presentes, tornando-as mais justas e igualitárias uma vez que os concorrentes a esses cargos preenchem os requisitos legais exigidos pelas academias. Caso contrário, a que tipo de formação estamos dando continuidade aqui?
- 2) A gestão da Universidade Federal de Uberlândia tem muito a melhorar e demonstra não ser realizada por pessoas com visão estratégica. Não há busca pela eficiência operacional, há muitos desperdícios e pouco investimento em melhorias concretas. Acredito que o foco de atuação deveria ser a qualidade dos serviços e o cumprimento de sua missão, e não expandir sua abrangência.
- 3) As decisões dos conselhos superiores devem ter maior divulgação.
- 4) A UFU deveria divulgar mais os seus projetos para todos os discentes.
- 5) O ambiente universitário deve ser um espaço formador de pessoas preparadas para buscar outras pessoas para esse meio, ou seja, o conhecimento universitário deve expandir-se para as massas, porém o que se vê é que o corpo docente e a administração universitária querem manter a universidade e os conhecimentos que surgem nesse ambiente fechado restrito a poucos.
- 6) As reitorias cortam custos justo onde não deveriam mexer nunca, que é na segurança dos campi, e aqui na UFU não será diferente. Com isso, os gestores abraçam, acariciam, alforriam e dão carta branca para a malandragem existente dentro dos campi, abrindo de uma vez por todas os portões da universidade para o tráfico de drogas e a prostituição de garotas e garotos.

Docentes

- 7) A gestão universitária é carente, ineficaz e de certa forma impõe as diretrizes. Isso se deve ao fato de os cargos não estarem devidamente ocupados por pessoas capacitadas, mas sim politicamente ligadas a um grupo.
- 8) Infelizmente, na Universidade Federal de Uberlândia, as pessoas que ocupam tais cargos não admitem as críticas e, de certa forma, tentam usar a velha frase: "Eu tenho 30 anos de UFU". Sim, mas e daí?

- 9) Quero reforçar a necessidade de que todas as atividades propostas nos campi da sede sejam muito bem divulgadas e consultadas nos campi fora de sede.
- 10) Os campi avançados foram criados sem planejamento. Há verdadeiros “colegiões” em sua estrutura.
- 11) Maior contato dos gestores com os docentes.
- 12) Democratizar os conselhos (todos).
- 13) O corporativismo das unidades acadêmicas é um entrave ao aumento da produtividade por parte dos docentes. Alguns docentes nem ao menos frequentam a universidade. Muitos de nossos colegas nada fazem, nada produzem e raramente ministram suas aulas. E tudo isso sem nenhum tipo de penalidade. Ao mesmo tempo, o docente com elevado nível de produção técnico-científica, assiduidade e comprometimento tem seu reconhecimento conquistado apenas fora dos muros da UFU. Precisamos de políticas que beneficiem os bons docentes e que penalizem aqueles que não cumprem com seus deveres.
- 14) Sugiro revisão quanto à progressão salarial do professor substituto por titulação. Atualmente, essa progressão é proibida.
- 15) A democratização das decisões está sendo prejudicada pela centralização ou pela omissão das decisões da administração superior.
- 16) A atual administração é péssima. O reitor não vai às unidades acadêmicas para dialogar (“cadê” a democracia?).
- 17) Colocaram pessoas despreparadas para exercer cargos importantes como, por exemplo, nas pró-reitorias e na ouvidoria.
- 18) Parte da equipe desconhece administração pública e crê que a UFU, por ter autonomia administrativa, pode desrespeitar as leis e a Constituição. É por isso que a universidade responde a tantos processos na Justiça.
- 19) A reitoria nova já assumiu? Reitor, “cadê” você? Só o vice a gente vê, e nem queria ver! Pior do que o esperado!
- 20) É necessário que a administração superior, na pessoa do Magnífico Reitor e dos pró-reitores, enxergue os campi avançados como uma real extensão do campus sede e não como um apêndice a ser extirpado!
- 21) A sinergia entre os conselhos superiores e as bases é de péssima qualidade.

- 22) Falta um planejamento estratégico para a UFU com foco em áreas prioritárias e com planos de ação concretos.
- 23) Gostaria que a UFU cumprisse sua função universitária de gerar conhecimento e formação de pessoal em alto nível. Cada semestre que passa, vejo a universidade mais próxima de um colégio (no mau sentido) e mais distante daquilo que aprendi a entender como uma universidade de verdade. Assim, nem um nem outro dos objetivos acima são/serão atingidos.
- 24) A UFU está perdida e sem rumo. Há a sensação de cada um por si e Deus por todos.
- 25) E as quebras de dedicação exclusiva?
- 26) E a quebra da FAU? E...?
- 27) Que fique registrado, portanto, apenas o meu tom geral de indignação com o que a UFU vem se tornando nos últimos dez anos em que aqui estou: uma universidade que cresce em tamanho, mas ainda mais em improvisos de gestão e em desigualdade entre unidades acadêmicas, que só fazem competir entre si, sem visão de fato de UNIVERSIDADE.
- 28) Quero ver tirar os sem-teto do Glória.

Técnicos administrativos

- 29) A área de comunicação (estratégica) deveria ser dirigida por pessoa qualificada na área e que tenha bom relacionamento com todos os setores.
- 30) É lamentável que cargos de gestão ainda sejam distribuídos por critérios políticos. Muitos setores necessitam, com urgência, de gestores com habilidades específicas para a área.
- 31) Falta ética! Aqui reina a falta de gestão, a má administração e os favorecimentos pessoais. Não há o respeito à diversidade, à diferença, ao ser humano.
- 32) Orçamento para apresentação de trabalhos por técnicos administrativos no exterior.
- 33) Só haverá melhoria na universidade quando os gestores cumprirem sua missão adequadamente.
- 34) Essa atual administração superior está deixando muito a desejar. Ela não tem comando firme, muitos diretores acham que são donos da instituição, pensam que são

padrões, a maioria deles são concentradores ao extremo, falta a eles humildade, pois agem como se a instituição fosse uma empresa deles, em que podem fazer o que querem.

35) Ausência de central de atendimento ao público. A centralização de atendimento melhora os serviços à comunidade e otimiza os fluxos administrativos.

36) Gestão autoritária, que não condiz com o que foi divulgado na época da campanha. Nada se diz a respeito das 30 horas. Se elas fossem implantadas, teríamos mais tempo para estudar e para sermos melhores profissionais, além de ter mais saúde e disposição.

37) Proibição da nomeação de aposentados e pessoas estranhas à instituição para cargos de direção.

38) Sinceramente, acho que os cargos administrativos não deveriam ser ocupados por professores. Não que eles não sejam capacitados, mas penso que os profissionais formados nessa área de atuação poderiam desenvolver melhor tal função.

39) Fim das nomeações de docentes para cargos técnicos segundo critérios puramente políticos.

40) Obrigatoriedade de cursos de capacitação para todos os futuros ocupantes de cargos de direção.

41) Outro entrave no desenvolvimento de algumas atividades de trabalho é a burocracia no atendimento ao cidadão, causando demora e prejuízos.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Compreendemos a avaliação institucional como uma etapa importante no processo administrativo da instituição para avançarmos no grande desafio, que é de todos nós, de viabilizar uma transformação tão almejada na busca de uma UFU ainda melhor. É fato que o desenvolvimento institucional é algo que buscamos permanentemente nas ações que programamos, nos projetos que desenvolvemos e deve ser analisado numa linha de tempo em que o caminho que percorremos se transforme em experiências e aprendizados.

Em referência ao desenvolvimento institucional, constata-se, em uma análise geral, que a formação de profissionais bem qualificados mostra-se como uma potencialidade na UFU embora o amplo cumprimento da missão institucional pelos seus gestores ainda mereça uma atenção diferenciada. É nesse sentido que os gestores, os acadêmicos e os administrativos deverão centrar seus esforços para melhorar tais indicadores.

Um fato que nos chamou atenção no diagnóstico elaborado com base nas respostas aos questionários de avaliação aplicados pela CPA foi uma manifestação mais favorável aos itens de “cumprimento da missão institucional, à disseminação de ciência, tecnologia e inovação, da cultura e arte, da inclusão social, do desenvolvimento sustentável”, apresentada pelos discentes matriculados em cursos de Educação a Distância (EaD). Talvez esse fato se deva à condição de esses discentes, por estarem mais frequentemente conectados às redes de dados, tenham uma maior oportunidade de perceber as ações exitosas que são desenvolvidas pela instituição e de perceber seus resultados.

No entendimento da manifestação da comunidade universitária, tais variáveis precisam ter seus resultados melhorados para ser tornar uma potencialidade na instituição. Essas deverão ser foco de atenção para ações a serem desenvolvidas pelos gestores da instituição, articulando novas políticas institucionais, revisão ou aprovação de instrumentos normativos com o intuito de criar facilidades, melhorando o desempenho com vistas a cumprir plenamente os objetivos institucionais.

Pontos específicos, como a transferência de conhecimentos e de novas tecnologias, fruto dos projetos e das ações desenvolvidas na UFU, precisam alcançar a comunidade externa, principalmente aqueles grupos diversos da instituição. Somente dessa forma, poderemos melhorar o indicador da participação da comunidade externa no contexto institucional, que foi mostrado pela avaliação como uma grande fragilidade. Ações que permeiam as competências das pró-reitorias, das unidades acadêmicas e administrativas e dos órgãos complementares da UFU deverão ser conjugadas com essa finalidade.

Eixo 3 – Divulgação de políticas acadêmicas

Mesmo nos tempos atuais em que há grandes possibilidades no uso de mídias eletrônicas para a divulgação e para a comunicação em geral, verifica-se, nos resultados da avaliação institucional em questão, que não estamos alcançando satisfatoriamente nossa comunidade acadêmica e a externa. Ressalta-se que o *site* da UFU que, por natureza, é o portal de visibilidade da instituição, é reconhecido pela maioria dos servidores e pelos discentes como uma potencialidade. Torna-se possível, portanto, explorar melhor essa ferramenta de comunicação, sem prejuízo das mais tradicionais (rádio, TV, outdoors), para divulgar melhor as decisões dos conselhos superiores, das normas e das legislações específicas, dos eventos acadêmicos e científicos, dentre outros.

Uma nova estrutura e um modelo de comunicação eletrônica darão vazão aos desafios da comunicação social institucional e, para atender essas questões, a UFU deverá concluir, em 2016, um grande projeto em curso para reestruturar e para dinamizar seu sítio eletrônico (www.ufu.br) que, em uma interação com as diretrizes de comunicação social da instituição, poderá dar respostas a essas questões.

Eixo 4 – Política de gestão

É proporcionando uma total transparência aos atos de gestão, integrada à política de comunicação social da instituição, que poderemos alcançar o reconhecimento das comunidades universitária e externa. Conforme identificado na avaliação da atuação da Ouvidoria da UFU, tal como observado para o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), observa-se que um contingente considerável dessas comunidades não conhece a atuação desse órgão e seus serviços. Há de se traçar uma estratégia específica para dar visibilidade à atuação da Ouvidoria e do SIC, bem como para a atuação dos conselhos superiores, onde ocorrem as discussões e as deliberações de todas as políticas que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, a assistência estudantil e a gestão institucional.

Respostas aos comentários recebidos

1 – Sobre os comentários dos discentes de graduação presencial

- Os processos de eleição ou de consulta à comunidade universitária para escolha dos dirigentes em todas as instâncias da UFU, tal como ocorrem para reitor, diretores de unidades acadêmicas e coordenadores de cursos, devem atender ao disposto no Art. 75 do Estatuto, ou seja, 70%, no mínimo, para o peso dos votos do corpo docente. Essa proporção já é aplicada na composição dos conselhos deliberativos da instituição para atender a uma legislação superior. Demais orientações sobre eleições na UFU são definidas no Capítulo IV do Regimento Geral (artigos 326 a 336). É fato que a UFU vem realizando algumas eleições e/ou consultas à comunidade universitária com peso paritário entre seus segmentos docentes, discentes e técnicos. Além disso, a Comissão Estatuinte vem discutindo uma proposta para revisão e alteração do atual estatuto que será enviada ao Conselho Universitário (Consun) e, provavelmente, mudanças poderão ser apresentadas com vistas à alteração, sem, entretanto, descumprir a legislação superior existente.

- Quanto à eficiência da gestão institucional, tem-se como base o cumprimento das legislações pertinentes, qual seja do planejamento de curto e médio prazo que consta no seu Pide (Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão), do plano orçamentário conforme definido e aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) e nas legislações pertinentes para sua execução. No cumprimento dessas normativas e na execução dos planos e das ações, há o envolvimento tanto da área administrativa como da acadêmica. Para melhorar nossa governança, estamos revendo todos os processos envolvidos nos diversos níveis da gestão com vistas a aprimorar os mecanismos de controle e de transparência, consequentemente a melhoria dos resultados finais.

- Todos os projetos com possibilidade de ampla participação da comunidade são divulgados por meio de editais públicos. Projetos específicos de pesquisa são enviados diretamente às agências fomentadoras, tendo a instituição o compromisso de promover eventos para a divulgação dos resultados alcançados. Isso tem sido promovido anualmente tanto internamente como em participações em eventos externos.

- Para enfrentar as restrições orçamentárias por que passam todas as instituições federais de ensino, a exemplo do que acontece com a sociedade brasileira em geral, a UFU promoveu uma ampla revisão dos contratos com fornecedores de materiais e de serviços. Dentre esses, incluiu-se o contrato de vigilância patrimonial, que está no grupo dos maiores gastos atuais da instituição. Houve adequações no dimensionamento dos serviços sem, contudo, comprometer o objeto do contrato. Paralelamente, está em análise final um projeto que visa ampliar o monitoramento eletrônico por câmeras de vídeo, melhorando, assim, a segurança nos campi. Vale ressaltar que um estudo realizado pela Polícia Militar sobre violência nas diferentes regiões da cidade mostrou que o entorno dos campi Santa Mônica e Umuarama não se mostraram entre os mais violentos, ou seja, os registros de ocorrência são menores do que aqueles registrados em outros locais da cidade.

2 – Sobre os comentários dos docentes e de técnicos administrativos

- Não se pode definir a gestão administrativa da instituição como uma atividade inerente apenas aos membros da administração superior. Todos aqueles que demandam, tramitam processos, decidem e ordenam estão diretamente relacionados, portanto envolvidos com os resultados finais. Os gestores administram a instituição à luz de uma legislação e de normativas específicas, tendo como base a segregação das funções e os princípios que norteiam o serviço público como a impessoalidade, a eficiência e a transparência. Conforme informado anteriormente, para melhorar nossa governança, estamos revendo todos os processos envolvidos nos diversos níveis da gestão com vistas a aprimorar os mecanismos de controle e de transparência, consequentemente a melhoria dos resultados finais.

- Um ponto que chama atenção nos comentários é a necessidade de melhorar ou, em alguns casos, de implantar mecanismos de avaliação das nossas atividades meio e fim. Entretanto, quando disponibilizamos diferentes formas de participação da comunidade acadêmica nesses processos avaliativos, verifica-se uma baixa participação dessa. Ainda assim, entendemos que tais processos devem ser continuados, repetidos, divulgados e estimulados com novas mídias de comunicação, visando sempre ter um bom diagnóstico da situação para, assim, termos condições de propor e de desenvolver políticas específicas para mitigar ou solucionar problemas.

- Além dos desafios naturais que o cotidiano impõe aos gestores, temos de solucionar aquelas questões que é resultado dos conflitos nas relações pessoais, do relacionamento com outras instituições, dos direitos individuais, da judicialização das reivindicações, enfim, dos questionamentos e dos processos que são apresentados ou nos quais nos vemos envolvidos e cuja solução requer conjugação de esforços que nem sempre estão sob nosso controle. Assim está sendo o impasse para solucionarmos a questão da área ocupada por movimentos sociais na Fazenda do Glória, fato ocorrido em 2012, e que não recebeu, da então administração, uma rápida e devida atenção para providências quando teve início. Processo semelhante ocorre no que se refere ao embargo das obras para a construção do Campus Patos de Minas, cujo tempo para os encaminhamentos necessários está em total descompasso com as nossas necessidades acadêmicas e administrativas naquele campus. Como poderia ser prevista tal situação, com tal dimensão, quando se planejou aquela expansão? Um grande esforço tem sido feito para minimizar os impactos de não termos as melhores condições de oferecer o melhor e o devido para a comunidade universitária em Patos de Minas.

- A ocupação de cargos efetivos na UFU é feita unicamente por concurso público, já o exercício de uma função, comissionada ou não, acontece pelas necessidades e pelas características de diferentes instâncias da universidade. Diretores de unidades acadêmicas e coordenadores de cursos (graduação ou pós-graduação) assumem essas funções por escolha de seus pares, conforme previsto no Regimento Geral da Instituição. No âmbito da administração superior, há funções cuja nomeação precede um processo de consulta aos servidores vinculados aos respectivos ambientes, a exemplo dos órgãos suplementares (hospitais), da biblioteca, das diretorias de fazendas, dentre outras. Para as demais funções exercidas nos órgãos da administração superior (pró-reitor, diretor administrativo, coordenador, gerentes), buscam-se competências internas e experiências anteriores. Em qualquer administração pública, e nas universidades não é diferente, algumas poucas funções são ocupadas por servidores que, a convite do gestor, assessoram-no para o cumprimento da proposta de gestão consagrada pela comunidade.

Esclarecemos que a administração atual tem se pautado pelo compromisso com o diálogo, com a transparência dos seus atos, com o debate democrático e com o pluralismo de ideias. Qualquer desvio de conduta percebida ou apontada em qualquer

órgão da UFU (acadêmico ou da administração superior) torna-se objeto de verificação para apuração de responsabilidades pelas vias institucionais, garantindo, sempre, o devido processo, a presunção da inocência e o direito ao contraditório. A universidade que queremos, com a qualidade que desejamos, sempre será fruto do esforço de todos os seus atores.

RELATÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROEX

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Proex

Os técnicos administrativos dessa pró-reitoria tiveram participação de 29,4% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas fragilidades por esse segmento e as potencialidades podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	80,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	75,0
Iluminação do local de trabalho	85,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	95,0

Em seguida, estão resumidas as avaliações dos programas que são de responsabilidade dessa pró-reitoria.

Item considerado potencialidade pelos discentes da educação a distância e que precisa ser melhorado segundo os demais segmentos.

- A disseminação da cultura e da arte, a inclusão social e a inclusão dos estudantes em situação econômica desfavorecida.

Itens que precisam ser melhorados do ponto de vista de todos os segmentos.

- A avaliação dos segmentos em relação à promoção de ações integradoras entre grupos diversos da instituição (em relação à etnia, à sexualidade, à política, à religião etc.).
- Todos os programas desenvolvidos pela Diretoria de Cultura – Dicult em cultura e arte, gestão cultural, arte e educação; pela Diretoria de Assuntos Estudantis – Dires; os Programas de Assistência Estudantil e os Programas de Bolsas de Extensão da Diretoria de Extensão – Direc.

A avaliação dos discentes de graduação presencial e dos discentes de pós-graduação em relação aos restaurantes universitários pode ser vista nos quadros 3 e 4.

O Quadro 3 mostra a avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial.

As potencialidades identificadas foram em relação:

- À limpeza, à conservação e à iluminação do restaurante no Campus Umuarama.

As fragilidades identificadas foram em relação:

- À quantidade de restaurantes universitários e ao tempo de atendimento dos restaurantes nos campi Santa Mônica e Umuarama.
- À ventilação do restaurante no Campus Santa Mônica.

Todos os demais itens mostrados nesse quadro, que não foram citados como potencialidade ou fragilidade, precisam ser melhorados para se tornarem potencialidades.

Quadro 3 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial em relação aos restaurantes universitários nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Quantidade de restaurantes universitários				
Pontal	50,3	17,8	11,0	11,5
Santa Mônica	25,6	18,3	45,8	7,2
Umuarama	32,8	19,3	42,1	2,3
Limpeza e conservação dos restaurantes universitários				
Pontal	66,0	9,9	1,6	13,6
Santa Mônica	65,5	17,3	5,7	8,5
Umuarama	75,3	15,1	3,9	2,3
Iluminação dos restaurantes universitários				
Pontal	66,0	10,5	1,0	13,6
Santa Mônica	67,6	14,8	6,0	8,6
Umuarama	82,6	9,7	2,3	2,3
Ventilação dos restaurantes universitários				
Pontal	62,3	12,0	3,1	13,6
Santa Mônica	24,6	23,2	40,4	8,6
Umuarama	39,4	26,6	28,2	2,3

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Mobiliário e equipamentos dos restaurantes universitários				
Pontal	63,9	9,9	3,1	13,6
Santa Mônica	46,8	27,2	14,2	8,6
Umuarama	66,4	17,0	11,2	2,3
Tempo para atendimento nos restaurantes universitários				
Pontal	45,0	15,7	16,2	12,0
Santa Mônica	28,7	22,0	38,5	8,0
Umuarama	29,3	25,1	39,8	2,7
Qualidade das refeições servidas				
Pontal	49,2	16,2	11,5	13,6
Santa Mônica	54,9	19,7	13,6	8,9
Umuarama	49,8	24,3	20,5	2,3
Preço da refeição				
Pontal	56,5	15,7	5,2	12,6
Santa Mônica	60,9	18,0	11,5	6,5
Umuarama	61,4	15,1	17,4	1,9

O Quadro 4 mostra a avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação.

Não foram identificadas potencialidades neste item e a fragilidade indicada por esse segmento foi em relação ao tempo para atendimento no restaurante do Campus Santa Mônica. Todos os demais itens mostrados nesse quadro precisam ser melhorados nos campi para se tornarem potencialidade.

Quadro 4 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação em relação aos restaurantes universitários nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Pésimo	Não conheço
Quantidade dos restaurantes universitários				
Santa Mônica	29,4	23,8	29,4	15,1
Umuarama	33,3	9,8	21,6	29,4
Limpeza e conservação dos restaurantes universitários				
Santa Mônica	59,5	19,0	1,6	17,5
Umuarama	51,0	11,8	2,0	29,4
Iluminação dos restaurantes universitários				
Santa Mônica	65,9	11,1	3,2	17,5
Umuarama	54,9	9,8	0,0	29,4
Ventilação dos restaurantes universitários				
Santa Mônica	37,3	23,0	19,8	17,5
Umuarama	31,4	17,6	13,7	29,4
Mobiliário e equipamentos dos restaurantes universitários				
Santa Mônica	50,8	21,4	7,9	17,5
Umuarama	51,0	9,8	3,9	29,4
Tempo para atendimento nos restaurantes universitários				
Santa Mônica	23,8	27,0	31,0	16,7
Umuarama	27,5	17,6	19,6	29,4
Qualidade das refeições servidas				
Santa Mônica	60,3	18,3	2,4	17,5
Umuarama	47,1	13,7	3,9	29,4
Preço da refeição				
Santa Mônica	60,3	14,3	7,1	16,7
Umuarama	43,1	15,7	5,9	27,5

Comentários recebidos e respostas aos comentários

Em relação aos restaurantes universitários

- a) **Tema:** filas e ampliação (10 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) Fila gigantesca no RU.
- 2) Apenas gostaria de ressaltar as grandes filas no RU do Campus Umuarama.
- 3) Em relação ao RU, não é porque pagamos três reais que precisamos ficar numa fila que, em alguns dias, dura em média 40 min.
- 4) Sugiro que o restaurante universitário passe a ter duas bancadas de serviço para agilizar o tempo de espera na fila.
- 5) O RU tem de ser ampliado, as filas são enormes, às vezes, não consigo almoçar, há pouco espaço dentro e falta ventilação.
- 6) O tempo de espera para comer no RU, somado ao grande desconforto térmico em dias quentes, faz com que muitas pessoas desistam ou não tenham condições de comer no local.
- 7) Demora no RU.

Comentários dos discentes de pós-graduação

- 8) A fila do RU deveria ser manchete nacional de tão vergonhosa que é. É muito comum ficar mais de uma hora na fila. Há vários estudantes que têm aula até 12h20min, e depois outra que começa às 13h10min. Como um aluno desses pode comer no RU?
- 9) Melhorar o RU, a comida é de qualidade e o preço acessível à maioria, mas as filas são muito grandes.

Comentários dos técnicos administrativos

- 10) Filas gigantescas no RU.

Resposta em relação às filas e à ampliação

Objetivando superar esse problema histórico da Universidade Federal de Uberlândia, a Dires solicitou a produção de projetos arquitetônicos e complementares para reforma e ampliação do restaurante universitário do Campus Santa Mônica e a

construção dos restaurantes universitários nos campi Umuarama, Monte Carmelo e Glória. Tais projetos foram finalizados e, em alguns casos, em virtude dos cortes orçamentários da ordem de 50%, principalmente na rubrica investimento, algumas obras tiveram que ser adiadas. De imediato, é possível adiantar que as obras para a reforma do restaurante universitário do Campus Santa Mônica não serão interrompidas, incluindo a construção de uma unidade provisória cuja obra deve ter início em janeiro de 2016 com capacidade para superar a instalada atualmente em mais de 120 lugares. Para as demais obras, cremos que o orçamento de 2016 deve determinar a possibilidade de ampliação delas.

b) Tema: qualidade e diversidade das refeições (9 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) A qualidade das refeições caiu substancialmente.
- 2) Melhorar aquela comida “incomível” do restaurante universitário.
- 3) Comida vegetariana realmente vegetariana.
- 4) Eu queria salientar primeiramente a questão do RU, que, apesar de limpo, higiênico e organizado, tem alguns problemas. Por exemplo, o cardápio parece que é escolhido aleatoriamente, e as combinações são sempre as mesmas, e tem coisas que ninguém come. O atendimento dos funcionários é horrível e o desperdício de comida poderia ser menor, bastaria perguntar aos alunos alguma sugestão, e falta também um canal de *feedback*.
- 5) O restaurante universitário acabou de ser inaugurado e sua qualidade se manteve por apenas duas semanas. Eles não repõem a comida, a qualidade e a quantidade da carne são lastimáveis.
- 6) A comida do RU pode ser melhorada em relação ao sabor e à variedade (principalmente a vegetariana – não precisa ser só soja).
- 7) Em relação à comida servida no RU, deveria ser mais selecionada, melhor dizendo, mais cuidada. Conheço pessoas que foram, e eu também já precisei ir ao pronto-socorro devido a uma intoxicação alimentar provocada por um almoço no restaurante universitário. Entendo que o restaurante atende a uma demanda muito grande de pessoas, desse modo acredito que seria bom se ele fosse expandido.

- 8) Melhorar a qualidade dos sucos servidos no RU.

Comentário docente

- 9) O bandeirão tem comida péssima.

Resposta em relação à qualidade e a diversidade das refeições

Além das pesquisas anuais de satisfação com os usuários dos restaurantes universitários, a equipe da Divru fiscaliza diariamente a qualidade das refeições e a limpeza e a higiene dos espaços. Temos obtido índices de satisfação bastante elevados, mas continuamos atentos às reclamações, pois elas nos ajudam a corrigir possíveis desvios de rota.

- c) **Tema:** prioridade para servidores em filas do RU (1 comentário)

Comentário técnico administrativo

- 1) Sugiro a facilitação (prioridade) na entrada em horários de pico de usuário-servidor da UFU ao RU, cuja demanda é bem menor que a dos estudantes.

Resposta em relação à prioridade para servidores em filas do RU

A Diretoria de Assuntos Estudantis, em várias ocasiões, recebeu solicitação para a criação de vantagens especiais para categorias (servidores, residentes etc.) nas filas dos RUs. Sabemos que as filas, em alguns casos, podem dificultar o retorno ao trabalho ou às aulas, mas a criação de privilégios é injustificável diante dos princípios que norteiam o funcionamento da universidade, descritos em nosso regimento.

- d) **Tema:** política de preço único para usuários do RU (1 comentário)

Comentário técnico administrativo

- 1) O RU está bom, porém seus preços estão altos, poderia dar uma regularizada para ficar disponível a todos da comunidade com preços mais acessíveis.

Resposta em relação à política de preço único para usuários do RU

A atual política de preços dos restaurantes universitários está baseada no regimento dos RUs, constante na Resolução do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Consex) nº 01/2014. Com essa resolução, a UFU conseguiu, finalmente, corrigir dois problemas com os marcos jurídicos do país. Primeiramente, passou a cumprir à risca o que prescreve o Decreto nº 7.234/2010 e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma vez que esse destina recursos para as universidades manterem políticas de alimentação para estudantes, prioritariamente, originários de escolas públicas e com renda per capita de até 1,5 salários mínimos. Desta feita, usar recursos do Pnaes, que mantém o funcionamento dos RUs, para subsidiar as refeições de servidores afronta o conteúdo do decreto. Por outro lado, deve-se ter claro que a Lei Federal nº 8.460/1992 e o Decreto nº 3.887/2001, que regulamentam o auxílio alimentação dos servidores, proíbe qualquer outro subsídio. Com efeito, o Consex, em abril de 2014, aprovou por unanimidade a resolução supracitada, garantindo respeito à legislação em vigência, portanto impedindo a prática de unidade nos preços dos restaurantes universitários. Afinal, os servidores e os visitantes arcarão com o preço de custo das refeições e os discentes terão sua alimentação subsidiada parcial ou integralmente.

e) **Tema:** modernização – sistema de crédito (1 comentário)

Comentário docente

1) O acesso ao restaurante universitário poderia ser modernizado, substituindo-se os tíquetes de papel por inserção de créditos na identidade acadêmica.

Resposta em relação à modernização – sistema de crédito

A Divru/Dires tem buscado modernizar os sistemas de controle e de acesso aos restaurantes universitários. Criamos o sistema informatizado que faz o controle de acesso e adquirimos máquinas de cartão (de crédito e de débito). O CTI/UFU está desenvolvendo também um aplicativo para celulares. Enfim, são várias as iniciativas para modernizar nossos serviços. O sistema que insere créditos nas carteirinhas institucionais está em nosso planejamento para ser implementado.

f) **Tema:** outros temas relacionados ao restaurante universitário (9 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) No RU poderia ter marmita.
- 2) A lanchonete é boa, no entanto seus preços são altos. Nós, alunos, não temos muita condição para pagar caro em algo que deveria ser barato.
- 3) A necessidade do RU é grande, pois muitos alunos precisam ficar o dia todo na faculdade e a comida oferecida na universidade é cara.
- 4) A universidade tem sido um lugar prazeroso de estar, em minha opinião, só falta um detalhe, o restaurante universitário. Há lanchonete, mas as coisas são caras.
- 5) A única coisa que queria propor era aumentar o tempo de horário para comprar o *ticket* de alimentação no RU, porque tenho uma amiga que trabalha e só consegue chegar aqui no mínimo às 19h15. Ela não tem dinheiro para comprar vários tickets de uma só vez, por isso todas as vezes, em que ela tem dinheiro e está com fome, perde a oportunidade, porque a menina fala que já fechou o caixa.
- 6) O horário da compra dos *tickets* de alimentação, que é até às 19h, não é muito aceitável para mim, pois tem muita gente que trabalha e mora longe e não tem tempo de comprar até às 19h. Deveriam pelo menos deixar que comprássemos até às 19h30 para dar tempo suficiente para pessoas que trabalham e não conseguem chegar a tempo de comprar e de jantar.
- 7) Em relação à Faefi, seria necessária uma ideia para facilitar que os estudantes almoçassem no restaurante universitário, pois não há no campus, e os horários de intercâmbio, às vezes, não correspondem ao final das aulas no período da manhã.
- 8) Gostaria que o horário do restaurante fosse um pouco estendido, pois quem trabalha no comércio sempre chega um pouco atrasado, e quem não tem tempo de se alimentar em casa poderia comer na universidade.
- 9) Acredito que o RU poderia funcionar até mais tarde uma vez que há o estudante "operário", que é aquele que mal consegue chegar no horário das aulas no período noturno. Acredito que o RU privilegia aqueles que não precisam trabalhar para estudar, que, em tese, é a parcela da comunidade acadêmica com maior poder aquisitivo e que menos precisaria do restaurante.

Resposta em relação à marmita

No nosso contrato com a Nutrir Refeições Coletivas, empresa licitada responsável pela confecção das refeições, não consta a produção de marmitas. Além disso, essa confecção exige uma logística interna especial (espaço físico, deslocamento de funcionários, pista de confecção etc.). É por isso que, diante da lógica vigente, os restaurantes universitários não produzem marmitas.

Resposta em relação ao custo das refeições oferecidas no Restaurante Universitário

A Proex/Dires/Divru tem se esforçado para ampliar cada vez mais a cobertura da política de alimentação. Caminhamos para a finalização do RU provisório do Campus Santa Mônica, para a reforma e para a ampliação do restaurante atual, com ampliação significativa de lugares e conforto já na versão provisória. Mas também já temos finalizados os projetos arquitetônicos dos restaurantes do Umuarama, de Monte Carmelo e do Glória. Todas as novas estruturas dependem, hoje, exclusivamente de recursos para obras. Tais recursos, desde 2015, têm sido contingenciados pelo MEC.

Resposta em relação ao horário para aquisição de ticket de alimentação

Avaliaremos com a coordenação dos restaurantes universitários a ampliação do horário. Todavia, acreditamos que a aquisição dos tíquetes por outros colegas seria uma alternativa provisória.

Resposta em relação ao uso do restaurante universitário pelos discentes do Campus Educação Física

Atualmente temos na Faefi dois cursos em funcionamento. Sabemos que, dependendo da grade horária do curso, o deslocamento para o Campus Santa Mônica ou Campus Umuarama pode comprometer a presença em aula. Todavia, a construção de uma estrutura que respeite todas as normas da vigilância sanitária, de acessibilidade, de conforto etc. para um público reduzido (não obstante relevante) pode representar um

investimento ainda desproporcional em relação à disponibilidade orçamentária, bem como uma afronta ao Artigo nº 37 da Constituição Federal.

Resposta em relação à ampliação de horário do funcionamento do restaurante universitário

Os horários de funcionamento dos restaurantes universitários são resultado de um longo processo de acomodação de demandas, sempre ajustado de acordo com as necessidades do público, mas também de respeito a aspectos concernentes à legislação trabalhista e aos contratos vigentes com a universidade. Sabemos que os horários nunca atenderão à totalidade do público, mas faremos o possível para que respondam satisfatoriamente à grande maioria. Desse modo, estamos à disposição para receber sugestões de novos horários para que, uma vez avaliados, possam ser implementados.

Resposta a outros temas

Comentários e respostas aos comentários em relação à gestão

- a) **Tema:** tratamento inadequado de servidores da assistência estudantil (3 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) Falta de profissionalismo da assistente social quanto às bolsas.
- 2) A assistente social é rude, age como quem tem o "poder" de conceder bolsas pra quem bem entender, sem respeitar as normas vigentes.
- 3) A assistência estudantil deve melhorar muito, pois existe muita irregularidade, descaso com estudantes carentes, pessoal não preparado para o cargo que assume (psicólogas e assistente social há muito tempo no setor e que tratam as pessoas mal) e preferência por alunos já privilegiados.

Resposta em relação ao tratamento inadequado de servidores da assistência estudantil

A Diretoria de Assuntos Estudantis repele toda forma de ausência de urbanidade, de cordialidade e de respeito no trato com discentes. Sempre que fomos informados de condutas inadequadas como as relatadas, promovemos de imediato a tomada de ciência dos detalhes e as correções necessárias. Levaremos às chefias de setor tais reclamações para que as providências devidas sejam tomadas.

b) Tema: rigor excessivo na avaliação socioeconômica (13 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) Essa expansão de conhecimento, acrescentando a irregularidade de data fixa das bolsas adquiridas por necessidade.
- 2) E a fiscalização das bolsas?
- 3) Quanto às características gerais da universidade, nada tenho a reclamar, o único fator que me incomoda é o acesso às bolsas, que se torna cada vez mais difícil. Tenho tentado, mas não consigo. Sou pobre e tenho de trabalhar. Os quesitos para a obtenção de bolsas são complexos e, às vezes, o tempo é curto demais. A conclusão do meu curso se estende por diversos motivos, pois manter o vínculo com a instituição, às vezes, se torna difícil por falta de passe escolar, de trabalho, de estudos e de todas as variáveis que dificultam o acesso à educação.
- 4) O sistema de seleção de bolsas é péssimo, falta profissionalismo.
- 5) Sobre as bolsas de ajuda moradia e alimentação: no meu campus o jeito de escolha para ganhar a bolsa é péssimo, pois a assistente social é muito arrogante e sem educação, apresenta falta de profissionalismo, falta de ética, escolhe as pessoas não pelo jeito certo (analisando a renda da sua família e os gastos que os familiares têm, mas sim pensando: "gostei da sua cara, vou te dar a bolsa"). A quantidade de bolsas também é muito pouca para tantos alunos.
- 6) Outra questão seria o rigor na aprovação das bolsas, porque sei de muita gente que finge, que forja para conseguir e consegue, sendo que não precisa tanto quanto outros que não conseguiram bolsa.

- 7) Sugiro também, em relação à bolsa instrumental, que forneçam para os alunos o material completo tal como consta nas listas que nos são passadas para comprar. Deveríamos também desenvolver as atividades igualmente aos alunos não bolsistas.
- 8) Com relação à questão das bolsas alimentação e moradia, entrei na cota de um salário e meio per capita e não consegui bolsa, estão atendendo somente com renda de um salário. Sou de fora da cidade e tenho gastos com a viagem, portanto é um sacrifício estar aqui já que eu não recebo nenhum tipo de ajuda. A quantidade dos alunos só aumenta, a assistência deveria acompanhar.
- 9) Gostaria de frisar a quantidade de alunos, como eu, que precisa de auxílio financeiro, mas não consegue. É difícil morar, se alimentar e estudar longe da casa, da família quando não se tem nenhuma ajuda do governo. Ainda bem que meus pais, mesmo não tendo tido uma formação adequada e nem tendo empregos suficientemente bons, se orgulham de me manter aqui sabendo o quanto me esforço. O governo deveria ajudar mais!
- 10) Quanto à assistência estudantil, é um auxílio essencial que deve voltar a abarcar a classe C.
- 11) Deveriam ser ampliadas as formas de os alunos de baixa renda se manterem na faculdade uma vez que a grande maioria dos cursos é integral e os alunos que, por exemplo, antes da faculdade trabalhavam, encontram muita dificuldade para ir até o final do curso.
- 12) Todos os alunos que moram fora da cidade e tem de sair da casa dos pais para estudar deveriam receber bolsas de alimentação e de moradia.

Resposta em relação ao rigor excessivo na avaliação socioeconômica

Toda avaliação socioeconômica implica seleção de beneficiários de uma política pública cujo objetivo é garantir condições de igualdade na universidade. Como se trata de uma ação financiada com recursos públicos, os servidores envolvidos levam em consideração um conjunto de procedimentos metodológicos que precisam ser respeitados rigorosamente para que injustiças não sejam cometidas. Todavia, podem ocorrer erros e o discente que se sentir injustiçado deve procurar a Dires para impetrar recurso.

Tema: ampliação da cobertura da assistência estudantil (6 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) A assistência estudantil deve melhorar muito, pois existe muita irregularidade, descaso com os estudantes carentes, pessoal não preparado para os cargos que assumem (psicólogas e assistentes sociais há muito tempo no setor e que tratam as pessoas mal) e preferência por alunos já privilegiados.
- 2) Que houvesse mais inclusão social.
- 3) Melhoria na assistência estudantil.

Resposta em relação à ampliação da cobertura da assistência estudantil

Desde 2014, em razão da insuficiência de recursos orçamentários, a Dires, com pesar, reduziu o nível do corte de renda para os beneficiários das bolsas de assistência estudantil de um salário mínimo e meio para um salário mínimo. Ainda desejamos retomar o antigo patamar, mas dependemos de disponibilidade orçamentária.

Em relação a outros temas

- a) **Tema:** divulgação dos eventos culturais na UFU (3 comentários)

Comentários dos discentes de graduação presencial

- 1) Mais arte e cultura! Melhor aproveitamento dos espaços da universidade.

Resposta

A Dicult-Proex-UFU, em 2014, esteve com três ações culturais no Campus Umuarama como, por exemplo, a Mostra do Festival do Minuto e ainda levou para lá um projeto de música popular brasileira que, até então, só tinha acontecido no Campus Santa Mônica e no Campus da Facip-Pontal: “O Samba mandou me chamar na UFU”, o que consideramos pouco.

- 2) A divulgação de eventos culturais da UFU no Campus Pontal é péssima, o projeto Dançando na UFU só foi divulgado graças à boa vontade do professor de divulgar e de ir atrás dos alunos. Ligamos para lá e descobrimos que não tem um canal de informação, não sabem de nada, tratam o projeto com descaso.

- 3) Melhor divulgação dos eventos musicais, audiovisuais, etc.

Resposta sobre a divulgação dos eventos culturais

As divulgações das ações culturais da Dicult-Proex-UFU, em 2014, foram feitas por redes sociais – Facebook, programas de rádio – Levada Cult e o jornal *on-line* Comunica UFU da Diretoria de Comunicação. Lançamos ainda uma agenda impressa e *on-line* bimestral com os projetos em cartaz no período. Mesmo assim, notamos deficiências de nossa parte. Muitas vezes, lançamos a divulgação em cima da hora. Neste ano, de 2015, uma das pautas da diretoria cultural foi rever essa fragilidade.

b) Tema: festas nos campi (1 comentário)

- 1) Proibições de festas e de confraternizações de estudantes nos espaços da universidade prejudicam o incentivo à cultura e ao lazer.

Resposta

Consideramos legítimo o seu comentário e, mais, acreditamos que prejudica a convivência entre as diversas comunidades que povoam nossos campi.

➤ Tema: programas e projetos de extensão (2 comentários)

- 1) Falta de acesso a projetos para alunos com baixo CRA, poucos alunos com muitos projetos e alunos com empenho sem acesso.

Resposta

Via de regra, os projetos de extensão priorizam critérios diversos para a inserção do estudante, salvo situações muito específicas. Todavia, a solicitação será avaliada.

- 2) Acho importantes os programas e os projetos de extensão de integração do aluno à universidade em relação à cultura e arte. O nosso campus é fora da sede e já fomos informados de que o Projeto Dançando na UFU não irá continuar no próximo período. Esse é o único projeto que existe em nosso campus para realizarmos atividades

extracurriculares, portanto acho importante que ele continue apesar de poucos adeptos. Os alunos que participam do projeto o levam a sério apesar das péssimas condições em que são realizadas as aulas devido à péssima infraestrutura do ambiente. As aulas acontecem no corredor, sem ventilação alguma.

Resposta em relação aos programas e projetos de extensão

A Direc/Proex tem desenvolvido esforços para a ampliação de programas e de projetos de extensão no âmbito da universidade, especialmente nos campi fora de sede. A solicitação será considerada para que, com esforços conjuntos, possamos alcançar essa ampliação. Destacamos que já temos atuado no sentido de incentivar os projetos de extensão nos campi fora de sede, especialmente, por meio do Edital Peic/2015 e Peic/2016.

RELATÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Ações propostas para sanar a fragilidade identificada

Respostas aos comentários recebidos – respondido parcialmente

Pró-reitoria de Graduação – Prograd

A participação dos técnicos administrativos da Prograd foi de 54,7% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas fragilidades e as potencialidades podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro 5 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Graduação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	80,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	95,0
Secretarias administrativas	73,2
Limpeza e conservação do local de trabalho	85,4
Iluminação do local de trabalho	82,9
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	82,9

As análises dos itens que são de responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação estão mostradas a seguir.

Itens que precisam ser melhorados para se tornarem potencialidade do ponto de vista de todos os segmentos que avaliaram.

- A avaliação de docentes e de discentes de graduação presencial em relação aos programas da Pró-reitoria de Graduação, como monitoria, Programa de Bolsas de Graduação (PBG), Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa de Licenciatura Internacional (PLI).
- Eventos acadêmicos realizados pela UFU.

Itens que foram considerados potencialidade pelos discentes da Educação a Distância e que precisam ser melhorados pelos demais segmentos.

- A divulgação das normas de graduação, de legislação e dos calendários.
- O Moodle.

O quadro a seguir mostra a fragilidade apontada pelos docentes da Unidade Especial de Ensino – Estes em relação ao Programa de Bolsas de Educação Profissional.

Quadro 6 - Avaliação dos docentes da Unidade Especial de Ensino – Estes em relação ao Programa de Bolsas da Educação Profissional (Estes)

Considerando apenas as respostas dos docentes da Estes	Avaliação dos respondentes (%)		
	Ótimo/ Bom	Regular	Péssimo/ Fraco
Programa de Bolsas da Educação Profissional (Estes)	55,6	11,1	33,3

Os quadros de 7 a 10 mostram as potencialidades e as fragilidades indicadas pelos docentes em relação à disponibilização de novas tecnologias de educação e de recursos didático-pedagógicos.

Quadro 7 - Unidades acadêmicas cuja disponibilização de novas tecnologias de educação foi avaliada como potencialidade pelos docentes da unidade acadêmica

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv	70,0
Instituto de Ciências Sociais – Incis	88,9

Quadro 8 - Unidades acadêmicas cuja disponibilização de novas tecnologias de educação foi avaliada como fragilidade pelos docentes da unidade acadêmica. (Respondido pelas unidades acadêmicas)

Cursos de pós-graduação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i> – Fauled	16,7	66,7
Faculdade de Computação – Facom	43,5	30,4
Faculdade de Direito – Fadir	33,3	33,4
Faculdade de Educação – Faced	17,5	40,0
Faculdade de Gestão e Negócios – Fagen	23,5	44,2
Instituto de Artes – Iarte	20,0	30,0
Instituto de Economia – IEUFU	35,7	42,8
Instituto de Geografia – Igufu	40,0	53,3

Quadro 9 - Unidades acadêmicas cuja disponibilização de recursos didático-pedagógicos foi avaliada como potencialidade pelos docentes da unidade acadêmica

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Faculdade de Ciências Contábeis – Facic	72,8
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv	70,0
Instituto de Ciências Sociais – Incis	77,8

Quadro 10 - Unidades acadêmicas cuja disponibilização de recursos didático-pedagógicos foi avaliada como fragilidade pelos docentes da unidade acadêmica. **(Respondido pelas unidades acadêmicas)**

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i> – Faued	16,7	33,3
Faculdade de Direito – Fadir	33,3	33,3
Faculdade de Educação – Faced	15,0	32,5
Faculdade de Educação Física – Faefi	22,2	38,9
Faculdade de Engenharia Química – Fequi	26,1	39,1
Faculdade de Gestão e Negócios – Fagen	23,5	32,4
Instituto de Geografia – Igufu	33,3	46,7
Instituto de História – Inhis	11,1	33,3

Comentários recebidos

Docentes (37 comentários)

- 1) O estágio obrigatório na UFU é uma calamidade, um processo burocrático. O Fórum de Licenciaturas não dá conta de uma proposta inovadora que atenda a prática profissional da formação de professores.
- 2) Um absurdo foi o Integra UFU. Não houve atividade proposta nos campi fora de sede. Inclusive encaminhei *e-mail* à Prograd, recebi uma resposta e a segunda ainda não chegou até hoje. Solicitei falar diretamente com a pró-reitora, citei documento e isso não aconteceu.
- 3) A formação de parte expressiva de professores que atuam na licenciatura deve ser repensada, pois nesses cursos muitos profissionais não possuem a formação pedagógica necessária para essa atuação, da mesma forma nos bacharelados (e sabe-se que o campo de atuação de ambos é muito distinto), o que acaba criando impactos muito negativos (e evasões) em boa parte dos estudantes de alguns cursos de licenciatura.
- 4) Precisa melhorar urgentemente o nível da seleção de alunos no Pontal.
- 5) Orientadores de monitoria devem receber certificados de orientação sem o encaminhamento de MI.
- 6) A política de criação de novos cursos em nossa universidade deve ser revista. A ideia de cursos similares ou iguais nos campi sede e fora de sede é inviável, conservadora e nociva ao desenvolvimento da UFU. Professores fora da sede são prejudicados.
- 7) Sou professor de matemática na unidade Pontal há apenas nove meses, por isso não conheço muitos dos *sites* e dos programas citados. Em virtude disso, sugiro que sejam feitos alguns *workshops* para divulgar todos esses programas da UFU.
- 8) Desenvolver no sistema de controle acadêmico espaço destinado para a postagem eletrônica dos comprovantes de atividades complementares, cabendo à coordenação do curso validar os documentos apresentados, confirmando a pontuação recebida.
- 9) Calendário acadêmico com 18 semanas é péssimo, improdutivo. Excesso de atividades para os docentes gera uma sobrecarga muito grande de trabalho oriunda do produtivismo exacerbado que toma a UFU de modo geral.

- 10)** A UFU precisa definir/construir urgentemente uma política institucional para a Educação a Distância.
- 11)** Falta de organização no Vem para a UFU já que os visitantes saíram com a impressão de que a universidade é desorganizada e não dá atenção para quem não é do grupo (relato de pessoas externas à UFU que participaram).
- 12)** Deveria ser evitada a sobreposição de instâncias existentes na UFU como, por exemplo, o NDE e o Colegiado de Curso (a resolução da UFU poderia ter previsto que o curso pudesse escolher em ter o próprio colegiado ou ter o NDE); e o Fórum de Licenciaturas e a Comissão Permanente de Formação de Professores, que têm funções similares.
- 13)** Maior transparência na utilização de verbas públicas destinadas a projetos de formação de professores.
- 14)** A Disciplina Libras, de acordo com o Decreto 5626/04, foi reconhecida oficialmente como uma língua da comunidade surda que tem suas estruturas e aspectos gramaticais. É fundamental incluir essa disciplina nos cursos da SAÚDE, pois é importante que esses profissionais tenham informações sobre essa comunicação para transmitir aos familiares de crianças surdas e facilitar a comunicação durante o seu atendimento clínico.
- 15)** O sistema de avaliação docente deveria ser mais divulgado entre os discentes e, sobretudo, seu preenchimento deveria ser obrigatório para acesso às demais funções do portal do aluno. Sou supervisora de estágio no último período do curso e não possuo avaliação dos alunos porque o sistema não permite, ou seja, o sistema de matrículas não está mais disponível. E a avaliação docente é parte integrante do nosso relatório de atividade e de progressão.
- 16)** Retomar a discussão sobre as quinze semanas de atividades acadêmicas. Quinze semanas irão propiciar mais tempo para o professor preparar textos para congressos, publicar artigos, enfim, para se qualificar.
- 17)** Como ser uma das dez melhores instituições do país se priorizamos apenas o ensino?
- 18)** Péssimos laboratórios de graduação.
- 19)** Eventos e feriados devem estar previstos no calendário para não prejudicar a programação do docente.

- 20) Prioridade do Congrad na aprovação do calendário e não realizar mudanças repentinas nele.
- 21) Calendários. Está impraticável manter calendário semestral com 18 semanas, com as aulas terminando uma semana depois do carnaval. Isso é um absurdo.
- 22) Formação obrigatória para os docentes melhorarem a forma de tratar os alunos com necessidades especiais.
- 23) Os programas de monitoria deveriam ser ampliados.
- 24) Projeto científico-pedagógico de monitoria a ser desenvolvido durante a vigência da bolsa.
- 25) Os docentes não têm apoio pedagógico suficiente.
- 26) O apoio aos laboratórios é ainda pequeno: os laboratórios contemplados pelo edital são poucos, e a verba das unidades não consegue suprir as deficiências.
- 27) A Prograd poderia interferir menos nos projetos pedagógicos dos cursos, deixando para os NDEs a responsabilidade de adequá-los, visto que os docentes dos cursos conhecem suas especificidades mais do que a diretoria de ensino e seus pedagogos.
- 28) Há uma enorme “flacidez” por parte da administração superior na adoção de medidas exigidas pelas normas institucionais, como no que se refere ao cumprimento de planos de trabalho docente, respeito com estudantes e com técnicos administrativos.
- 29) Na prática institucional concreta dos sujeitos da UFU, falta discernimento entre compromissos de interesses privados e do serviço público, seriedade, rigor e eficiência. Sobram discursos sem propriedade e de fachada, corporativismos, casuísmos, propostas e "mudanças" inócuas para não enfrentar e para não resolver os problemas (como a última: introdução de estudos autônomos na graduação, quando a mudança exigida é de ampliação da hora-aula de 50 para 60 minutos, com semestre letivo de 15 semanas).
- 30) Os alunos entram na universidade e ficam perdidos, sem saber exatamente o que estão fazendo aqui, e tornam-se reféns de uma estrutura decadente e autofágica.
- 31) Vejo, porém, que muita facilidade para os discentes se refletiu em um aproveitamento aquém daquilo que se esperava.
- 32) Subserviência excessiva aos mandos e aos desmandos do MEC. Desvalorização da autonomia universitária; nem sempre devemos nos curvar às arbitrariedades de

burocratas de gabinete desconhecedores da práxis das nossas atividades sem ao menos questionar as coisas.

33) A UFU deveria reforçar o Programa de Formação Docente. Muitos professores saem do doutorado sem nenhum conhecimento/prática de sala de aula e isso prejudica muito o ensino na graduação. A universidade deveria valorizar mais o ensino e não apenas a pesquisa e a extensão, porque a sala de aula é a base da formação dos novos profissionais. Fundamental pensar também em como receber esse novo aluno, que tem um perfil diferente do aluno que a universidade atendia anteriormente. A Difdo está de parabéns pelo Curso de Docência, mas acho que isso tem que ser levado a mais professores e com continuidade.

34) Roda de conversa sem aula; Moodle mais versátil.

35) Mais vagas para Medicina.

36) Deveria ser criado um acompanhamento "real" da qualidade pedagógica, pesquisa e extensão, assim como deveria haver o cumprimento das obrigações por todos os funcionários e o atendimento à comunidade.

37) As coordenações de curso precisam ter um pouco mais de atenção com os docentes, visto que eles não conhecem a estrutura da universidade.

Discentes de graduação presencial (15 comentários)

1) O atendimento ao aluno é falho, muitas vezes, temos de nos deslocar até o Campus Santa Mônica pra resolver coisas muito simples.

2) Ajuste do calendário acadêmico para as férias em janeiro e julho, acabando, assim, com a defasagem em relação à histórica greve de docentes e de técnicos administrativos de 2012.

3) Sobre a gestão da reitoria atual: FRACA! O calendário acadêmico ainda não foi regularizado e as 18 semanas de aula ainda continuam, já que poderiam ser apenas 15, visto que é totalmente possível, uma vez que as demais universidades brasileiras estão com o calendário regular.

4) Calendário acadêmico péssimo. Todas as outras universidades federais que ficaram o mesmo tempo de greve que a UFU já conseguiram regularizar suas aulas e somente aqui está essa vergonha. Nunca vi calendário tão bagunçado quanto o último, em que as aulas do semestre terminam numa segunda e iniciam numa quinta (sendo que

há um feriado nacional na próxima segunda). É um desrespeito com os alunos, principalmente aqueles que fazem estágio e são de outra cidade. Espero que haja um posicionamento da UFU acerca do assunto e que ocorra um remanejamento das aulas.

5) O conselho precisa passar o semestre letivo para 15 semanas, desse jeito nunca terei férias decentes, além disso meus gastos com viagem, já que sou de fora, aumentam significativamente devido às várias pausas que também acabam quebrando o ritmo de estudo dos discentes.

6) Também estou insatisfeito com a gestão do calendário da UFU. Acho que somos a única faculdade que ainda está longe de regularizar as aulas devido à greve de 2012 (vai fazer três anos).

7) Pode-se promover ação integradora (mesa redonda) com diversos cursos com ideias similares para que se possibilite a formação de projetos em comum.

8) Gostaria de deixar uma reclamação em nome dos alunos de Ituiutaba e acredito também de outros campi: quando se realizam estágios e precisamos de assinatura da universidade, há a necessidade de mandar para Uberlândia para o Setor de Estágio para assinar e, muitas vezes, precisamos nos deslocar para conseguir isso. Muitas vezes, o prazo dado pela empresa ou pela instituição em que o discente realiza o estágio é curto e, caso ele não entregue os papéis assinados, pode até mesmo perder o estágio.

9) Em geral, acredito que os cursos de artes não recebem o mesmo tratamento dos outros cursos. Mesmo levando o nome da universidade para fora dos muros, os professores e alunos lidam todos os dias com condições precárias.

10) Gostaria de registrar que a universidade precisa ser mais dinâmica e simples. A automação e a tecnologia são as respostas para muitos problemas que ainda têm de ser resolvidos pessoalmente ou na coordenação do curso ou na Prograd.

11) Mais oficinas pedagógicas.

12) Melhorar a infraestrutura para os laboratórios de aula prática no campus da Educação Física, principalmente para o Curso de Fisioterapia, pois tudo é superimprovisado.

13) Moodle para todos os professores.

14) Acompanhamento pedagógico para alunos que têm dificuldade e atendimento psicológico para eles.

15) Melhorar a inclusão de alunos de classes desfavorecidas, pois os melhores cursos são preenchidos pela classe mais favorecida, com melhor poder aquisitivo, ou seja, dar mais oportunidade de vagas às classes desfavorecidas economicamente já que a faculdade é pública e deveria priorizar o preenchimento de vagas para os menos favorecidos e não ao contrário. E principalmente menos vagas para as pessoas de outras cidades, porque as disputas pelas vagas já são bastante grandes.

Respostas aos comentários recebidos pela Prograd

Respostas da Diretoria de Ensino – Diren

Em resposta aos comentários de docentes no Relatório da CPA, a Diretoria de Ensino – Diren aponta a seguintes consideração:

Está sendo negociado com o CTI um programa que faça a gestão de bolsas dos programas referentes ao ensino de graduação, o que possibilitará um maior e melhor acompanhamento da gestão dos programas. Além disso, a Prograd pretende instituir comitês de acompanhamento e de avaliação permanente de todos os seus programas, à semelhança do CLAA/PET.

Comentários dos docentes

Em resposta aos comentários de docentes no Relatório da CPA, a Diretoria de Ensino – Diren apresenta as seguintes considerações em relações às temáticas que envolvem suas divisões:

1) Comentário emitido pela Faculdade de Educação questionando “se deveria evitar a sobreposição de instâncias existentes na UFU como, por exemplo: a) NDE e colegiado de curso (a resolução da UFU poderia ter previsto que o curso pudesse escolher em ter o próprio colegiado ou ter o NDE)”.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi normatizado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), mediante Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, e pela UFU na Resolução Congrad nº 49/2010 que aprovou sua instituição e definiu suas atribuições e critérios para sua constituição.

A Resolução Conaes, em seu Art.1º, define que o NDE constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE é uma instância propositiva e consultiva e sua principal atribuição é discutir questões pedagógicas relacionadas à implantação, à consolidação e à avaliação do projeto pedagógico, no entanto não se constitui em instância deliberativa. De outro

modo, a orientação, a supervisão e a coordenação didáticas de cada curso de graduação, com suas habilitações, serão atribuições de um colegiado, conforme consta em Regimento Geral da UFU, que estabelece suas competências.

Portanto, o NDE e o colegiado não devem ser entendidos como instâncias que se sobrepõe, pois possuem natureza, constituição e atribuições distintas, conforme documentação apresentada em anexo.

2) Comentário emitido pela Faculdade de Educação questionando que a **“Disciplina Libras, de acordo com decreto 5626/04, foi reconhecida oficialmente como uma língua da comunidade surda que tem suas próprias estruturas e aspectos gramaticais. É fundamental incluir essa disciplina nos cursos da saúde, pois é importante que esses profissionais tenham informações sobre essa comunicação para que possam informar aos familiares de crianças surdas e facilitar a comunicação durante o seu atendimento clínico”**.

Em 2010, foi aprovada a Resolução nº 55/2010 do Congrad de 22 de dezembro de 2010 em que foi aprovada a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, ofertada pela Faculdade de Educação, nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

E em 2012 foi aprovada, por meio da Decisão Administrativa/ Prograd/ Nº 012/ 2012 de 21 de junho de 2012, a inclusão da mesma disciplina como optativa em todos os cursos de bacharelado da universidade.

Portanto, todos os cursos da universidade, inclusive os da área da saúde, contemplam a temática nos seus currículos. Porém, conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o conteúdo não é entendido como obrigatório para cursos de bacharelado e a legislação interna da UFU acompanha o mesmo entendimento da legislação nacional.

3) Comentário emitido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: **“Estágio obrigatório na UFU é uma calamidade, processo burocrático. Fórum de licenciaturas não dá conta de uma proposta inovadora que atenda a prática profissional da formação de professores”**.

A celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre Concedente, Instituição de Ensino e estudante, pela qual zela o Setor de Estágio da UFU, é condição indispensável para realização do estágio, conforme Lei Federal n.º 11.788/2008. Nesse sentido, o setor tem feito todos os esforços possíveis para atender aos cursos da universidade, em todos os campi, de maneira satisfatória. Mas, para tanto, conta com recurso de pessoal muito limitado, o que, muitas vezes, impossibilita o atendimento das demandas de modo tão ágil quanto desejaria. A expectativa do setor é que a informatização dos processos de formalização de estágio possam ocorrer em breve, com isso haja maior otimização e agilidade. Quanto ao Fórum de Licenciatura, lembramos que se trata de um espaço coletivo, com representantes de todas as licenciaturas e aberto à participação de todos/as os/as interessados/as. Sendo assim, suas propostas são o resultado do trabalho do coletivo de seus membros, que são os responsáveis pelos encaminhamentos.

4) Comentário emitido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: **“Orientadores de monitoria devem receber certificados de orientação sem o encaminhamento de MI”**.

O Sisgrad (Sistema da Graduação), onde têm sido feitos os registros das monitorias desde o segundo semestre letivo de 2015, ainda está em desenvolvimento. A expectativa do setor é de que a declaração de orientação de monitoria seja disponibilizada em breve aos docentes para a emissão diretamente no sistema.

5) Comentário emitido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: **“Sou professor de matemática na unidade Pontal há apenas 9 meses, por isso não conheço muitos dos *sites* e programas citados. Em virtude disso, sugiro que sejam feitos alguns *workshops* para divulgar todos esses programas da UFU”**.

A sugestão é bastante pertinente e será analisada a viabilidade de sua execução já para os próximos semestres.

6) Comentário emitido pela Faculdade de Educação: **“Disciplina LIBRAS, de acordo com decreto 5626/04, foi reconhecido oficialmente como uma língua da comunidade surda que tem suas estruturas e aspectos gramaticais. É fundamental incluir essa disciplina nos cursos da SAÚDE, pois é importante que esses**

profissionais tenham informações sobre essa comunicação para que possam informar aos familiares de crianças surdas e facilitar a comunicação durante o seu atendimento clínico”.

A disciplina Libras já é obrigatória para todos os cursos de licenciatura e é oferecida como optativa para todos os cursos de bacharelado, inclusive os da área de saúde. No entanto, faremos contato com o NDE – Núcleo Docente Estruturante de cada curso da área da saúde para apresentarmos essa demanda, pois, conforme o decreto citado, Libras é optativa e a decisão de torná-la obrigatória caberá à gestão dos cursos da área de saúde.

7) Comentário emitido pela Faculdade de Matemática: “Os programas de monitoria deveriam ser ampliados” e “Projeto científico-pedagógico de monitoria a ser desenvolvido durante a vigência da bolsa”.

A Diretoria de Ensino pretende trabalhar, primeiramente, na consolidação do Programa de Monitoria por meio da reestruturação de sua regulamentação e da implementação de mecanismos de acompanhamento e de avaliação. A partir disso, poderá ser analisada a possibilidade de ampliação desse programa. Para tanto, a comunidade acadêmica será convidada a participar e a contribuir.

8) Comentário emitido pela Faculdade de Medicina: “Os docentes não têm apoio pedagógico suficiente”

A Divisão de Formação Docente – Difdo tem procurado promover e desenvolver, com os docentes de todas as unidades acadêmicas da UFU, cursos de formação, rodas de conversa e oficinas, abordando temas relacionados à prática pedagógica, o que se constitui desafios a serem vencidos pelo professor, conforme demandas apresentadas pelas unidades acadêmicas e pelos próprios professores. A divisão também promove, periodicamente, eventos como o Fórum Internacional sobre Prática Docente e o Programa Educação em Prosa. No *site* da Difdo, são disponibilizados textos, aulas e vídeos de alguns eventos já realizados, que podem contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho docente. Ademais, os professores podem procurar a Difdo para agendar um atendimento individualizado de modo a receber o apoio pedagógico nas questões que mais os afligem em seu cotidiano de prática docente.

9) Comentário emitido pelo Instituto de Geografia: **“Os alunos entram na universidade e ficam perdidos, sem saber exatamente o que estão fazendo aqui, e tornam-se refém de uma estrutura decadente e autofágica”**.

A UFU instituiu em 2014 a Comissão Permanente de Recepção aos Ingressantes. A cada semestre letivo, a referida comissão tem buscado desenvolver ações no sentido de favorecer a integração dos/as estudantes. Entretanto, compreende-se também que o acolhimento mais próximo desses/as estudantes é responsabilidade de cada coordenação de curso. Além disso, há o trabalho desenvolvido pela equipe de psicologia e de psicopedagogia da Dires que desenvolve diversas ações voltadas para o acolhimento dos estudantes.

10) Comentário emitido pelo Instituto de Letras e Linguística: **“A UFU deveria reforçar o programa de Formação Docente. Muitos professores saem do doutorado sem nenhum conhecimento\prática de sala de aula e isso prejudica muito o ensino na graduação. A UFU deveria valorizar mais o ensino e não apenas pesquisa e extensão, porque a sala de aula é a base da formação dos novos profissionais. Fundamental pensar também em como receber esse novo aluno, que tem um perfil diferente do aluno que a universidade atendia. A Difdo está de parabéns pelo Curso de Docência, mas acho que isso tem de ser levado a mais professores e tem de ter continuidade”**.

Estamos de acordo. Os programas de pós-graduação strictu sensu, salvo raras exceções, não se preocupam em formar docentes, mas, sim, pesquisadores. Da mesma forma, o peso do ensino nas avaliações de desempenho e de produtividade do professor não tem equivalência com o peso da pesquisa e das publicações. Do tripé pesquisa, extensão e ensino, o mais desvalorizado tem sido o ensino, justamente em um momento de profundas mudanças, que traz enormes desafios aos professores de alunos de perfis cada vez mais diversos. Respeitadas as suas limitações no que diz respeito ao que lhe compete e é possível fazer para mudar o quadro atual, a Difdo tem procurado promover e desenvolver, com os docentes de todas as unidades acadêmicas da UFU, cursos de formação, rodas de conversa e oficinas abordando temas relacionados à prática pedagógica que se constituem em desafios a serem vencidos pelo professor conforme demandas apresentadas pelas unidades acadêmicas e pelos próprios professores.

11) Comentário emitido pelo Instituto de Química: “Roda de conversa sem aula; Moodle que seja mais versátil”

A Difdo irá analisar com o CTI a viabilidade da proposta em relação à plataforma Moodle. Com relação à roda de conversa, já fez várias e pretende continuar com essa metodologia.

12) Comentário emitido pelo Instituto de Química: “Deveria criar um acompanhamento "real" da qualidade pedagógica, da pesquisa e da extensão, assim como do cumprimento das obrigações por todos os funcionários e do atendimento à comunidade”.

Quanto ao acompanhamento da qualidade das atividades desenvolvidas, entendemos que tem sido buscado pela autoavaliação institucional. É importante que também cada curso de graduação crie seus mecanismos próprios de autoavaliação, com ampla participação de todos os segmentos envolvidos.

13) Comentário emitido pela Faculdade de Matemática: “Formação obrigatória para os docentes melhorarem a forma de tratar os alunos com necessidades especiais”.

A Difdo buscará desenvolver parceria com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – Cepae para viabilizar cursos que tenham como objetivos a formação de professores para estudantes com deficiências (físicas e sensoriais).

14) Comentário emitido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: “Formação de parte expressiva de professores que atuam na licenciatura deve ser repensada, pois nesses cursos muitos profissionais não possuem a formação pedagógica necessária, de modo a atuarem na licenciatura da mesma forma que nos bacharelados (e sabe-se que o campo de atuação de ambos é muito distinto), o que acaba criando impactos muito negativos (e evasões) em boa parte dos estudantes de alguns cursos de licenciatura”.

O perfil do(a) professor(a) desejado para cada curso, no que diz respeito à sua formação, deve ser definido no processo seletivo de ingresso à carreira de magistério

superior. Estabelecer os requisitos compreendidos como necessários no edital de contratação é responsabilidade de cada unidade acadêmica. No entanto, a Difdo buscará parcerias com a Divisão de Licenciaturas – Dlice para propor conjuntamente ações formativas para os professores formadores.

15) Comentário emitido pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: “Gostaria de deixar uma reclamação em nome dos alunos de Ituiutaba e acredito também de outros campi: quando se realizam estágios e precisamos de assinatura da universidade, há a necessidade de mandar para Uberlândia para o Setor de Estágio para assinar e, muitas vezes, precisamos nos deslocar para conseguir isso. Muitas vezes, o prazo dado pela empresa ou pela instituição em que o discente realiza o estágio é curto e, caso ele não entregue os papéis assinados, pode até mesmo perder o estágio”.

Todos os campi fora de sede têm o Atendimento ao Aluno da Prograd, onde podem ser protocolados os documentos para formalização do estágio. Além disso, cada curso deve possuir sua coordenação de estágio, que poderá intermediar a tramitação desses documentos. Sabemos que a estrutura administrativa, sobretudo no que diz respeito aos recursos de pessoal, não foi ampliada na proporção adequada na ocasião do Reuni. Portanto, muitos processos administrativos ainda são centralizados em Uberlândia. Sendo assim, sugerimos que os/as estudantes se programem com antecedência para a realização de estágio para que providenciem a documentação necessária em tempo hábil para sua tramitação via protocolo. Acrescentamos que a expectativa do setor de estágio é que a informatização dos processos de formalização de estágio possa ocorrer em breve, com isso haja maior otimização e agilidade.

Respostas da Diretoria de Processos Seletivos – Dirps

Em relação aos comentários dos docentes:

1) “Precisa melhorar urgentemente o nível de seleção de alunos no Pontal.”

Resposta: informamos que o processo de seleção para os cursos da UFU é o mesmo para todos os campi. No entanto, a procura pelos cursos do Campus Pontal é menor, o que faz com que os alunos ingressem com uma nota de corte menor do que os que concorrem aos cursos da cidade de Uberlândia. Acredito que, com uma maior atratividade aos cursos do Pontal, poderemos melhorar a concorrência às vagas e assim melhorar a qualidade dos candidatos ingressantes.

2) “Falta de organização no Vem pra UFU”

Resposta: o Vem pra UFU é um evento grande que tenta reunir todas as coordenações de todos os campi com o intuito de divulgar os cursos, a universidade e ajudar os candidatos na escolha da profissão. Trata-se, portanto, de um trabalho conjunto da Dirps com as coordenações. A cada ano, tentamos melhorar a organização e a execução do evento, por isso críticas e sugestões são bem-vindas. No entanto, a crítica citada deixa vaga onde foi a falta de organização: nos estandes? Na divulgação? Na recepção dos visitantes? Essas informações são importantes, pois assim poderemos detectar melhor as falhas e pensar em formas de minimizar os erros e as más impressões ao evento. É importante ressaltar que o sucesso do evento depende principalmente do comprometimento e do envolvimento das coordenações e dos docentes dos cursos que são os maiores interessados em atrair melhores alunos para os seus cursos.

Para finalizar, a visão geral da Dirps em relação ao Vem pra UFU é positiva. Recebemos inúmeros elogios e sugestões que podem ainda melhorar a dinâmica do evento.

RELATÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGEP

Não foram apontadas fragilidades

Respostas aos comentários recebidos

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – Progep

A participação dos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas–Progep foi de 19,5%, e as potencialidades apontadas por esse segmento podem ser vistas no quadro a seguir. Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos dessa unidade.

Quadro 11 – Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	70,8
Limpeza e conservação do local de trabalho	75,0
Iluminação do local de trabalho	83,3
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	83,3

Em seguida, estão resumidas as análises dos programas que são de responsabilidade da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Em relação às políticas de gestão na universidade, a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo indicou que a gestão do plano de saúde do servidor, os Programas de Apoio à Qualificação (Quali-UFU) e os programas relacionados com a saúde do servidor precisam ser melhorados para se tornarem potencialidade.

No quadro a seguir, está a avaliação dos técnicos administrativos em relação a algumas práticas institucionais referentes às políticas de pessoal. Como não foram apontadas fragilidades ou potencialidades, acredita-se que essas práticas também precisam ser melhoradas para se transformarem em potencialidade.

Quadro 12 - Avaliação dos técnicos administrativos em relação a algumas práticas institucionais referentes às políticas de pessoal

Práticas institucionais quanto às políticas de pessoal	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Acesso aos programas de capacitação profissional	64,2	20,3	11,6	2,0
Procap - Programa de Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos da Universidade Federal de Uberlândia	59,1	18,5	9,7	10,0
Estímulo e apoio à inovação no ambiente de trabalho	41,1	27,0	25,2	4,3
Preparo profissional para o exercício de suas atividades	50,2	22,1	21,9	2,8
Aproveitamento de habilidades/conhecimento agregado para o cargo em exercício	56,0	20,5	19,2	1,6
Ações que promovem o bem-estar para o exercício de suas atividades	38,1	28,3	25,2	5,6
Ações que promovem a saúde do servidor	41,4	25,7	25,4	4,4
Satisfação associada à sua vida profissional no que tange às atividades desenvolvidas na UFU	61,1	20,1	13,3	2,3

Respostas aos comentários recebidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - Progep

Serão apresentados a seguir os comentários organizados por tema, acompanhados das respostas da Pró-reitoria com os esclarecimentos referentes às atividades realizadas.

Tema	Comentários
Gestão de pessoas	Sugiro que, para os servidores recém-empossados, haja uma melhor preparação no que tange aos sistemas utilizados pela UFU, assim como a sua devida inserção em seu ambiente de trabalho.
	Acho que é necessário um preparo maior para os novos funcionários (recém-empossados). Eles são "jogados" no setor sem nenhuma preparação.
	Faz-se necessária a valorização e a humanização das pessoas dentro dos setores de trabalho, afinal, o capital humano é o maior bem da empresa. Muitas vezes, ele é deixado de lado por causa da supervalorização de tecnologias e de modernidades.
Integração	É preciso melhorar a integração entre a gestão e os profissionais das diversas áreas para que técnicos e docentes possam em conjunto ser entendidos como formadores de novas ideias. Há necessidade também de profissionais mais humanos para todas as áreas.

Resposta: a Progep, ao empossar os novos servidores (técnicos e docentes) em seus respectivos cargos, repassa as informações básicas, contribuindo para que o servidor seja bem acolhido na sua chegada e assuma de forma adequada suas funções em seu local de trabalho. Antes da posse, por ocasião da nomeação, a Progep, por meio da Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Administração de Carreira – Dirpa, orienta o servidor em diversos aspectos relativos ao local de trabalho, à carreira, ao estágio probatório, ao plano de saúde etc. Após o início de suas atividades, o servidor recém-vestido no cargo é convocado a participar do Seminário de Integração, que acontece duas vezes ao ano. Em 2016, os Seminários de Integração ocorrerão nos dias 31 de março e 28 de setembro. O servidor poderá optar, em comum acordo com sua chefia, pela participação em qualquer das duas datas propostas quando terá oportunidade de obter mais informações necessárias à sua vida cotidiana na instituição como, por exemplo, obter informação sobre o funcionamento e a estrutura da universidade e também sobre sua carreira e cargo.

Além disso, a Pró-reitoria, por intermédio da Divisão de Capacitação, também tem realizado, junto com as unidades acadêmicas e administrativas, o Levantamento de Necessidades de Capacitação e Qualificação – LNC com o objetivo de identificar as necessidades específicas das áreas e de promover cursos e treinamentos direcionados aos servidores e aos gestores, buscando atender as dificuldades e dúvidas relacionadas ao fazer dos servidores.

Tema	Comentários
Recursos Humanos	Acredito que a instituição precisa rever muitas questões. A principal seria o acolhimento dos docentes (efetivos e substitutos), quando esses ingressam no corpo docente da universidade.

Resposta: de maneira complementar ao Seminário de Integração, a Prograd, em parceria com a Progep, realiza o Curso de Formação Docente, que também ocorre duas vezes ao ano, permitindo que o docente se capacite para os desafios do ensino nos diferentes níveis de formação (graduação e pós-graduação).

Tema	Comentários
Quali-UFU	O Quali-UFU tem sido divulgado em períodos que não coincidem com o período de publicação do edital de mestrado das instituições próximas à Udi. Assim temos de pagar a maior parte do curso para depois tentarmos o programa Quali-UFU.
	Gostaria de ser beneficiado pelo Qualis-UFU e que ele se estendesse a todos aqueles que fazem algum curso superior desde sua criação.
	O apoio ao Quali/UFU depende da boa vontade dos órgãos superiores, mesmo sendo um direito do servidor.
	O Programa Quali-UFU está fazendo a divulgação em um <i>site</i> da UFU, porém é um <i>site</i> pouco divulgado. Como eu perdi o período de inscrição, pedi para a Pró-reitoria de Recursos Humanos para rever essa situação e não houve nenhuma posição quanto à minha solicitação. Acredito que a UFU pode ser melhor, sim, se os dirigentes se sensibilizarem para um novo modelo de gestão.

Resposta: desde 2014, a Progep edita, anualmente, o Programa de Apoio à Qualificação – Quali-UFU, que visa ao atendimento aos servidores estudantes de acordo com a disponibilidade orçamentária. Para o ano de 2016, esta pró-reitoria já divulgou o edital definido pela Comissão Quali-UFU com o objetivo de atender às diferentes modalidades de educação formal (ensino fundamental ao doutorado), com ampla divulgação nos diversos meios de comunicação da universidade. O referido programa

possibilitará a participação dos servidores interessados, desde os que possuem mais tempo de trabalho até aqueles com menos tempo de serviço, mas que já superaram o período de avaliação do estágio probatório.

Todos os questionamentos, solicitações ou recursos referentes ao Programa Quali-UFU, desde que formalizados, endereçados e recebidos pela Comissão Quali-UFU ou pela Progep, são respondidos prontamente e, em 2016, a Progep e a Comissão Quali-UFU manterão o mesmo procedimento adotado em 2015. No dia 5 de fevereiro, foi divulgada e realizada uma reunião, no auditório do Bloco 3Q, com todos os servidores que tinham interesse em obter mais informações e solucionar dúvidas sobre o funcionamento do programa.

Tema	Comentários
Recursos humanos	Existem setores com profissionais insatisfeitos e incompetentes. É necessário promover e estimular permutas. Os bons profissionais não ficam na UFU. É importante estimular promoções para os bons funcionários e valorizar sua produção pessoal.
Gestão	É urgente que a UFU invista na formação de diretores e de secretários de unidades acadêmicas e coordenações de curso. O quadro de servidores da UFU é majoritariamente recente na instituição, e as pessoas estão fazendo gestão na UFU na base da "tentativa", ou seja, no erro ou acerto.
	Gostaria que houvesse uma real preocupação com o lado humano do trabalho, que os gestores incentivassem a interação e o bom relacionamento no ambiente de trabalho, pois a cada dia os professores se sentem pressionados e sofrem um estresse profissional que poderia ser resolvido se houvesse preocupação com o bem-estar e a saúde mental de quem está envolvido em sala de aula.

Resposta: dando continuidade às atividades realizadas nos anos anteriores, para o ano de 2016, a Progep oferecerá diversos cursos direcionados à formação gerencial, bem como outras ações de capacitação para os servidores que ocupam a função de secretário(a) nas coordenações de cursos, unidades acadêmicas e administrativas. Diversos cursos foram realizados no ano de 2015 com o objetivo de capacitar o servidor para trabalhar com planilhas eletrônicas, edição de textos, sistemas UFU, redação, carreira, PAD, Ética e outros. De igual maneira, a Progep realizou várias ações destinadas aos servidores que ocupam cargos de gestores (diretores, gerentes etc.), de forma a contribuir para que esses possam realizar a gestão de pessoas de maneira mais interativa com a sua equipe de trabalho, buscando a melhoria dos relacionamentos entre

os servidores, minimizando os conflitos que surgem na rotina de trabalho. Importante considerar que a Progep sempre realiza cursos nos diferentes campi da UFU, envidando esforços para que todos os servidores tenham oportunidade de capacitação e de qualificação.

Tema	Comentários
Capacitação	Respeitar os direitos dos técnicos administrativos de realizar sua capacitação profissional com duração de três meses a cada cinco anos, o que nunca acontece.
	Estou há pouco tempo na UFU e há alguns itens sobre os quais tenho pouco conhecimento. Como estou lotado fora da sede, sinto que, principalmente em relação à capacitação, estamos com poucas opções.
	Programa de flexibilização para os estudos.
	Criar mais níveis de capacitação para progressão dos técnicos administrativos, por exemplo, com carga horária acima de 180 horas.
	Para os técnicos administrativos, poderia ser aproveitado como qualificação mais de um curso de especialização, já que dificilmente eles conseguirão fazer um mestrado por absoluta falta de tempo.

Resposta: a Licença Capacitação foi instituída pela Lei 8.112/90 e permite que, após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor possa, no interesse da administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional. Importante considerar que a Licença Capacitação deve ser de interesse de toda a equipe e da administração da universidade, tendo em vista que ela não visa atender ao interesse pessoal do servidor, mas objetiva fundamentalmente à capacitação profissional para o trabalho, devendo ser realizada sempre que possível.

Tema	Comentários
Capacitação	Gostaria que o incentivo aos estudos fosse institucionalizado na UFU, não condicionado à a autorização da chefia, mas sim a um conselho.
	Mais níveis de capacitação para a progressão dos técnicos administrativos da UFU. Cursos de capacitação com mais de 180 horas para substituir o mestrado profissional, isto é, duas capacitações para substituir o mestrado, pois tem setor de trabalho que os técnicos não podem sair para fazer mestrado.

Recursos humanos	Deveria haver maior interação entre os servidores de diversas áreas e maior aproveitamento da formação e da capacitação de seus servidores por parte da instituição.
------------------	--

Resposta: a Progep constituiu a comissão responsável pela normatização do Programa de Desenvolvimento de Servidores no Âmbito da Universidade Federal de Uberlândia por meio da Portaria Progep nº 2356 de 19/11/2015. Esse programa tem como objetivo regulamentar e acompanhar as atividades de capacitação e de qualificação, incluindo os afastamentos integral e parcial para pós-graduação, Licença Capacitação e flexibilização de horário (horário especial para o servidor estudante) como opções de estímulo ao desenvolvimento profissional do servidor, garantindo-lhe a participação em cursos de capacitação ou em cursos de educação formal, desde o ensino fundamental até o doutorado.

Para a participação em cursos de capacitação realizados no âmbito da UFU e promovidos pela Dicap ou pelas unidades acadêmicas, o servidor docente ou técnico-administrativo poderá ser liberado pela chefia imediata sem a obrigatoriedade de compensação das horas dedicadas à capacitação, desde que a ação seja de interesse da administração e que a carga horária dedicada ao curso, objeto da liberação por algumas horas e dias da semana, não comprometa o desenvolvimento das atividades de competência do servidor e não sobrecarregue sua equipe de trabalho.

Tema	Comentários
Gestão de Pessoas	Faltam técnicos de laboratório: é necessário empenho, pois os técnicos antigos não estão sendo substituídos e não há vagas novas (apenas os cursos do Reuni estão sendo contemplados).
	Aumentar o suporte e o contingente técnico-administrativo é uma solução para desonerar os professores de funções que fogem à sua alçada.
	A UFU deveria promover política de apoio a recursos humanos, visando ao remanejamento e ao reaproveitamento de pessoal, especialmente servidores voltados a funções que foram extintas, absorvendo suas habilidades pessoais.
	Outro ponto importante ligado ao treinamento dos novos servidores: a instituição precisa ter um planejamento, com a devida antecedência, para a substituição de servidores que se aposentam.

	Designação de técnicos administrativos para as diretorias de áreas eminentemente técnicas, como a Diretoria de Sustentabilidade, a Diretoria de Infraestrutura, a Diretoria de Comunicação, o Nupro, a Prefeitura Universitária, a Edufu, dentre várias outras.
--	---

Resposta: atualmente, a reposição de vagas de técnicos administrativos em Educação, oriundas de aposentadoria, falecimento ou vacância, está autorizada pelo Decreto nº 7.232, publicado no DOU de 20/7/2010. Dessa forma, a reposição é automática, porém não instantânea, pois, em diversas situações, é necessário aguardar a abertura de concurso público, cujo processo leva cerca de 90 (noventa) dias entre a data de abertura do edital até o momento em que o servidor aprovado entra em exercício em sua unidade de lotação.

Com relação à possibilidade de novas vagas, o MEC tem adotado um modelo de alocação de vagas. Ou seja, à medida que a instituição apresenta e aprova proposta de expansão de oferta de novas vagas nos cursos de graduação existentes ou com a criação de novos cursos, o MEC tem aportado novas vagas de técnicos e de docentes.

Importante destacar que nem todos os cargos de técnicos administrativos em Educação foram contemplados no Decreto nº 7.232/2010 com a possibilidade de substituição. O decreto em questão autorizou as reposições apenas dos cargos dos níveis “C”, “D” e “E”. Dessa forma, a reposição dos servidores ocupantes dos níveis “A” e “B” não pode ser efetuada por se tratar de cargos extintos ou em extinção. Diversos cargos, como auxiliar de cozinha, auxiliar de limpeza e outros, se enquadram nessa situação de impossibilidade de substituição por pertencer ao nível de classificação "A" ou "B".

As atuais autorizações de vagas recebidas para os cargos de técnicos administrativos destinam-se à composição dos novos campi fora de sede e à reposição das vagas geradas por aposentadorias, exonerações e falecimentos, excluídos os cargos em extinção. No entanto, todas as demandas de pessoal encaminhadas à Progep são registradas e consideradas no caso de alocação de novas vagas em caso de remanejamento de servidores ou, ainda, quando da transformação pelo MEC de cargos extintos em outros cargos que permitem a substituição.

Tema	Comentários
Recursos humanos	Acredito que deveria haver um setor para acompanhar os primeiros três anos do servidor que ingressa na UFU. Isso porque, no caso do técnico administrativo, principalmente, as chefias não estão preparadas para serem chefias e acabam cometendo muitas injustiças. Deveria haver um setor para acompanhar ou que houvesse intermediação via RH, que está totalmente neutro na situação. Ocorre que a maioria dos docentes acha que o técnico administrativo é um servo, que é empregado ou secretário deles.

Resposta: a Progep, por meio de suas divisões, a Divisão de Provimento e Acompanhamento de Pessoal/Dipap e a Divisão de Análise de Desempenho/ Diand, acompanha e orienta os novos servidores e suas chefias quanto aos cargos e à carreira do TAE, principalmente no período relativo à avaliação do estágio probatório, que corresponde aos primeiros 36 meses de efetivo exercício na instituição, além de fazer a avaliação de desempenho, que permite a progressão na carreira. Essas divisões estão sempre disponíveis para tratar das questões que envolvem as dificuldades e os conflitos que possam surgir nos setores de trabalho, podendo inclusive utilizar, para a solução deles, a remoção de servidores.

Tema	Comentários
Gestão	<p>Como posso avaliar bem uma instituição que faz vista grossa para vários problemas internos (conflito entre servidores, assédio moral e desvio de função) nos setores? Em consequência disso, hoje estou doente psicologicamente (confusão mental sem tamanho devido às várias injustiças que venho sofrendo) e desmotivada.</p> <p>Sugestão: que a administração seja mais justa e ética para a resolução dos problemas citados, de forma que a saúde mental de seus servidores seja resguardada e mantida.</p>
Gestão de pessoas	Não há treinamento nem gestão do conhecimento. Falta ética e respeito das chefias em relação aos técnicos, havendo muitos pedidos de remoção desses últimos. Eu mesma já fui vítima de assédio moral dentro da unidade nos primeiros meses de lotação, e aguardo minha remoção.

Resposta: a Progep, quando notificada ou informada sobre casos de assédio ou conflitos, atua com o objetivo de buscar a solução interna e, quando não é possível, a solução em nível da pró-reitoria e da unidade de exercício do servidor é encaminhar prontamente a reclamação à Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito

Administrativo/Copsia para que seja averiguada a situação por meio de sindicância ou de processo administrativo disciplinar.

Tema	Comentários
Plano de saúde	Melhorar plano de saúde do servidor.
	Tenho uma queixa em relação à falta de possibilidade de escolha para os convênios médicos. Não usufruo do convênio da Unimed oferecido pela UFU, pois tenho outro que cobre melhor as minhas necessidades. Entretanto, não recebo nenhum valor de apoio relativo a esse benefício (convênio) que é repassado pelo governo. Digo isso, pois, em outras universidades federais, se o funcionário optar por outro convênio, ele recebe diretamente no seu contracheque essa ajuda, mas essa possibilidade não existe somente na UFU. O que devo fazer e a quem devo recorrer?
Saúde do servidor	No tempo que tenho, tento cuidar da minha saúde mental para me manter trabalhando na universidade, pois tem sido um ciclo traumático e preocupante. Há poucos professores no curso em que leciono, o que é uma questão a ser trabalhada pela UFU. A outra diz respeito a incentivos humanos para cursos, para <i>workshops</i> e para outras ferramentas de humanização das gestões e do quadro docente permanente da universidade.
	Sugiro mais ações na área da saúde do servidor – com campanhas de incentivo à prática de exercícios – e na área médica (funcionários capacitados em visitas esporádicas, visando auferir pressão arterial, conferir batimento cardíaco e outros), com visitas surpresas às áreas.
	Tendo conhecimento de que alguns colegas frequentam as reuniões dos Vigilantes do Peso, gostaria de sugerir à Progep que esse programa fosse implantado, além de outros relacionados à saúde do servidor.
Saúde do servidor	O agendamento de consultas do Naas ocorre por semana, entretanto não há definição em qual dia da semana a agenda abre, ocasionando uma procura vã dos usuários diversas vezes na semana, provocando uma sensação de descaso e de falta de eficiência com quem precisa utilizar o serviço público.
	Institucionalização de programas laborais, atividades físicas, entretenimento e saúde do trabalhador, discente e docente.
Segurança do trabalho	Maior atenção deve ser dada aos técnicos que trabalham nas fazendas, pois muitos trabalham sem os devidos equipamentos de proteção individual, colocando sua saúde em risco.
Gestão de Pessoas	A participação na autoavaliação deste ano despertou em mim a preocupação com um quesito que até então não tinha sido uma preocupação minha: a aposentadoria. Tenho 22 anos de UFU e tempo fora dela, o que me coloca entre os profissionais que já estão chegando aos últimos anos de atividades. Desconheço qualquer programa da UFU voltado para servidores que em breve irão se aposentar.

Resposta: grande parte da insatisfação expressa pelos servidores é confundida com as atividades da operadora de saúde (Unimed) tais como: reajustes, liberação de exames e cirurgias e lançamentos indevidos que exigem algumas ações específicas do Setor de Saúde Suplementar (fiscalização do subsídio, ressarcimento etc.). Outro motivo de reclamação se deve ao alto valor da mensalidade, decorrente do plano vigente de faixa etária única, o que encarece para os jovens e beneficia os usuários com faixa etária maior.

Trabalhamos continuamente no intuito de melhorar o atendimento à comunidade universitária, buscando melhorar o índice de satisfação. Assim, a Progep, por meio da Diretoria de Qualidade de Vida – Dirqs e da Comissão de Saúde Suplementar, em breve disponibilizará novas modalidades de plano de saúde, fazendo um convênio com a Aliança Administradora.

No que tange à questão do pagamento do subsídio, é importante esclarecer que o valor pago pelo governo é direcionado àqueles servidores titulares de outros planos de saúde, mediante requerimento e comprovantes comprobatórios protocolados no Setor de Saúde Suplementar.

Em relação aos programas relacionados à saúde do servidor, esclarecemos que, apesar de periodicamente usarmos os meios de comunicação da UFU para divulgarmos os programas desenvolvidos pela Dirqs, os servidores ainda alegam desconhecimento das ações, por isso é necessário buscar novas formas de divulgação das atividades. Porém, constata-se que nas intervenções setoriais há baixa adesão por parte dos servidores e das chefias, que não consideram a importância dos programas oferecidos pela Dirqs.

A Dirqs oferece vários programas voltados à prevenção à saúde do servidor. As ações refletem as necessidades apontadas por dados epidemiológicos fornecidos pelo Setor de Vigilância e Perícia em Saúde e atendem diversos segmentos da esfera biopsicossocial, com ênfase na mudança de conduta e na melhoria na qualidade de vida, bem como oferece acolhimento psicossocial nos campi Umuarama e Santa Mônica, de segunda a sexta-feira, sem necessidade de agendamento prévio.

Observa-se que a participação dos servidores e sua adesão aos programas, algumas vezes, é dificultada pela necessidade do trabalho e pela impossibilidade dos servidores de se ausentarem do setor. Em relação à assistência, ao ambulatório do

servidor e ao atendimento individual da saúde mental, a demanda é espontânea e permanente.

A Dirqs, desde 2009, oferece curso de Preparação para a Aposentadoria, objetivando subsidiar o servidor para o planejamento e a construção de seu projeto de vida após sua saída da instituição. O curso é divulgado anualmente e suas inscrições são feitas pela Dicap.

O acolhimento psicossocial oferecido pela Dirqs presta atendimento aos servidores (docentes e TAE) de forma a orientá-los a lidar melhor com seus limites e recursos pessoais.

Com relação à equipe de engenharia e de segurança do trabalho, essa, periodicamente, realiza inspeções técnicas, orientando chefias e servidores quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual, que são disponibilizados conforme solicitação.

Com relação ao programa Cuidado de Si, composto por enfermeira do trabalho, psicólogo, educador físico, nutricionista e técnico de enfermagem, contamos com uma intervenção relâmpago, percorrendo, nos últimos dois anos, todos os setores da UFU, inclusive os campi fora de sede.

A Divisão de Saúde Ocupacional da Dirqs, por meio do Programa de Saúde do Trabalhador, há vários anos disponibiliza os exames periódicos (anualmente), segurança do trabalho e perícia em saúde a todos os servidores. Porém, observa-se um índice de adesão de apenas 40%. Para estimular a participação dos servidores, já realizamos várias campanhas de conscientização, porém sem alteração desse índice.

A Dirqs oferece também o programa UFU Saúde para tratamento e para controle da obesidade e de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e dislipidemias.

Com relação ao agendamento de consultas no Ambulatório do Servidor (Naas), esclarecemos que ele é realizado às quartas-feiras e permanece aberto até o preenchimento de todas as vagas.

Em 2016, será iniciado um trabalho setorial, desenvolvido e coordenado por um educador físico com o objetivo de minimizar o desgaste decorrente das atividades laborais.

Tema	Comentários
Gestão	Sinto falta de maior articulação entre as diversas instâncias da universidade, onde, muitas vezes, se faz necessário repetir um mesmo procedimento em diversos locais diferentes para obter o mesmo resultado em todos como, por exemplo, uma atualização cadastral, como um casamento ou o nascimento de um filho, em que se anexa a devida certidão ao ponto para abono dos dias de licença, depois ela é enviada à Progep para cadastro, depois à Unimed para saúde suplementar, depois à folha de pagamento... Não seria possível um sistema único?

Resposta: esse diagnóstico já existe no âmbito da Progep e estamos trabalhando para melhorar o fluxo e a instrução dos processos de forma a reduzir o excesso burocrático e a necessidade de cópias de documentos. A implementação do processo formal, tanto para licenças quanto para cadastro e convênios, resolveria esse problema, mas poderia aumentar o tempo de resolução de cada ação necessária no processo. Assim, além de estudos internos, o próprio Ministério do Planejamento está trabalhando para a adoção de um novo modelo de digitalização dos processos para a redução do documento físico.

Em relação à Saúde Suplementar, a ANS exige que as operadoras de saúde mantenham no cadastro de seus usuários requerimento assinado de inclusão e de exclusão de dependentes com a anexação do documento comprobatório.

Tema	Comentários
Gestão	Há cobrança excessiva do cumprimento de horário e intolerância a pequenos atrasos (10 minutos) de servidores mais novos, deferindo essa cobrança em relação aos servidores antigos (atrasos de uma hora e faltas) na mesma ocupação e no mesmo ambiente de trabalho, demonstrando desconhecimento de leis que regem a administração pública.
Atendimento	Como cansa ouvir: "isso não é minha função", quando é. Quando perguntados não sabem dizer por que não é sua função ou dão uma resposta ridícula! Mas ficar nas telas das redes sociais é.

Resposta: a carga horária e o dever de comparecer ao trabalho na escala estabelecida é obrigação de todo servidor público, e a gestão dos horários e das atividades do servidor são de responsabilidade da chefia imediata. Quando se detecta que não está sendo cumprida a determinação legal quanto ao comparecimento ao local de trabalho nos horários estipulados ou que o servidor não está cumprindo com as suas atividades e a chefia não toma providências, deve-se comunicar à Diretoria de

Administração de Pessoal da Progep. Com a reclamação oficializada, é que se podem tomar providências.

Tema	Comentários
Website	O novo <i>site</i> da Proher tem muito informação, assim como o da UFU, mas está muito confuso. Temos dificuldades para encontrar o que realmente precisamos.
Comunicação	É necessário um canal de comunicação mais efetivo com os servidores.
Gestão	Penso que, no que se refere ao cotidiano de trabalho dos técnicos administrativos, a comunicação entre os campi é o que mais deve melhorar na UFU, especialmente entre as chefias que ficam em Uberlândia.

Resposta: a Progep, com o apoio do CTI, conta atualmente com uma nova configuração da sua página *web* e, por meio dessa, busca-se disponibilizar as informações necessárias aos servidores e melhorar a comunicação com a comunidade universitária.

As contribuições são sempre muito bem-vindas para a melhoria dessa comunicação.

Tema	Comentários
Calendário administrativo	Os critérios de definição do calendário administrativo no final do ano são muito mal aplicados em função de a maioria das unidades liberar todos os funcionários duas semanas, já nas áreas de apoio, é necessário que se faça o revezamento. O ideal seria liberar apenas uma semana entre Natal e fim de ano, e não todos coletivamente? É preciso pensar nisso para que tenhamos uma melhor avaliação da administração e um melhor grau de satisfação dos servidores.
	Falta de integração do calendário do instituto com o calendário geral da UFU.

O Calendário Administrativo é encaminhado ao Condir pela Progep após a aprovação do Calendário Acadêmico com o intuito de garantir a compatibilidade desses.

Sobre o revezamento de final de ano, a Progep se coloca à disposição para discutir novas propostas, de forma a atender o interesse público.

Tema	Comentários
Gestão de Pessoas	A carga horária poderia ser de 30 horas.
	Adequação dos setores às 30 horas. Por experiência, trabalhei 30 horas e não tive queda de produtividade de serviço.
	Deve-se com urgência colocar em prática a adequação dos setores para desenvolvimento da jornada de 30 horas.

Resposta: de acordo com o Decreto nº 1590/1995, foi facultado ao reitor, quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou de trabalho no período noturno, autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais.

Para tanto, a reitoria criou uma comissão para realizar um estudo sobre a viabilidade dessa implantação e o referido processo já consta na pauta para apreciação do Conselho Diretor/Condir.

Tema	Comentários
Gestão de Pessoas	Falta nas ações da universidade o reconhecimento ao mérito dos servidores, e ações mais positivas e organizadas que façam com que a UFU cresça ano a ano no comparativo com outras instituições nacionais de mesmo porte.
	Grande parte do funcionalismo (técnicos e professores) está desestimulada e desanimada.
	A não valorização do conhecimento extrafunção dos técnicos administrativos que têm buscado aumentar seus conhecimentos de nível superior e pós-graduação. Na instituição, há muito o que pode ser melhorado.
Sugestão	Criar o Prêmio Excelência em Gestão Pública como um incentivo para estimular os servidores na implementação de iniciativas de sucesso e na disseminação de novos conhecimentos, reconhecendo, valorizando e premiando ideias e projetos que contribuam para a melhoria na prestação dos serviços públicos da UFU.

Resposta: com relação à carreira dos técnicos administrativos em Educação, os níveis de progressão por capacitação foram definidos no PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (TAE), conforme Lei n. 11.091/2005. Somente com a alteração dessa lei, é possível estabelecer novos níveis de progressão e o interstício para ela.

Sobre as progressões na carreira, temos três possibilidades:

a) Progressão por capacitação profissional: concedida ao servidor que apresentar certificados de conclusão de cursos de capacitação, no intervalo mínimo de 18 meses, a partir de sua data de exercício. O servidor inicia sua carreira no nível I, podendo chegar até o nível IV.

b) Progressão por mérito profissional: concedida ao servidor aprovado no processo de avaliação de desempenho, no intervalo mínimo de 18 meses, a partir de sua data de exercício. O servidor inicia sua carreira no Padrão de Vencimento 01, podendo chegar até o Padrão de Vencimento 16.

c) Incentivo à qualificação: concedido ao servidor que possuir curso de educação formal superior ao exigido pelo cargo. São considerados de educação formal os cursos: ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado. O incentivo pode atingir até o percentual de 75% em relação ao vencimento básico, no caso da conclusão do doutorado com relação direta ao cargo ocupado. A lei não permite a acumulação do incentivo para cursos de mesmo nível de formação.

Os TAEs poderão utilizar, quando aprovados em cursos de educação formal (ensino fundamental ao doutorado) que exijam dedicação integral, o afastamento integral das atividades, conforme prevê a Lei 8.112/1990, bem como o horário especial para servidor estudante caso não seja possível cursar as disciplinas sem afastamento integral das atividades. A Progep constituiu comissão para avaliar a implantação do afastamento parcial para pós-graduação em 2016.

**RELATÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO –
PROPLAD**

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Pró-reitoria de Planejamento e Administração - Proplad

A participação dos técnicos administrativos dessa pró-reitoria foi de 21,4% no processo de autoavaliação de 2014.

Os quadros 13 e 14 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Planejamento e Administração.

Quadro 13 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Planejamento e Administração

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Limpeza e conservação do local de trabalho	75,0
Iluminação do local de trabalho	79,2
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	70,8

Quadro 14 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Planejamento e Administração

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	29,2	37,5
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	20,8	41,7
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	33,3	33,3

Comentários recebidos

Técnicos administrativos (8 comentários)

- 1) Deveria ser implantada uma política de popularização de técnicas modernas de gestão em todos os setores. Os técnicos e os docentes deveriam saber o que é missão, visão, pontos negativos e positivos, clientes internos e externos, planejamento (vinculado ao planejamento estratégico instituição), metas, avaliação, gestão de pessoas, importância da comunicação e da imagem da instituição. O planejamento estratégico deveria ser obrigatório.
- 2) Acredito que o plano de expansão da UFU está com o apoio financeiro mal utilizado.
- 3) Melhorar orçamento das unidades.
- 4) Melhorar nos equipamentos de trabalho, como os de tecnologia.
- 5) Material comprado de baixa qualidade devido ao tipo de sistema de licitação.
- 6) O sistema de compras é muito demorado e as empresas têm dificultado o envio dos orçamentos, inviabilizando por vezes a solicitação da compra dos equipamentos necessários.
- 7) Tudo que se compra na UFU é de má qualidade, o que gera mais gastos com o dinheiro público.
- 8) Vejo também que a falta de planejamento traz fortes consequências financeiras e operacionais para a UFU.

Docentes (11 comentários)

- 1) Aumentar o incentivo à participação em eventos internacionais. Ônibus com um banheiro e ar-condicionado.
- 2) A baixa quantidade de recursos para aquisição de material de aula prática, que são, na maioria, reagentes caros.
- 3) Falta organização e planejamento.
- 4) Falta transparência no trato de dinheiro público. Tem muito dinheiro sendo mal utilizado.
- 5) O modelo de funcionamento da gráfica é demasiadamente burocrático, gerando estresses e além de não entregar o material solicitado.

- 6) Por último, o HC absorve recursos e energia da instituição de forma descomunal.
- 7) Apoiar laboratórios de ensino – o edital de apoio a laboratórios de ensino não atende as atuais necessidades devido ao aumento da quantidade de alunos. Deve-se melhorar o critério da distribuição dessa verba – laboratórios mais antigos foram deliberadamente deixados de lado na avaliação dos editais anteriores em detrimento de laboratórios novos.
- 8) Burocracia em licitações e muitas empresas tentando tirar vantagem.
- 9) O maior incômodo que sinto na instituição atualmente se dá em relação aos critérios propostos para a nova matriz orçamentária que compromete, em médio prazo, a existência de muitos cursos, entre os quais o que eu atuo. Não parece uma política acadêmica o estrangulamento financeiro de determinadas unidades em detrimento de outras.
- 10) A questão do transporte para aulas práticas tem sido um problema. Sugestão: fazer um treinamento com os professores para que esses façam seus pedidos de transporte e que esse pedido possa ser realizado com alguns dias de antecedência, já que, na maioria das vezes, as empresas ou instituições marcam ou desmarcam em cima da hora.
- 11) Possibilidade de transporte, como foi limitado o recurso, tivemos de cortar todas as viagens técnicas a centros de excelência.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Pró-reitoria de Planejamento e Administração - Proplad

Em linhas gerais, observamos a partir dos dados apresentados:

- 1) Uma necessidade de se promover uma maior integração entre os servidores da Proplad e a comunidade universitária. Na percepção dos servidores da Proplad, talvez seja preciso promover ações que aproximem a comunidade dos serviços da Proplad, tornando-a mais bem compreendida e valorizada. Há um sentimento de isolamento a ser vencido.
- 2) Quanto ao Pide 2010-2011, ele não é decididamente conhecido e acompanhado pela comunidade, muitos não têm informações a respeito do Plano Institucional de Expansão. Esse é um fato.
- 3) À semelhança do Pide, predomina o desconhecimento por parcela expressiva da comunidade sobre o anuário da UFU, apontando para a necessidade de maior divulgação desse anuário.
- 4) Quanto às políticas de gestão, a percepção é que precisam ser melhoradas. Não se identificam nesse ponto situações muito críticas que demandem intervenções imediatas, mas reconhecemos que é preciso empreender algumas ações que melhorem as tarefas executadas.
- 5) Quanto aos comentários dos técnicos administrativos, destacam-se reclamações relativas às compras e ao planejamento de modo geral. Demandam-se mais recursos orçamentários, de tecnologia e equipamentos.
- 6) Quanto aos comentários dos docentes, há reclamação quanto ao processo de compras; quanto aos recursos orçamentários para atender deslocamentos de professores, compra de material de consumo, etc. Aponta-se, também, a burocracia no atendimento na gráfica e no transporte. E há uma manifestação contrária ao novo modelo de distribuição de recursos para as unidades acadêmicas.

As ações

Dados os elementos previamente apontados, apresentamos um conjunto de ações em andamento ou que serão desenvolvidas tendo em vista o enfrentamento desses elementos.

1) Quanto à integração de servidores. Cientes dessa percepção, estaremos promovendo uma maior divulgação de nossos serviços à comunidade. Uma alternativa possível é a reedição do manual “Proplad ao seu alcance” que descreve e orienta as atividades da Proplad; associado a isso, um boletim financeiro-orçamentário que ofereça maior transparência na utilização dos recursos da instituição. Essas ações deverão contribuir para uma maior aproximação Proplad/comunidade.

2) Quanto ao Pide (2010 – 2015), buscamos garantir ampla visibilidade do documento por meio de sua divulgação às unidades acadêmicas e administrativas, às audiências públicas, à Rádio e TV Universitária, ao *site* institucional e envio da versão impressa para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Porém, reconhecemos que não atingimos de forma efetiva a difusão pretendida. Em relação ao novo Pide, em dezembro de 2014, a Universidade Federal de Uberlândia iniciou um processo de revisão do seu Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão por meio da nomeação da Comissão Permanente de Desenvolvimento e Expansão – Portaria R nº 849 de 01/09/2014. A proposta metodológica adotada levou em consideração a necessidade de o Pide ser elaborado a partir de ampla discussão e construção coletiva de todos os segmentos que integram a comunidade universitária e sociedade. Nesse trabalho, até dezembro de 2015, foram revistas a missão, a visão e as diretrizes da universidade, por meio de “*brainstorming*” e também da ferramenta Matriz SWOT. Foi desenvolvido um *software*, chamado SP – Sistema de Planejamento para que as diversas unidades acadêmicas e administrativas da universidade cadastrassem suas diretrizes, metas e ações para o planejamento. Dentro do sistema, no cadastro de metas, são solicitadas informações como prazo para realização da meta, responsáveis, meta física, valores orçamentários, etc., ou seja, informações mensuráveis que permitirão um melhor acompanhamento do desempenho da UFU. Além disso, o planejamento está sendo construído, levando-se em consideração que todas as melhorias pretendidas

devem buscar um impacto positivo no resultado que entregamos à sociedade, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Para acompanhamento dessas metas, alguns indicadores de desempenho estão sendo propostos. O principal objetivo dos indicadores é o de municiar os gestores com informações para que suas decisões não sejam unicamente fundamentadas na intuição, na tradição ou em opiniões pessoais. Esses indicadores permitirão acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas e ou necessidade de mudança. De um conjunto de mais de 200 indicadores, produzidos por um grupo de trabalho (especialmente constituído para esse fim) do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento da Ifes, estamos selecionando aqueles que serão oficialmente adotados no Pide da UFU para 2015 a 2021. Essa dinâmica de construção coletiva do Pide 2016-2021, associada a um acompanhamento sistemático desse, certamente contribuirá para a superação das dificuldades apontadas do Pide 2010-2015. Serão ações chaves a serem desenvolvidas:

I – término da elaboração do Pide 2016-2021, valorizando a participação e o envolvimento de toda a comunidade em sua construção.

II – institucionalização de uma política (apoiada por resoluções dos conselhos superiores) de revisão e acompanhamento anual do Pide.

III – apoiar as unidades acadêmicas na construção dos seus planos de desenvolvimento e de expansão (PDE) previstos no estatuto e no regimento da UFU.

a. Quanto ao anuário da UFU 2014, ano base 2013, também divulgamos dois documentos: uma versão compacta com os dados gerais e uma versão completa com os dados e os indicadores da UFU. Os exemplares impressos foram enviados para todas as unidades acadêmicas, administrativas e disponibilizados em locais de comum acesso e alto fluxo de pessoas na universidade. Além disso, é disponibilizada uma versão digital do documento no *site* da UFU. Também são feitas divulgações pela Rádio e TV Universitária e pelas redes sociais.

Para o Anuário 2015, buscando ampliar a divulgação, aumentamos em mais de 30% o número de exemplares impressos da versão compacta com os dados gerais e ampliaremos a divulgação de sua versão completa em meio eletrônico.

3) Quanto aos demais itens, no tocante à política de gestão, o aprimoramento contínuo das nossas tarefas deve ser perseguido. Estamos planejando um novo sistema de fluxo de documentos que se fará essencialmente por meio eletrônico. Essa ação

certamente oferecerá maior transparência da informação, permitindo agilidade nos processos administrativos e economia de recursos.

A questão das compras é fato sempre recorrente. Há uma legislação que estabelece os ritos a serem seguidos para a compra no setor público. Não podemos identificar as marcas desejadas dos produtos nem selecionar previamente os prestadores de serviços.

Essas condições de controle, estabelecidas para evitar fraudes e favorecimentos, em uma situação ou outra, nos leva a selecionar produtos ou serviços que geram no futuro decepções e frustrações. É tarefa contínua o aprimoramento dos nossos processos para minimizar (e isso tem progressivamente acontecido ao longo dos anos) a compra de produtos e de serviços de qualidade duvidosa.

Quanto aos comentários dos docentes, temos limitações orçamentárias e financeiras que nos obrigam a desencadear medidas de economia cada vez mais apertadas a todo instante. Temos tido como política minimizar o efeito disso no ensino de graduação, mas reconhecemos que a escassez de recursos não tem nos permitido atender plenamente as necessidades postas, gerando prejuízos.

Quanto à nova regra de distribuição de OCC, temos discutido intensamente esse tema com os diretores da unidade e estaremos atentos aos impactos que essa medida trará para as unidades. A distribuição de recursos é sempre tensa, controversa e difícil, mas a atualização/revisão dos critérios que são de 2003 é uma necessidade incontestável.

Quanto à falta de planejamento, esse assunto é bastante genérico e de difícil análise a partir dos apontamentos sintéticos apresentados. Reconhecemos que planejar é um grande desafio para a universidade pública. É uma cultura nova que precisa ser absorvida e compreendida por toda a comunidade. O Pide, aos nossos olhos, é o caminho, inclusive pedagógico, para a disseminação dessa prática em nossa instituição. Somos em grande parte avessos ao planejamento e à avaliação.

RELATÓRIO DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPP

Ações propostas pela pró-reitoria*

Respostas aos comentários recebidos

*Mesmo não apresentando fragilidades, essa pró-reitoria apresentou ações de melhoria.

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Propp

A participação dos técnicos administrativo nessa Pró-reitoria foi de 58,8% no processo de autoavaliação de 2014.

Não foram apontadas fragilidades por esses técnicos e as potencialidades podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro 15 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	70,0
Iluminação do local de trabalho	80,0
Ventilação do local de trabalho	80,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	80,0

Em seguida, estão resumidas as análises dos programas que são de responsabilidade dessa pró-reitoria, seguidos das respostas às questões apresentadas.

- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é uma *potencialidade* entre os docentes, mas a divulgação “precisa ser melhorada” entre os técnicos administrativos e discentes de graduação presencial para se transformar em potencialidade nesses dois últimos segmentos.

Resposta: ações da diretoria de pesquisa para tornar o Pibic uma potencialidade também entre os técnicos administrativos e discentes, assim como já é considerado pelos docentes.

a) Aprimorar a divulgação do Pibic com os técnicos administrativos e com os discentes, utilizando os meios de comunicação da UFU como, por exemplo, a TV UFU, a Rádio UFU, o Jornal UFU.

b) Promover palestras semestrais sobre a importância da Pibic quanto à inserção dos discentes na carreira científica, bem como para incentivar os técnicos administrativos

com título de doutor passe ainda mais a concorrer como orientadores nos Editais Pibic/UFU/Fapemig/CNPq;

c) Encaminhar as normas do Pibic/CNPq e Pibic/Fapemig para todos os conselheiros do conselhos superiores da UFU, visando a uma maior divulgação entre os técnicos administrativos e discentes.

d) Em dezembro de 2015, a Diretoria de Pesquisa/Propp em reunião com o CT-UFU assinou um termo de compromisso institucional para que o CTI-UFU desenvolva um sistema que venha substituir o atual Segpropp. Esse novo sistema irá contribuir muito para a gestão da Diretoria de Pesquisa/Propp.

- Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio, os Projetos Ciência e Tecnologia de Infraestrutura (CT-Infra), o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) Institucional, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (Pibit), o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e o Edital Recém-doutor e Recém-investidos na UFU precisam ser mais bem divulgados entre esses segmentos para se transformarem em potencialidades.

Resposta: ações da diretoria de pesquisa para tornar os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio em potencialidade entre os docentes e técnicos administrativos.

a) Aprimorar a divulgação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio com os docentes e com os técnicos administrativos, utilizando os meios de comunicação da UFU como, por exemplo, a TV UFU, a Rádio UFU, o Jornal UFU.

b) Promover palestras semestrais sobre a importância dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para descobrir jovens talentos nas escolas estaduais que poderão ser futuros alunos de graduação na UFU.

c) Encaminhar as Normas dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para todos os conselheiros dos conselhos superiores da UFU, visando a uma maior divulgação entre os docentes e os técnicos administrativos.

d) Encaminhar as Normas dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para todas as escolas estaduais de ensino médio de Uberlândia e das cidades de Patos de Minas, de Monte Carmelo e de Ituiutaba.

Ações da diretoria de pesquisa para tornar o Projeto Ciência e Tecnologia de Infraestrutura (CT-Infra) uma potencialidade entre os docentes e os técnicos administrativos

a) Aprimorar a divulgação dos Editais CT-Infra com os docentes e com os técnicos administrativos, utilizando os meios de comunicação da UFU como, por exemplo a TV UFU, a Rádio UFU, o Jornal UFU.

b) Promover palestras semestrais sobre a importância dos Editais CT-Infra/Finep para fortalecimento e consolidação da pesquisa científica e inovação no âmbito da UFU.

c) Aprimorar critérios de Pré-classificação Institucional de Subprojetos CT-Infra por meio de editais internos a UFU, contando, sempre, com o indispensável apoio do Comitê Interno CT-Infra/UFU, divulgados com antecedência aos docentes e aos técnicos administrativos.

d) Ampliar o Comitê Externo de Pré-classificação de Subprojetos CT-Infra/UFU, convidando pelo menos um pesquisador de cada uma das oito grandes áreas do conhecimento segundo classificação do CNPq.

e) Aprimorar o Processo de Defesa de Sub-projetos CT-Infra/UFU, por parte de correspondentes coordenadores, com o Comitê Interno CT-Infra/UFU e com o público em geral, ampliando o tempo de 20 para 30 minutos de exposição.

- A análise do Programa de Auxílio à Participação em Eventos Científicos mostrou que esse programa "precisa ser melhorado" em todos os segmentos. Seria interessante ainda melhorar a divulgação nos segmentos, principalmente no dos técnicos administrativos e dos discentes de graduação presencial, cujos índices de "não conheço" foram mais altos.

Informações adicionais de ações da Diretoria de Pesquisa/Propp

a) Em 2014, a Diretoria de Pesquisa/Propp ampliou o comitê interno de iniciação científica, visando discutir e aprimorar os critérios de avaliação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica com pesquisadores de todas as oito grandes áreas do conhecimento. Essa ação tem sido de grande relevância acadêmico-científica para o aprimoramento dos critérios de avaliação das propostas de bolsas de iniciação científica, obedecendo às normas vigentes do CNPq e da Fapemig.

b) A Diretoria de Pesquisa/Propp tem promovido o Encontro Anual de Iniciação Científica, onde ex-alunos de iniciação científica apresentam seus trabalhos em forma de posters para um Comitê Externo, que lhes atribuirá uma avaliação.

c) A Diretoria de Pesquisa/Propp tem incentivado a participação de ex-alunos de iniciação científica (IC) na SBPC anual, oferecendo diárias e passagens aos oito ex-alunos classificados pelo Comitê Externo de IC mediante apresentações de seus trabalhos no Encontro Anual de Iniciação Científica da UFU. É selecionado/classificado um aluno em cada uma das oito grandes área do conhecimento.

d) Em 2015, a Diretoria de Pesquisa/Propp solicitou à Finep a indicação de pesquisadores para compor o comitê externo para pré-classificar subprojetos CT-Infra/UFU, utilizando critérios pré-definidos pelo Comitê Interno CT-Infra/UFU.

e) Em 2014, a Diretoria de Pesquisa/Propp alocou o Sistema Segpropp no CTI da UFU. Essa ação foi de grande relevância para os processos dos editais dos Programas Institucionais de Iniciação Científica da UFU, em que a Diretoria de Pesquisa/Propp passou a solicitar demandas ao CTI da UFU.

f) Em 2015, a Diretoria de Pesquisa/Propp solicitou ao CTI da UFU um sistema que substitua o atual Segpropp. O CTI já está desenvolvendo esse novo sistema que irá dar uma nova dinâmica aos processos e à gestão.

g) A Diretoria de Pesquisa/Propp, juntamente com a Proplad, está em fase de aquisição/contrato do Sistema Stela Experta, que irá contribuir muito para a gestão da UFU, promovendo e aprimorando a divulgação de todos os índices acadêmicos e científicos, bem como as ações da universidade.

h) A Diretoria de Pesquisa/Propp, juntamente com a Proplad, publicou um Edital de Melhoria e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa, que contribuiu e irá contribuir muito para o fortalecimento da pesquisa científica e da inovação no âmbito da UFU.

i) A Diretoria de Pesquisa/Propp, juntamente com a Administração Superior da UFU, promoveu a formação de centros de pesquisa e inovação, visando ampliar e fortalecer pesquisas interdisciplinares e multidisciplinares, contando com os saberes de pesquisadores de todas as grandes oito áreas do conhecimento científico. São eles: Centro de Pesquisa e Inovação em Energias Renováveis (Cpier), Centro de Pesquisa e Inovação em Recursos Hídricos (CPIRH), Centro de Pesquisa e Inovação em Bio-Diversidade (CPIBD), Centro de Estudos Estratégicos em Convergência Tecnológica (Ceet), Centro Tecnológico, Agrícola e Ambiental do Cerrado Mineiro (CPTAACM) e Centro de Pesquisa e Inovação em Materiais (Cpimat).

Portanto, diante dessas ações, consideramos que a Diretoria de Pesquisa/Propp tem proporcionado divulgação e aplicação de critérios estabelecidos por comitês internos e externos tanto para avaliações de propostas de iniciação científica como para avaliações de apresentações de trabalhos de iniciação científica, bem como para pré-classificação de sub-projetos CT-Infra/UFU encaminhados à Finep.

- A avaliação dos discentes de pós-graduação em relação a alguns programas da Propp, como o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-graduação (PEC-PG), o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e o programa de bolsas de mestrado e de doutorado, mostra que todos esses programas "precisam ser melhorados". Ainda, o Programa Estudante Convênio (PEC-PG) e o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) precisam ser mais bem divulgados entre os discentes.

Resposta

Sobre o PEC-PG: o programa não é voltado aos alunos da UFU, ao contrário, destina-se exclusivamente a alunos estrangeiros. Não há como alunos nacionais obterem esse benefício. Toda a divulgação é realizada pelo Ministério das Relações Internacionais fora do país.

Sobre o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE): o programa se sujeita às contingências e às determinações do órgão de fomento e está suspenso no momento. Não há como articular política de médio ou de longo prazo sem saber da continuidade ou não do programa.

Sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-graduação (PEC-PG), o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e as bolsas de mestrado e de doutorado: não há qualquer item avaliando as bolsas de mestrado e de doutorado, distinguindo-as por tipo de programa: não se sabe se são de DS (Doutorado Sanduíche) ou de outro. Portanto, não há como responder satisfatoriamente ao quesito apontado.

Comentários recebidos

Foram recebidos comentários nessa unidade acadêmica e a dinâmica será a apresentação dos comentários acompanhados das respostas do gestor.

Discentes de graduação presencial (três comentários)

1) As pesquisas nos campi são de grande valia, porém pouco inovadoras. Um estímulo à inovação na pesquisa é uma necessidade em toda a universidade.

Resposta: com certeza, o incentivo à pesquisa é extremamente importante, principalmente àquelas com alto valor agregado. Hoje no Brasil já existem leis que dispõem sobre o estímulo ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Todavia, é preciso manter e ampliar o apoio e o incentivo de políticas e de iniciativas no âmbito dos governos federal e estadual, do terceiro setor, das instituições e das empresas, além de consolidar políticas e processos na universidade que priorizem também a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo, possibilitando, assim, alcançar um maior número de pesquisadores docentes e discentes, técnicos administrativos e de laboratório e outros atores da inovação no país. Existe a proposta, conhecida como Hélice Tríplice, de unir a universidade, o governo e empresas com base na perspectiva da universidade como indutora das relações com o setor produtivo de bens e de serviços e o governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico. A inovação é compreendida como resultante de um processo complexo e dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos.

2) Maior aplicação das pesquisas e conhecimentos gerados dentro da UFU (formas alternativas de geração de energia, métodos eficientes do reúso da água).

Resposta: a Dirpe, diante da importância dos temas Energia Alternativas e Recursos Hídricos e visando reunir pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento para discutir no âmbito da UFU os referidos temas e propor ações e projetos, promoveu a criação dos seguintes centros de pesquisa e inovação:

- Centro de Pesquisa e Inovação em Energias Renováveis – Cpier
- Centro de Pesquisa e Inovação em Recursos Hídricos – CPIRH

3) Falta engajamento/comprometimento dos mestres com a pesquisa aplicada voltada às necessidades da comunidade; muita propaganda, pouco produto! Tal se deve à falta de eficiente controle externo de suas ações.

Resposta: a Dirpe incentivou os docentes e os técnicos administrativos com grau de mestre, oferecendo a oportunidade de concorrer às bolsas de alunos de iniciação científica dos editais dos programas de iniciação científica atuais no âmbito da UFU. A demanda de bolsas de IC por parte desses docentes e dos técnicos administrativos foi relativamente baixa nos editais dos anos de 2013 e 2014. Mesmo assim, a política da Dirpe é a de engajar mestres efetivos em projetos de pesquisa, orientando alunos de IC. Porém, a partir de 2015, o CNPq proibiu que mestres fossem orientadores de projetos de pesquisa na iniciação científica. Mas, diante da criação dos referidos centros de pesquisas e inovação, docentes e técnicos administrativos com o grau de mestre podem participar efetivamente de um ou mais centros/laboratórios de pesquisa, que constituem o Ciclap. Por isso, a Dirpe tem proposto ações que visam à participação de docentes, de técnicos administrativos e de discentes em atividades de pesquisas nas mais diversas modalidades no âmbito da UFU, obedecendo a normas internas e externas da universidade.

Discentes de pós-graduação (cinco comentários)

4) Gostaria de ver mais eventos na universidade como o Integra UFU, onde seja possível o encontro de diversas áreas do conhecimento para debaterem sobre um tema comum.

Resposta: a Propp coordenou dois eventos consecutivos do Integra UFU, que foi um sucesso acadêmico-científico, por isso a administração superior da UFU irá propor as seus conselhos superiores incluir no seu calendário acadêmico esse evento anual. Em 2015, não foi possível a realização do referido evento Integra UFU por questões de recursos financeiros, mas será realizando no presente ano e nos vindouros.

5) Gostaria que mais notícias sobre a UFU e seus serviços/produções fossem enviadas por *e-mail* para os alunos e demais usuários.

Resposta: a Dirpe tem como uma de suas metas implantar uma Central de Projetos e de Divulgação Científica, em que umas das suas ações será a de fazer uma ampla divulgação científica das atividades de pesquisa e inovação, bem como de eventos científicos.

6) Há uma discrepância de recursos entre os programas de pós-graduação, há muitas bolsas e recursos disponíveis em uns e outros não como, por exemplo, na Engenharia Mecânica e na Engenharia Elétrica.

Resposta: os critérios de distribuição do orçamento são definidos pelas agências de fomento. Tais agências fazem a distribuição em função do conceito do programa e dos índices de produtividade alcançados por esses programas.

7) Transferência de tecnologia para a sociedade não existe, é preciso melhorar isso urgentemente.

Resposta: esse é um desafio fundamental para a inovação no Brasil, que depende em grande parte da pesquisa científica, realizada nas Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), com cunho acadêmico e atrelado ao sistema nacional de pós-graduação. Os avanços são necessários na cultura da inovação nas diversas áreas do conhecimento, consolidando e ampliando os portfólios de patentes e das demais formas de proteção. Entretanto, ainda é inexistente ou incipiente na universidade uma equipe qualificada de servidores que estude as tecnologias para que obtenha subsídios e amparo para iniciar o processo de transferência de tecnologia para o mercado. Hoje, na UFU, a Agência Intelecto é o órgão responsável pela política de inovação e está constituindo uma Comissão de Inovação e Transferência de Tecnologia (CITT) para assessorar as ações de transferência de tecnologia. No artigo 16 do novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, determina-se que, para apoiar a gestão de sua política de inovação, a ICT pública deverá dispor de um núcleo de inovação tecnológica próprio ou em associação com outras ICTs. No parágrafo primeiro desse artigo, são explicitadas as competências do núcleo de inovação tecnológica, que, dentre outras, compreende o desenvolvimento de estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da ICT; o

desenvolvimento de estudos e de estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT; a promoção e o acompanhamento do relacionamento da ICT com empresas; as ações de negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT.

8) Acho que o que precisa ser encarada de uma forma mais ampla é a pesquisa. Infelizmente estamos muito atrasados em relação a diversos países. Não criamos quase nada de inovador, não patenteamos quase nada. Quase tudo de novo vem de fora. Precisamos de investimentos.

Resposta: com o novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, espera-se uma maior interação entre as pesquisas produzidas na universidade e as tecnologias demandadas pelo mercado. O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFU é a Agência Intelecto. Esse é o órgão institucional responsável por promover e cuidar da proteção legal do conhecimento gerado na instituição, por estimular e orientar a transferência dessa tecnologia protegida para o setor produtivo, além de disseminar a cultura do empreendedorismo, da inovação e da propriedade intelectual na comunidade acadêmica. Em relação às patentes, a UFU tem um portfólio de mais de 100 pedidos de patente protocolados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI. Mas, com certeza, ainda há muito a ser feito, precisa-se de mais recursos direcionados às ações da Diretoria de Inovação, bem como a composição de um quadro de servidores capacitados para atender a comunidade acadêmica e ampliar o conhecimento sobre as políticas de inovação da UFU. Desse modo, a Agência Intelecto terá condições de cumprir seu papel de interface da universidade com o setor produtivo em consonância com o novo Marco Legal, o qual estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do país.

Docentes (15 comentários)

9) O Campus Pontal não possui incentivos por parte da UFU para o desenvolvimento de pesquisas científicas de alto nível, que necessita de tempo para dedicação a elas.

A Dirpe tem dado incentivos, dentro da sua capacidade e de suas atribuições, para a UFU sem distinção entre os campi avançados e a UFU sede uma vez que os editais de programas de iniciação científica, CT-Infra, Pró-equipamentos etc. são públicos e todos os docentes e os técnicos administrativos com grau de doutor podem concorrer livremente. Isso ocorre com todos os editais de responsabilidade da Dirpe, que conta com comitês internos, que têm representantes dos campi avançados, e com comitês externos que fazem avaliações dos planos de trabalho de alunos e dos projetos de pesquisas dos orientadores proponentes.

A Dirpe tem dado apoio aos campi avançados no encaminhamento de subprojetos de pesquisas para os editais da Finep (CT-Infra), bem como tem feito política com a Finep para liberações de recursos aprovados para aquisições de equipamentos e para conclusões de construções de laboratórios de pesquisas científicas nos campi avançados proponentes na Finep, como é o caso do Campus Pontal, que teve vários CT-Infras aprovados.

10) Como o professor (mesmo os doutores) é obrigado a dar as aulas que surgem, podendo a carga horária chegar a 14, 16 ou até 20 aulas, para o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, acredito que a carga horária ideal deveria ser de 8 horas relógio.

Resposta: de acordo com a legislação, a carga horária mínima é de 8 horas. Não parece, assim, que a carga mínima deva ser o padrão de atribuição de aulas aos professores.

11) Há na UFU muitos incentivos a modismos pseudocientíficos e falta apoio à pesquisa teórica em ciências básicas.

Resposta: não há qualquer obstáculo ou escolha de áreas de pesquisa. O desenvolvimento em determinada área depende da demanda ou da importância despertadas pelos próprios interessados.

12) O edital de recém-vestido da Propp foi alterado nesse ano, não permitindo que os mestres pudessem participar. Vários mestres investidos em 2012 ou em 2013 não tiveram chance de concorrer em 2014. Foi surpresa, visto que o próprio pró-reitor havia dito que não haveria mudança em 2014.

13) A Propp lançou o Edital Recém-Doutor e Recém-Investidos na UFU para 2014, considerando apenas os doutores e não os recém-vestidos. Os mestres aprovados em concursos foram desconsiderados nesse edital que teve muitos erros e dualidades. Sugiro a revisão desse programa de apoio de forma a contemplar, sem distinção, todos os recém-vestidos.

14) A disponibilidade de recursos para professores recém-vestidos deixou a desejar, por não contemplar professores mestres recém-vestidos.

Resposta aos comentários 12, 13 e 14: em função da escassez de recursos e da mudança estrutural da UFU (com o percentual superior a 70% de docentes com titulação de doutor), os recursos são direcionados à classe com maior probabilidade de retorno em pesquisa. Analisando-se globalmente o sistema nacional de pesquisa e pós-graduação, vê-se que os recursos devem ser destinados prioritariamente aos titulados como doutores.

15) A pesquisa na UFU é tida como "periférica".

Resposta: esta é uma questão de visão de quem assim considera a pesquisa na UFU como 'periférica' e não da Dirpe uma vez que a UFU, assim considerada pela Propp, é uma instituição de médio a grande porte em pesquisa. Isso com base no número de docentes e de técnicos administrativos com grau de doutor, bem como na quantidade de laboratórios de pesquisas, nos programas de pós-graduações, na quantidade de pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e na produção científica, relativamente, grande e com altos fatores impactantes. A qualidade de uma pesquisa não se mede somente com base em ter recursos financeiros disponíveis, mas, principalmente, com base no número de docentes e de técnicos administrativos qualificados e desenvolvendo atividades de pesquisas na instituição. Portanto, diante do fato de a UFU possuir um expressivo quadro de docentes e de técnicos administrativos qualificados cientificamente, bem como no grande número de

programas de pós-graduações com cursos de mestrado e doutorado etc., consideramos que a UFU é uma instituição de médio a grande porte em pesquisa quando comparada às grandes instituições e centros de pesquisas do Brasil.

16) Com relação à Propp, falta clareza no julgamento das propostas de pleito das bolsas de iniciação científica e no julgamento dos processos do CT-Infra, pois não existe coerência no cumprimento dos itens apresentados no próprio edital.

Resposta: em 2014, a Diretoria de Pesquisa ampliou o comitê interno de iniciação científica, visando discutir e aprimorar os critérios de avaliações dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica com pesquisadores de todas as oito grandes áreas do conhecimento. Essa ação tem sido de grande relevância acadêmica-científica para o aprimoramento dos critérios de avaliações das propostas de bolsas de iniciação científica, obedecendo às normas vigentes do CNPq e da Fapemig.

Em 2015, a Diretoria de Pesquisa solicitou ao CTI um sistema que venha substituir o atual Segpropp. O CTI já está desenvolvendo esse novo sistema que irá dar uma nova dinâmica aos processos e à gestão.

Portanto, diante dessas ações já tomadas, consideramos que a Diretoria de Pesquisa têm proporcionado a divulgação e as aplicações de critérios estabelecidos por comitês internos e externos para as avaliações de propostas de iniciação científica, para as avaliações de apresentações de trabalhos de iniciação científica, bem como para a pré-classificação de subprojetos CT-Infra/UFU encaminhados à Finep.

17) Precária divulgação de editais de IC e da semana científica.

Resposta: ações da Diretoria de Pesquisa para tornar os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio uma potencialidade entre os docentes e os técnicos administrativos são:

a) Aprimorar a divulgação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio com os docentes e com os técnicos administrativos, utilizando os meios de comunicação da UFU como, por exemplo, a TV e Rádio Universitária, o Jornal UFU e cartazes.

b) Promover palestras semestrais sobre a importância dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para descobrir jovens talentos nas escolas estaduais de ensino médio, que poderão ser futuros alunos de graduação na UFU.

c) Encaminhar as normas dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para todos os conselheiros dos conselhos superiores da UFU, visando a uma maior divulgação entre os docentes e os técnicos administrativos.

d) Encaminhar as normas dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio para todas as escolas estaduais de ensino médio de Uberlândia e das cidades de Patos de Minas, de Monte Carmelo e de Ituiutaba.

18) Considero também que poderia haver maior clareza quanto à política institucional para editais CT-Infra e, para editais para recém-doutores, poderia haver um aporte de recursos mais substancial.

Resposta: não há recursos em abundância no âmbito da Propp. Outras fontes de financiamento podem ser exploradas pelos recém-doutores.

19) Há uma centralização dos recursos de pesquisa.

Resposta: a Dirpe tem aplicado seu orçamento no pagamento de bolsas, nas realizações de eventos de iniciação científica, nos apoios a participações em eventos científicos etc. Isso com base em editais e em resoluções aprovadas no âmbito da UFU. Diante desse fato, acreditamos que não há centralização de recursos de pesquisa.

20) A universidade não tem apoiado as atividades de pesquisa de forma apropriada.

Resposta: a UFU tem como uma de suas metas fortalecer e consolidar a pesquisa científica. Portanto, diante dessa meta, dentre outras, a UFU tem feito políticas científicas com órgãos de fomento à pesquisa como, por exemplo, com a Finep, visando trazer mais recursos para implantação de novos laboratórios de apoio à pesquisa.

A Dirpe lançou um edital para infraestrutura de pesquisa, que consideramos de suma importância, visando ao fortalecimento e à consolidação da pesquisa no âmbito da UFU – Edital 04/2013 Propp/Dirpe – edital de chamada para o Programa de Modernização e Adequação de Laboratórios de Pesquisa da UFU.

21) Por que a Propp tem um dos menores orçamentos?

Resposta: essa questão vem sendo resolvida mediante as proposições e as demandas da Propp no orçamento geral.

22) A Propp deve ampliar o apoio a grupos de pesquisa em implantação.

Resposta: acredita-se que, com a criação dos centros e dos laboratórios de apoio à pesquisa e à inovação que constituem o Ciclap, haverá uma maior integração entre os grupos de pesquisas.

23) Profissionais da Agência Intelecto devem passar por treinamentos e por reciclagens frequentes. Os pesquisadores que procurem o órgão devem ser adequadamente orientados.

Resposta: os gestores em ciência e tecnologia e os servidores que trabalham na Agência Intelecto, que é o núcleo de inovação tecnológica da UFU, buscam se capacitar constantemente para atender a comunidade acadêmica. A equipe participa periodicamente de treinamentos no Inpi, de seminários e de reuniões que envolvem a área de atuação do órgão. A Agência Intelecto integra a Rede Mineira de Propriedade Intelectual, que oferece encontro anual e uma agenda de treinamentos e de capacitações, além do *networking* com diversos Núcleos de Inovação Tecnológica no estado. Destaca-se que a atual equipe da Agência Intelecto acumulou, ao longo dos últimos anos, conhecimento e amadurecimento sobre a legislação e a temática da propriedade intelectual e seus desdobramentos.

RELATÓRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - (CEAD)

**Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas
Respostas aos comentários recebidos**

Centro de Educação a Distância - CEaD

A participação dos técnicos administrativos do Centro de Educação a Distância foi de 100% no processo de autoavaliação de 2014. Os quadros 16 e 17 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas por esse segmento.

Quadro 16 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Centro de Educação a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	80,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	80,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	80,0
Gestão da sua unidade	80,0
Gestão das unidades administrativas	80,0
Secretarias administrativas	80,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	80,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	80,0

Quadro 17 - Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos do Centro de Educação a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	40,0	60,0

A participação dos discentes da Educação a Distância no processo de autoavaliação de 2014 pode ser vista no Quadro 18.

Quadro 18 – Participação dos discentes da Educação a Distância

Curso – Modalidade a Distância	Respondentes	Total do Curso ¹	Participação (%)
Administração Pública	55	492	11,2
Letras	11	93	11,8
Matemática	8	93	8,6
Pedagogia	44	195	22,6
Total geral	118	876	13,5

As potencialidades e as fragilidades apontadas pelos discentes da Educação a Distância dos cursos podem ser vistas nos quadros 19 a 24.

Discentes do curso de Graduação em Administração Pública – Modalidade a Distância

Quadro 19 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Administração Pública – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	87,3
Qualidade do material utilizado no curso	85,5
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	100,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais.	89,1
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	85,5
Organização das atividades presenciais e a distância	74,6
Oportunidades e mecanismos de recuperação	81,8
Orientação para a utilização do ambiente virtual	80,0
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e com colegas do curso	74,5
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e tutores	76,5
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	80,0
Disponibilidade de tempo dos tutores para auxiliar os alunos	72,7

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenações de curso	70,9

Quadro 20 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Administração Pública – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos	32,7	36,4

Discentes do curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Pedagogia – Modalidade a Distância.

Quadro 21 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	97,7
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	77,3
Qualidade do material utilizado no curso	90,9
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	90,9
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	93,2
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	90,9
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	88,6
Organização das atividades presenciais e a distância	88,6
Oportunidades e mecanismos de recuperação	86,4
Orientação para a utilização do ambiente virtual	88,6
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	75,0
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e com colegas do curso	81,8
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e com tutores	79,5

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Facilidade para encontrar a informação desejada no ambiente virtual do curso	81,8
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	72,7
Disponibilidade de tempo dos tutores para auxiliar os alunos	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Gestão das unidades administrativas	70,5
Coordenações de curso	86,4

Discentes do curso de Graduação em Letras – Modalidade a Distância

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Letras – Modalidade a Distância.

Quadro 22 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Letras – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	100,0
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	81,8
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	72,7
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	90,9
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	90,9
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	81,8
Oportunidade para os alunos de EaD realizarem monitoria no curso	81,8
Organização das atividades presenciais e a distância	81,8
Oportunidades e mecanismos de recuperação	90,9
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e com colegas do curso	90,9
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e com tutores	90,9
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	72,7

Discentes do curso de Graduação em Matemática – Modalidade a Distância

Quadro 23 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Matemática – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	87,5
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	75,0
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	75,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	75,0
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	87,5
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	75,0
Orientação para a utilização do ambiente virtual	87,5
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e com colegas do curso	75,0
Facilidade para encontrar a informação desejada no ambiente virtual do curso	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Coordenações de curso	100,0

Quadro 24 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Matemática – Modalidade a Distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Pésimo
Qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos	37,5	37,5

A seguir, nos quadros 25 a 34, podem ser vistas as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos discentes da Educação a Distância com relação à infraestrutura de cada polo.

Em relação ao apoio das secretarias administrativas

Quadro 25 – Potencialidades apontadas em relação ao apoio das secretarias administrativas nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Bicas/MG	100,0	0,0
Buritís/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	85,7	0,0
Igarapava/SP	75,0	25,0
Uberaba/MG	81,8	9,1

Em relação aos espaços para estudos e para pesquisas

Quadro 26 – Potencialidades apontadas em relação aos espaços para estudos e para pesquisas nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Bicas/MG	100,0	0,0
Buritís/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	100,0	0,0
Votuporanga/SP	75,0	0,0

Em relação aos equipamentos nos polos

Quadro 27 – Potencialidades apontadas em relação à existência de equipamentos em quantidade suficiente para atender as necessidades dos alunos nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Araxá/MG	78,6	14,3
Bicas/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	100,0	0,0

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Igarapava/SP	75,0	25,0
Votuporanga/SP	75,0	0,0

Quadro 28 - Fragilidades apontadas em relação à existência de equipamentos em quantidade suficiente para atender as necessidades dos alunos nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Buritit/MG	0,0	100,0
Uberaba/MG	36,4	36,4

Em relação aos espaços para avaliações presenciais

Quadro 29 – Potencialidades apontadas em relação aos espaços para as avaliações presenciais nos Polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Araxá/MG	85,7	7,1
Bicas/MG	100,0	0,0
Buritit/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	71,4	14,3
Igarapava/SP	75,0	0,0
Uberlândia/MG	86,3	2,0

Em relação ao acervo da biblioteca

Quadro 30 – Potencialidades apontadas em relação ao acervo da biblioteca nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	85,7	0,0

Quadro 31 – Fragilidades apontadas em relação ao acervo da biblioteca nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Buritizópolis/MG	0,0	100,0
Uberaba/MG	36,4	36,4

Em relação à conservação e limpeza do espaço físico

Quadro 32 – Potencialidades apontadas em relação à conservação e limpeza do espaço físico nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Araxá/MG	85,7	0,0
Bicas/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	100,0	0,0
Igarapava/SP	75,0	25,0
Patos de Minas/MG	84,2	10,5
Uberaba/MG	81,8	18,2
Uberlândia/MG	94,1	0,0
Votuporanga/SP	87,5	0,0

Em relação aos serviços de telefonia

Quadro 33 – Potencialidades apontadas em relação aos serviços de telefonia nos polos

Polo	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Araxá/MG	71,4	7,1
Bicas/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	100,0	0,0
Igarapava/SP	75,0	25,0
Patos de Minas/MG	78,9	5,3
Votuporanga/SP	75,0	0,0

Em relação ao apoio técnico nos laboratórios para atender os discentes

Quadro 34 – Potencialidades em relação ao apoio técnico nos laboratórios para atender os discentes nos polos

Polos dos cursos de Educação a Distância	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Bicas/MG	100,0	0,0
Carneirinho/MG	100,0	0,0
Coromandel/MG	85,7	0,0
Votuporanga/SP	75,0	0,0

Não foram apontadas fragilidades em relação aos seguintes itens avaliados:

- Apoio das secretarias administrativas
- Espaços para estudos e para pesquisas
- Espaços para avaliações presenciais
- Conservação e limpeza dos espaços físicos
- Serviços de telefonia
- Apoio técnico nos laboratórios para atender os discentes

Comentários recebidos

Discentes de graduação a distância (34 comentários)

Curso: Administração Pública

Polo: Uberaba/MG

- 1) Sinto também que o aluno da modalidade EaD precisa ser um pouco mais integralizado com a universidade. Como exemplo, cito que estivemos no espaço físico da UFU apenas para solicitação de matrícula no início do curso, depois disso não desenvolvemos nenhuma atividade em conjunto com a universidade. Isso faz com que os discentes EaD se sintam de certa forma inferiores aos demais.
- 2) No polo de Uberaba, não temos espaço físico adequado. Usamos o prédio de uma escola de nível fundamental, onde é necessário fazer uma série de "ajustamentos", inclusive com relação ao mobiliário disponível.

Polo: Uberlândia/MG

- 3) Gostaria apenas de solicitar uma maior consideração da coordenação do curso para que os alunos do CEaD sejam inseridos nos acontecimentos, nos informativos e nos eventos disponíveis na Fagen, sejam mais bem instruídos em relação ao TCC, aos estágios e às cargas horárias a serem cumpridas, mais informações em relação à instituição para que tenhamos o mesmo respeito dado aos alunos presenciais.
- 4) Falta comunicação mais efetiva apesar de que reconheço que muito vem do nosso interesse pessoal de buscar aquilo que queremos, ainda assim deveria ser mais eficaz essa comunicação. No meu curso, é um pouco confuso buscar uma simples informação sobre aproveitamento de disciplina já feita em outra instituição, já liguei, mas informaram-me que é tudo pelo Moodle, imagino que poderia ser diferente. Creio que poderia ter uma aula por mês presencial e não somente encontros para fazer as provas.
- 5) Alguns professores da turma 2 estão dando as mesmas atividades e também as mesmas provas da primeira turma ora vista. Na 1ª turma de Administração Pública, as provas foram disponibilizadas e, em algumas disciplinas, até as chaves de correções foram publicadas. Os professores receberam salários apenas para trabalhar na primeira turma? Por que na 2ª turma os professores não fazem uma atualização das atividades e

uma remodelação das provas já que as chaves de correções foram divulgadas entre os alunos?

- 6) O tempo para envio de exercícios é muito pouco devido ao acúmulo de disciplinas.
- 7) Sinto pouco interesse da parte da diretoria e dos docentes em relação à EaD, dando a impressão de fazer um mero favor em manter o curso. Apenas mantendo para cumprir a lei.
- 8) As carteiras para fazer as provas são péssimas e provocam dores na coluna e no pescoço.
- 9) Uma observação que faço é sobre a localização do polo Uberlândia. Deveria ser mais centralizada para facilitar o acesso ou deixo como sugestão que fossem feitos os encontros presenciais nas próprias dependências da UFU. Pois, apesar de sermos estudantes a distância, não vivenciamos a rotina de frequentar os espaços da UFU.
- 10) O polo do curso poderia ser dentro do campus para termos mais facilidades de acesso aos equipamentos e à infraestrutura da universidade e uma melhor convivência acadêmica.

Polo: Patos de Minas/MG

- 11) Trocar os computadores do polo de Patos de Minas, pois a maioria não funciona.

Polo: Votuporanga/SP

- 12) É necessário melhorias no Portal do Aluno, pois estou no final do 3º semestre e, até o momento, o meu Histórico Escolar está com as notas somente do 1º semestre.
- 13) Gostaria que houvesse mais apoio por parte da coordenação e, também, a didática para as disciplinas de Contabilidade Geral e Matemática para Administradores fosse de outra forma.
- 14) Gostaria, também, que as notas das provas fossem disponibilizadas mais rápidas e que pudéssemos fazer vista de prova, já solicitei vista duas vezes e em nenhuma obtive retorno.
- 15) 2º período péssimo, acúmulo de disciplinas de exatas, muitos exercícios sem aulas presenciais.

16) Os *e-mails* para a coordenação e para a secretaria do curso não deveriam ser respondidos pelos estagiários, e sim pelos responsáveis por cada um desses setores. Isso mostraria mais dedicação ao aluno.

Polo: Patos de Minas/MG

17) Trocar os computadores do polo de Patos de Minas, pois a maioria não funciona.

Curso: Letras

Polo: Araxá/MG

18) Em vários momentos, faltam assessoria e auxílio ao estudante no sentido de prestar esclarecimentos sobre determinadas atividades. As explicações e as orientações presentes no Moodle e no guia são insuficientes, confusas e, muitas vezes, conflitantes.

Polo: Patos de Minas/MG

19) A minha sugestão é que os alunos recebessem os materiais de estudos (livros didáticos) antes de começar o estudo da disciplina, pois nunca recebemos um livro antes de fazermos a prova das disciplinas em estudo. Ao contrário, ou os recebemos no dia da prova e eles já não são mais úteis ou não os recebemos. O dinheiro gasto com esses livros é um desperdício.

20) Falta uma maior interação direta entre aluno-professor. O processo de ensino torna-se frio.

Polo: Uberaba/MG

21) Agora só falta uma pós graduação para os alunos EaD.

Curso: Matemática

Polo: Coromandel/MG

22) As carteiras foram dimensionadas para crianças. Para um adulto, é muito desconfortável.

23) Tenho um critica que pode se tornar também uma sugestão. Não concordo que a matéria em que o discente faça a dependência seja com o mesmo professor, com as mesmas videoaulas, com os mesmo exercícios, e o aluno tenha interação apenas com o

tutor. O professor deve buscar todos os meios possíveis para que o aluno aprenda, se ele não aprendeu da primeira vez com o professor e com o tutor, ele não vai conseguir na dependência, pois tudo é a mesma coisa. Isso está me deixando muito insatisfeita.

Curso: Pedagogia

Polo: Araxá/MG

24) Neste último semestre, acho que ficou a desejar da tutora a distância, pois houve uma demora muito grande no lançamento das notas e me comprometeu bastante, por exemplo, na última avaliação em que foi feita no dia 13/12/2014, as notas foram lançadas no dia 09/01/15, um dia antes da prova de segunda época, ou seja, não houve tempo hábil para estudar para recuperar a nota, por isso acho que deveria ter um pouco mais de cuidado no lançamento das notas para que possamos nos preparar melhor.

25) No curso de EaD, a questão da tutoria a distância como a presencial fazem muita diferença para os alunos. Quando falham, dificulta-se muito todo o processo. Os fóruns e os *chats* deveriam ser mais utilizados.

26) O ponto mais conflitante é a disponibilidade de tempo dos professores para atender os alunos. O professor da disciplina é realmente distante.

Polo: Patos de Minas/MG

27) O tutor EaD não responde às nossas dúvidas e, às vezes, se torna radical. As atividades são intensas e cansativas.

28) Quanto à tutoria a distância, desde o início do curso, estamos tendo problemas, pois, na maioria das vezes, não obtemos respostas sobre nossos questionamentos e nossas atividades não são corrigidas dentro do prazo, o que acaba por causar transtornos, como o que aconteceu nas provas passadas.

Polo: Uberlândia/MG

29) Apoiaria, e muito, a formação de mais turmas na modalidade EaD, pois permite o maior acesso à universidade. O curso é de qualidade.

30) O que sugiro é uma maior rapidez na resposta aos questionamentos e às dúvidas que enviamos à tutoria presencial.

31) Pelo que soube está fechado o apoio técnico, sempre questionei e reafirmo a necessidade dos alunos ao maior acesso aos professores responsáveis pelas disciplinas do curso por meio de *chats* ou de *web* conferências, pois a distância deve ser somente com relação ao espaço físico entre professor e aluno, e não o total abandono.

32) Sobre a tutoria, todas são muito atenciosas, porém uma tutora deveria ser mais flexível, pois estamos em fim de curso.

33) Sugiro que o curso de Pedagogia na modalidade a distância abra mais turmas, pois há ainda muitas pessoas interessadas que merecem a oportunidade de estudar na UFU. O curso tem boa qualidade, não merece encerrar na segunda turma.

Docentes (1 comentário)

Unidade acadêmica: Faculdade de Gestão e Negócios

1) A EaD precisa urgentemente ser equipada e ter aumentada a sua estrutura administrativa para melhorar a qualidade dos serviços (aulas, AVA, editoração e inserção de material no Moodle, etc.)

Ações propostas e respostas aos comentários recebidos pelo Centro de Educação a Distância - CEaD

Inicialmente destacamos a importância de atentar para o percentual de alunos respondentes, que representa 13,5% dos alunos matriculados em cursos a distância. Consideramos um percentual baixo, tendo em vista inúmeras divulgações realizadas no *site* do CEaD e também no ambiente virtual. Para a próxima avaliação, consideramos a necessidade de aumentar a divulgação da Avaliação Institucional, inclusive contatando, com mais veemência, tutores e coordenadores de polos para incentivar os alunos a participarem dessa avaliação.

Em relação aos técnicos, observou-se que houve uma participação de 100% e, dos 9 itens avaliados, tivemos 8 itens com 80% (Ótimo/Bom), o que nos permite verificar uma satisfação desses técnicos em relação à gestão da unidade administrativa e às condições de trabalho como iluminação, limpeza e ventilação, o que reforça que estamos gerenciando o setor de uma forma positiva. Quanto ao item “Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança”, concordamos com tal avaliação enquadrada na categoria “Fraco/Péssimo”, tendo em vista que, apesar de incluir os técnicos nas discussões relativas ao andamento do setor, não há, até o momento, outros cargos de confiança no setor que permitam essa inclusão. Informamos que ações estão sendo planejadas para viabilizar a criação de gerências, o que facilitará o aprimoramento das atividades do CEaD. Vale lembrar que são poucos técnicos no setor para atender a muitas demandas e, como auxiliares, contamos somente com estagiários, cuja rotatividade dificulta garantir a estabilidade dos trâmites do setor.

Analisando as respostas dos discentes, observam-se pontos positivos. Dentre esses, destacamos as boas avaliações em relação aos eventos da instituição, ao *site* oficial da UFU, do CEaD e da unidade de ensino. Alguns pontos carecem de atenção, como o conhecimento dos discentes em relação ao Anuário da UFU e atuação dos Conselhos Superiores, a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão, o que demanda maior divulgação, inclusive nos canais diretos com os alunos dos cursos a distância. Ressaltamos também a avaliação positiva do Ambiente Virtual Moodle pelos alunos de cursos oferecidos a distância, o que motiva e reforça a necessidade de continuarmos investindo na capacitação dos servidores que atuam diretamente no

Moodle, gerenciado pelo CEaD, em busca da constante atualização e otimização dessa plataforma para melhor atender aos alunos dos cursos e a outros usuários.

Abaixo explicitamos as ponderações/ações apresentadas pelas coordenações dos cursos:

Administração Pública

Em linhas gerais, o curso de Administração Pública foi o mais participativo em termos absolutos em número de alunos (55 participantes) e o sexto curso mais participativo no Campus Santa Mônica, contando cursos EaD e presenciais.

O único ponto fraco apontado pelos discentes foi a “rapidez na entrega de notas”. Explicamos aos alunos que o processo de correção é complexo, envolve uma série de atores, tutores a distância, presenciais e professores regentes das disciplinas, além de dois sistemas, o Moodle e o SG. Por isso, essa sensação de demora. Mas alertamos os alunos que as notas do Moodle ficam à disposição até a finalização das disciplinas e vamos continuar acompanhando as suas manifestações.

Em relação aos docentes, os pontos que se relacionam à tecnologia são atribuídos à dificuldade de adaptação à nova tecnologia. Colocamos à disposição um revisor para apoiar o professor na elaboração das atividades. Isso tem dado conta das dificuldades; no entanto o trabalho é grande e mostra como a EaD é complexa. Em termos de salas dos docentes, esse é o fator a ser equacionado pela UFU, pois os cursos EaD não ganharam nenhum espaço físico apesar de representarem uma quantidade significativa de alunos.

Em relação aos técnicos, buscaremos melhorar a integração nas atividades de pesquisa, inserindo-os nos projetos de extensão do curso. Em relação à integração com os professores, o técnico do curso participa do Núcleo Docente Estruturante – NDE e do colegiado e manifesta as posições dos alunos e do processo do curso, portanto ele participa.

Letras

Acerca das potencialidades e das fragilidades, cremos que os números são positivos e ficamos satisfeitos que nos cursos de Letras não haja um quadro de fragilidades. Sobre as outras observações específicas para discentes EAD, também não sabemos se aplica ao curso de Letras Inglês, porque não tivemos conhecimento de quantos dos 11 respondentes no total são desse curso, e acreditamos que, para o período avaliado, muitas das questões de tutoria e da relação professor-aluno já haviam sido melhoradas a partir das análises, das discussões e da iniciativa da própria equipe em nossas avaliações e nas práticas internas.

De qualquer forma, disponibilizaremos os resultados da CPA à equipe para que possamos avaliar mais uma vez nosso curso e trabalhar no sentido de melhorar as questões e resolver os problemas apontados de maneira geral para a área de Letras. Cabe mencionar que, neste fim de curso, como durante seu desenvolvimento, a equipe de Letras Inglês e seu Núcleo Docente Estruturante também avaliam e avaliaram os pontos fortes e os processos a serem melhorados no curso para atingir um nível ótimo de execução para uma próxima oferta.

Matemática

Primeiramente gostaria de parabenizar a Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFU pelo excelente trabalho que vem realizando nessa universidade. É de extrema importância para a UFU e para as coordenações de cursos a avaliação feita pela comunidade universitária.

Avaliando as questões relativas às potencialidades do curso de Matemática – EaD, o curso teve uma avaliação média de 81%, considerando-o como Ótimo/Bom. Essa nota está semelhante às dos demais cursos de EaD da UFU avaliados pela CPA, refletindo a boa estrutura, o compromisso e o empenho dos professores e da equipe de coordenação do curso.

Como fragilidade, os alunos indicaram a “qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos”, em que 37,5% consideraram como Ótimo/Bom e 37,5% como Fraco/Péssimo, refletindo um equilíbrio entre os alunos. No curso de Matemática, os tutores são orientados a responder os questionamentos dentro do prazo de 24h. No nosso curso, temos o coordenador e o supervisor de tutoria que estão atentos a essas questões e, se percebem alguma demora nas respostas, logo entram em contato com os tutores. Percebe-se que os alunos querem que o tutor resolva as questões para eles, no entanto os tutores são orientados para não resolvê-las. Eles indicam no material, disponibilizado aos alunos, onde vão encontrar as respostas para essa tarefa e também tira as dúvidas dos alunos sobre as questões.

Avaliando as questões específicas para os discentes da educação a distância, observou-se uma nota um pouco mais baixa (37,5%) nos itens “Oportunidade para os alunos de EaD realizarem monitoria no curso”, “Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos”, “Qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos” e “Orientação para elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)”. Em relação à monitoria, realmente percebe-se essa fragilidade nos cursos a distância, mas isso se deve ao formato em que eles são planejados. O perfil dos alunos também é um pouco específico, pois são alunos que trabalham e não têm tempo para realização de monitorias. Em relação à rapidez na entrega das notas, os tutores seguem as regras da EaD da UFU e do projeto pedagógico, dessa forma as notas são lançadas dentro do prazo estabelecido pelo curso. Em relação à qualidade do retorno dos tutores

aos alunos, foi relatado acima no item “fragilidade”. Em relação ao TCC, a disciplina só será oferecida no próximo semestre quando os alunos receberão todas as orientações necessárias para a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nas demais questões específicas, o curso teve uma boa avaliação nos moldes dos demais cursos de EaD da UFU avaliados pela CPA.

Em relação aos comentários, houve somente um comentário de aluno sobre as disciplinas de dependência. No Curso de Matemática, o professor oferece a disciplina e a acompanha durante todo o semestre. Quando essa disciplina é “reofertada” para os alunos, é o tutor que conduz a disciplina, mas sob a supervisão do professor, entretanto as avaliações são corrigidas pelo professor. No curso EaD, o professor recebe bolsa para preparar o material e a disciplina, e ministrá-la no semestre. Não temos verba para que o professor prepare outro material para ser oferecido na “reoferta”. Acreditamos que a “reoferta” da disciplina com o mesmo material que foi ministrado na disciplina regular não seja um problema para o aprendizado do aluno, e sim um facilitador do aprendizado, pois, se o aluno já viu todo aquele conteúdo, fica mais fácil absorver o conhecimento.

Em relação às críticas e sugestões, gostaríamos de ressaltar a baixa representatividade dos alunos do Curso de Matemática que fizeram a avaliação, correspondendo a 8,6%, o que, na visão do colegiado, não reflete a realidade dos alunos do Curso de Matemática EaD.

O colegiado do Curso de Matemática, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, está sempre buscando a melhoria do curso e promovendo ações para melhorar os índices de aprovação dos alunos e, conseqüentemente, reduzir a evasão escolar.

Salienta-se que também foi identificada, na leitura dos relatórios e nas respostas da avaliação anterior, a necessidade de adequação dos questionários às especificidades da EaD para evitar que muitas questões avaliativas sejam respondidas de forma evasiva, como as que levam a respostas como, por exemplo, “não se aplica ou não conheço”. Para tentar sanar essas questões, a diretoria do Centro de Educação a Distância se dispôs a estabelecer parceria com a diretoria da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a fim de reconfigurar os questionários para avaliação futura no âmbito da EaD.

Pedagogia

Após a leitura do material da CPA, foi possível constatar os seguintes aspectos:

- 44 alunos participaram da avaliação (22,6%), em um universo de 195, portanto trata-se de uma avaliação por amostragem.

- De uma forma geral, prevalecem mais os elogios ao curso do que as críticas, tanto que é sugerida a sua continuidade.

- Os aspectos mais problemáticos se referem à tutoria e ao contato direto com os professores responsáveis pelas disciplinas, porém, sem generalizações, uma vez que existem destaques positivos quanto ao trabalho do tutor. Podemos afirmar que realmente existiram problemas quanto ao envolvimento no curso por parte de alguns tutores e de alguns professores que nem sempre atendiam as demandas dos discentes. No entanto, os problemas sempre foram resolvidos quando chegaram ao conhecimento da coordenação de tutoria e /ou de curso. Os referidos tutores e/ou professores eram imediatamente acionados no sentido de atender o aluno em suas necessidades.

- Outros pontos destacados pelos discentes na avaliação como, por exemplo, a falta de participação em programas e em projetos institucionais, extrapolam o alcance do curso, pois são reflexos da falta de uma política institucional para EaD. Enquanto a UFU não considerar as especificidades dos alunos de cursos a distância, essa e outras queixas serão recorrentes.

Consideramos que a parceria do CEaD com a CPA, proposta no Relatório de Autoavaliação de 2013 e efetivada na avaliação de 2014, em busca de uma melhor adequação dos questionários em relação às especificidades da EaD, surtiu efeito positivo para avaliação das coordenações dos cursos. No entanto, conforme avaliação da Coordenação do Curso de Matemática a distância, há questões que ainda precisam ser apreciadas. Para a próxima avaliação, sugerimos que tal parceria na formulação das questões do documento de avaliação seja novamente realizada. Sugerimos também para a próxima avaliação que os cursos de Letras Inglês e Letras/Espanhol sejam avaliados de forma separada o que facilitará a apreciação das coordenações.

RELATÓRIO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CTI

**Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas
Respostas aos comentários recebidos**

Centro de Tecnologia da Informação – CTI

A participação dos técnicos administrativos do Centro de Tecnologia da Informação foi de 26,2% no processo de autoavaliação de 2014. As potencialidades e as fragilidades apontadas por esse segmento podem ser vistas nos quadros 35 e 36.

Quadro 35 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Centro de Tecnologia da Informação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	80,0
Iluminação do local de trabalho	81,3
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	81,3

Quadro 36 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Centro de Tecnologia da Informação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	40,0	60,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	31,3	37,5

A seguir, estão mostradas as análises de questões pertinentes ao Centro de Tecnologia da Informação – CTI.

Foram apontadas como potencialidades:

- O *site* da UFU, do ponto de vista dos técnicos administrativos, dos discentes de graduação presencial, dos discentes de pós-graduação e dos discentes da EaD.
- O *site* das unidades acadêmicas pelo segmento da educação a distância.
- Os portais dos segmentos docentes e discentes.

Itens que precisam ser melhorados para se tornarem potencialidades:

- O *site* da UFU do ponto de vista dos docentes.

- O portal do segmento do ponto de vista dos técnicos administrativos.

O quadro 37 mostra a avaliação dos segmentos em relação ao serviço *wi-fi*. Desse quadro, foram extraídas as fragilidades apontadas em relação a esse serviço nos campi:

- **Discentes de graduação presencial e docentes:** Campi Educação Física, Monte Carmelo, Santa Mônica e Umuarama
- **Discentes de pós-graduação:** Campus Umuarama
- **Técnicos administrativos:** Campus Educação Física

Quadro 37 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial em relação ao serviço *wi-fi* nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Discentes de graduação presencial				
Educação Física	20,6	28,6	47,6	0,0
Monte Carmelo	16,7	10,0	48,0	2,7
Patos de Minas	57,1	9,3	13,0	3,1
Pontal	42,9	22,0	28,8	2,1
Santa Mônica	29,2	22,6	43,5	1,9
Umuarama	38,2	23,9	34,7	0,4
Discentes de pós-graduação				
Santa Mônica	50,8	24,6	20,6	2,4
Umuarama	41,2	19,6	35,3	0,0
Docentes				
Educação Física	13,7	54,5	31,8	0
Monte Carmelo	20,5	25,6	51,3	0
Patos de Minas	67,5	24,3	8,1	0
Pontal	47,7	20,0	27,7	1,5
Santa Mônica	36,8	28,0	32,5	1,1
Umuarama	33,4	24,1	39,1	2,1
Técnicos administrativos				
Educação Física	33,3	27,8	38,9	0,0
Monte Carmelo	59,5	16,2	18,9	0,0
Patos de Minas	76,9	11,5	3,9	0,0
Pontal	66,7	16,7	11,1	0,0

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Pésimo	Não conheço
Santa Mônica	56,2	23,7	12,6	3,5
Umuarama	47,7	21,2	23,3	4,2

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (35 comentários)

- 1) Poderia melhorar o *wi-fi* da UFU, continua muito ruim, sem pontos de acesso suficientes e de baixa qualidade.
- 2) Necessita de *wi-fi* para estudos em outros lugares.
- 3) Falta de rede *wi-fi* no campus novo de Monte Carmelo.
- 4) Os serviços de rede e *wi-fi* (internet sem fio) em relação ao novo prédio Campus Monte Carmelo não tem rede *wi-fi*.
- 5) Eu gostaria de dizer que os *sites* da universidade poderiam ser mais direcionados e esclarecedores, pois, muitas vezes, não consigo encontrar rapidamente o que eu procuro, principalmente, no Moodle.
- 6) A disponibilização de atendimento e de resolução de problemas quanto ao *e-mail* institucional não funciona. Há tempos, vários colegas estão com problemas de acesso em *login/senha*, e a unidade a que somos orientados a nos dirigir nunca funciona, e no portal não existem opções de resolução via internet.
- 7) Internet de maior qualidade.
- 8) No novo Campus de Monte Carmelo não há *wi-fi*, assim como Xerox.
- 9) Não possui internet no Campus.
- 10) O *link* contido no *e-mail* enviado automaticamente pelo servidor da UFU, que cuida da parte dos novos artigos e dissertações, está sempre corrompido, não abrindo nenhuma informação, a não ser erro de página.
- 11) O sinal da UFU Portal/Institucional é lento e instável.
- 12) Melhorar a qualidade e o acesso do *wi-fi* (internet).

- 13) O departamento de Atendimento ao Aluno não dá suporte aos alunos, meu *e-mail* institucional deu problema, nunca resolveram e eu não consigo acessar o *wi-fi* da UFU para fazer os trabalhos acadêmicos.
- 14) O sinal *wi-fi* precisa melhorar no bloco 5O.
- 15) No Campus Pontal, a internet, às vezes, não funciona sem motivo aparente.
- 16) É necessário o *wi-fi* nas salas de aula.
- 17) Falta internet.
- 18) O 5S também não possui acesso à internet e o sinal de celular é péssimo.
- 19) O bloco 5S não disponibiliza internet.
- 20) A rede *wi-fi* não pega nas salas e o prefeito do campus não quer instalar o equipamento para não se responsabilizar caso seja roubado.
- 21) Rede *wi-fi* de internet em blocos que ainda não possuem (ex.: 5S).
- 22) Não temos sinal de *wi-fi*, prejudicando as aulas para alguns professores.
- 23) Rede sem fio para acesso à internet.
- 24) O *wi-fi* não funciona e quase não tem rede para podermos efetuar ligações.
- 25) Não tem *wi-fi* e, às vezes, não tem nem rede de celular.
- 26) Não tem internet.
- 27) Impossibilidade de acesso ao *wi-fi* por não possuir Rede *Wireless* no bloco.
- 28) Até mesmo dificuldades para acesso de sinal da rede de telefonia.
- 29) Não temos internet numa universidade grande como a UFU!
- 30) Falta internet para o bloco 5s.
- 31) Internet.
- 32) Critico a falta de internet no bloco 5S.
- 33) Ampliação da rede *wi-fi*
- 34) O *wi-fi* simplesmente não pega no bloco 3Q, que é um dos principais blocos da instituição! O sinal raramente chega e é rapidamente perdido, uma vergonha para uma universidade desse porte.
- 35) Monte Carmelo precisa de melhorias, a desculpa de que a universidade é nova não se aplica, pois, com quatro anos de funcionamento, pelo menos *wi-fi*, devíamos ter.

Discentes de pós-graduação (2 comentários)

- 1) Acesso à rede *wi-fi* de qualidade em todos os lugares do campus.
- 2) Falta acesso à internet via *wi-fi* na maioria dos laboratórios, há sempre um ponto de acesso, que geralmente é limitado por causa da quantidade de pesquisadores.

Docentes (8 comentários)

- 1) Ausência de rede sem fio.
- 2) Blocos novos sem *wi-fi* (ex.: 5S).
- 3) Gostaria de destacar as condições de acesso à internet em todo o campus que é deficitário.
- 4) Liberação da internet via *wi-fi* nas salas de aulas.
- 5) O sistema do Portal do Docente poderia ser modernizado e ter suas funcionalidades melhoradas.
- 6) A rede de internet sem fio é muito ruim. O uso de Proxy é muito aborrecido (não sei se há como evitar isso).
- 7) Melhoria na comunicação interna com urgente integração dos sistemas de gestão numa plataforma única, com conta única aos registros de notas, solicitação de serviços, dados profissionais, sistema de preenchimento de avaliação, inscrições em editais internos.
- 8) Lista UFU em tópicos e que tenha VOZ.

Técnicos administrativos (3 comentários)

- 1) O serviço *wi-fi* não funciona em quase nada dentro do campus.
- 2) O serviço de *wi-fi* não é disponibilizado para todos, pois é necessário senha de *e-mail* institucional, que não é para todos os servidores.
- 3) O sistema *wi-fi* não funciona no bloco 3E (local de trabalho).

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Centro de Tecnologia da Informação–CTI

Em relação ao *site* oficial da UFU

Está em desenvolvimento no CTI o projeto do novo *site* da UFU e *sites* estruturantes que envolvem as pró-reitorias, a Prefeitura Universitária, o Sistema de Bibliotecas e a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, com intuito de melhor atender às demandas da comunidade UFU e às externas. Ainda, o novo projeto visa atender à padronização adotada pelo Governo Federal (IDG – Identidade Digital do Governo) conforme determinado na Instrução Normativa Secom-PR nº 8 DE 19 de dezembro de 2014, que “Disciplina a implantação e a gestão da Identidade Padrão de Comunicação Digital das propriedades digitais dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal e dá outras providências”.

Os requisitos para a construção do *site* oficial da UFU estão sendo especificados com a participação de representantes da administração superior da UFU, Diretoria de Comunicação Social e unidades administrativas.

Nesse projeto, está contemplada a distribuição de informações por perfil de usuário (aluno, docente, técnico administrativo e comunidade externa).

Nesse contexto, em 2015, foram colocados em produção os *sites* da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Para 2016, está prevista a entrega dos novos *sites* da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, da Pró-reitoria de Graduação, da Pró-reitoria de Planejamento e Administração, da Prefeitura Universitária, do Sistema de Bibliotecas e da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, possibilitando a entrega do novo *site* oficial da UFU. Todos esses *sites* trabalham em conjunto para formar o *site* da UFU.

Em relação aos *sites* oficiais das unidades acadêmicas e administrativas

Os *sites* das unidades acadêmicas e administrativas começaram a ser refeitos em 2015, utilizando a padronização adotada pelo Governo Federal (IDG – Identidade Digital do Governo) conforme determinado na Instrução Normativa Secom-PR nº 8 de 19 de dezembro de 2014 sob demanda proveniente da direção de cada unidade. Ressalte-se que o trabalho de levantamento de requisitos para os novos *sites* é feito com representantes designados pela diretoria da unidade e a atualização do conteúdo postado no *site* é de responsabilidade de técnicos administrativos definidos pela diretoria da unidade.

Em relação aos portais de cada segmento

O Portal do Técnico Administrativo (TA) foi criado inicialmente com o único objetivo de possibilitar aos TAs da UFU realizarem a solicitação de sua identidade institucional. Desde então, não surgiram novas demandas por parte da administração da UFU com relação a esse portal, por isso ainda não existem novos projetos com relação a melhorias e à inclusão de novas funcionalidades.

Resposta aos comentários sobre o tema *wi-fi*:

Em 2015, foram instalados pontos de acesso *wi-fi* em todas as salas de aulas dos campi Santa Monica e Umuarama, além de rede *wi-fi* no Campus Monte Carmelo.

Com relação à perda de sinal *wi-fi*, o CGTI decidiu que o CTI deverá tomar ações em relação ao assunto, em comum acordo com as unidades, para o desligamento dos pontos de acesso cujo sinal conflite com a rede *wi-fi* UFU institucional.

A ausência dos pontos de rede *wi-fi*, em alguns blocos no Campus Umuarama, deve-se ao fato de as unidades administrativa/acadêmicas não disponibilizarem uma sala técnica para instalação dos equipamentos.

No Campus Educação Física, em 2015, foram liberados recursos financeiros que permitiram a expansão e as instalações de novos pontos *wi-fi* somente no prédio da Eseba. Havia previsão de ampliação da rede *wi-fi* da UFU, de acordo com a meta IR 4 no PDTI 2015-2016 (aprovado na resolução 02/2015 do Condir), com previsão de

licitação em dezembro/2015 e implantação até julho/2016. Entretanto, a licitação não foi efetuada por falta de recursos financeiros.

De acordo com o MPOG/SISP/IN-04-2014, o CTI somente executa metas no PDTI mediante solicitação de demanda por parte das unidades e dos órgãos. Sendo assim, os interessados deverão solicitar a expansão de sua rede ao CTI, que efetuará os serviços, assim que os recursos estiverem disponíveis.

Resposta a outros comentários

A maioria dos comentários foi sobre melhoria da rede *wi-fi* e do sinal de internet. As respostas foram contempladas anteriormente.

Resposta aos comentários dos discentes de graduação presencial em relação aos sites e ao Moodle

Com relação aos *sites*, estamos adotando a padronização do Governo Federal (IDG – Identidade Digital do Governo) e, com relação ao Moodle, temos programado as atualizações constantes da plataforma para as versões mais atuais, visando à melhoria da usabilidade e da utilização de novos recursos. Porém, no Moodle, a organização dos conteúdos fica a cargo de cada docente responsável pelo ambiente da disciplina.

Resposta ao comentário 10 dos discentes de graduação presencial

Quando ocorrer o problema, o usuário deverá procurar o Setor de Referência (Seref) do Sistema de Biblioteca, e, com as informações do *link*, procurar o CTI de imediato para estudo do caso.

Respostas aos comentários dos docentes em relação ao portal do segmento

O processo de melhoria do Portal do Docente é contínuo e os “*bugs*” reportados ao CTI foram corrigidos. As sugestões de melhorias devem ser encaminhadas à Prograd para avaliação que, caso aprovadas, serão solicitadas ao CTI.

O CTI está ciente dessa necessidade e da complexidade para se alcançar esse objetivo. No entanto, algumas providências já vêm sendo tomadas no sentido de possibilitar o *login* unificado dos usuários e a integração de alguns sistemas.

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DIRCO

Ações propostas pela diretoria*

Respostas aos comentários recebidos

*Mesmo não apresentando fragilidades, essa diretoria apresentou ações de melhoria.

Diretoria de Comunicação Social - Dirco

A participação dos técnicos administrativos da Diretoria de Comunicação Social-Dirco foi de 61,1% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas potencialidades e fragilidades nessa diretoria, o que implica que os itens avaliados precisam ser melhorados.

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (9 comentários)

- 1) Acho que nós da UFU do Campus Patos de Minas deveríamos divulgar mais a existência desse campus aqui, pois muitas pessoas não o conhece.
- 2) É preciso haver maior divulgação das ações e dos programas da universidade.
- 3) Canais de divulgação e de comunicação deveriam divulgar melhor tudo o que se passa na UFU.
- 4) Não há muita informação passada diretamente aos alunos sobre o que é feito na universidade e, quando é passado aos diretórios acadêmicos, não é repassado a todos os alunos.
- 5) Diria que, para os padrões de uma universidade, a UFU é um bom local, mas as questões que envolvem comunicação são péssimas! Deveria ocorrer mais comunicação com os discentes e não os descasos que todos vemos constantemente.
- 6) Melhorias no repasse de informações sobre serviços, ações desenvolvidas pela ou na UFU.
- 7) A comunicação da UFU é muito fraca em relação aos eventos e aos acontecimentos.
- 8) Falta informação e incentivo, principalmente em relação ao que a universidade oferece.
- 9) Falta participação efetiva dos alunos do Curso de Comunicação Social nos laboratórios que deveríamos utilizar. A Rádio Universitária e a TV Universitária não abrem espaço para que os alunos participem da emissora. A Dirco é um retrocesso

monumental para o curso, principalmente por sua gestão e por sua direção inerte, preconceituosa e antidemocrática. Abrir esses espaços da universidade para a comunidade acadêmica é da maior importância. Afinal, quantos alunos são responsáveis por programas na TV e Rádio Universitária? E quantos contratados fazem esse serviço?

Docentes (4 comentários)

- 1) O *site* da UFU é poluído.
- 2) Canais de comunicação institucional: o *site* da UFU é poluído visualmente e é difícil encontrar informações básicas (por exemplo, Organograma da UFU).
- 3) Portal da UFU em inglês.
- 4) Com relação à divulgação, o serviço é bom de modo geral, mas há uma enorme falta de criatividade e de proatividade por parte dos proponentes de pauta, e desinteresse pelo que lhes é desconhecido. Várias atividades interessantes ocorridas na universidade deixam de ser divulgadas por causa de o serviço de comunicação ignorar sugestões dadas por docentes sobre assuntos que, para os estagiários e para os funcionários desses canais, são obscuros. Pessoalmente desisti de propor pautas sobre minha atividade de pesquisa e descobertas de minha equipe, pois sistematicamente sou ignorado.

Técnicos administrativos (3 comentários)

- 1) Os *outdoors* poluem o campus.
- 2) Divulgação de informações volumosas, como resultados de pesquisas, por exemplo, que poderiam ser realizadas de forma resumida e mais atrativa para aumentar o interesse em consultar e se atualizar.
- 3) *Site* com matérias defasadas.

Ações propostas e respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Comunicação Social - Dirco

A Dirco/UFU tem se preocupado em informar bem a comunidade interna e externa, repassando notícias e atendendo as demandas de forma dinâmica e ética, assumindo o compromisso com a qualidade do serviço prestado para atender bem os diferentes segmentos da instituição. Entretanto, é evidente que o nosso público confunde o papel da Dirco com os outros órgãos da UFU, como se essa diretoria tivesse um controle sobre todas as informações prestadas pela instituição em seus mais diversos segmentos (discente, docente, administrativo). Mesmo assim, tem zelado pela efetivação de uma comunicação que atenda as demandas desses segmentos de forma positiva.

Sendo assim, a Dirco, desde 2014, tem realizado um conjunto de ações a fim de sanar as fragilidades detectadas. Vejamos:

- 1) Efetivou o Portal Comunica.UFU como espaço oficial de divulgação de notícias, de eventos e de todas as informações pertinentes à comunidade acadêmica e à externa, inclusive fazendo ampla divulgação do portal e estabelecendo diretrizes para solicitação de divulgação de eventos, de notícias, de coberturas fotográficas e televisivas. Salientamos que as notícias postadas no Portal Comunica.UFU alimenta o *site* da UFU. Entretanto, cada pró-reitoria, as unidades, os departamentos e outros setores da UFU são responsáveis pela postagem e pela atualização das informações de seus *sites*, portanto não sendo responsabilidade dessa diretoria.
- 2) Os campi fora de sede, quando necessitam divulgar notícias ou informações recorrem ao Portal Comunica.UFU. Se houver necessidade de uma cobertura *in loco*, a Dirco dispõe de profissional para tal fim uma vez que não dispomos de pessoal lotado nos campi.
- 3) A Dirco, em parceria com a Rádio TV Universitária (RTU), tem criado uma série de modificações na rádio e na TV a fim de tornar as notícias e o acesso à informação mais ágeis, inclusive alterando o formato de programas e da grade de programação.
- 4) Essa Diretoria, por meio da convivência com a RTU, disponibiliza ao curso de Comunicação/Jornalismo parte de sua estrutura física, equipamentos e estúdios para os

laboratórios de aulas práticas dos referidos cursos, além de uma sala de edição com funcionário da Faced na Dirco. Assim, caso o referido curso necessite de outros espaços, eles são agendados com antecedência e, se existir a disponibilidade, esse espaço é liberado. Salientamos que os docentes do curso participam dos Conselhos Curador e de Programação da Fundação Rádio e TV Educativa, inclusive presidindo-o e têm total liberdade para sugerir e para solicitar o uso de nossos espaços.

5) Temos contratado, desde o início da nossa gestão, bolsistas remunerados para estágio na assessoria de comunicação, de rádio e de TV, inclusive com vários contratados pelo RTU, os quais atualmente fazem parte do quadro de profissionais dessa fundação. Por isso, os comentários feitos pelos discentes do curso não procedem, o que a nosso ver é por falta de conhecimento e por informações incorretas repassadas pelo curso.

6) A construção do nosso PDE nos permitiu detectar também algumas das fragilidades apresentadas nos comentários destacados pela CPA e já estamos implantando algumas ações com o intuito de saná-las, dentre as quais citamos a criação de nosso regimento interno e de nossa política de comunicação com diretrizes voltadas a atender toda a instituição. Está em fase de criação o manual de mídias sociais, dentre outros.

7) O nosso Facebook tem tido bastante acesso e tem sido curtido pela comunidade UFU; o nosso jornal impresso foi considerado pela Andifes um dos melhores do país entre os de diversas universidades. O nosso Programa UFU no Plural (Rádio e TV) tem proporcionado à população interna e externa acesso às informações da universidade.

**RELATÓRIO DA DIRETORIA DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E INTERINSTITUCIONAIS –
DRII**

Não foram apontadas fragilidades

Respostas aos comentários recebidos

Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - Drii

Não foram apontadas potencialidades e fragilidades na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, o que implica que os itens avaliados precisam ser melhorados.

Comentários recebidos

Discentes (6 comentários)

- 1) Deve haver maior divulgação dos programas de mobilidade da universidade nos cursos de humanas.
- 2) Verificar a liberação de bolsas para intercâmbio internacional sem ser pelo Ciências sem Fronteiras, pois todos os cursos devem ter acesso à mobilidade, porém apenas os cursos de exatas conseguem ir. É muito caro se manter no exterior e sem a bolsa os alunos deixam de aproveitar uma oportunidade única. Já faz alguns anos que o UFU não libera bolsa de intercâmbio sem ser pelas Ciências sem Fronteiras e alguns alunos vão se formar sem ter essa oportunidade.
- 3) Não entendo por que humanas (comunicação - jornalismo) não tem espaço para intercâmbio. Isso me incomoda demais. Ciência sem Fronteiras a mil nas engenharias, inclusive sobram vagas! Mas nosso curso, zero de incentivo. Acho isso um descaso.
- 4) Falta também muita informação e apoio em relação a intercâmbios, falta de interesse dos técnico administrativos, tirando a oportunidade de vários ótimos alunos.
- 5) Mais vagas em diferentes países nos programas Ciências sem Fronteiras e mobilidade internacional.
- 6) Acho extremamente fraco o apoio ao discente em assuntos de mobilidade estudantil (internacional e nacional), transparecendo que a universidade não facilita a mobilidade do discente, fico extremamente decepcionado com a UFU nesse sentido.

Respostas aos comentários recebidos pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Drii

- A divulgação dos editais de mobilidade é feita por meio de *e-mail* enviado às unidades acadêmicas e às coordenações dos cursos de graduação, além da divulgação em nossa página *web*. Também divulgamos os editais em nossa página do Facebook e contamos, ainda, com a ajuda do comitê assessor da Drii.
- Criado desde novembro de 2013, o comitê assessor da Drii é formado por um professor de cada unidade acadêmica e objetiva contribuir com a Drii na divulgação dos editais, no acompanhamento e nas orientações das atividades acadêmicas aos discentes selecionados em mobilidade nacional ou internacional.
- No que tange ao oferecimento de bolsa para intercâmbio internacional, salientamos que houve, no ano de 2014, para os cursos não contemplados pelo Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF), editais para o Programa de Bolsas Ibero-Americanas Graduação Santander Universidade e para o Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, os quais foram amplamente divulgados em todos os campi da UFU.
- Em relação à falta de informação sobre as oportunidades de intercâmbio (internacional e nacional), observamos que estamos sempre à disposição, em horário comercial, tanto pessoalmente quanto por meio do endereço eletrônico (secretaria@dri.ufu.br), para esclarecer dúvidas e prestar informações. Além disso, os estudantes contam com todas as oportunidades de intercâmbio divulgadas na página *web* da Drii.

RELATÓRIO DA OUVIDORIA GERAL

Ação proposta para sanar a fragilidade

Respostas aos comentários recebidos

Ouvidoria Geral

A avaliação da Ouvidoria mostrou que é preciso melhorar a atuação e os serviços da Ouvidoria em todos os segmentos da comunidade acadêmica para se tornar potencialidade, pois houve alto índice de desconhecimento dos trabalhos e da atuação dessa unidade entre os segmentos, principalmente, entre os discentes.

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (3 comentários)

- 1) A ouvidoria não funciona, não dá respostas, não resolve problemas. Além disso, para uma gestão que prometeu ser de esquerda, estamos caminhando a passos curtos.

- 2) Enviem uma auditoria externa para fiscalizar a Feelt pelo amor de Deus! Professores que não cumprem seus deveres não são punidos. Pelo contrário! A vida deles é facilitada, pois a Feelt os põe para dar apenas uma disciplina. Foram dados alguns exemplos. Os gastos na Feelt não são transparentes! Ela é um retrato fiel, senão pior, da nossa sociedade: ineficiente e corrupta! Tem muita coisa irregular na Feelt!

- 3) Deveria ser investigada a venda de reagentes para o Instituto de Química.

Docentes (1 comentário)

- 1) Uma dúvida: o que fazer e como proceder quando se percebe que a gestão da unidade dá tratamento diferente a solicitações semelhantes, prejudicando um ou mais docentes?

Ações propostas e respostas aos comentários recebidos na Ouvidoria Geral

A ouvidoria encaminhou para a Diretoria de Comunicação Social – Dirco uma solicitação para divulgação desse setor no Jornal da UFU para o ano de 2016.

Em relação aos comentários de que a Ouvidoria não resolve, temos a esclarecer que seguimos a Resolução nº 30/2008 do Consun, em que acatamos as demandas e as encaminhamos para as áreas competentes e ficamos aguardando uma resposta que é repassada ao demandante. Ressaltamos que esse prazo entre a chegada da demanda e o retorno ao demandante é de dez dias úteis, com mais dez dias úteis prorrogáveis, conforme prevê a Resolução 03/2008.

Esclarecemos, também, que o objetivo dessa Ouvidoria é receber as demandas, seja por formulário autoexplicativo que se encontra no *site* da UFU, seja por *e-mail*, telefone ou atendimento pessoal e encaminhá-las aos setores competentes para respostas e dar retorno ao demandante.

Ressaltamos que o papel principal da ouvidoria é a conciliação e não investigação ou punição. Assim, estamos trabalhando no sentido de atender bem o demandante, ouvindo sua reclamação, denúncia, sugestão, consulta ou elogio e, se, muitas vezes, não temos a resposta satisfatória ao demandante, não depende dessa ouvidoria, e sim do setor a que a mesma se refere.

RELATÓRIO DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA

– PREFE

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Prefeitura Universitária - Prefe

Os técnicos administrativos dessa pró-reitoria tiveram participação de 13,5% no processo de autoavaliação. Não foram apontadas fragilidades e as potencialidades podem ser vistas no Quadro 38.

Quadro 38 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Prefeitura Universitária – Prefe

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação do local de trabalho	80,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	77,1
Iluminação do local de trabalho	80,0

Em seguida, estão as análises de alguns itens de responsabilidade da Prefeitura Universitária.

Em relação ao desenvolvimento institucional, o Quadro 39 mostra as fragilidades com relação à divulgação das informações da sustentabilidade ambiental nos campi.

Quadro 39 - Avaliação dos segmentos em relação à divulgação das informações da sustentabilidade ambiental nos campi

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Docentes		
Educação Física	22,7	54,5
Monte Carmelo	30,8	33,3
Pontal	16,9	44,6
Santa Mônica	14,6	43,4
Umuarama	17,7	43,3
Técnicos administrativos		
Pontal	27,8	50,0
Santa Mônica	28,7	30,9
Discentes de graduação presencial		

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Pésimo
Educação Física	19,0	54,0
Santa Mônica	24,6	38,2
Umuarama	26,3	38,6
Discentes de pós-graduação		
Santa Mônica	30,2	34,9

O quadro 40 mostra as fragilidades com relação à política de separação do lixo nos campi.

Quadro 40 - Avaliação dos segmentos em relação à política de separação do lixo nos campi

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Pésimo
Docentes		
Educação Física	18,2	59,1
Monte Carmelo	28,2	35,9
Pontal	13,8	43,1
Santa Mônica	27,7	41,7
Umuarama	24,1	47,5
Técnicos administrativos		
Patos de Minas	23,1	42,3
Pontal	22,2	50,0
Santa Mônica	31,5	30,3
Discentes de graduação presencial		
Educação Física	33,3	30,2
Santa Mônica	35,8	30,8
Umuarama	40,5	33,6
Discentes de pós-graduação		
Santa Mônica	38,9	31,7

Os quadros 41 e 42 mostram, respectivamente, as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos discentes de graduação presencial em relação à infraestrutura física (serviços de segurança, de limpeza e de apoio operacional) dos campi da UFU e às salas de aula.

As potencialidades identificadas em relação à infraestrutura nos campi foram:

- Serviços de segurança nos campi Monte Carmelo e Pontal
- Serviços de limpeza nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Pontal e Umuarama

As fragilidades identificadas nesses itens foram:

- Serviços de segurança no Campus Umuarama
- Serviços de apoio operacional (Xerox, audiovisual etc.) nos campi Educação Física e Monte Carmelo

Quadro 41 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial em relação aos serviços de segurança, de limpeza e de apoio operacional nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Serviços de segurança		
Monte Carmelo	70,0	7,3
Pontal	77,5	3,1
Umuarama	37,1	37,8
Serviços de limpeza		
Educação Física	71,4	6,3
Monte Carmelo	82,7	2,0
Pontal	75,4	7,3
Umuarama	70,3	7,3
Serviços de apoio operacional (Xerox, audiovisual etc.).		
Educação Física	39,7	36,5
Monte Carmelo	15,3	46,0

As potencialidades identificadas em relação às salas de aula foram:

- Limpeza e conservação, ventilação, mobiliário e equipamentos no Campus Monte Carmelo
- Iluminação nos campi Monte Carmelo e Pontal

As fragilidades identificadas nesses itens foram:

- Quantidade de salas de aula no Campus Educação Física
- Ventilação nos campi Educação Física, Pontal, Santa Mônica e Umuarama

Quadro 42 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial em relação às salas de aula nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Quantidade				
Educação Física	33,3		39,7	
Limpeza e conservação				
Monte Carmelo	78,7		6,7	
Iluminação				
Monte Carmelo	75,3		10,0	
Pontal	70,7		8,9	
Ventilação				
Educação Física	31,7		33,3	
Monte Carmelo	72,7		9,3	
Pontal	31,4		39,3	
Santa Mônica	21,2		47,2	
Umuarama	34,0		35,9	
Mobiliário e equipamentos				
Monte Carmelo	78,0		4,0	

Os quadros 43 e 44 mostram as potencialidades apontadas pelos discentes de pós-graduação em relação à infraestrutura física dos campi da UFU / salas de aula. Não foram apontadas fragilidades em relação a esses itens.

As potencialidades identificadas em relação à infraestrutura foram:

- Editora Universitária (Edufu) no Campus Santa Mônica
- Serviços de limpeza no Campus Umuarama

Em relação às salas de aula, as potencialidades apontadas foram:

- Quantidade de salas de aula no Campus Santa Mônica
- Limpeza e conservação das salas de aula no Campus Umuarama
- Iluminação das salas de aulas nos Campi Santa Mônica e Umuarama

Quadro 43 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação em relação à infraestrutura nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Editora Universitária (Edufu)		
Santa Mônica	72,2	2,4
Serviços de limpeza		
Umuarama	70,6	5,9

Quadro 44 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação em relação às salas de aula nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Fraco/ Péssimo
Quantidade de salas de aula		
Santa Mônica	70,0	11,1
Limpeza e conservação das salas de aula		
Umuarama	74,5	5,9
Iluminação das salas de aula		
Santa Mônica	73,8	11,1
Umuarama	78,4	2,0

Os quadros 45 e 46 mostram as potencialidades e fragilidades apontadas pelos docentes em relação às salas dos docentes, infraestrutura dos campi e salas de aula.

Quadro 45 - Avaliação dos docentes das unidades acadêmicas cujas salas dos docentes foram consideradas como potencialidade

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Faculdade de Computação	73,9
Faculdade de Engenharia Civil	80,0
Faculdade de Odontologia	81,8
Instituto de Letras e Linguística	80,0

Quadro 46 - Avaliação dos docentes das unidades acadêmicas ou especiais de ensino cujas salas dos docentes foram consideradas como fragilidade

Unidades acadêmicas ou especiais de ensino	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Escola de Educação Básica	20,0	40,0
Escola Técnica de Saúde	22,2	77,8
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i>	16,7	33,3
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	15,4	75,4
Faculdade de Direito	0,0	50,0
Faculdade de Educação	22,5	40,0
Faculdade de Educação Física	5,6	55,6
Faculdade de Engenharia Mecânica	44,8	34,5
Faculdade de Engenharia Química	43,5	30,4
Faculdade de Gestão e Negócios	38,2	41,2
Faculdade de Matemática	38,9	33,3
Faculdade de Medicina	13,8	65,5
Faculdade de Medicina Veterinária	19,2	46,2
Instituto de Artes	3,3	80,0
Instituto de Ciências Agrárias	39,3	39,3
Instituto de Ciências Sociais	11,1	66,7
Instituto de Física	22,2	44,4
Instituto de Geografia	13,3	73,3
Instituto de História	11,1	44,4
Instituto de Química	24,0	40,0

O Quadro 47 mostra que os docentes avaliaram os serviços de segurança e os serviços de limpeza dos campi Monte Carmelo e Pontal como potencialidade.

Quadro 47 - Avaliação dos docentes das unidades acadêmicas em relação aos serviços de segurança e limpeza nos campi da UFU que foram considerados potencialidades

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Péssimo/Fraco
Serviços de segurança		
Monte Carmelo	76,9	5,2
Patos de Minas	78,4	5,4
Serviços de limpeza		
Monte Carmelo	94,9	2,6
Pontal	72,3	13,9

O quadro 48 mostra as potencialidades e as fragilidades apontadas nos campi da UFU em relação às salas de aula.

As potencialidades identificadas pelos docentes em relação às salas de aula foram:

- **Limpeza e conservação das salas** nos campi Monte Carmelo e Patos de Minas
- **Iluminação das salas** no Campus Patos de Minas
- **Ventilação, mobiliário e equipamentos das salas** no Campus Monte Carmelo

As fragilidades identificadas nesses itens foram:

- **Limpeza e conservação e iluminação das salas** no Campus Educação Física
- **Ventilação das salas** nos campi Educação Física, Pontal, Santa Mônica e Umuarama
- **Mobiliário e equipamentos das salas** nos campi Educação Física e Santa Mônica

Quadro 48 - Avaliação dos docentes das unidades acadêmicas ou especiais de ensino em relação às salas de aula nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/ Bom	Péssimo/ Fraco
Limpeza e conservação das salas de aula		
Educação Física	36,4	36,4
Monte Carmelo	87,2	7,7
Patos de Minas	70,3	2,7
Iluminação das salas de aula		
Educação Física	18,2	36,4
Patos de Minas	83,8	2,7
Ventilação das salas de aula		
Educação Física	40,9	36,3
Monte Carmelo	82,1	5,2
Pontal	30,8	46,2
Santa Mônica	28,8	39,4
Umuarama	33,3	38,3
Mobiliário e equipamentos das salas de aula		
Educação Física	31,8	31,8
Monte Carmelo	82,0	7,7
Santa Mônica	34,9	32,0

O quadro 49 mostra as potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos nos campi da UFU em relação aos serviços de segurança, de limpeza e de apoio operacional.

Quadro 49 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades em relação aos serviços de segurança, de limpeza e de apoio operacional nos campi da UFU que foram considerados potencialidade

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Péssimo/ Fraco
Serviços de segurança		
Monte Carmelo	78,4	2,7
Patos de Minas	76,9	7,7
Pontal	77,8	11,1
Serviços de limpeza		
Monte Carmelo	86,5	2,7

Campus	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Péssimo/ Fraco
Patos de Minas	80,8	0,0
Pontal	83,3	0,0
Serviços de apoio operacional (Xerox, audiovisual etc.)		
Pontal	77,8	0,0

Os quadros de 50 a 53 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos em relação ao local de trabalho.

Quadro 50 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades cuja limpeza e conservação do local de trabalho foram consideradas como potencialidade

Unidades acadêmicas, Especiais de Ensino ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb	70,0
Centro de Educação a Distância – CEaD	80,0
Escola Técnica de Saúde – Estes	76,9
Faculdade de Ciências Contábeis – Facic	100,0
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip	88,2
Faculdade de Computação – Facom	100,0
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv	75,0
Faculdade de Engenharia Química – Fequi	71,4
Faculdade de Gestão e Negócios – Fagen	100,0
Faculdade de Matemática – Famat	100,0
Hospital Veterinário	85,7
Instituto de Ciências Agrárias – Iciag	80,0
Instituto de Ciências Biomédicas – Icbim	87,5
Instituto de Ciências Sociais – Incis	100,0
Instituto de Economia – Ieufu	85,7
Instituto de Física – Infis	100,0
Instituto de Geografia – Igufu	76,9
Instituto de Química – Iqufu	80,0
Prefeitura Universitária – Prefe	77,1
Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Proex	75,0
Pró-reitoria de Graduação – Prograd	85,4

Unidades acadêmicas, Especiais de Ensino ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Pró-reitoria de Planejamento e Administração – Proplad	75,0
Pró-reitoria de Recursos Humanos – Progep	75,0

Quadro 51 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades cuja limpeza e conservação do local de trabalho foram consideradas como fragilidade

Unidades acadêmicas ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Diretoria de Experimentação e Produção Animal	33,3	50,0
Instituto de Artes – Iarte	36,4	36,4

Quadro 52 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades cuja iluminação do local de trabalho foi considerada como potencialidade

Unidades acadêmicas, Especiais de Ensino ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Instituto de Química - Iqufu	70,0
Centro de Educação a Distância - CEaD	100,0
Centro de Tecnologia da Informação – CTI	81,3
Escola de Educação Básica – Eseba	71,4
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i> – Faued	83,3
Faculdade de Ciências Contábeis – Facic	100,0
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Facip	82,4
Faculdade de Computação – Facom	100,0
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv	75,0
Faculdade de Engenharia Elétrica – Feelt	71,4
Faculdade de Engenharia Química – Fequi	78,6
Faculdade de Gestão e Negócios – Fagen	100,0
Faculdade de Medicina Veterinária – Famev	100,0
Faculdade de Odontologia – Foufu	100,0
Hospital Veterinário	71,4
Instituto de Ciências Agrárias – Iciag	80,0
Instituto de Ciências Biomédicas – Icbim	100,0
Instituto de Ciências Sociais – Incis	100,0
Instituto de Economia – Ieufu	85,7

Unidades acadêmicas, Especiais de Ensino ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb	90,0
Instituto de História – Inhis	100,0
Instituto de Letras e Linguística – Ileeel	90,9
Instituto de Psicologia - Ipufu	100,0
Prefeitura Universitária – Prefe	80,0
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Proex	85,0
Pró-reitoria de Graduação – Prograd	82,9
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Propp	80,0
Pró-reitoria de Planejamento e Administração – Proplad	79,2
Pró-reitoria de Recursos Humanos – Progep	83,3

Quadro 53 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades cuja ventilação do local de trabalho foi considerada como fragilidade

Unidades acadêmicas, especiais de ensino ou administrativas	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Diretoria de Experimentação e Produção Animal	33,3	33,3
Escola de Educação Básica – Eseba	28,6	42,9
Escola Técnica de Saúde – Estes	46,2	30,8
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip	35,3	47,1
Faculdade de Educação – Faced	30,8	38,5
Faculdade de Educação Física – Faefi	33,3	50,0
Faculdade de Medicina – Famed	28,6	57,1
Hospital de Clínicas	32,4	39,4
Hospital Odontológico	20,0	40,0
Instituto de Artes – Iarte	45,5	54,5
Instituto de Física – Infis	33,3	33,3
Instituto de Geografia - Igufu	38,5	30,8

Comentários recebidos pela Prefeitura Universitária – Prefe

Os comentários em relação à Prefeitura Universitária estão no apêndice A em função da quantidade de comentários recebidos.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Prefe

Os temas a seguir contemplam as respostas às fragilidades apontadas e aos comentários feitos pelos segmentos no Processo de Autoavaliação de 2014, cujas respostas são pertinentes à Prefe e foram dadas pelas divisões existentes, que são:

- Diretoria de Sustentabilidade Ambiental – Dirsu
- Divisão de transportes – Ditra
- Diretoria de Logística – Dirlo
- Divisão de Recursos Audiovisuais – Diavi
- Divisão de Conservação e Limpeza – Dicel
- Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial – Divig
- Divisão de Serviços Gerais – Diseg
- Divisão de Execução Física – Diefi
- Diretoria de Infraestrutura – Dirie

A Dirie respondeu de forma diferente das demais uma vez que a maior demanda entre os segmentos se deu em relação a essa diretoria e será apresentada ao final.

A metodologia utilizada a seguir foi a colocação dos temas/comentários seguidos das respostas dos gestores.

Tema: sustentabilidade ambiental nos campi

- Para investir mais em sustentabilidade, a Dirsu começou com apenas um servidor técnico-administrativo e hoje conta com três. A Comissão Institucional de Gestão e Educação Ambiental (Cigea) foi implantada nesta gestão para pensar os aspectos de educação ambiental e está se reunindo para trabalhar essa questão.

- O resíduo comum recolhido no Campus Santa Mônica é dividido em resíduo doméstico (acondicionado em sacos pretos), retirado pela Prefeitura Municipal e o resíduo reciclável (acondicionado em sacos azuis), recolhido pela Cooperativa de Catadores de Lixo Reciclável, contratada por edital para esse fim. Para mais informações, acesse o endereço eletrônico www.sustentavel.ufu.br.

- Campanhas são feitas todo ano com o pessoal da empresa terceirizada para manter os lixos separados. Vamos também aumentar a cobrança do setor responsável pelo transporte interno do lixo.

- A Dirsu, por meio da Comissão Institucional de Gestão e Educação Ambiental – Cigea, está enviando ao Consun o Plano de Logística Sustentável, que deverá contemplar esse tema de maneira que possa ser mensurado.

- Já foi realizado um estudo pela Dirsu (Campus Santa Mônica) e encomendado pela Divisão de Conservação e Limpeza (Dicel para diminuir o espaçamento entre as lixeiras atuais. Além disso, serão compradas mais lixeiras. Estudo idêntico será feito nos demais campi.

- Embora sejam feitas normalmente campanhas de sensibilização sobre a separação de lixo seco e úmido, reconhecemos que essas campanhas precisam ser intensificadas.

- O que a lei preconiza para as instituições federais é a entrega do lixo reciclável às cooperativas de recicladores de baixa renda. A Dirsu tem feito gestões para que sejam criadas cooperativas de recicladores na cidade de Ituiutaba, possibilitando o emprego dos mesmos contratos existentes em Uberlândia.

- A coleta seletiva está dependendo da criação de Cooperativas de Recolhedores de Lixo Reciclável em Monte Carmelo. Logo que essas se estabelecerem, a Dirsu deverá implantar a entrega do lixo reciclável a elas. Temos contrato de retirada de resíduos perigosos que são recolhidos por firma especializada no Campus Monte

Carmelo. Quanto ao treinamento, por favor, entre no *site* da Dirsu www.sustentavel.ufu.br.

Tema: presença de animais dentro dos campi

Esta é uma questão antiga e de difícil solução, pois muitos animais recebem a proteção de usuários dos campi da UFU. Além disso, os animais contam com o amparo da lei, o que impede a adoção de medidas mais radicais de afastamento deles. Vamos discutir esse assunto na Cigea.

Tema: dedetização

Temos atendido a todas as solicitações feitas.

Tema: transporte em geral para realização de eventos acadêmicos

A Prefeitura Universidade, por meio de sua Divisão de Transporte – Ditra, está à disposição para esclarecer qualquer dúvida em relação à utilização do serviço de transporte e utilização de veículos pelos ramais 3255-8160/8165/8166. Os transportes devem ser solicitados pela unidade no Sistema de Gestão (www.sg.ufu.br) e seguir as etapas de aprovação e de atendimento. Para cada deslocamento, é descontado da conta da unidade o custo respectivo à utilização do veículo (por km rodado).

Tema: audiovisual

Atualmente o contrato de manutenção e de substituição de projetores está com a Divisão de Recursos Audiovisuais – Diavi. Além das manutenções periódicas, sempre que solicitado, por meio de ordem de serviço, a divisão providencia o reparo necessário. Além disso, caso ocorra pane no equipamento, basta que o servidor solicite na divisão um aparelho substituto para atendê-lo em sua aula. É importante considerar que existe um trâmite para a manutenção dos equipamentos audiovisuais que obedece à legislação vigente. Por esse motivo, muitos equipamentos não são consertados quando o valor do conserto é muito alto em relação ao valor do equipamento ou quando os equipamentos são antigos, não possuindo peças de reposição disponíveis no mercado, assim tendo o seu uso descontinuado.

Tema: segurança nos campi.

Considerando ocorrências envolvendo o consumo de drogas, a vigilância da UFU (Divig) contou com a colaboração das Polícias Federal e Civil para que fosse feito um combate mais rigoroso dos casos dentro dos campi. A Prefe está providenciando a contratação de empresa especializada em videomonitoramento com intuito de auxiliar na segurança do patrimônio e das pessoas que circulam pelos campi. Está também contratando serviço de portaria, por meio do qual teremos porteiros em todas as entradas de veículos do Campus Santa Mônica. Os demais vigilantes passarão a fazer suas rondas motorizadas para agilizar sua circulação pelos campi. Também foi encaminhado ao Comando Geral da Polícia Militar um ofício propondo a realização de convênio com a UFU, visando propiciar maior segurança para a comunidade universitária no interior dos campi e de seu entorno. Como parte da fiscalização do contrato de vigilância terceirizada, é exigida da empresa que mantenha seus funcionários com os cursos de reciclagem em dia, visando à melhor prestação de serviço à comunidade universitária.

As portarias estão trabalhando de acordo com a necessidade dos campi. Os horários de abertura e de fechamento dos portões já estão divulgados no *site* da universidade e estão sendo amplamente divulgados pelos campi. No campus Santa Mônica, as três principais portarias contam com porteiros 24 horas, sendo que na portaria da Avenida João Naves de Ávila, entre os horários de 23h:15 e 05h:00, somente é autorizada a entrada de pessoas com vínculo comprovado com a universidade. Os vigilantes que outrora faziam serviços de portaria foram deslocados para rondas internas dentro dos campi e para pontos bases nos locais mais críticos.

No Campus Umuarama, atualmente há 12 vigilantes por turno, sendo três na área hospitalar, um na garagem, um líder e sete vigilantes para a área acadêmica do Umuarama.

Em relação à iluminação no Campus Umuarama, será encaminhada à diretoria de infraestrutura um pedido para a elaboração de um estudo para sua melhoria.

Em relação à vigilância de patrimônio, a Divig sempre cobra dos vigilantes terceirizados que a qualquer momento que virem algum patrimônio fora de seu local original, que seja retornado e seja feito um boletim de ocorrência sobre o fato.

A contratação dos funcionários que fazem parte do quadro da vigilância terceirizada cabe à empresa que venceu a licitação. A Divig tem como responsabilidade a fiscalização do contrato e de suas cláusulas, fazendo o controle diário e mensal da conduta de todos os funcionários, visando ao melhor atendimento à comunidade universitária.

Tema: Fiscalização nos centros de convivência

Os eventos dentro dos campi são apenas aprovados pela Prefe, que é responsável por sua liberação e fiscalização. A liberação segue norma aprovada pelo Condir, que dispõe sobre a utilização dos espaços físicos dos campi para a promoção de eventos artísticos, científicos, culturais, esportivos, de lazer e sindicais. E, de acordo com orientação do Ministério Público Federal, os eventos deverão ser acompanhados por um membro da Divig, que deverá fiscalizar todo o seu andamento, a venda de bebidas alcoólicas, quando houver, e gerar relatório que será dirigido ao MPF ao final de cada evento.

Tema: leis de trânsito na UFU

As leis de trânsito são válidas dentro dos campi da UFU e devem ser respeitadas por todos. Há placas avisando aos condutores dessas normas.

Tema: divulgação e propaganda nas dependências da UFU

A divulgação de propagandas, de cartazes ou qualquer fixação nas dependências dos campi dependem de prévia autorização pelo setor do espaço físico. Qualquer dano ao patrimônio público é encaminhado pela Divig à administração superior, cabendo a ela averiguações e devidas punições.

Tema: colaboração na limpeza das salas de aula nos campi

A falta de colaboração dos usuários é frequente. O lixo é jogado no chão, fora das lixeiras. Os pés constantemente apoiados nas paredes e nas carteiras impossibilitam um bom serviço de manutenção.

Tema: insatisfação em relação à limpeza

Quando a limpeza estiver insatisfatória, solicitamos que procurem imediatamente o responsável pela Prefeitura Universitária e façam a reclamação formal para que o problema possa ser corrigido.

Tema: uso excessivo de água nos campi na limpeza

A Divisão de Conservação e Limpeza – Dicl passa por dois problemas: de um lado, temos os setores que cobram pelo consumo excessivo de água todos os dias e de outro, setores que reclamam da falta de limpeza das vidraças, dos passeios, das praças, etc. O serviço de jateamento está sendo feito somente nas áreas infestadas com fezes de pombos.

Tema: limpeza nos *halls* das lanchonetes

A primeira limpeza do dia no *hall* é feita pela empresa terceirizada; a manutenção diária é por conta da lanchonete. Precisamos contar com a colaboração dos usuários para uma limpeza mais eficaz.

Temas: poda e plantio de árvores, melhoria da jardinagem, trabalho paisagístico dos campi e controle efetivo dos pombos nos campi sem o desmatamento irresponsável das árvores

Solicitamos, em maio de 2015, que fosse criada uma comissão envolvendo os profissionais das áreas de Biologia, de Geografia, de Ciências Agrárias, de Arquitetura e de Infraestrutura para cuidar e para alterar o meio ambiente, bem como avaliar as solicitações de podas drásticas e de retirada de árvores e apresentar soluções para a arborização nos campi e para formação de novas áreas arborizadas.

O corte e a poda de árvores são feitos em períodos de férias, a não ser em uma emergência. A poda de grama é feita com proteção para impedir acidentes. Quanto ao

barulho, procuramos começar o serviço bem cedo antes de iniciar as aulas para minimizar prejuízos.

Tema: chaveiro - portas que não possuem maçanetas

Passamos por períodos de falta de material. Desde novembro/2015, o serviço de chaveiro foi terceirizado, incluindo a reposição de maçanetas. Estamos atendendo todas as solicitações pelos ramais 4289 (Campus Santa Mônica) e 8021 (Campus Umuarama).

Tema: ligação a cobrar na UFU

Não existe um suporte legal para recebermos ligações a cobrar.

Tema: transporte intercampi

Campi Monte Carmelo, Educação Física, Umuarama e Pontal

Os horários e os pontos do transporte intercampi são determinados pela Prefeitura Universitária. Sua alteração deve ser analisada uma vez que implica alterações no valor mensal cobrado pela empresa terceirizada.

A UFU não disponibiliza ônibus intercampi em Ituiutaba, pois, até a presente data, não são ofertadas aulas no período noturno no bloco da UEMG. Não justificando, a priori, o transporte de alunos do campus Pontal para a UEMG à noite. A solicitação de mais horários de ônibus à empresa da cidade pode partir também dos usuários por meio de um abaixo-assinado. A Prefeitura Universitária do Pontal pode apoiar esse pedido.

➤ **Campus Pontal**

Tema: infraestrutura geral no Campus Pontal

- O plano diretor do Campus Pontal foi entregue ao Consun. Precisa-se de recursos financeiros para executá-lo para contemplar, dentre outros aspectos, acessibilidade e estacionamento uma vez que os existentes são provisórios.
- A quantidade de laboratórios está prevista no projeto pedagógico de cada curso. Com as obras que estão em andamento, todos os laboratórios previstos estarão contemplados. A compra de equipamento e de mobiliários deve ser feita pela unidade acadêmica.
- Foram adquiridos novos capacitores para a manutenção dos ventiladores.
- A compra de equipamentos de ar condicionado é de responsabilidade do setor. A parte elétrica, que é de responsabilidade da prefeitura, está pronta e adequada.
- Em relação ao espaço das salas, o problema será resolvido quando houver a construção de novos blocos. Para isso, é necessário haver recursos financeiros.
- Em relação à limpeza das carteiras, tomaremos providências com a empresa terceirizada.
- Em relação à limpeza das janelas, foi executada em todos os brises externos.
- Em relação à manutenção de equipamentos, a unidade acadêmica tem de encaminhar para a Diman. Caso esteja fora da garantia, o recurso sai da unidade acadêmica.
- Em relação à invasão dos pombos, foi colocado tela em todas as possíveis entradas de pombos através do telhado.
- Em relação à sala de professores, o novo bloco que está em construção contempla esse item.

➤ **Campus Monte Carmelo**

Tema : asfalto e iluminação das vias de acesso ao campus

A Rodovia LMG é estadual e de responsabilidade do Dnit. Algumas negociações com o Governo do Estado de Minas Gerais estão sendo feitas; quanto ao asfalto nos demais acessos ao campus, a administração da UFU tem feito diversas cobranças à Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, que é a responsável pela pavimentação e pela iluminação da via de acesso principal.

Tema: centro de convivência, cultura e lazer

No momento, há apenas quadra de esportes no SESI. À medida que chegarem recursos financeiros para implantação do Plano Diretor do Campus Monte Carmelo, deverão ser construídos os espaços adequados para atividades de convivência.

Tema: reformas

Os banheiros serão reformados durante as férias acadêmicas de janeiro/fevereiro/2016.

Tema: ampliação da capacidade da rede elétrica

A subestação do campus foi instalada em janeiro de 2015 e a rede elétrica foi estabilizada, deixando de ser rural em setembro/2015. Assim, nas salas de aula, foram feitas trocas e modificações dos sensores pelo serviço de manutenção para resolver o problema de iluminação. Nos laboratórios da Facom, a rede elétrica foi estruturada.

Tema: *wi-fi*, lanchonete, serviços de xerox

A rede *wi-fi* na Unidade Araras foi instalada em março/2015, atendendo todos os andares do prédio, inclusive a biblioteca. A lanchonete e o serviço de xerox iniciaram suas atividades respectivamente em maio e em outubro de 2015. No mês de outubro/2015, por meio de processo de licitação, foi concedida uma área para exploração do serviço de xerox que está sendo atendido no valor de R\$ 0,10 a cópia, considerado valor abaixo do mercado.

Tema: transporte

Há ônibus municipal em vários horários e em vários locais. O ônibus intercampi iniciou suas atividades em fevereiro de 2015, fazendo a rota onde estão as unidades da UFU (Sesi, centro e Unidade Araras).

Tema: restaurante universitário e laboratórios

O RU e laboratórios estão previstos para o bloco 1B em Monte Carmelo, que está em construção.

Tema: estacionamento e acessibilidade

O estacionamento para vagas de deficientes está pronto e o estacionamento geral ainda não é definitivo, mas está com brita e postes para demarcar vagas.

Tema: infraestrutura nas unidades Araras e Sesi

Com o início das atividades de salas de aula no prédio da Unidade Araras, as salas do Sesi/ginásio se transformaram em laboratórios, inclusive as do Curso de Engenharia de Agrimensura, que foram estruturadas pela Prefe (instalação de rede elétrica para todos computadores, projetores, tela, pintura, instalação de grades e de vidros).

Tema: ligação telefônica externa

A liberação de ligações externas para docentes é de responsabilidade do instituto de cada curso.

Tema: coleta seletiva de lixo

A coleta seletiva ainda não foi implantada no município. No campus, temos coletores de pilhas, de lâmpadas, de vidros e coletores seletivos de lixo úmido e seco.

Os resíduos tóxicos já estão sendo retirados dos laboratórios por uma empresa especializada desde maio/2015.

➤ **Campus Patos de Minas**

Tema: prédio Palácio dos Cristais

- **O prédio (Palácio dos Cristais) onde ficam concentrados os professores e a biblioteca está pequeno para a demanda de docentes, de discentes e de técnicos.**

Já está sendo analisada a possibilidade de alocar a biblioteca em um espaço maior. Acreditamos que em breve isso poderá ser solucionado e assim liberar mais espaço para os servidores e outras demandas no prédio Palácio dos Cristais.

- **A limpeza do prédio alugado deixa a desejar principalmente os banheiros.**

Quando a limpeza estiver insatisfatória, solicitamos que procurem imediatamente o responsável pela Prefeitura Universitária pelo telefone (34)3823-1917 ou Ramal 8912 e façam a reclamação formal para que o problema possa ser corrigido.

- **O serviço de xerox é muito lento e deixa muito a desejar.**

Devido à nossa falta de técnicos nos setores administrativos do campus, temos apenas uma funcionária responsável pelo xerox e pelo PABX, o que pode acarretar a demora do atendimento.

➤ **Temas relacionados aos demais campi**

Tema: limpeza

- **Limpeza de alguns laboratórios e de salas de aula, utilizados pelos discentes de pós-graduação da engenharia mecânica.**

Muitos laboratórios e salas de docentes estão constantemente trancados e não são limpas adequadamente por não haver um horário especificado para que as serventes de limpeza possam realizar a faxina. A qualidade dos serviços de limpeza depende também dos docentes que utilizam as salas/laboratórios. Caso o serviço não esteja satisfatório, basta entrar em contato com a Dicol e solicitar melhorias, que essas serão providenciadas.

- **Em relação à limpeza das salas de aula do Bloco F (Campus Santa Mônica) utilizadas pelos alunos de pós-graduação**

Como as salas ficam trancadas sob a responsabilidade da unidade acadêmica, a coordenação da limpeza entrará em contato com a equipe que cuida do referido prédio para orientar sobre o uso de cronogramas de limpeza nos horários livres.

- **Em relação à limpeza dos banheiros no bloco 3Q (Campus Santa Mônica) e Centros de Convivência**

A frequência de limpeza dos banheiros e o abastecimento é a mesma dos demais prédios. O prédio 3Q e o Centro de Convivência são locais mais movimentados devido à quantidade de eventos, gerando um consumo mais elevado de material. Portanto, não é a falta de reposição, mas sim o mau uso que acarreta a insuficiência do material.

Quanto às torneiras no 3Q, essas já foram trocadas pelo Setor de Obras.

- **Em relação à limpeza das janelas e dos parapeitos no bloco 3D (Campus Santa Mônica): janelas e parapeitos estão cheias de fezes de pombos.**

A limpeza das janelas tem seguido o cronograma mensal. Portanto, não temos tido um resultado satisfatório, e a escassez da água também tem contribuído para essa insatisfação.

- **Em relação à limpeza dos banheiros no Instituto de física (Campus Santa Mônica)**

Os banheiros do Instituto de Física ficam do lado externo do prédio. Assim, o fluxo de usuários é muito grande. Pedimos, por gentileza, que havendo qualquer anormalidade entrem em contato com a Dixel pelo ramal 4140.

- **Em relação à limpeza das salas de professores no Instituto de Genética e Bioquímica (Campus Umuarama)**

A limpeza torna-se deficiente porque a equipe da limpeza não tem posse de todas as chaves das salas de professor. Sugerimos um cronograma de limpeza ou que a cópia da chave seja deixada na secretaria do curso.

- **Em relação à limpeza do Instituto de História (Campus Santa Mônica)**

Estamos esperando o término da obra para fazer a limpeza pesada.

- **Em relação às salas de aulas, aos banheiros e aos blocos utilizados pelos discentes dos cursos de Letras e Pedagogia (Campus Santa Mônica)**

O mau uso dos materiais, como jogar papel higiênico dentro do vaso sanitário, foi presenciado várias vezes pelos próprios fiscais. A reposição do material é feita diariamente, mas, em instantes, ele desaparece do local.

Detectando insuficiência na limpeza, sugerimos entrar em contato nos ramais: 4140 e 4242. Quanto à poeira, acreditamos que o período de construção contribuiu para que os ambientes ficassem mais sujos.

- **Em relação à limpeza do bloco 5M e à presença de animais peçonhentos (Campus Santa Mônica)**

A coordenação da Dicol esteve no local e talvez seja necessária a solicitação pela unidade acadêmica de um espaço adequado para alocar os materiais utilizados nos cenários e expostos nos corredores a fim de facilitar e de manter a limpeza do bloco.

- **Em relação à limpeza geral na Escola Técnica de Saúde – Estes**

Houve troca de equipe para melhoria dos serviços prestados.

Tema: Ventilação, iluminação nas salas de aulas e corredores, quadro branco nas salas de aula (campi Santa Mônica, Umuarama, educação física e Pontal)

- **Ventiladores com defeito**

Foram adquiridos novos capacitores para a manutenção dos ventiladores. A troca dos ventiladores queimados está sendo feita à medida que vão sendo liberados, pois envolve a disponibilidade via catálogo da UFU ou compra via licitação. Em caso de persistência no problema, encaminhar ordem de serviço da Prefe ou, no caso de pessoa sem acesso ao sistema, encaminhar à secretaria da unidade a que pertence ou, ainda, ligar no setor de manutenção no ramal 4532 (Santa Mônica) ou 8024 (Umuarama).

- **Iluminação das salas de aula e dos corredores**

Estamos constantemente executando as manutenções preventivas. Em caso de persistência do problema, encaminhar pedido via sistema de Ordem de serviço da Prefe. No caso de pessoa sem acesso ao sistema, encaminhar à secretaria do departamento a que pertence ou ligar no setor de manutenção no ramal 4532 (Santa Mônica) ou 8024 (Umuarama).

- **Quadro branco nas salas**

O problema será colocado em pauta e a equipe técnica de manutenção irá analisar e verificar a possibilidade.

Tema: reforma dos blocos 1B e 1C (Campus Santa Mônica)

Salas de aula bloco 1B – Informamos que devido à infraestrutura ser muito antiga, será necessário a intervenção via projeto e licitação. Infelizmente, devido ao contingenciamento, estamos apenas providenciando os reparos de acordo com a disponibilidade de pessoal e de material, pois não há previsão de recursos para este tipo de reforma.

Portas das salas de aula do bloco 1B – O problema será verificado e encaminhado para a manutenção.

Salas de aula bloco 1C – O problema de iluminação e dos ventiladores será colocado em pauta e a equipe técnica de manutenção irá analisar e verificar a possibilidade de conserto.

Tema: rede elétrica no bloco 1B (Campus Santa Mônica)

O aumento de demanda do campus está sendo providenciado na Cemig pela Dirie. Será necessária intervenção na rede local, pois é uma rede antiga que necessita constantemente de melhorias.

Tema: iluminação externa (campi Umuarama e Santa Mônica)

Estamos constantemente executando as manutenções preventivas e a ampliação dos pontos de iluminação externa. Em caso de persistência no problema, encaminhar pedido via sistema de Ordem de serviço da Prefe. No caso de pessoa sem acesso ao sistema, encaminhar à secretaria do departamento a que pertence ou ligar para o setor de manutenção no ramal 4532 (Santa Mônica) ou 8024 (Umuarama).

Tema: falta de iluminação nos laboratórios da Faculdade de Engenharia Mecânica (Campus Santa Mônica)

Informamos que, devido à infraestrutura ser muito antiga, será necessária a intervenção via projeto e licitação. Infelizmente, devido ao contingenciamento, estamos apenas providenciando reparos de acordo com a disponibilidade de pessoal e de material, pois não há recursos previstos para esse tipo de reforma. Além disso, não há acessibilidade para os pontos de iluminação devido aos equipamentos que ficam logo

abaixo deles, o que dificulta ainda mais a manutenção. Mas estamos trabalhando com a Diretoria da Faculdade de Engenharia Mecânica (Femec) para encontrar meios alternativos de melhorias, como já é feito em alguns laboratórios.

Tema: troca das calhas de iluminação das bibliotecas na Escola de Educação Básica (Campus Educação Física)

O problema será colocado em pauta e a equipe técnica de manutenção irá analisar e verificar a possibilidade.

Tema: vazamento de água, falta de água ou água gelada nos bebedouros(campi Umuarama e Santa Mônica)

Estamos constantemente executando as manutenções dessa natureza. Em caso de persistência no problema, encaminhar pedido via sistema de Ordem de serviço da Prefe. No caso de pessoa sem acesso ao sistema, encaminhar à secretaria do departamento a que pertence ou ligar no setor de manutenção no ramal 4532 (Santa Mônica) ou 8024 (Umuarama).

- **No caso de manutenção desse tipo no horário noturno**

Durante o horário noturno (após as 17h), entrar em contato com a vigilância. Eles possuem o contato dos técnicos que ficam disponíveis para manutenção após as 17h. Devido ao quadro reduzido, o atendimento é limitado a emergências.

Tema: o bloco 5M inunda quando chove (Campus Santa Mônica)

Medidas paliativas estão sendo tomadas no entorno do bloco 5M. A obra não contemplou a melhoria no escoamento de água no entorno. Estamos analisando a possibilidade de execução de novo canal de escoamento entre o 5M e 1W. A solução definitiva depende de estudo e de projeto de escoamento de água pluvial do campus.

Tema: infestação de pombos nos blocos 8C (Campus Umuarama) e bloco 1B (Campus Santa Mônica)

Está sendo providenciada a limpeza dos forros. Em relação aos ninhos de pombos, estamos constantemente executando a sua retirada. Em caso de persistência do problema, encaminhar pedido via sistema de Ordem de serviço da Prefe. No caso de pessoa sem acesso ao sistema, encaminhar à secretaria da unidade a que pertence ou ligar no setor de manutenção no ramal 4532/6337.

A responsabilidade da Diefi é apenas de remoção dos ninhos e de aplicação de gel repelente. Esse serviço vem sendo feito de forma preventiva e quando solicitado pelas unidades via sistema de serviços da Prefe.

Tema: aumento de pontos de ônibus (Campus Umuarama)

A responsabilidade pela implementação, infraestrutura e manutenção dos pontos de ônibus de transporte público urbano é da Prefeitura Municipal de Uberlândia (Secretaria de Trânsito), que faz um estudo preliminar de cada solicitação, não atendendo somente pontos específicos, mas atendendo de maneira geral o bairro todo. No tocante à universidade, já foram discutidos com a prefeitura os procedimentos que visam alterar linhas de ônibus intermunicipais para atendimento da universidade. Porém, não fomos atendidos, porque, segundo a prefeitura, já existem linhas de ônibus que atendem o local e seu entorno. Também foi encaminhado ao Comando Geral da Polícia Militar um ofício propondo a realização de convênio com a UFU, visando propiciar maior segurança para comunidade universitária.

Tema: desperdício de água ao regar as plantas (Campus Umuarama)

Após aquisição do novo caminhão pipa, praticamente deixamos de utilizar água das torneiras e passamos a aguar com o caminhão, utilizando água da represa do Parque do Sabiá (não tratada) com melhor aproveitamento.

Tema: xerox no bloco G e Faculdade de Engenharia Mecânica (Campus Santa Mônica)

No Campus Santa Mônica, temos os seguintes locais para atendimento de xerox: serviços particulares nos blocos 5O e 5R e serviços internos no bloco 1A sala 252.

Tema: serviços de telefonia na Engenharia Civil (campi Santa Mônica e Umuarama)

Estamos com um projeto em andamento de ampliação do cabeamento nos campi Santa Mônica e Umuarama, o qual depende da liberação de recursos financeiros para ser licitado. O caso específico da Faculdade de Engenharia Civil foi resolvido com instalação de 37 ramais no bloco.

Respostas da Diretoria de Infraestrutura – Dirie

Os dados da consulta à comunidade acadêmica no ano de 2014, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), foram tabulados e analisados pela Diretoria de Infraestrutura (Dirie) sob a ótica das questões relativas à sua atividade fim.

Utilizando o Princípio de Pareto, técnica estatística que auxilia na tomada de decisão, foi possível selecionar prioridades frente ao grande número de problemas, permitindo a essa diretoria demonstrar as demandas que apresentaram a soma de 80% dos questionamentos recebidos para estabelecer planos de ação. Dessa forma, foi possível compreender a relação ação-benefício, priorizando as ações que fornecerão os melhores resultados.

Dentro das demandas apontadas pela comunidade acadêmica, nove temas receberam o maior número de comentários e podem ser vistos no Quadro 54.

Quadro 54 – Demandas da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) em relação à infraestrutura da UFU

Temas	Número de comentários	% Item	% Acumulada
Falta de acessibilidade	38	14,56	14,56
Infraestrutura ruim de salas de aula	28	10,73	25,29
Falta de salas para alunos/docentes	27	10,34	35,63
Demora na execução das obras	27	10,34	45,97
Falta de asfalto	26	9,96	55,93
Falta de vagas de estacionamento	25	9,58	65,51
Falta de restaurante universitário	15	5,75	71,26
Demora na construção do Campus Patos de Minas	13	4,98	76,24
Falta de laboratórios	10	3,83	80,07

Os quadros de 55 a 57 mostram os temas entre os discentes, os docentes e Técnicos administrativos que receberam o maior número de comentários em cada segmento.

Quadro 55 – Demandas dos discentes em relação à infraestrutura da UFU

Temas	Número de comentários	% Item
Falta de asfalto	23	15,54
Infraestrutura de salas de aula	18	12,16
Falta de acessibilidade	17	11,49
Falta de restaurante universitário	12	8,11
Demora na construção do Campus Patos de Minas	11	7,43
Demora na execução das obras	11	7,43
Falta de vagas de estacionamento	9	6,08
Reclamações genéricas	8	5,41
Falta de salas de aula	7	4,73
Falta de laboratório	5	3,38
Porcentagem total		81,76

Quadro 56 – Demandas dos docentes em relação à infraestrutura da UFU

Temas	Número de comentários	% Item
Demora na execução das obras	12	13,33
Falta de salas para os docentes	12	13,33
Falta de acessibilidade	12	13,33
Reclamações genéricas	10	11,11
Infraestrutura de salas de aula	9	10,00
Falta de vagas de estacionamento	8	8,89
Falta de laboratório	5	5,56
Reclamações gerais à prefeitura	3	3,33
Falta de ventilação nas salas de aulas	3	33,3
Porcentagem total		82,22

Quadro 57 – Demandas dos técnicos administrativos em relação à infraestrutura da UFU

Temas	Número de comentários	% Item
Falta de acessibilidade	9	25,71
Falta de vagas de estacionamento	8	22,86
Falta de sinalização	5	14,29
Reclamações gerais à prefeitura	3	8,57
Reformar o bloco 1B	2	5,71
Reclamações genéricas	2	5,71
Porcentagem total		82,86

A seguir, estão as ações desenvolvidas para solucionar as fragilidades apresentadas no relatório de consulta à comunidade acadêmica em 2014.

Com base na tabulação dos dados apresentados anteriormente, demonstramos as principais demandas e estabelecemos alguns planos de ação já desenvolvidos ou a serem implementados com o objetivo de suprir ou de minimizar os problemas levantados pelos segmentos.

Em seguida, estão as ações desenvolvidas ou a serem implantadas pela Diretoria de Infraestrutura.

1) Falta de acessibilidade

- Todos os projetos desenvolvidos em 2015 contemplam obras de acessibilidade.
- Obra em execução: travessias, passeios, estacionamentos e acessos. Contrato: 069/2013- Valor: R\$ 2.893.037,82 - Empresa Básica.
- Obra concluída: execução de passarela metálica, interligando o bloco 5B – Campus Santa Mônica à academia – contrato 055/2014 – Valor: 188.521,56.
- Obra concluída: acessos do bloco 5H – Campus Santa Mônica. Contrato 014/2014 – Valor: 150.329,80.
- Obra concluída: execução de passarela metálica no bloco 1J – Campus Santa Mônica. Contrato 078/2013 –Valor: R\$ 66.059,70.

- Obra iniciada em 2015: execução de rampas e de plataforma de acessibilidade na Eseba.
- Elaboração de projeto de rampa de acesso ao bloco 2D – Campus Umuarama.
- Elaboração de projeto e execução de rampa de acesso ao bloco 1D – Campus Santa Mônica.
- Elaboração de projeto e execução da obra de reforma e de adequação dos sanitários dos campi Umuarama, Santa Mônica e Educação Física.
- Obra concluída: estacionamento para deficientes em Monte Carmelo.

2) Infraestrutura ruim de salas de aula

As reformas são programadas a partir das solicitações de cada unidade. A manutenção não faz parte das atribuições dessa diretoria.

3) Falta de salas para alunos/docentes

- Obra concluída: bloco 1C – Campus Glória (salas de aula e de docentes) – Contrato:034/2011 – Valor: R\$ 17.529.941,73 – Empresa: Alcance.
- Obra concluída: bloco 1D – Campus Glória (salas de aula e de docentes) – Contrato:043/2011 – Valor: R\$ 12.810.980,25 – Empresa: Alcance.
- Obra concluída: bloco 5M – Campus Santa Mônica – Contrato:052/2013 – Valor: R\$ 2.358.298,27 – Empresa: Engepac.
- Obra em execução: Construção do bloco 6Z – Campus Umuarama – Contrato 046/2013 – Valor: R\$ 3.699.382,90.
- Obra em execução: construção dos blocos 1D e 1E – Campus Pontal – contrato 074/2014 – Valor: R\$ 5.522.725,71.
- Obra em execução: construção do bloco 1J – Campus Pontal – contrato 118/2014 – Valor: R\$ 19.714.777,50.
- Obra em execução: construção do bloco 1B – Campus Monte Carmelo – contrato 093/2014 – Valor: R\$ 18.500.000,00.

4) Demora na execução das obras

A princípio, a duração das obras depende do porte e da complexidade dos serviços a serem executados, porém eventuais imprevistos de ordem técnica, financeira,

ambiental e institucional podem atrasar a entrega de uma obra. A Dirie tem investido na área de planejamento para minimizar os imprevistos de ordem técnica.

5) Falta de asfalto

- Obra de requalificação do eixo central e acesso à reitoria do Campus Santa Mônica preveem recapeamento de asfalto.
- Elaboração do projeto de acesso provisório do Campus Glória para licitação em 2016.
- Elaboração do projeto de acesso provisório do Campus Monte Carmelo.

6) Falta de vagas de estacionamento

- Obra concluída: estacionamento para deficientes no Campus Pontal.
- Obra concluída: estacionamento do bloco 5O – Campus Santa Mônica.
- Obra concluída: estacionamento para deficientes no Campus Monte Carmelo.
- Obras licitada e contratada: revitalização da sinalização de trânsito no Campus Santa Monica.
- Em andamento projeto de revisão das áreas de estacionamento do Campus Santa Mônica.

7) Falta de restaurante universitário

- Obra concluída: bloco 1A – Campus Pontal – Restaurante Universitário do Pontal – Contrato: 027/2013 – Valor: R\$ 516.746,82 – Empresa Teleco.
- Obra em execução: Restaurante Universitário Provisório do Campus Santa Mônica.
- Obra em execução: adaptação para lanchonete do bloco 1C – Campus Glória.
- Obra em execução: construção do bloco 1B no Campus Monte Carmelo (laboratórios e restaurante universitário) – contrato 093/2014 – Valor: R\$ 18.500.000,00.

8) Demora na construção do Campus Patos de Minas

- Obra concluída: instalação de padrão Cemig em Patos de Minas para aumento de capacidade elétrica do Campus – Contrato: 025/2015 – Valor: R\$ 71.782,02- Empresa: CV de Carvalho.
- Paralisação da obra de construção do bloco 1A – Campus Patos de Minas em atendimento à ordem judicial.
- Novas licitações estão sendo programadas.

A Dirie aguarda a portaria de criação do Grupo Técnico de Trabalho, já solicitada, para a elaboração do Plano Diretor do Campus Patos de Minas/UFU.

9) Falta de laboratórios

- Obra concluída: ampliação e reforma do laboratório do bloco 2U – Campus Umuarama – Contrato: 047/2014 – Valor: R\$ 579.116,04 – Empresa Proservice.
- Obra concluída: reforma de laboratórios nos Campi Santa Mônica, Umuarama e Pontal (lote 1) – Contrato: 039/2014 – Valor: R\$ 2.180.879,62 – Empresa Teleco.
- Obra em fase de conclusão: reforma dos laboratórios nos Campi Santa Mônica, Umuarama e Pontal (lote 2) – Contrato: 066/2014 – Valor: R\$ 873.300,00- Empresa Ageel.
- Obra em execução: reforma dos laboratórios nos campi Santa Mônica, Umuarama e Pontal (lote 3).
- Obra em execução: reforma do laboratório do bloco 4K – Campus Umuarama.
- Foram atendidas as solicitações enviadas de projetos de reforma e adaptação de laboratórios.

10) Reclamações genéricas

A Dirie trabalha para atender todas as demandas de projetos e de fiscalização de obras conforme prioridade e disponibilidade orçamentária.

11) Falta de ventilação na execução das salas de aulas

Todos os projetos desenvolvidos em 2015 contemplaram a otimização da ventilação natural.

12) Falta de sinalização

- Obras licitadas e contratadas para revitalização da sinalização de trânsito no Campus Santa Mônica.
- Projetos de identificação/comunicação visual dos campi finalizados com licitação em 2016.

Reformar bloco 1B

Algumas solicitações de reforma do bloco 1B, Campus Santa Mônica, estão sendo atendidas pela Diretoria de Logística.

RELATÓRIO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SISBI

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Sistema de Bibliotecas – Sisbi

O Quadro 58 mostra as potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Sistema de Bibliotecas.

Quadro 58 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Sistema de Bibliotecas

Item Avaliado	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	71,1
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	71,1

Os quadros 59 a 61 mostram alguns itens avaliados pelos discentes de graduação presencial que são de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas.

Em relação às bibliotecas nos campi da UFU, as potencialidades identificadas foram:

- **Iluminação da biblioteca** nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Pontal, Santa Mônica e Umuarama
- **Ventilação, silêncio no ambiente, qualidade e atualidade do acervo, acesso à base de dados científicos e espaço para a realização de trabalhos em grupo** no Campus Monte Carmelo
- **Limpeza, conservação e atendimento ao usuário da biblioteca** em todos os campi
- **Mobiliário, equipamentos e horário de atendimento da biblioteca** nos campi Monte Carmelo, Pontal, Santa Mônica e Umuarama.

Em relação a esses itens, não foram identificadas fragilidades. No entanto, todos os demais itens mostrados que não foram citados como potencialidades precisam ser melhorados.

Quadro 59- Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial em relação à biblioteca nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Iluminação				
Educação Física	71,4	19,0	6,3	0,0
Monte Carmelo	88,7	4,7	2,7	0,0
Patos de Minas	67,1	16,8	6,8	3,1
Pontal	79,1	14,1	2,6	1,0
Santa Mônica	70,8	16,4	8,6	1,6
Umuarama	80,7	9,7	6,6	0,0
Ventilação				
Educação Física	58,7	27,0	11,1	0,0
Monte Carmelo	72,7	14,7	9,3	0,0
Patos de Minas	55,3	20,5	14,3	3,7
Pontal	56,5	18,8	20,4	1,0
Santa Mônica	55,8	23,1	16,6	1,8
Umuarama	66,0	15,8	15,4	0,0
Mobiliário e equipamentos				
Educação Física	68,3	17,5	11,1	0,0
Monte Carmelo	80,7	10,0	5,3	0,0
Patos de Minas	59,6	22,4	9,3	2,5
Pontal	72,3	18,8	4,7	1,0
Santa Mônica	70,0	18,3	7,6	1,5
Umuarama	76,1	13,5	7,3	0,0
Limpeza e conservação				
Educação Física	84,1	9,5	3,2	0,0
Monte Carmelo	91,3	3,3	1,3	0,0
Patos de Minas	73,3	14,3	3,1	3,1
Pontal	85,3	8,4	2,1	1,0
Santa Mônica	80,7	11,8	3,2	1,6
Umuarama	85,3	8,5	3,1	0,0
Silêncio no ambiente da biblioteca				
Educação Física	57,1	25,4	14,3	0,0
Monte Carmelo	81,3	11,3	4,0	0,0
Patos de Minas	59,0	19,3	11,8	3,1
Pontal	55,0	20,9	19,9	1,0

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Santa Mônica	45,6	26,8	23,0	1,6
Umuarama	50,2	27,0	20,1	0,0
Atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.)				
Educação Física	79,4	9,5	4,8	1,6
Monte Carmelo	86,0	6,0	3,3	0,7
Patos de Minas	69,6	14,3	5,6	3,1
Pontal	76,4	13,6	5,8	1,0
Santa Mônica	79,4	11,8	4,1	2,3
Umuarama	76,4	13,9	4,6	1,2
Qualidade e atualidade do acervo da biblioteca				
Educação Física	49,2	28,6	19,0	0,0
Monte Carmelo	71,3	16,7	8,7	0,0
Patos de Minas	52,8	24,8	13,7	2,5
Pontal	58,6	25,7	10,5	2,1
Santa Mônica	66,8	19,8	8,8	2,2
Umuarama	61,0	23,9	11,6	0,8
Horário de atendimento da biblioteca				
Educação Física	52,4	25,4	19,0	0,0
Monte Carmelo	77,3	12,7	6,0	0,0
Patos de Minas	64,0	17,4	9,3	2,5
Pontal	75,9	15,2	3,7	1,6
Santa Mônica	76,9	13,8	5,3	1,6
Umuarama	70,7	15,4	10,4	0,8
Acesso à base de dados científicos				
Educação Física	49,2	22,2	7,9	14,3
Monte Carmelo	74,7	14,0	3,3	4,0
Patos de Minas	57,1	14,3	9,9	11,2
Pontal	68,6	16,8	6,8	4,2
Santa Mônica	61,3	15,4	3,7	16,8
Umuarama	68,7	15,8	6,9	5,0
Espaço para a realização de trabalhos em grupo				
Educação Física	52,4	27,0	15,9	0,0
Monte Carmelo	78,7	12,7	5,3	0,0
Patos de Minas	53,4	19,9	16,1	3,7
Pontal	56,5	19,4	16,8	1,6

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Santa Mônica	51,3	24,6	15,9	5,7
Umuarama	61,8	18,5	15,4	0,8

O Quadro 60 mostra que, em 16 cursos de graduação presencial, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como potencialidade pelos discentes.

Quadro 60 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada potencialidade no curso

Cursos de graduação presencial	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Sistemas de Informação (Monte Carmelo)	73,3
Engenharia de Alimentos (Patos de Minas)	85,2
Pedagogia (Pontal)	75,0
Ciências Sociais (Santa Mônica)	100,0
Comunicação Social (Santa Mônica)	73,3
Dança (Santa Mônica)	100,0
<i>Design</i> de Interiores (Santa Mônica)	100,0
Engenharia de Computação (Santa Mônica)	100,0
Engenharia de Telecomunicações (Santa Mônica)	75,0
Gestão da Informação (Santa Mônica)	100,0
Gestão em Saúde Ambiental (Santa Mônica)	75,0
Letras (Santa Mônica)	73,8
Matemática (Santa Mônica)	71,4
Pedagogia (Santa Mônica)	76,4
Relações Internacionais (Santa Mônica)	73,3
Tradução (Santa Mônica)	80,0

O Quadro 61 mostra que, em quatro cursos de graduação presencial, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como fragilidade pelos discentes.

Quadro 61 - Avaliação dos discentes dos cursos de graduação presencial cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada fragilidade no curso

Cursos de graduação presencial	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Fisioterapia (Educação física)	36,5	32,7
Administração (Pontal)	24,1	34,5
Ciências Biológicas (Pontal)	31,0	34,5
Física (Pontal)	0,0	100,0

Os quadros 62 a 64 mostram alguns itens avaliados pelos discentes de pós-graduação que são de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas.

Como pode ser visto nesse quadro, foram identificadas as seguintes potencialidades:

Os itens da biblioteca em relação à **iluminação, à ventilação, ao mobiliário e aos equipamentos, à limpeza e conservação, ao atendimento ao usuário, ao horário de atendimento e ao acesso à base de dados científicos** foram considerados como potencialidade nos campi Santa Mônica e Umuarama.

Em relação aos itens desse quadro, não foram identificadas fragilidades. No entanto, todos os demais itens que não foram citados como potencialidades precisam ser melhorados nos campi Santa Mônica e Umuarama do ponto de vista desses discentes.

Quadro 62 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação em relação à biblioteca nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Iluminação				
Santa Mônica	75,4	17,5	5,6	0,8
Umuarama	80,4	7,8	7,8	0,0
Ventilação				
Santa Mônica	71,4	15,9	11,1	0,8
Umuarama	76,5	11,8	7,8	0,0
Mobiliários e equipamentos				

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/ Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Santa Mônica	73,8	20,6	4,0	0,8
Umuarama	76,5	11,8	7,8	0,0
Limpeza e conservação				
Santa Mônica	81,0	13,5	3,2	0,8
Umuarama	88,2	3,9	2,0	0,0
Silêncio no ambiente				
Santa Mônica	65,1	21,4	11,1	0,8
Umuarama	64,7	15,7	15,7	0,0
Atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.)				
Santa Mônica	84,9	9,5	3,2	1,6
Umuarama	82,4	11,8	2,0	0,0
Qualidade e atualidade do acervo				
Santa Mônica	74,6	15,9	5,6	3,2
Umuarama	60,8	19,6	13,7	2,0
Horário de atendimento				
Santa Mônica	82,5	7,9	6,3	2,4
Umuarama	80,4	5,9	9,8	0,0
Acesso à base de dados científicos				
Santa Mônica	81,7	8,7	5,6	2,4
Umuarama	82,4	11,8	2,0	0,0
Espaço para a realização de trabalhos em grupo				
Santa Mônica	67,5	15,9	7,1	8,7
Umuarama	76,5	13,7	5,9	0,0

O Quadro 63 mostra que, em 25 cursos de pós-graduação, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como potencialidade pelos discentes desses cursos.

Quadro 63 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada potencialidade no curso

Cursos de pós-graduação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Curso de Doutorado em Química	70,0
Curso de Doutorado em Ciências da Saúde	80,0

Cursos de pós-graduação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Curso de Doutorado em Educação	71,4
Curso de Doutorado em Engenharia Mecânica	100,0
Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos	85,7
Curso de Doutorado em Genética e Bioquímica	75,0
Curso de Doutorado em Geografia	71,4
Curso de Mestrado em Administração	100,0
Curso de Mestrado em Artes	75,0
Curso de Mestrado em Biologia Vegetal	100,0
Curso de Mestrado em Ciências Sociais	100,0
Curso de Mestrado em Computação	85,7
Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	100,0
Curso de Mestrado em Engenharia Civil	100,0
Curso de Mestrado em Engenharia Mecânica	80,0
Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	100,0
Curso de Mestrado em Filosofia	100,0
Curso de Mestrado em Genética e Bioquímica	100,0
Curso de Mestrado em Geografia	100,0
Curso de Mestrado em História	75,0
Curso de Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicadas	100,0
Curso de Mestrado em Medicina Veterinária	72,7
Curso de Mestrado em Odontologia	100,0
Curso de Mestrado em Química	100,0
Curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação	75,0

O Quadro 64 mostra que, em apenas um curso de pós-graduação, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como fragilidade pelos discentes.

Quadro 64 - Avaliação dos discentes dos cursos de pós-graduação cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada fragilidade no curso

Cursos de pós-graduação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Curso de Mestrado em Qualidade Ambiental	33,3	33,3

Os quadros 65 a 67 mostram alguns itens avaliados pelos docentes que são de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas.

Com base no Quadro 65, podem ser vistas as seguintes potencialidades:

- **Iluminação da biblioteca** nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama
- **Ventilação e silêncio no ambiente da biblioteca** no Campus Monte Carmelo
- **Mobiliário e equipamentos da biblioteca** nos campi Monte Carmelo e Umuarama
- **Limpeza e conservação e atendimento ao usuário da biblioteca** em todos os campi
- **Qualidade e atualidade do acervo** nos campi Monte Carmelo e Patos de Minas
- **Horário de atendimento da biblioteca** nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal, Santa Mônica e Umuarama
- **Acesso à base de dados científicos** nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Santa Mônica e Umuarama

Ainda, as fragilidades identificadas nesses itens foram:

- **Espaço para realização de trabalhos em grupo** no Campus Pontal
- **Horário de atendimento da biblioteca** no Campus Educação Física.

Todos os demais itens que não foram citados como potencialidade ou fragilidade pelos docentes precisam ser melhorados nos campi do ponto de vista desse segmento.

Quadro 65 - Avaliação dos docentes das unidades acadêmicas ou especiais de ensino em relação à biblioteca nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Iluminação da biblioteca				
Educação Física	68,2	31,8	0,0	0,0
Monte Carmelo	87,2	7,7	2,6	2,6
Patos de Minas	75,7	21,6	2,7	0,0

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Pontal	75,4	12,3	9,2	1,5
Santa Mônica	68,6	19,7	6,3	4,6
Umuarama	75,2	14,2	3,6	5,7
Ventilação da biblioteca				
Educação Física	50,0	45,5	4,6	0,0
Monte Carmelo	79,5	10,3	5,1	2,6
Patos de Minas	67,6	21,6	8,1	0,0
Pontal	44,6	21,5	29,2	1,5
Santa Mônica	60,3	23,1	10,3	4,9
Umuarama	64,5	22,0	7,1	5,7
Mobiliário e equipamentos da biblioteca				
Educação Física	54,6	31,8	9,1	0,0
Monte Carmelo	79,5	15,4	2,6	2,6
Patos de Minas	67,6	24,3	8,1	0,0
Pontal	61,5	21,5	13,9	1,5
Santa Mônica	63,4	24,0	7,1	4,6
Umuarama	70,2	19,9	2,8	5,7
Limpeza e conservação da biblioteca				
Educação Física	72,7	22,7	4,6	0,0
Monte Carmelo	87,2	7,7	2,6	2,6
Patos de Minas	86,5	8,1	2,7	0,0
Pontal	78,5	13,8	4,6	1,5
Santa Mônica	73,1	17,4	4,0	4,3
Umuarama	76,6	14,9	2,1	5,7
Silêncio no ambiente da biblioteca				
Educação Física	59,1	18,2	18,2	0,0
Monte Carmelo	89,7	5,1	2,6	2,6
Patos de Minas	64,9	27,0	5,4	2,7
Pontal	49,2	23,1	20,0	4,6
Santa Mônica	52,6	26,0	15,4	5,1
Umuarama	65,3	16,3	9,9	7,1
O atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.)				
Educação Física	81,8	9,1	9,1	0,0
Monte Carmelo	76,9	12,8	7,7	2,6
Patos de Minas	81,1	10,8	2,7	2,7

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Pontal	76,9	10,8	10,8	0,0
Santa Mônica	81,1	11,7	2,6	4,3
Umuarama	82,3	7,8	1,4	7,8
Qualidade e atualidade do acervo da biblioteca				
Educação Física	36,4	50,0	13,6	0,0
Monte Carmelo	74,4	12,8	10,3	2,6
Patos de Minas	75,7	16,2	8,1	0,0
Pontal	53,9	26,2	16,9	1,5
Santa Mônica	63,1	23,1	10,0	3,1
Umuarama	57,5	28,4	9,2	4,3
Horário de atendimento da biblioteca				
Educação Física	40,9	22,7	31,8	0,0
Monte Carmelo	82,1	12,8	2,6	2,6
Patos de Minas	78,4	16,2	5,4	0,0
Pontal	72,3	18,5	6,2	1,5
Santa Mônica	78,9	12,0	4,3	3,7
Umuarama	70,0	17,0	6,4	6,4
Acesso à base de dados científicos				
Educação Física	63,6	27,3	9,1	0,0
Monte Carmelo	82,1	7,7	5,1	5,1
Patos de Minas	86,5	5,4	2,7	5,4
Pontal	64,6	20,0	10,8	3,1
Santa Mônica	72,0	15,7	6,3	4,9
Umuarama	75,9	13,5	4,3	5,7
Espaço para a realização de trabalhos em grupo				
Educação Física	36,4	50,0	9,1	0,0
Monte Carmelo	69,2	7,7	7,7	15,4
Patos de Minas	62,2	24,3	8,1	5,4
Pontal	38,5	23,1	33,9	3,1
Santa Mônica	51,4	20,0	8,6	17,1
Umuarama	63,8	16,3	3,6	12,8

O Quadro 66 mostra que, em nove unidades acadêmicas, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como potencialidade pelos docentes.

Quadro 66 - Avaliação dos docentes das Unidades acadêmicas ou Especiais de Ensino cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada potencialidade

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Faculdade de Engenharia Civil – Feciv	90,0
Faculdade de Engenharia Elétrica – Feelt	81,0
Faculdade de Engenharia Mecânica – Femec	72,4
Instituto de Biologia – Inbio	71,4
Instituto de Ciências Agrárias – Iciag	71,4
Instituto de Filosofia – Ifilo	71,4
Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb	87,5
Instituto de História – Inhis	72,2
Instituto de Química - Iqufu	80,0

O Quadro 67 mostra que, em apenas uma unidade acadêmica, a quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada como *fragilidade* pelos docentes.

Quadro 67 - Avaliação dos docentes da única unidade acadêmica cuja quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada fragilidade

Unidades acadêmicas	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e <i>Design</i> – Fauled	33,3	33,3

No Quadro 68, estão alguns itens avaliados pelos técnicos administrativos de toda a instituição que são de responsabilidade do Sistema de Bibliotecas.

Com base nesse quadro, foram identificadas as seguintes potencialidades:

- **Iluminação da biblioteca** nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama
- **A ventilação, o atendimento ao usuário, a quantidade de livros da bibliografia básica e o horário de atendimento da biblioteca** no Campus Monte Carmelo
- **Mobiliário e equipamentos da biblioteca** nos campi Monte Carmelo e Pontal

- **Silêncio no ambiente da biblioteca** nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas, Pontal e Umuarama
- **Qualidade e atualidade do acervo** nos campi Educação Física, Monte Carmelo, Patos de Minas, Santa Mônica e Umuarama
- **O acesso à base de dados científicos** nos campi Educação Física, Monte Carmelo e Umuarama
- **O espaço para a realização de trabalhos em grupo na biblioteca** nos campi Educação Física e Monte Carmelo

Em relação aos itens desse quadro, esses não foram identificados como fragilidades. No entanto, todos os demais itens mostrados que não foram citados como potencialidades precisam ser melhorados.

Quadro 68 - Avaliação dos técnicos administrativos das unidades em relação à biblioteca nos campi da UFU

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/Péssimo	Não conheço
Iluminação				
Educação Física	72,2	11,1	0,0	11,1
Monte Carmelo	86,5	2,7	0,0	2,7
Patos de Minas	80,8	11,5	0,0	3,9
Pontal	77,8	11,1	0,0	5,6
Santa Mônica	67,8	13,6	6,3	6,9
Umuarama	72,5	7,3	5,7	10,9
Ventilação				
Educação Física	55,6	27,8	0,0	11,1
Monte Carmelo	81,1	8,1	0,0	2,7
Patos de Minas	65,4	15,4	11,5	3,9
Pontal	38,9	22,2	27,8	5,6
Santa Mônica	65,6	12,9	7,6	7,3
Umuarama	69,4	8,8	7,3	10,4
Mobiliário e equipamentos				
Educação Física	66,7	11,1	5,6	11,1
Monte Carmelo	83,8	5,4	0,0	2,7
Patos de Minas	65,4	15,4	7,7	7,7
Pontal	77,8	0,0	11,1	5,6

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Santa Mônica	68,8	12,6	5,4	7,3
Umuarama	68,9	12,4	4,2	10,4
Silêncio no ambiente				
Educação Física	55,6	22,2	0,0	16,7
Monte Carmelo	89,2	0,0	0,0	2,7
Patos de Minas	88,5	3,8	0,0	3,8
Pontal	72,2	5,6	5,6	11,1
Santa Mônica	68,5	12,3	6,3	7,6
Umuarama	70,0	9,8	4,7	10,9
Atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.)				
Educação Física	55,6	16,7	5,6	16,7
Monte Carmelo	78,4	10,8	0,0	2,7
Patos de Minas	57,7	23,1	3,8	7,7
Pontal	44,4	27,8	16,7	5,6
Santa Mônica	50,5	20,5	14,5	7,9
Umuarama	59,6	17,1	8,3	10,9
Qualidade e atualidade do acervo				
Educação Física	83,3	0,0	0,0	11,1
Monte Carmelo	83,8	5,4	0,0	2,7
Patos de Minas	80,8	3,8	0,0	11,5
Pontal	66,7	11,1	11,1	5,6
Santa Mônica	75,7	7,3	2,8	7,9
Umuarama	72,0	8,8	2,6	13,0
Quantidade de livros da bibliografia básica				
Educação Física	44,4	27,8	0,0	22,2
Monte Carmelo	78,4	5,4	2,7	5,4
Patos de Minas	57,7	19,2	3,8	15,4
Pontal	61,1	11,1	11,1	11,1
Santa Mônica	66,6	9,1	3,8	13,6
Umuarama	62,7	11,9	3,1	15,0
Horário de atendimento				
Educação Física	55,6	16,7	0,0	22,2
Monte Carmelo	83,8	5,4	0,0	2,7
Patos de Minas	57,7	19,2	0,0	15,4
Pontal	66,7	5,6	11,1	11,1

Campus	Avaliação dos respondentes (%)			
	Ótimo/Bom	Regular	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Santa Mônica	65,6	11,7	5,0	11,4
Umuarama	65,8	12,4	3,6	13,0
Acesso à base de dados científicos				
Educação Física	72,2	11,1	0,0	11,1
Monte Carmelo	83,8	0,0	2,7	5,4
Patos de Minas	57,7	15,4	0,0	19,2
Pontal	55,6	16,7	0,0	22,2
Santa Mônica	66,9	7,9	1,6	17,0
Umuarama	72,0	5,7	1,0	16,6
Espaço para a realização de trabalhos em grupo				
Educação Física	72,2	5,6	0,0	16,7
Monte Carmelo	81,1	8,1	0,0	2,7
Patos de Minas	69,2	7,7	11,5	7,7
Pontal	44,4	16,7	22,2	11,1
Santa Mônica	59,3	13,9	4,4	13,9
Umuarama	67,9	7,3	4,1	13,5

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (41 comentários)

- 1) A biblioteca é excelente! Mas alguns alunos não respeitam o ambiente, que exige silêncio.
- 2) Sugestão para o aumento do acervo das bibliotecas.
- 3) No Campus do Pontal (Facip-UFU) de Ituiutaba, a biblioteca carece de maior atenção por parte do Sistema de Bibliotecas da UFU–Uberlândia. Casos não confirmados, mas verídicos de livros pedidos pela Facip que simplesmente não passaram de Uberlândia.
- 4) A biblioteca não possui ar-condicionado na área de estudo em grupo.
- 5) Em relação aos horários de funcionamento da biblioteca, no meu ponto de vista, poderia se estender um pouco mais para melhor atender o pessoal do noturno. Levando em consideração que a grande maioria chega à UFU às 19h.
- 6) Melhorar a forma de consulta de livros *on-line*, porque pesquisamos com palavras-chaves e, várias vezes, não aparecem opções de livros. Abranger mais a forma de pesquisa.
- 7) A biblioteca parece mais uma feira livre diante da baderna e do barulho, a iluminação e a ventilação são péssimas. Em estrutura física, todas as faculdades privadas de Uberlândia têm melhores instalações (iluminação, ar-condicionado).
- 8) Muita conversa entre os profissionais da Sisbi.
- 9) Biblioteca: o acervo é situado em um local onde tem muito barulho, além disso os próprios funcionários prejudicam o silêncio no ambiente.
- 10) Biblioteca peca por falta de livros, sala de estudos é quente e muito barulhenta, atendimento dos técnicos aos alunos é bem ruim.
- 11) As bibliotecas ficam fechadas por causa de greve ou de alguma obra, desestimulando o aluno a utilizá-las. As obras poderiam começar no início das férias e não no final do semestre e deve haver um planejamento para que não sejam feitas obras em todo final de semestre.
- 12) Sobre a biblioteca: é necessária postura rigorosa para manter o silêncio, do último andar dá para escutar os gritos vindos da parte de fora de estudo 24 horas.

- 13) Considero o espaço para realização de trabalhos em grupos péssimo devido ao barulho excessivo.
- 14) O acervo da biblioteca é muito bom e a biblioteca é muito bem estruturada, o único problema é que ela é um pouco barulhenta.
- 15) Biblioteca em greve é absurdo em uma universidade!
- 16) O horário de atendimento da biblioteca para quem trabalha aos sábados não é bom.
- 17) Na biblioteca, deveria haver espaços de estudo individual, além de ser indispensável o silêncio (os alunos conversam livremente dentro da biblioteca e as janelas permitem a entrada de rumores da área externa).
- 18) Em relação à biblioteca 24 horas, de biblioteca ela só tem o nome.
- 19) Não há pessoal para controlar a política de uso e de silêncio da biblioteca e, se há, não o faz, principalmente nos 1º e 2º pisos.
- 20) As salas do piso de estudo em grupo não têm boa ventilação e isolamento acústico, além disso as salas são palco de fofocas, de discussões acaloradas e de arruaças, tornando o ambiente inutilizável para o fim a que foi construído.
- 21) Faltam tomadas próximas à maioria das mesas de estudo.
- 22) Priorização do espaço efetivo da biblioteca.
- 23) Local para estudo em grupo e ter livros de outras áreas do conhecimento.
- 24) Como as salas de estudo em grupo, que, em final de período, são insuficientes para os alunos, muitas vezes, os grupos vão para os andares de estudo em dupla/individual e acabam por atrapalhar quem precisa de um pouco mais de silêncio.
- 25) É insuficiente a quantidade de tomadas disponibilizadas para os alunos.
- 26) A biblioteca funciona somente até as 17:30 horas. Sugiro que o horário de funcionamento da biblioteca do Campus Educação Física seja igual ao das outras bibliotecas dos outros campi da UFU.
- 27) Muitas vezes, não é possível ter concentração quando o estudo é feito na biblioteca pelo fato de ser muito perto do Centro de Convivência, os alunos simplesmente não respeitam o silêncio: ligam som alto, levam violão pra cantar, redes para dormir e ninguém supervisiona isso.
- 28) Serviço de atendimento ruim (grosseria, falta de funcionários prestativos, etc.).
- 29) Sujeira e falta de ventilação.

- 30) São muitos os relatos de estudantes que possuem multas na biblioteca e por causa disso deixam de utilizar os serviços oferecidos por ela. Inúmeros são os casos em que as multas somente são pagas na iminência de conclusão do ensino superior pelo aluno, uma vez que é necessário que não constem multas na biblioteca para a emissão do diploma. Dessa forma, afirmo a necessidade de investigar quem e quantos são os estudantes que possuem multas na biblioteca. Em um espaço coletivo, é necessário repensar uma estratégia de conscientização do uso do acervo da biblioteca.
- 31) Precisamos de mais silêncio no espaço de trabalho em grupo na biblioteca Campus Santa Mônica.
- 32) Não sei por que a universidade não tem um setor de documentários que possua temas diversos, mesmo que não científicos, como documentários das grandes produtoras como BBC, History Channel, etc.
- 33) Nós, alunos, poderíamos ter o direito de solicitar livros para a biblioteca.
- 34) Precisa de mais lugares para trabalho em grupo na biblioteca.
- 35) Além disso, a biblioteca do Campus Umuarama está sofrendo reformas e está comprometendo os estudos dos alunos, as reformas, em minha opinião, deveriam ser realizadas durante o período de férias.
- 36) O fato de a biblioteca fechar mais cedo por falta de água (que aconteceu alguns meses atrás) representa um absurdo moral contra os usuários que dependem dela!
- 37) A localização da biblioteca no Campus Pontal juntamente com o espaço para trabalho em grupo e ventilação, a meu ver, são os pontos mais críticos a se tratarem em nosso campus.
- 38) Criação de mais espaços para estudo (salas de estudos com cabines isoladas e mais tomadas).
- 39) Inclusão de xerox ou impressora na biblioteca.
- 40) O uso da biblioteca aos fins de semana é muito limitado. Para quem estuda e trabalha, o melhor horário para estudo é no fim de semana, e não temos esse privilégio.

Discentes de pós-graduação (3 comentários)

- 1) Acesso ao acervo eletrônico fora da biblioteca e a qualquer horário.
- 2) A ventilação na biblioteca precisa ser melhorada, inclusive deve ser ampliada também para estudos em grupo e individual (Sta. Mônica).

3) Em relação à biblioteca, existe uma necessidade de instalação de mais tomadas disponíveis para utilização de computadores pessoais.

Docentes (6 comentários)

- 1) A biblioteca é bastante inadequada e barulhenta.
- 2) Tem havido uma queda na qualidade dos serviços. Nesta semana, utilizei o anfiteatro da biblioteca, que, para meu constrangimento frente a palestrantes do exterior, estava muito sujo e não havia cabos para conexão do PC com o *data show*.
- 3) Outro ponto a melhorar seriam as bases de dados da biblioteca. Só temos o Económica com dados para consulta de empresas.
- 4) Biblioteca: a xerox, às vezes, fica fechada.
- 5) Quase não frequento a biblioteca, pois a acho extremamente burocrática.
- 6) Bibliotecas virtuais no celular.

Técnicos administrativos (9 comentários)

- 1) Em relação à biblioteca: o mobiliário é péssimo (mesas altas e cadeiras baixas, causando incômodo).
- 2) Sinto-me meio atrapalhada em mexer nos computadores da biblioteca. Penso ainda que é preciso melhorar os protocolos para empréstimos de livros.
- 3) Biblioteca Central, 24h.
- 4) O horário de atendimento da biblioteca deveria ser maior. Sugeriria que fosse em turnos de 6 horas (6h às 12h - 12h às 18h - 18h à 00h). Nesse caso, falo como aluno e servidor, pois utilizo muito a biblioteca do Umuarama e lá fecha cedo, conforme horário abaixo:
 - Segunda a sexta-feira: das 7h30 às 21h15
 - Sábados – das 8h às 11h45Ideal seria que todos os dias ela funcionasse nos horários sugeridos, seria excelente.
- 5) Ampliação espaço físico da Biblioteca Santa Mônica.
- 6) Melhor conservação das bibliotecas – parte estrutural e jardinagem.
- 7) Com relação à biblioteca, há goteiras, muita umidade e a iluminação não é muito boa. Devido à umidade, muitos livros estão estragando.
- 8) A biblioteca deveria ser climatizada.

9) Os fatores que tornam péssima a iluminação da biblioteca são: teto de cor escura, calhas embutidas, uso de apenas uma ou duas lâmpadas em calhas para quatro e a péssima qualidade das lâmpadas, fruto da famigerada licitação pelo menor preço (sem exigência de qualidade).

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Sistema de Bibliotecas - Sisbi

1. Fragilidades apontadas em relação às bibliotecas

1.1 Quantidade de livros da bibliografia básica

A quantidade de livros da bibliografia básica foi considerada fragilidade entre:

- **Discentes dos cursos de graduação presencial** para os cursos de Fisioterapia (Educação Física), Administração (Pontal), Ciências Biológicas (Pontal) e Física (Pontal)
- **Discentes dos cursos de pós-graduação** para o curso de Mestrado em Qualidade Ambiental
- **Docentes** da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e *Design* – Faued

Resposta

Será realizado um procedimento de avaliação do acervo existente em parceria com os docentes para que sejam analisadas as questões qualitativas e quantitativas do acervo. Continuaremos também com ações de orientação e de motivação dos docentes para que seja providenciada a aquisição das bibliografias básica e complementar, bem como reforçar com a administração superior a necessidade de atendimento das demandas. Desde 2013, na intenção de melhorar a qualidade do acervo e, conseqüentemente, o conceito dos cursos nos indicadores referentes às bibliotecas (instrumento do MEC), os bibliotecários do Sisbi/UFU vêm desempenhando um trabalho de análise quantitativa e qualitativa das fichas de disciplina (bibliografias básica e complementar) e orientação aos docentes nesse sentido a fim de disponibilizar um acervo que realmente atenda às necessidades dos usuários.

Serão contatados os coordenadores dos cursos/programa em questão e o diretor da referida unidade para discussão em relação às providências necessárias para melhoria quantitativa do acervo, conforme padrão recomendado pelo MEC, visando ao conceito 5.

2 Respostas aos itens que precisam ser melhorados

2.1 Silêncio no ambiente da biblioteca avaliado pelos discentes dos cursos de graduação presencial e pelos docentes dos campi Santa Mônica e Pontal

Resposta

O Sisbi/UFU atribui o barulho excessivo nas bibliotecas em função da cultura e principalmente da falta de espaço. Já foram adotadas ações, em parceria com docentes e com o Diretório Central de Estudantes (DCE), como campanhas pelo silêncio com o objetivo de educar e de conscientizar os usuários quanto à necessidade de se usar adequadamente os espaços de estudo oferecidos pelas bibliotecas. O Sisbi/UFU, em parceria com representantes dos cursos, apresentou à administração superior da UFU uma solicitação, fundamentada, de ampliação da Biblioteca Central Santa Mônica.

Atualmente estamos realizando um estudo de redimensionamento dos espaços da biblioteca em parceria com o curso de *Design*, em que pretendemos criar um ambiente mais harmônico. Outra medida recente, como projeto piloto, foi a aquisição de um aparelho que mede decibéis e que alerta os usuários quando há barulho excessivo no ambiente.

2.2 Acessos à base de dados científicos avaliado pelos discentes dos cursos de graduação presencial do Campus Educação Física

Resposta

A equipe de servidores da Biblioteca Setorial Educação Física será capacitada para ampliar a divulgação dos produtos e dos serviços a serem oferecidos aos usuários, com ênfase na pesquisa em bases de dados.

2.3 Ventilação da biblioteca avaliada pelos docentes e pelos técnicos administrativos do Campus Pontal

Resposta

Será reforçada aos setores responsáveis, incluindo administração superior, a demanda de instalação dos equipamentos de ar condicionado na Biblioteca Setorial Ituiutaba.

2.4 Qualidade e atualidade do acervo da biblioteca avaliado pelos docentes do Campus Educação Física

Resposta

Será realizado um procedimento de avaliação do acervo existente em parceria com os docentes para que sejam analisadas as questões qualitativas e quantitativas do acervo. Continuaremos também com ações de orientação e de motivação dos docentes para que seja providenciada aquisição das bibliografias básica e complementar, bem como reforçar, com a administração superior, a necessidade de atendimento das demandas. Desde 2013, na intenção de melhorar a qualidade do acervo e, conseqüentemente, o conceito dos cursos nos indicadores referentes às bibliotecas (instrumento do MEC), os bibliotecários do Sisbi/UFU vêm desempenhando um trabalho de análise quantitativa e qualitativa das fichas de disciplina (bibliografias básica e complementar) e orientação aos docentes nesse sentido a fim de disponibilizar um acervo que realmente atenda às necessidades dos usuários.

2.5 Espaços para a realização de trabalho em grupo

a) Avaliados pelos docentes e pelos técnicos administrativos do Campus Educação Física

Resposta

O espaço físico da Biblioteca Setorial Educação Física foi remodelado no final do segundo semestre de 2014, além do mobiliário para estudo em grupo, também foram adquiridas estantes novas, mobiliário para estudo individual e ilhas de pesquisa.

b) Avaliados pelos docentes do Campus Pontal

Resposta

A administração do Sisbi/UFU, em parceria com administradores do Campus Pontal, apresentou à vice-reitoria da UFU demanda urgente de ampliação da Biblioteca Setorial Ituiutaba e/ou criação de novos espaços de estudo para a comunidade universitária. A construção de uma biblioteca definitiva, com aproximadamente 8.000 m², foi contemplada como prioridade pela comissão do Plano Diretor do Campus

Pontal. Nesse sentido, a coordenação do Sisbi/UFU, em parceria com a Diretoria de Infraestrutura, iniciou os estudos para elaboração do projeto da nova biblioteca.

2.6 Atendimento ao usuário (automação do sistema, atendimento pessoal etc.) avaliado pelos técnicos administrativos do Campus Pontal

Resposta

Será realizada uma reunião com a equipe da Biblioteca Setorial Ituiutaba para discussão a respeito da necessidade de melhoria do atendimento aos usuários.

2.7 Quantidade de livros da bibliografia básica avaliada pelos técnicos administrativos do Campus Educação Física

Resposta

Serão tomadas as mesmas ações citadas no item 1.1 e os coordenadores dos cursos de Educação Física e de Fisioterapia serão contatados para discussão a respeito das providências necessárias para melhoria do acervo.

2.8 Horário de atendimento da biblioteca avaliado pelos docentes do Campus Educação Física

Resposta

A Biblioteca Setorial Educação Física, entre os anos de 2011/2012, abria aos sábados para atender demanda apresentada na CPA do referido período. Após um semestre, analisamos os dados estatísticos de frequência aos sábados e constatamos baixo número de usuários, em alguns dias, a biblioteca não recebeu nenhum usuário. No entanto, realizaremos um novo estudo de demanda de horário de atendimento da Biblioteca Setorial Educação Física para ver a viabilidade de atender essa solicitação.

3 Respostas aos comentários

Abaixo estão descritas as respostas aos comentários, separados por tema, dos discentes de graduação presencial, de pós-graduação, dos docentes e dos técnicos administrativos.

3.1. Tema: silêncio

Resposta contemplada no item 2.1.

3.2. Tema: acervo

Para promoção da melhoria quantitativa e qualitativa do acervo das bibliotecas, serão tomadas as seguintes providências:

- a) Avaliação do acervo existente em parceria com os docentes.
- b) Ações de orientação e de motivação dos docentes para que seja solicitada a aquisição das bibliografias básica e complementar, bem como reforçar com a administração superior a necessidade de atendimento das demandas.
- c) Continuidade no projeto de orientação aos docentes para a elaboração de fichas de disciplina e para o trabalho de análise quantitativa e qualitativa das fichas de disciplina (bibliografias básica e complementar), implantado desde 2013, visando melhorar a qualidade do acervo e, conseqüentemente, o conceito dos cursos nos indicadores referente às bibliotecas (instrumento do MEC).
- d) Contato com os coordenadores dos cursos, citados nas demandas, para discussão sobre as providências necessárias para melhoria do acervo.
- e) Reforçar, com a administração superior da universidade, a necessidade de investimento para assinatura das várias bases de dados demandadas pelos docentes da instituição.
- f) Atualmente a solicitação de material informacional (livros, cds, dvds – musicais, filmes e documentários –, partituras, periódicos, dentre outros) para formação do acervo é restrita aos docentes e aos alunos representantes de cursos. Os usuários devem apresentar suas demandas à administração da biblioteca para que sejam registradas as solicitações.

3.3. Tema: climatização/ventilação e iluminação

- a) A instalação de equipamentos de ar condicionado na Biblioteca Setorial Ituiutaba está sendo providenciada.
- b) Para que sejam realizadas ações de melhoria na climatização e na iluminação da Biblioteca Central Santa Mônica, primeiramente, será necessária realizar a reforma do sistema elétrico do prédio. A administração superior e a prefeitura universitária já estão cientes dessa demanda.

3.4. Tema: horário de funcionamento

Para ampliação do horário de atendimento da Biblioteca Setorial Santa Mônica, é necessário o aumento do quadro de servidores do Sisbi/UFU, essa demanda foi encaminhada à Pró-reitoria de Pessoal da universidade.

Em relação ao horário de funcionamento da biblioteca do Campus Educação Física, a resposta está contemplada no item 2.8 a.

Em relação a manter a Biblioteca Setorial Umuarama aberta em um dia programado sem abastecimento de água (caso isolado) causa enorme transtorno e desconforto para os usuários e para os servidores. Dessa forma, manteremos o procedimento de fechar quaisquer bibliotecas da UFU em períodos prolongados de falta de água e/ou energia elétrica.

3.5. Tema: *software* de gerenciamento das bibliotecas

Com anuência da administração superior e em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação da UFU, o Sisbi/UFU está iniciando um processo de substituição do *software* de gerenciamento das bibliotecas, com isso teremos maior flexibilidade e possibilidade de melhoria da interface de pesquisa, de empréstimo e de devolução de obras, de consulta *on-line* ao acervo, bem como disponibilização de aplicativo de biblioteca móvel com vários recursos de navegação.

3.6. Tema: espaço físico e infraestrutura das bibliotecas

Está sendo desenvolvido um projeto de disponibilização de um novo e mais amplo espaço para a Biblioteca Setorial Patos de Minas, o que permitirá um maior

conforto aos usuários e aos servidores. As bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama em breve receberão estantes deslizantes (arquivos compactos) para alocar seus acervos de periódicos, dessa forma possibilitará a ampliação dos espaços para estudo nessas bibliotecas. Em relação à ampliação do número de tomadas na Biblioteca Central Santa Mônica, primeiramente, será necessário realizar reforma do sistema elétrico do prédio; a administração superior e a prefeitura universitária já estão cientes dessa demanda. A administração do Sisbi/UFU está constantemente reforçando com a administração superior da universidade a necessidade de reforma e de manutenção da estrutura física (umidade, goteiras, cobogós, piso, janelas, etc.) e da jardinagem (jardim suspenso) das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama.

A administração do Sisbi/UFU, em parceria com administradores do Campus Pontal, apresentou ao vice-reitor da UFU demanda urgente de ampliação da Biblioteca Setorial Ituiutaba e/ou criação de novos espaços de estudo para a comunidade universitária. A construção de uma biblioteca definitiva, com aproximadamente 8.000 m², foi contemplada como prioridade pela comissão do Plano Diretor do Campus Pontal. Nesse sentido, a coordenação do Sisbi/UFU, em parceria com a Diretoria de Infraestrutura, já iniciou os estudos para elaboração do projeto da nova biblioteca.

A instalação de equipamentos de ar condicionado na Biblioteca Setorial Ituiutaba está sendo providenciada.

3.7. Tema: atendimento ao usuário

Serão realizadas reuniões com as equipes das bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Patos de Minas para discussão a respeito da necessidade de melhoria do atendimento aos usuários.

Quanto à burocratização dos serviços da biblioteca, temos trabalhado cada vez mais para otimizar o tempo do usuário e agilizar o atendimento. Todavia, considerando o grande número de usuários reais, aproximadamente 8.000 inscritos, precisamos seguir algumas regras de uso coletivo em prol da democratização dos serviços oferecidos e da preservação do bem patrimonial.

3.8. Tema: obras nas bibliotecas

Preferencialmente, planejamos a execução de quaisquer reformas, manutenções e obras em geral em períodos de férias, porém, na maioria das vezes, temos de respeitar as regras dos contratos firmados com as prestadoras de serviços como, por exemplo, execução restrita a horário comercial, dentre outros.

3.9. Tema: bibliotecas fechadas em períodos de greve

Sabemos do enorme prejuízo que o fechamento das bibliotecas causa à comunidade acadêmica. No dia 10 de junho de 2015, a direção do Sisbi-UFU recebeu na Biblioteca Central Santa Mônica o vice-reitor e integrantes do Comando Local de Greve (CLG) onde foi discutida a possibilidade de abertura parcial da biblioteca, porém todos os servidores dos setores de atendimento aderiram ao movimento, impossibilitando a abertura. Biblioteca não é considerada como um setor que oferece serviço e atividades essenciais de acordo com a Lei nº 7.783, de 28 de jun. 1989 – Exercício do Direito de Greve, que é utilizada para normatizar a ação de greve no serviço público, por isso não é necessário oferecer um atendimento mínimo à população. A lei citada é usada por analogia, pois atualmente (novembro de 2015), não existe uma lei que regulamenta a greve no Serviço Público Federal.

3.10. Tema: horário de atendimento aos sábados

Realizamos um estudo para ampliar o atendimento aos sábados, porém, com o quadro de pessoal existente, foi constatado que é impossível, pois as folgas semanais, juntamente com férias, atestados, cursos de capacitação, deixaria a biblioteca desfalcada em certos horários de segunda a sexta-feira. Em relação ao horário, fizemos duas enquetes na página do Sisbi/UFU que apontaram a preferência pela abertura da biblioteca pela manhã, abaixo resultado das enquetes.

- 1ª enquete

Em sua opinião, qual é o melhor período de funcionamento da Biblioteca Santa Mônica aos sábados?

- Manhã: 59% (823 votos)
- Tarde: 41% (565 votos)

- 2ª enquete

Em sua opinião, qual é o melhor horário para o funcionamento da Biblioteca Santa Mônica aos sábados?

- das 8h às 12h - 46% (1280 votos)
- das 8h30 às 12h30 - 12% (325 votos)
- das 9h às 13h - 43% (1192 votos)
- Total de votos: 2797

3.11. Tema: usuários com pendências nas bibliotecas

Com a implantação do novo *software* de gerenciamento dos serviços de biblioteca, em processo de aquisição, será colocado em produção o serviço de envio automático de cobrança a fim de lembrar os usuários de suas pendências com a biblioteca. Na oportunidade, também será gerada a listagem dos usuários com pendências (livro e/ou multa) para emissão de alertas, convidando-os para procurarem a biblioteca para regularização de sua situação.

3.12. Tema: acesso ao acervo eletrônico/portal de periódicos da Capes

Com a adesão da UFU à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a comunidade universitária pode acessar o conteúdo do Portal de Periódicos da Capes (internet) de qualquer lugar a partir de *login* e de senha utilizados para acessar o correio eletrônico institucional. O projeto piloto está em produção desde o dia 3/11/2015.

3.13. Tema: anfiteatro da Biblioteca Central Santa Mônica

Todos os anfiteatros da universidade são administrados pelo Setor de Espaço Físico da Prefeitura Universitária, inclusive o anfiteatro localizado no prédio da Biblioteca Central Santa Mônica. Solicitamos à Comissão de Espaço Físico da universidade a gestão do espaço acima citado para que possamos instalar equipamentos de videoconferência, bem como demandar reforma e manutenção desse espaço. Estamos aguardando retorno e o parecer do presidente da comissão.

3.14. Tema: mobiliário

Entendemos que as cadeiras oferecidas aos usuários não são ideais em relação a conforto, ergonomia e segurança, porém ainda não foi possível realizar a troca dessas cadeiras em função da indisponibilidade de recursos financeiros.

3.15. Tema: sujeira na Biblioteca Central Santa Mônica

Essa reclamação será repassada ao responsável da empresa prestadora dos serviços de limpeza da Biblioteca Central Santa Mônica.

3.16. Tema: inclusão de xerox ou impressora nas bibliotecas

As bibliotecas Central Santa Mônica e Setorial Umuarama não mais disponibilizam xerox porque de nenhuma empresa tem interesse em ofertar esse tipo de serviço, alegando não ser lucrativo. Diante desse problema, desde o segundo semestre de 2014, o Sisbi/UFU tem disponibilizado *scanner* planetários para que os usuários possam fazer cópia de parte dos materiais de interesse.

RELATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS – HC/UFU

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Hospital de Clínicas – HC/UFU

Os técnicos administrativos do Hospital de Clínicas tiveram participação de 5,4% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas potencialidades e as fragilidades podem ser vistas no Quadro 69.

Quadro 69 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Hospital de Clínicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Ventilação do local de trabalho	32,4	39,4
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	33,8	35,2

Comentários recebidos

Técnicos administrativos (8 comentários)

- 1) Considero que o servidor técnico-administrativo, especialmente os que atuam na área hospitalar, não tem acesso aos programas de educação continuada oferecidos pela UFU devido à falta de tempo e não liberação pela chefia. Também considero que falta estímulo para o servidor inovar cientificamente e para participar de grupos de pesquisa.
- 2) Cursos de capacitação (tomografia, ressonância magnética) e reciclagem, que deixam muito a desejar.
- 3) Chefia imediata não libera os servidores para capacitações oferecidas pela UFU.
- 4) Infelizmente nossa universidade, no item comunicação, deixa muita a desejar, vivemos uma democracia camuflada, em que achamos que a nossa opinião ao ser consultada será levada em consideração, entretanto as decisões são impostas e pronto. Por outro lado, as pessoas estão desanimadas e não querem se doar em prol da instituição.
- 5) A maioria dos servidores da UFU não tem o entendimento que o hospital é para o ensino e ele existe justamente em função da universidade. Os técnicos administrativos que se envolvem com o ensino e com a pesquisa são assediados por colegas, pela gerência e até pelos diretores, a pressão está insustentável. Ademais não recebem reconhecimento da universidade como deveriam.

- 6) Local de trabalho mais adequado, melhor ventilação no local de atividade, muito calor, nada de ventilação etc.
- 7) O hospital está caindo aos pedaços, falta tudo, menos má vontade, quase não há comida aqui no RU, precisa ter mais atenção antes que isso aqui vire notícia; quem conhece a UFU e depois o HC, parece que o HC não faz parte da universidade.
- 8) Melhoria nos equipamentos de trabalho, mais tecnologia.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Hospital de Clínicas

Inicialmente, faremos um relato das inconformidades, agrupadas segundo a natureza do problema:

- 1) Falta de estímulo para capacitação.
- 2) Falta de tempo e ausência de liberação dos funcionários pelas respectivas chefias.
- 3) Falta de objetividade na escolha dos temas dos cursos de capacitação
- 4) Falta ou insuficiência de comunicação entre os funcionários da instituição e entre as gerências e os funcionários.
- 5) Falta de valorização dos cursos de capacitação, que envolvem ensino e extensão, em detrimento da assistência.
- 6) Falta de locais com infraestrutura adequada para execução de cursos de capacitação (incluindo edificação, equipamentos etc.).

Em relação às queixas de natureza individual, o que não garante que sejam as prioridades dos nossos colaboradores, diante da discussão do assunto em reunião com outros interessados, ficou deliberado que continuaremos:

- 1) Estimulando a capacitação do funcionário com adoção de horário protegido e melhor dimensionamento onde for possível.
- 2) Investindo na estrutura física e funcional nos locais de trabalho e na capacitação.
- 3) Melhorando a comunicação entre funcionários e gerentes da comunidade hospitalar.

RELATÓRIO DO HOSPITAL ODONTOLÓGICO

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas – item não respondido

Respostas aos comentários recebidos

Hospital Odontológico

Os técnicos administrativos do Hospital Odontológico tiveram participação de 7,4% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas potencialidades e as fragilidades podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro 70 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Hospital Odontológico

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	0,0	60,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	20,0	40,0
Ventilação do local de trabalho	20,0	40,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	20,0	40,0

Comentários recebidos

Discentes da graduação presencial (1 comentário)

1) No Pronto-socorro Odontológico, em minha opinião, deveriam ser fornecidas brocas e posicionadores para o atendimento aos pacientes, pois isso está nas diretrizes que regem o SUS, nas quais determina que é dever do sistema financiar ações relacionadas ao ensino e à pesquisa em saúde. Além de ser um dever do SUS o atendimento à saúde bucal à comunidade.

Técnicos administrativos (1 comentário)

1) Chefia imediata não libera os servidores para capacitações oferecidas pela UFU.

Respostas aos comentários recebidos pelo Hospital Odontológico

Com relação ao primeiro comentário, gostaríamos de esclarecer que o Hospital Odontológico fornecia as brocas e os posicionadores até um tempo atrás, mas esses desapareciam de um dia para outro sem ninguém saber como, o que tornava o custo muito alto para a reposição quase diária de tais insumos.

Quanto ao comentário dos técnicos administrativos com relação à negação da liberação para capacitação de servidores de cursos oferecidos pela UFU, gostaria de saber de que tipo de capacitação se trata e quem não liberou. Porque, se a chefia imediata sou eu, me desculpe, não me lembro de tê-la negado.

RELATÓRIO DO HOSPITAL VETERINÁRIO

Não foram apontadas fragilidades

Resposta ao comentário recebido

Hospital Veterinário

Os técnicos administrativos do Hospital Veterinário tiveram participação de 56% no processo de autoavaliação de 2014. Não foram apontadas fragilidades e as potencialidades podem ser vistas no quadro a seguir.

Quadro 71 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Hospital Veterinário

Unidades acadêmicas ou Administrativas	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	78,6
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	78,6
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	78,6
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	85,7
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	85,7
Gestão da unidade	85,7
Gestão das unidades administrativas	78,6
Secretarias administrativas	85,7
Limpeza e conservação do local de trabalho	85,7
Iluminação do local de trabalho	71,4
Ventilação do local de trabalho	71,4
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	71,4

Comentário recebido

1) Acho inaceitável a incapacidade de fornecimento de energia elétrica no Campus Umuarama. No Hospital Veterinário, vários equipamentos caros e de extrema importância na rotina do setor não podem ser ligados, pois isso acarretará sobrecarga de energia e o setor ficará no escuro.

Resposta ao comentário recebido pelo Hospital Veterinário

Em relação ao comentário apontado, especificamente relacionado ao tema infraestrutura, segurança e gestão, a ação proposta pelo HV/UFU é continuar o diálogo com os setores responsáveis para que sejam viabilizadas as providências necessárias ao atendimento das demandas apontadas.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E *DESIGN* - FAUED

- Graduação em Arquitetura e Urbanismo
- Graduação em *Design* de Interiores
- Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e *Design* – Faued

O Quadro 72 mostra a participação dos discentes por curso, docentes e técnicos administrativos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e *Design* no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 72 – Participação dos segmentos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e *Design*

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Arquitetura e Urbanismo	227	5,7
<i>Design</i> de Interiores	181	1,7
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo	22	4,5
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	27	22,2
Técnicos administrativos	12	50,0

Nos quadros 73 a 82, serão mostradas as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos nos cursos de graduação, pós-graduação e na unidade acadêmica.

Discentes do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Quadro 73 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	84,6

Quadro 74 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão da unidade acadêmica	23,1	30,8
Gestão das unidades administrativas	23,1	30,8
Coordenação de curso	30,8	46,2

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão do colegiado de curso	15,4	46,0
Secretarias administrativas	23,1	38,5
Quantidade de laboratórios	7,7	84,6
Limpeza e conservação dos laboratórios	15,4	38,5
Iluminação dos laboratórios	30,8	30,8
Ventilação dos laboratórios	0,0	61,5
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	0,0	100,0

Discentes do curso de Graduação em Design de Interiores

Quadro 75 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de *Design* de Interiores

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 76 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de *Design* de Interiores

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	0,0	66,7
Secretarias administrativas	33,3	33,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	66,7
Iluminação dos laboratórios	33,3	33,3
Ventilação dos laboratórios	0,0	33,3
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	33,3	33,3

Discentes do curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Quadro 77 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0

Quadro 78 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Gestão das unidades administrativas	0,0	100,0

Docentes da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Quadro 79 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	100,0	
Gestão	100,0	
Coordenação do curso	83,3	
Secretarias administrativas	81,8	

Quadro 80 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de novas tecnologias de educação	16,7	66,7
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	16,7	33,3
Salas dos docentes	16,7	33,3
Quantidade de laboratórios	16,7	66,6
Limpeza e conservação dos laboratórios	16,7	33,3
Iluminação dos laboratórios	33,3	33,3
Ventilação dos laboratórios	16,7	33,3

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	0,0	50,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	33,3	33,3

Técnicos administrativos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Quadro 81 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação do local de trabalho	83,3
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	83,3

Quadro 82 - Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	16,7	50,0

Comentários e respostas aos comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (1 comentário)

1) Meu curso tem muitas matérias desnecessárias, deveria haver uma reformulação do curso. A carga horária é muito extensa, prejudicando minha saúde física e mental.

Essa percepção poderá ser sanada com a implantação do novo projeto pedagógico do Curso de *Design*, em que novas atribuições serão reforçadas como *Design* gráfico e *Design* de produto. Tal implantação, no entanto, dependerá de dotação orçamentária para a contratação de novos professores conforme listado no item III, mostrado nas ações propostas a seguir.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e *Design*

A avaliação negativa da Faued por discentes, docentes e técnicos administrativos se concentra primordialmente nos itens relativos a:

1) Gestão

A gestão foi avaliada após longo período de greve dos técnicos administrativos em que vários serviços foram paralisados. Tal aspecto pode ter impactado negativamente a avaliação do quesito. Nesse momento, as secretarias estão providas de técnico cumprindo carga horária adequada ao bom atendimento do público, bem como para a realização do trabalho interno. As coordenações, a diretoria e os colegiados têm se reunido com regularidade, estando disponíveis, sempre que possível, para o atendimento das demandas da comunidade acadêmica da Faued.

2) Infraestrutura

As piores avaliações em todos os grupos de respondentes dizem respeito a aspectos de infraestrutura. Sobre esse aspecto, visando sanar as dificuldades encontradas nesse quesito, encaminhou-se solicitação à administração superior dos seguintes itens:

- a) Execução da obra do Laboratório de Construção (projeto pronto, mas sem previsão de construção)
- b) Solicitação de troca de 26 computadores do Laboratório de Computação gráfica. Em 2015, a Proplad se comprometeu a atender a essa demanda em 2016.
- c) Solicitação de reforma da marcenaria da Engenharia Civil para adaptá-la à instalação de maquinário para elaboração de maquetes. (Demanda ainda não atendida)
- d) Solicitação de espaço físico para a acomodação de alas de docentes.
- e) Em relação à ventilação dos laboratórios, foram comprados, em 2014, 11 aparelhos de ar-condicionado para a utilização nos laboratórios, especialmente naqueles com máquinas eletrônicas. No entanto, devido à limitação energética da UFU, os aparelhos encontram-se encaixotados e ainda sem autorização da universidade para sua instalação.
- f) Em 2015, solicitou-se à Proplad a troca das pranchetas e das cadeiras das salas de aula. Demanda atendida.

3) Projetos pedagógicos

O projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está sendo revisado em 2016 após a realização de fórum com a presença dos alunos. Têm sido realizadas reuniões regulares do núcleo docente estruturante para a elaboração da proposta com implantação em 2017, em que se esperam sanar dificuldades relatadas pela comunidade acadêmica.

O Curso de *Design* está com demanda pela implantação de um projeto pedagógico novo com vistas a sanar as diversas dificuldades apresentadas pelos alunos, incluindo as expressas no comentário discente. Nesse momento, a maior dificuldade encontrada para a reformulação do Curso de *Design* reside no fato de que, para ser implementado o novo projeto pedagógico, será necessária a contratação de 6 professores em virtude das novas especificidades do curso, considerando as novas diretrizes do MEC para os cursos de *Design*. Em ofícios (OF/R/UFU/428/2014 e OF/R/UFU/050/2014) enviados ao MEC pela Progep/Prograd em 2014, solicitou-se a contratação dos docentes, recebendo como resposta o Ofício 8/2014 do MEC, reconhecendo que, naquele momento, não havia espaço orçamentário para a implementação da proposta. Sendo assim, em constatação do NDE do curso, somente a contratação dos professores, com conhecimentos específicos, será capaz de sanar as dificuldades apontadas e tornar viável a implantação do novo projeto pedagógico que se encontra discutido e pactuado no âmbito da Faued.

4) Cargos de confiança aos técnicos administrativos

Em relação apontamento dos técnicos administrativos por maior participação em cargos de confiança, ressalta-se que, nesse momento, a unidade acadêmica conta com apenas uma função gratificada FG6 para atendimento da secretaria da Faued. Esse quesito somente poderá ser contemplado com o recebimento de novas funções gratificadas.

5) Apoio aos discentes para a participação em eventos científicos

O apoio aos discentes do curso de mestrado para a participação em eventos científicos poderá ser melhorado a partir da melhoria das condições orçamentárias do programa. Por se tratar de curso novo (2013), os recursos para esse fim são muito

limitados e foram utilizados integralmente no custeio das bancas examinadoras, realizadas ao longo do ano, com a vinda de professores convidados externos.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC

- Graduação em Ciências Contábeis
- Mestrado em Ciências Contábeis

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Ciências Contábeis - Facic

O Quadro 83 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Ciências Contábeis no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 83 – Participação dos segmentos da Faculdade de Ciências Contábeis

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Ciências Contábeis	940	3,7
Mestrado em Ciências Contábeis	25	8,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	29	37,9
Técnicos administrativos	7	28,6

Os quadros 84 a 90 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Ciências Contábeis.

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos dessa unidade.

Discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis

Quadro 84 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Coordenação de curso	74,3	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	77,1	
Limpeza e conservação dos laboratórios	76,0	

Quadro 85 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	31,4	34,3

Discentes do curso de Mestrado em Ciências Contábeis

Quadro 86 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	77,1

Quadro 87 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Quantidade de laboratórios	0,0	100,0

Docentes da Faculdade de Ciências Contábeis

Quadro 88 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	81,8
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	72,8
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	72,8
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	72,8
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	100,0
Gestão	72,8
Gestão das unidades administrativas	72,8
Coordenação do curso	81,9
Gestão do colegiado de curso	81,8
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	90,9
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	72,8

Quadro 89 - Fragilidade apontada pelos docentes da Faculdade de Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	27,3	54,6

Técnicos administrativos da Faculdade de Ciências Contábeis

Quadro 90 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Ciências Contábeis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	100,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	100,0
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Ventilação do local de trabalho	100,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (4 comentários)

- 1) Alguns professores deveriam tratar os alunos com mais educação na sala de aula.
- 2) Programações extraclases que favoreçam os alunos do período noturno.
- 3) Provas substitutivas.
- 4) Outro ponto é sobre a didática dos professores – acho que deveriam observar cada grupo e se adequar a cada um (turma), buscar trabalhos mais dinâmicos que puxem a atenção dos alunos para o conteúdo, usar menos a tecnologia e fazer com que os alunos de fato interajam com a aula.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Ciências Contábeis

1) Em relação à quantidade de laboratórios

Com base no Relatório da Comissão Interna de Planejamento do Pide (Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão) para o período de 2016/2021, da Facic/UFU, destacou-se também a mesma fragilidade. Esforços da unidade encaminhados à universidade visam prover recursos para sanar tal atendimento.

Ainda, diante do que foi abordado no planejamento Pide, destaca-se que o espaço físico encontra-se insuficiente (laboratório do PPGCC, IC, monitoria, salas de professores, anfiteatros e sala de convivência dos docentes). Promoveram-se as seguintes ações a serem providos pela UFU:

- Atualização dos equipamentos e *software* dos laboratórios.
- Criação de mais um laboratório de pesquisa para o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) – mestrado e doutorado.
- Obtenção de espaço físico para mais um laboratório do PPGCC.
- Obtenção de espaço físico para o laboratório de Iniciação Científica (IC).

2) Em relação à participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Com base no Relatório da Comissão Interna de Planejamento do Pide para o período de 2016/2021, da Facic/UFU, destacou-se também a mesma fragilidade. Esforços da unidade encaminhados à unidade visam prover recursos e incentivos em programas para sanar tal atendimento.

O Pide – 2016/2021 – contempla a observância da internacionalização, seja recepcionando seja estimulando discentes, docentes ou pesquisadores a intercâmbios com a unidade acadêmica. Haja vista que foi detectada tal fragilidade em sua análise como também apontada nos relatórios da CPA. Assim, a unidade promoveu as seguintes ações apresentadas à universidade para as devidas providências conjuntas:

- Ampliar o número de alunos em projetos de intercâmbio interinstitucional e internacional (graduação e pós-graduação).
- Fomentar a publicação de artigos em eventos científicos internacionais.

Respostas aos comentários

Diante dos comentários apresentados relativos à unidade Facic, as ações também serão de ordem conjunta com a UFU, em que serão propostas:

1) Criação de mecanismos efetivos de avaliação docente.

2) Ampliação e estimulação à participação docente em cursos de capacitação: didática/acadêmica, inclusive das outras unidades acadêmicas que ministram aulas no curso.

3) Ampliação e disseminação da participação de alunos do turno noturno em eventos acadêmicos.

É importante salientar que:

(a) A Faculdade de Ciências Contábeis conta, dentro do seu quadro de disciplinas, com a participação de mais de 30% de docentes de outras unidades acadêmicas (Administração, Direito, Matemática, Economia), o que resulta no aumento da dificuldade em promover ações de melhoria com a totalidade dos docentes.

(b) A unidade já desenvolve atividades voltadas à educação e às técnicas de ensino como, por exemplo, as oficinas desenvolvidas no I Congresso UFU de Contabilidade (2015), em que abordou o tema: a educação. No referido evento, houve espaços que propiciaram a discussão e a troca de experiências sobre as necessidades e as dinâmicas em sala de aula.

(c) O Programa de Educação Tutorial (PET/Facic) também contempla, em suas diversas ações (ensino, pesquisa e extensão), cursos, palestras e debates relacionados às metodologias de ensino/aprendizagem.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL - FACIP

- Graduação em Administração
- Graduação em Ciências Biológicas
- Graduação em Ciências Contábeis
- Graduação em Engenharia de Produção
- Graduação em Física
- Graduação em Geografia
- Graduação em História
- Graduação em Matemática
- Graduação em Pedagogia
- Graduação em Química
- Graduação em Serviço Social
- Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip

O quadro 91 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 91 – Participação dos segmentos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Administração	185	15,7
Ciências Biológicas	293	9,9
Ciências Contábeis	202	37,1
Engenharia de Produção	375	2,4
Física	56	1,8
Geografia	233	1,3
História	120	3,3
Matemática	90	6,7
Pedagogia	237	8,4
Química	193	3,6
Serviço Social	198	4,0
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática	36	2,8
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	153	42,5
Técnicos administrativos	47	36,2

Os quadros 92 a 112 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

Discentes do curso de Graduação em Administração – Campus Pontal

Quadro 92 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Administração – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	79,3
Integração entre os discentes e os docentes	89,7
Qualidade das atividades de ensino	82,8
Qualidade do corpo técnico-administrativo	79,3

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	75,9
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	72,4
Gestão da unidade acadêmica	72,4
Coordenação de curso	89,7

Quadro 93 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Administração – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de livros da bibliografia básica	24,1	34,5

Discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas – Campus Pontal

Quadro 94 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	72,4
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	79,3
Integração entre os discentes e os docentes	93,1
Qualidade das atividades de ensino	89,7
Qualidade do corpo docente	96,6
Qualidade do corpo técnico-administrativo	89,7
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	89,7
Coordenação de curso	82,8
Limpeza e conservação dos laboratórios	93,1
Iluminação dos laboratórios	82,8

Quadro 95 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	38,9	55,2
Ventilação dos laboratórios	31,0	48,3
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	48,3	31,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	31,0	34,5

Discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis – Campus Pontal

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes no curso de Graduação em Ciências Contábeis – Campus Pontal.

Quadro 96 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de ensino	73,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	76,0
Iluminação dos laboratórios	80,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	72,0

Discentes do curso de Graduação em Engenharia de Produção – Campus Pontal

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes no Curso de Engenharia de Produção – Campus Pontal.

Quadro 97 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Produção – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão da unidade acadêmica	33,3	44,4
Gestão das unidades administrativas	33,3	44,4
Coordenação de curso	22,2	44,4
Gestão do colegiado de curso	22,2	33,3

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	11,1	44,4
Ventilação dos laboratórios	0,0	66,7

Discentes do curso de Graduação em Física – Campus Pontal

Quadro 98 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Física – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0

Quadro 99 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Física – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/ Péssimo	Não conheço
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	0,0	100,0
Gestão da unidade acadêmica	0,0	100,0
Gestão das unidades administrativas	0,0	100,0
Secretarias administrativas	0,0	100,0
Quantidade de laboratórios	0,0	100,0
Ventilação dos laboratórios	0,0	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	0,0	100,0

Discentes do curso de Graduação em História – Campus Pontal

Quadro 100 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em História – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	75,0

Quadro 101 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em História – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	0,0	75,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	50,0
Iluminação dos laboratórios	0,0	50,0
Ventilação dos laboratórios	0,0	50,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	0,0	50,0

Discentes do curso de Graduação em Matemática – Campus Pontal

Quadro 102 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Matemática – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	83,3
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	83,3
Qualidade das atividades de ensino	83,3
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	83,3
Qualidade do corpo técnico-administrativo	83,3
Gestão do colegiado de curso	83,3
Secretarias administrativas	83,3
Quantidade de laboratórios	83,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0

Quadro 103 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Matemática – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	0,0	33,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	16,7	33,3

Discentes do curso de Graduação em Pedagogia – Campus Pontal

Quadro 104 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	70,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	80,0
Gestão da unidade acadêmica	85,0
Gestão das unidades administrativas	85,0
Qualidade do corpo docente	75,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	85,0
Coordenação de curso	75,0
Gestão do colegiado de curso	70,0
Secretarias administrativas	80,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	75,0
Iluminação dos laboratórios	80,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0

Quadro 105 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação de Pedagogia – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	30,6	13,9

Discentes do curso de Graduação em Química – Campus Pontal

Quadro 106 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Química – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão das unidades administrativas	85,7
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	71,4
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Gestão da unidade acadêmica	85,7
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	71,4

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	71,4
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	71,4
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	71,4
Coordenação de curso	100,0
Iluminação dos laboratórios	85,7
Ventilação dos laboratórios	71,4
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	71,4

Quadro 107 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Química – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	42,9	42,9

Discentes do curso de Graduação em Serviço Social – Campus Pontal

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Serviço Social – Campus Pontal.

Quadro 108 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Serviço Social – Campus Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	87,5
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Qualidade das atividades de pesquisa	87,5
Qualidade do corpo docente	75,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	75,0
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	87,5
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	87,5
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	75,0
Coordenação de curso	75,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	75,0
Ventilação dos laboratórios	75,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	75,0

Docentes da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Quadro 109 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação dos laboratórios	70,7
Gestão	75,4

Quadro 110 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	27,7	40,0
Ventilação dos laboratórios	38,5	35,4
Salas dos docentes	15,4	75,4

Técnicos administrativos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Quadro 111 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	70,6
Gestão da unidade	82,4
Gestão das unidades administrativas	76,5
Secretarias administrativas	88,2
Limpeza e conservação do local de trabalho	88,2
Iluminação do local de trabalho	82,4
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	88,2
Coordenação de curso	88,2

Quadro 112 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação do local de trabalho	35,3	47,1
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	41,2	35,3

Comentários recebidos

Discentes presenciais

Curso de Graduação em Administração (3 comentários)

- 1) Acredito que seria bom se houvesse aulas práticas (no caso do Curso de Administração), mesmo que já tenha estágio como forma de se profissionalizar.
- 2) Qualidade nas aulas práticas.
- 3) Faltam laboratórios para o Curso de Administração, e acho que seria interessante se tivesse um lugar de descanso na faculdade com sofás, pufes, televisão, etc.

Curso de Graduação em Ciências Contábeis (7 comentários)

- 1) Penso que, em meu campus, é visível a deficiência dos discentes quanto à formação política e crítica de um indivíduo; quanto a esses discentes, também é notável a dificuldade de inter-relação com os técnicos e os docentes.
- 2) A divulgação de seminário é feita em cima da hora, às vezes, quando acaba o evento, é que a gente fica sabendo. O horário disponibilizado desses projetos é apenas para alunos que não trabalham, podiam disponibilizar esses projetos nas aulas aos sábados para mais pessoas participarem.
- 3) Infelizmente tenho uma grande dificuldade com matérias exatas como a matemática e na maioria que exige raciocínio lógico e cálculos. Felizmente o corpo docente tem alto nível de qualificação profissional, mas, às vezes, não possui uma didática mais fácil ou mesmo exagera nos exercícios, já que não há necessidade.

- 4) Não sei se foi o período, mas, nos semestres dos anos 2013 e 2014, o compromisso dos professores foi meio falho, com várias faltas, eu particularmente fui prejudicada na matéria TCC II em dois semestres e não foi falha da minha parte, espero não ser prejudicada mais uma vez.
- 5) Melhorar o processo de seleção de professores, principalmente, de substitutos.
- 6) Sugiro que seja implantada na grade do curso uma matéria relacionada à Receita Federal, pois muitos contadores saem daqui sem conhecer como fazer as principais declarações como IRPF.
- 7) Mais viagens para o Curso de Ciências Contábil da Facip para eventos nacionais.

Curso de graduação em Engenharia de Produção (3 comentários)

- 1) O pior de tudo é o estágio. Faltam suporte e oportunidades para os alunos de Engenharia de Produção.
- 2) Mais incentivo a políticas participativas de discentes, como ONGs, empresas juniores, dentre outras.
- 3) O meu curso não possui laboratórios.

Curso de Graduação em História (1 comentário)

- 1) Os professores têm metodologia de ensino diversificada, não respeitam as normas de graduação. Cada professor tem o seu sistema que prejudica o aluno, não há uma balança justa. Cada aluno é avaliado diferentemente, por isso há muitas desistências, pois os professores levam para lado ditatorial. A atitude do professor deveria ser de autoajuda, no entanto alguns usam esse poder para se autobeneficiarem, não respeitando o aluno. A nota dos alunos é pela cara e não pelo conteúdo pelo aprendizado, causando transtornos para os alunos e esses vindo a desistirem do seu sonho.

Curso de graduação em Pedagogia (1 comentário)

1) Deixo como sugestão aos professores da disciplina de TCC orientar mais para a escrita e para a conclusão do trabalho e não ficarem dando textos sem sentido que não contribuem nada para a escrita do trabalho.

Curso de Graduação em Serviço Social (2 comentários)

1) Alguns métodos são arcaicos, alguns professores precisam se atualizar e dinamizar a turma, o curso é de formação política (opinião) e não de repressão.

2) Somos prejudicados em algumas disciplinas pela forma como o profissional docente ministra suas aulas. Esse profissional deve conhecer a realidade para se adequar e se qualificar a fim de melhorar a qualidade do ensino.

Curso de Graduação em Química (1 comentário)

1) O descaso com laboratórios de ensino em química, biologia e algumas áreas da geografia é evidente, pois, depois de vários anos ocupando nosso campus atual, ainda não se vê movimentação para a construção de novos laboratórios, pois os que utilizamos desde a inauguração do campus pontal são de péssima infraestrutura.

Docentes (3 comentários)

1) Os docentes pouco trabalham, chegando ao ponto de alguns faltarem excessivamente sem justificativa e sem punição.

2) Os alunos não executam as tarefas pedidas e programas como o PET é um nicho de desocupados que só querem a bolsa e nada fazem.

3) O *site* da unidade não é atualizado.

Ações propostas para sanar as fragilidades e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip

- **Respostas da direção da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip**

Fragilidades apontadas pelos docentes

1) Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

A direção da Facip, os coordenadores de cursos e os docentes trabalham para incentivar os estudantes a participarem dos programas de mobilidade nacional e internacional. Ocorre que as oportunidades não são em grande quantidade e os estudantes devem passar por um processo de seleção, o que, muitas vezes, limita a participação, principalmente, devido às condições de cada um.

2) Quanto aos laboratórios

A Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Facip, por meio de seus coordenadores de cursos, dos coordenadores de laboratórios e dos próprios docentes, tem buscado participar dos editais de melhoria de laboratório e tem utilizado verba da própria unidade para atender as dificuldades encontradas. A melhoria da ventilação dos laboratórios deve obedecer, ainda, às condições de oferecimento de energia e à capacidade de instalação de aparelhos de ar-condicionado, o que vai acontecendo de forma escalonada.

3) Sala dos docentes

A universidade iniciou a construção de um novo prédio, no Campus Pontal, com o objetivo de alocar novas salas de professores para o desenvolvimento de seus trabalhos, de suas pesquisas e de atendimento aos estudantes, etc., no entanto a obra obedece a um calendário estabelecido pela prefeitura universitária e também atende às condições financeiras do momento.

Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos

1) Ventilação do espaço de trabalho

A prefeitura universitária iniciou um cronograma de instalação de aparelhos de ar-condicionado nos espaços administrativos da FACIP, em breve esses aparelhos estarão funcionando.

2) Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

A unidade acadêmica não tem cargo de confiança. A universidade tem funções gratificadas para algumas funções da vida administrativa. Tais funções são criadas pela universidade e não cabe à unidade criar novas funções se não há projeto de expansão.

• Respostas do Curso de Administração

Conforme observado no Relatório de Autoavaliação Institucional, a fragilidade apontada pelos discentes do Curso de Administração foi em relação à quantidade de livros da bibliografia básica, com um percentual de 34,5 do total de respondentes.

Informamos que já solicitamos vários exemplares de várias disciplinas para complementar o acervo da bibliografia básica do curso e que essas solicitações se encontram em tramitação. Obras solicitadas em anos anteriores a 2014 ainda estão em processo de compra e de catalogação.

Também informamos que o NDE do curso, em 2015, já providenciou a atualização das bibliografias de todas as fichas de disciplinas e o processo encontra-se em tramitação. Em 9 de setembro de 2015, encaminhamos memorando à Coordenação de Atendimento ao Usuário – Biblioteca Central, solicitando conferência em todas as fichas atualizadas. A biblioteca já concluiu o trabalho e retornou os documentos com as correções necessárias e com as informações sobre a quantidade dos exemplares disponíveis, de acordo com tais fichas de disciplinas, para que o curso providencie todas as obras demandadas, o que será feito ainda neste ano.

- **Respostas do Curso de Ciências Biológicas**

Diante do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2014 apresentado, julgamos que o resultado geral foi satisfatório. Além dos pontos que foram levantados como fragilidade, essa coordenação entende que alguns pontos lançados como ótimo ou bom e que se encontram no limite inferior da categoria também precisam ser revistos como, por exemplo, o Projeto Pedagógico (PPC). No referido relatório, foi apontado que o projeto pedagógico é ótimo/bom, com avaliação de 72,4% dos respondentes. É importante ressaltar que o Curso de Ciências Biológicas passou por mudanças em seu corpo docente ao longo dos anos e, atualmente, encontra-se mais consolidado. Em virtude disso, novas versões do PPC dos cursos (licenciatura e bacharelado) estão sendo elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante e a implantação das novas versões deverá ser breve, tornando o curso ainda mais atrativo e garantindo formação ampla e de qualidade aos discentes.

Dentre as fragilidades apontadas, os pontos principais referem-se à estrutura laboratorial. A quantidade de laboratórios realmente é insuficiente, porém deverá ser parcialmente sanada com a finalização da construção de dois laboratórios: Anatomia e Fisiologia Humanas e Bioquímica e Genética. Os laboratórios terão cerca de 100m² cada. Com isso, as atividades de ensino e os trabalhos de conclusão de curso terão espaços adequados para sua execução. É importante ressaltar que a conclusão dessa obra e sua adequada ocupação estão previstas no PDE do curso.

A ventilação dos laboratórios realmente é um fator limitante. Todos os laboratórios são dotados de equipamentos que não podem ter contato com poeira extrema, isso sem levar em consideração a manutenção de limpeza e de descontaminação. Isso significa que as janelas dos laboratórios ficam constantemente fechadas. O ideal seria a instalação de aparelhos de ar-condicionado, o que manteria os laboratórios refrigerados, garantido a vida útil dos aparelhos e também o conforto dos usuários, evitando a contaminação dos equipamentos e das amostras alojadas nos laboratórios. Infelizmente, o bloco não foi projetado para instalação dos condicionadores de ar, o que onera a implantação desses equipamentos.

Além disso, a UFU há muito tempo não possui empresa contratada para fazer a manutenção preventiva dos microscópios e das lupas, o que força ainda mais os usuários a manter as janelas fechadas para garantir que os equipamentos fiquem em condições de uso por mais tempo.

Existe um plano de ação para que o prédio, Bloco A, seja devidamente adequado para suportar os condicionadores de ar. Assim que as especificações de instalação ficarem prontas e o Curso de Ciências Biológicas tenha condição de arcar com a compra desses equipamentos, eles serão adquiridos e instalados. A climatização dos laboratórios foi incluída no PDE do curso. Já em relação ao mobiliário, estamos providenciando a troca e a adequação dos bancos, assim como a instalação de projetores nos laboratórios, garantindo a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

Outra fragilidade apontada no relatório refere-se à bibliografia básica. Apesar de 34,5% dos respondentes terem apontado como fraco/péssimo, pode-se afirmar que a quantidade de livros atende a legislação pertinente. Esse minucioso trabalho foi feito em parceria com a equipe da Biblioteca do Pontal, e todas as fichas dos componentes curriculares foram revistas e as devidas adequações ao número de livros das bibliografias básica e complementar foram realizadas. Além disso, os docentes foram incentivados a solicitar livros que pudessem complementar a formação dos discentes.

A constante avaliação do ambiente de trabalho faz com que os planejamentos sejam mais bem direcionados, por isso os cursos e os discentes só têm a ganhar.

- **Resposta do Curso de Ciências Contábeis**

O Curso de Ciências Contábeis obteve somente potencialidades, e não houve fragilidades apontadas na autoavaliação pelos discentes.

Em relação aos comentários dos discentes presenciais, seguem as ações de melhoria propostas pelo curso.

1) **Comentário** – “Penso que, em meu campus, é visível a deficiência dos discentes quanto à formação política e crítica de um indivíduo; quanto a esses discentes, também é notável a dificuldade de inter-relação com os técnicos e os docentes”.

Resposta – Para atendimento a essa observação, seria necessário que se conversasse com os docentes e com os técnicos para verificar questões de relacionamento. Nesse diálogo, esclarecer que todos somos servidores em igualdade de condições, de deveres e de direitos, independentemente, do cargo ocupado. Falar ainda sobre a questão do respeito ao próximo, respeito às opiniões divergentes de nossas opiniões pessoais. Evitar observações que possam ofender, julgamentos explícitos ou implícitos quanto às condutas que forem consideradas inadequadas (todos são profissionais para saber suas obrigações/deveres). Incentivar a cooperação de todos, incentivar iniciativas para desenvolvimento de projetos (pesquisa, extensão e outros projetos que possam trazer benefícios para o curso, para os alunos e para os professores).

Ações

- Reunião da coordenação com todos os professores e com os técnicos do curso.
- Realizações de palestras que tratam do convívio em grupo para compreensão de atitudes e de práticas.

2) **Comentário** – “A divulgação de seminário é feita em cima da hora, às vezes, quando acaba o evento, é que a gente fica sabendo. O horário disponibilizado desses projetos é apenas para alunos que não trabalham, podiam disponibilizar esses projetos nas aulas aos sábados para mais pessoas participarem”.

Resposta – Criar a cultura, no curso, de desenvolvimento de atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

- Reestabelecer novas práticas de divulgação dos projetos e de outras atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Ciências Contábeis, bem como de outras atividades realizadas na Facip que possam ser de interesse de nossos alunos.
- Trabalhar com datas e com horários de desenvolvimento de atividades complementares de modo a atender a todos, ou pelo menos a maior parte, dos alunos do curso.
- Desenvolver atividades (palestras, seminários, encontro científico, mesa redonda com TCCs qualificados, dentre outros) no noturno para que os alunos que trabalham possam participar.

- Desenvolver minicursos aos sábados, preferencialmente na parte da tarde, para participação daqueles que trabalham durante a semana e ainda aos sábados pela manhã.

3) Comentário – “Infelizmente tenho uma grande dificuldade com matérias exatas como a matemática e na maioria que exige raciocínio lógico e cálculos. Felizmente o corpo docente tem alto nível de qualificação profissional, mas, às vezes, não possui uma didática mais fácil ou mesmo exagera nos exercícios, já que não há necessidade.”

Resposta – As fichas de disciplinas de cálculo precisam ser revistas para que possam atender às especificidades dos alunos do curso. Se for o caso, criar novas disciplinas que sejam mais voltadas para a contabilidade, por exemplo, estatística aplicada à contabilidade com casos de aplicação e de utilização de ferramentas mais adequadas (disciplinas que não poderiam ser ministradas por matemáticos, mas por professores do curso, que desenvolveriam novas formas de abordagem, que trariam melhores resultados). Tornar a matemática mais atrativa, de modo que os alunos percebam que esse aprendizado é realmente necessário, e o que aprenderem no curso será utilizado (mesmo que somente para auxiliar na adoção de uma técnica estatística no TCC).

Ações

- Primeiro passo: fazer o levantamento, com os alunos, dos pontos considerados mais críticos nas disciplinas que envolvem cálculo (didática e conteúdo).
- Segundo passo: trabalhar os pontos de maior dificuldade (conversa com os professores que ministram essas disciplinas).

4) Comentário – “Não sei se foi o período, mas, nos semestres dos anos 2013 e 2014, o compromisso dos professores foi meio falho, com várias faltas, eu particularmente fui prejudicada na matéria TCC II em dois semestres e não foi falha da minha parte, espero não ser prejudicada mais uma vez”.

Resposta

- Primeiro passo: aplicar o questionário aos alunos para avaliação dos professores e autoavaliação. Será que o problema é somente o professor?
- Segundo passo: verificar os pontos fracos para desenvolver novas estratégias de ensino (precisamos rever os métodos de ensino adotados, trabalhar para tornar as

aulas mais atrativas, zelar pelas boas práticas – ser presente, estabelecer o bom diálogo entre professor/aluno).

5) Comentário – “Melhorar o processo de seleção de professores, principalmente, de substitutos”.

Resposta – Verificar o edital de seleção desses profissionais (sempre exigir pelo menos especialização), acrescentar critérios (mais rígidos) no momento de avaliação (prova escrita e didática).

6) Comentário – “Sugiro que seja implantada na grade do curso uma matéria relacionada à Receita Federal, pois muitos contadores saem daqui sem conhecer como fazer as principais declarações como IRPF”.

Resposta – Alteração nas ementas de Contabilidade Tributária e Laboratório Contábil para que consigam abranger, de forma mais abrangente, os conteúdos relacionados a obrigações acessórias das Receitas Federal, Estadual e Municipal (nem que seja apenas para evidenciar quais são suas obrigações, quem é obrigado, quais as principais declarações requeridas).

Como o tempo em sala não é suficiente, optar pela criação de cursos complementares que contemplem, pelo menos, as declarações mais simples.

- Minicursos para suprir esses pontos de melhorias.

7) Comentário: “Mais viagens para o Curso de Ciências Contábil da Facip para eventos nacionais”.

Resposta – As viagens não dependem apenas do curso e, por vezes, não são atendidas em virtude da falta de recursos da instituição, apesar de existir interesse de alguns professores em proporcioná-las para eventos, para palestras, para congressos.

- Criar cultura de visitas, de acordo com a verba disponível. Procurando priorizar eventos relevantes relacionados aos objetivos do curso para participação mais efetiva de alunos e de professores.

- **Respostas do Curso de Engenharia de Produção**

Propostas e comentários referentes às fragilidades apontadas relacionadas ao Curso de Engenharia de Produção

1) Em relação aos itens avaliação de coordenação do curso, gestão do colegiado do curso, quantidade de laboratórios e ventilação dos laboratórios, esses se concentraram na avaliação Fraco/Péssimo. A Coordenação do Curso de Engenharia de Produção justifica que essa avaliação deve-se aos inúmeros problemas que o curso enfrenta e enfrentou referente à pouca quantidade de docentes para se ampliar o número de vagas ofertadas nas disciplinas e até mesmo para se ofertar turmas extras de disciplina que possuem grande retenção de discentes reprovados. Além disso, a quantidade de laboratórios e a ventilação desses são itens que dependem da estrutura física geral da unidade, como a instalação de ar-condicionado e disponibilização e/ou construção de novos espaços para novos laboratórios.

2) Quantos aos comentários de discentes nos itens:

- a. **Estágio:** é uma realidade geral do município de Ituiutaba, com poucas indústrias que ofertam oportunidades de estágio.
- b. **Projetos:** a empresa júnior do curso está sendo orientada para uma melhor atuação na cidade, frente às empresas, inclusive para proporcionar novas oportunidades de estágio.
- c. **Laboratório:** o discente alega que o curso não tem laboratórios, o que não é a realidade, já que o curso atualmente conta com 5 laboratórios em diferentes áreas.
- d. **Intercâmbio:** a falta de informação é uma realidade, uma vez que o Curso de Engenharia de Produção, com aproximadamente 500 alunos, conta apenas com uma secretária na coordenação e com um técnico administrativo de laboratório para atender toda a demanda do curso. É necessário que a Diretoria de Relações Internacionais – Drii disponibilize um técnico administrativo na Facip para orientar os discentes do curso e de outros cursos para atender às inúmeras demandas que surgem em relação aos processos de intercâmbio, aos documentos necessários, às orientações gerais e à divulgação de editais. Essa demanda é crescente e urgente.

e. **Espaço físico, infraestrutura, ventilação e restaurante universitário:** foram respondidos no item 1 desse documento – dependem da estrutura física da unidade e de quem responde por ela.

- **Respostas do Curso de Física**

O número de discentes do Curso de Física que participou da avaliação é de 1,8% de um total de 56 alunos, que é igual a 1 (um). A avaliação de um único aluno não é reveladora, estatisticamente, insignificante.

Em relação à limpeza e à iluminação dos laboratórios, afirmou-se que são ótimas, para isso tem de usar todos os laboratórios. E, se isso for o caso, como pode afirmar que não sabe o número de laboratórios?

Dois alunos do Curso de Física já estiveram fora do país (mobilidade acadêmica) e com diferentes bolsas. Acreditamos que esse programa não seja desconhecido para a grande maioria dos alunos do Curso de Física. Claro que pode ser desconhecido para um aluno, esse que participou da avaliação, confirmando a insignificância estatística da avaliação.

- **Respostas do Curso de História**

Em resposta aos comentários e às ações relativas às informações contidas no Relatório de Autoavaliação Institucional, o Curso de História informa:

- 1) Quanto aos problemas levantados em relação ao Laboratório de Pesquisa e Ensino de História (Lapeh), há necessidade urgente de contratação de um técnico para maximizar o uso das instalações. A qualidade de seu equipamento é satisfatória, no entanto, como toda a Facip, esse laboratório enfrentou e enfrenta problemas para a manutenção de computadores e a demora da prefeitura de campus para solução de problemas relatados por meio de ordens de serviço. O uso do Lapeh está com horários reduzidos, mesmo assim é mantido aberto por meio de alunos bolsistas do curso.
- 2) Quanto à análise qualitativa do trabalho dos docentes, o curso de História passa, neste momento, por uma revisão de seu projeto pedagógico para oferecer uma grade mais dinâmica e que responda melhor às necessidades de formação dos discentes que

procuram o curso. Um curso de nível superior mantidos por uma Ifes deve garantir a diversidade de posições e de variedade de interpretações por parte de seus docentes, principalmente na área de humanidades, garantindo um debate de alto nível, mesmo que, às vezes, as cobranças acadêmicas possam parecer exageradas por parte de uma porcentagem do corpo discente.

3) Quanto ao trabalho da coordenação e da secretaria, é fundamental a melhoria dos equipamentos e das interfaces existentes em nossa página. Um melhor planejamento do CTI, a partir de um debate com os cursos, solucionaria muitos problemas enfrentados pelas secretarias e pelas coordenações, principalmente, em períodos de greve dos técnicos, como enfrentamos neste ano.

- **Resposta do Curso de Matemática**

Foram apontadas pelos discentes no relatório da CPA duas fragilidades diretamente relacionadas ao curso de Graduação em Matemática da Facip, a saber, a participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional e a limpeza e a conservação dos laboratórios.

Quanto à participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional, o curso de Graduação em Matemática estabeleceu no PDE do curso de Graduação em Matemática da Facip metas para os próximos anos a fim de melhorar a participação de nossos alunos em programas de mobilidade, cujos objetivos são promover um projeto de internacionalização do curso de Graduação em Matemática da Facip, buscando atingir participação de, pelo menos, 1% do corpo discente em programas de mobilidade estudantil.

Ampliar em 50% a produção científica do curso em periódicos internacionais indexados; oferecer 10% das disciplinas optativas na língua inglesa. Para tanto, serão adotadas as seguintes ações a partir do ano 2016:

- Divulgar e incentivar procedimentos de intercâmbio de discentes da graduação em mobilidade.
- Criar revista científica de caráter internacional para divulgação de resultados de pesquisa.

- Propor curso de capacitação de inglês instrumental para alunos e para professores do curso.
- Criar disciplinas a serem oferecidas na língua inglesa.
- Apoiar e incentivar a vinda de docentes estrangeiros nas atividades do curso.
- Estabelecer bases para a criação de redes de pesquisa e de mobilidade na esfera internacional.
- Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos com instituições de ensino superior estrangeiras.
- Apoiar e incentivar ações para a capacitação dos professores do curso em nível de doutoramento e de pós-doutoramento.
- Estimular a participação de professores e de alunos no Programa Idiomas sem Fronteiras na UFU.
- Incentivar a implantação de duplos diplomas e a cotutela de tese nos cursos de graduação e pós-graduação respectivamente.
- Apoiar e auxiliar a Facip na confecção e na publicação de material informativo em português e em outros idiomas.
- Propor e implantar, com professores do curso, estratégias de trabalho que viabilizem o desenvolvimento de projetos de interesse da internacionalização do curso.
- Ampliar a disseminação de informações e a sensibilização dos alunos do curso a respeito de oportunidades acadêmicas nacionais e internacionais.
- Incentivar o aumento da produção intelectual para, no mínimo, 1 artigo em revista internacional por docente/ano.

Quanto à limpeza e à conservação dos laboratórios, entende-se que é da competência da prefeitura universitária tomar providências para melhoria desse quesito.

Assim, o curso de Graduação em Matemática reivindicará na prefeitura universitária, na Dirco e no CTI a tomada de medidas necessárias para melhorar a limpeza e a conservação dos laboratórios, melhorar a comunicação com os discentes e melhorar a qualidade do sinal e da estabilidade da *internet* no campus, respectivamente.

- **Respostas do Curso de Química**

Ações propostas para sanar as fragilidades apontadas

- 1) Em relação ao baixo índice de participação dos discentes, a coordenação se compromete a divulgar de forma mais eficiente o processo de avaliação e sua importância para o Curso de Química (licenciatura e bacharelado) e para a instituição, ampliando esse trabalho para o corpo técnico e docente do curso.
- 2) No que tange à fragilidade apontada pelos discentes do Curso de Química, mais especificamente à quantidade de laboratórios, concordamos que a estrutura atual não é a ideal, mas o curso pouco pode fazer para mudar a situação. A estrutura atual é alugada, em um espaço separado e longe do campus, o que dificulta a vivência dos alunos no espaço universitário e o convívio com o restante da comunidade acadêmica. A construção do prédio de laboratórios, que terá uma estrutura bem mais ampla e adequada, está em fase de construção, porém o curso não pode estimar quando estará pronto e apto para uso. Para esses novos laboratórios, os docentes do Curso de Química (licenciatura e bacharelado) participaram dos planejamentos para a idealização de cada ambiente dos laboratórios para proporcionar uma melhor qualidade no aprendizado e na segurança dos discentes nas aulas práticas. Com relação aos equipamentos e melhorias para os laboratórios, os servidores do curso vêm se preocupando, com especial atenção, tanto com as compras (com verbas destinadas aos cursos) de reagentes, de vidrarias, de utensílios e de equipamentos quanto com a infraestrutura (nos itens que podemos contribuir). Além disso, enfatizamos que, dos três últimos editais-UFU para melhorias de laboratórios de graduação, os docentes dos cursos de Química tiveram dois projetos aprovados, os quais já foram implementados.
- 3) Em relação às potencialidades, ficamos satisfeitos em verificar tais apontamentos e nos comprometemos a trabalhar não só para manter os índices, mas também melhorá-los.
- 4) No comentário referente à infraestrutura dos laboratórios, a coordenação ressalta que a construção está em fase de execução e que esperamos em breve estar instalados nas novas dependências com maior conforto, segurança, acessibilidade e qualidade do espaço a ser utilizado pelos alunos, pelos professores e pelos técnicos administrativos.

- **Resposta do Curso de Serviço Social**

O documento demonstra uma ótima avaliação do curso de Serviço Social, tendo em vista que todos os itens foram avaliados acima de 75%.

Em relação aos comentários dos discentes, o Curso de Serviço Social mantém uma política de avaliação com os discentes do conteúdo e da didática, realizada no final do semestre, a proposta é continuar realizando esse trabalho a fim de superar as supostas fragilidades.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem trabalhado na revisão do projeto pedagógico para se adequar às necessidades da realidade e do mercado de trabalho.

O relatório será debatido com os docentes na primeira reunião do NDE, que deverá ocorrer no dia 2 de março de 2016, para que os professores fiquem atentos a essa demanda apontada pelos discentes.

Além disso, a coordenação promoveu, no início das aulas, um diálogo para que os discentes pudessem apresentar suas análises e para que assim houvesse maior compreensão dos comentários apresentados.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

- FACOM

- Graduação em Ciência da Computação
- Graduação em Sistemas de Informação
- Mestrado em Computação
- Doutorado em Ciência da Computação

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Computação – Facom

O Quadro 113 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Computação no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 113 – Participação dos segmentos da Faculdade de Computação

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Ciências da Computação	394	5,8
Sistemas de Informação – Monte Carmelo	118	12,7
Sistemas de Informação – Santa Mônica	520	6,0
Mestrado em Computação	79	8,9
Doutorado em Ciência da Computação	40	15,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	65	35,4
Técnicos administrativos	20	35,0

Os quadros 114 a 122 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Computação.

Curso de Ciência da Computação

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Ciência da Computação.

Quadro 114 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciência da Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão da unidade acadêmica	73,9
Limpeza e conservação dos laboratórios	73,9
Iluminação dos laboratórios	78,3

Curso de Sistemas de Informação – Campus Monte Carmelo

Não foram apontadas fragilidades no curso de Graduação em Sistemas de Informação – Campus Monte Carmelo

Quadro 115 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Sistemas de Informação – Campus Monte Carmelo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico	80,0
Integração entre os discentes e os docentes	80,0
Qualidade do corpo docente	73,3
Qualidade do corpo técnico-administrativo	80,0
Gestão da unidade acadêmica	86,7
Gestão das unidades administrativas	80,0
Coordenação do curso	93,3
Gestão do colegiado do curso	86,7
Secretarias administrativas	73,3
Quantidade de laboratórios	80,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	86,7
Iluminação dos laboratórios	73,3
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	86,7
Quantidade de livros da bibliografia básica	73,3

Curso de graduação em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica

Não foram apontadas fragilidades no curso de Graduação em Sistemas de Informação – Campus Santa Mônica

Quadro 116 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Sistemas de Informação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	71,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	74,2
Iluminação dos laboratórios	71,0

Curso de Mestrado em Computação

Não foram apontadas fragilidades no curso de Mestrado em Computação.

Quadro 117 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	85,7
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade das atividades de ensino	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	85,7
Gestão da unidade acadêmica	71,4
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	71,4
Gestão do colegiado do programa	71,4
Secretarias administrativas	85,7
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Iluminação dos laboratórios	85,7
Ventilação dos laboratórios	85,7
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	71,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	85,7

Curso de Doutorado em Ciência da Computação

Quadro 118 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Ciência da Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	83,3
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	83,3
Gestão da unidade acadêmica	83,3

Quadro 119 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Ciência da Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	16,7	33,3
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	33,3	33,3

Docentes da Faculdade de Ciência da Computação

Quadro 120 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Ciência da Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	71,4
Gestão	91,3
Gestão das unidades administrativas	73,9
Coordenação do curso	73,9
Salas dos docentes	73,9

Quadro 121- Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Ciência da Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de novas tecnologias de educação	43,5	30,4
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	43,5	30,4
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	30,5	34,8
Ventilação dos laboratórios	39,1	39,1

Técnicos administrativos da Faculdade de Ciência da Computação

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos da Faculdade de Ciência da Computação.

Quadro 122 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	71,4
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	71,4
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	71,4
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	85,7
Gestão do colegiado de curso	85,7
Secretarias administrativas	71,4
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial

- 1) Cursos presenciais parecem mais cursos EAD, professores faltam muito, muitas vezes, ficam na sala deles e pedem para quem tiver dúvidas ir até o local (durante horário de aula não está na sala de aula), passam atividades para os alunos fazerem sozinhos na sala de aula, pois não podem ir à aula, geralmente 2 aulas de 50 minutos são dadas em 30 minutos, estamos sempre saindo mais cedo (bem antes do término da aula).
- 2) Alguns professores poderiam mudar a didática em sala de aula.
- 3) Os laboratórios da Facom possuem computadores de última geração, mas nada disso adianta se eles não possuírem botões para serem ligados, *mousepad* para os *mouses* funcionarem corretamente e teclados que funcionem. Não há interação com o computador.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Computação

1) Qualidade da orientação de TCC do Curso de Sistemas de Informação no Campus Santa Mônica

Resultado: 50% desconhecem.

Justificativa/Ação: mais de 50% dos alunos matriculados no curso ainda não cursaram essa disciplina pelo fato de o curso ser novo. A expectativa é de melhora nesse item à medida que o curso amadurece. Uma maior divulgação das oportunidades de orientação também deve ser feita.

2) Apoio para participação em eventos científicos para discentes do Doutorado em Ciência da Computação

Resultado: 16,7% Ótimo/Bom e 33,3% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: o apoio a discentes se dá exclusivamente com recursos do Proap que têm sido insuficiente para atender a demanda do programa, principalmente, com o contingenciamento feito pelo governo federal, reduzindo os recursos a menos da metade do que é historicamente disponibilizado. Sendo assim, a expectativa é piorar nesse item.

3) Mobiliários e equipamentos dos laboratórios para discentes do Doutorado em Ciências da Computação

Resultado: 33,3% Ótimo/Bom e 33,3% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: em 2014, estávamos implementando uma nova estrutura de mobiliários para os laboratórios de pesquisa da Facom localizados no bloco B e tivemos problemas, principalmente, com mobiliários. Entretanto, parte do problema já foi resolvido e nossa expectativa é de melhoria na próxima avaliação.

4) Disponibilidade de novas tecnologias de educação para docentes

Resultado: 43,3% Ótimo/Bom e 30,4% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: a Facom tem duas “Lousas digitais” e câmera para gravação de vídeo-aula disponíveis a seus docentes, além disso está disponibilizado maior

quantidade de computadores portáteis para uso em aulas. A infraestrutura de projetores para aulas é fornecida pela prefeitura universitária.

5) Processo de credenciamento do docente na pós-graduação

Resultado: 43,5% Ótimo/Bom e 30,4% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: a norma interna de credenciamento docente no PPGCO atende as exigências da Resolução do Conpep que estabelece normas e procedimentos para credenciamento, reconhecimento, descredenciamento e enquadramento de docentes nos programas de pós-graduação da UFU e do Documento de Área da Ciência da Computação da Capes. Sempre que ocorrem alterações em algum desses documentos, essas alterações são refletidas na norma interna do programa. A coordenação da PPGCO tem realizado reuniões com os docentes da Facom para apresentação de normas de credenciamento. A coordenação do PPGCO planeja continuar adotando essa sistemática para que todas as dúvidas/questionamentos dos docentes possam ser resolvidas.

6) Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

Resultado: 43,5% Ótimo/Bom e 30,4% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: o programa de pós-graduação em Ciência da Computação e diretoria da Facom apoiam a participação de seus docentes em eventos nacionais qualificados e não temos caso de docente com publicação que não tenha recebido apoio completo para participação nesse tipo de evento. Entretanto, no caso de eventos internacionais, os recursos são oriundos de projetos específicos, de agências de fomento e do Propp. A diretoria da Facom eventualmente ajuda com algumas diárias que nem sempre são suficientes para cobrir todas as despesas do docente.

7) Ventilação de laboratórios

Resultado: 39,1% Ótimo/Bom e 39,1% Fraco/Péssimo

Justificativa/Ação: os laboratórios da Facom possuem ar-condicionado, entretanto os problemas de manutenção são notórios e a diretoria da Facom está em constante contato com a administração superior da UFU para solução.

Resposta aos comentários

1) Em relação à qualidade de ensino, um discente de Monte Carmelo sugere que os professores deveriam mudar a didática sem referência específica ao docente ou ao problema. Outro comentário foi de um discente do BSI em Uberlândia que faz referência à ausência do professor em sala de aula, mas sem especificar o docente. Nos dois casos, a diretoria sugere a atenção das coordenações para identificar eventuais problemas específicos durante o processo de avaliação das turmas, realizadas em todos os semestres letivos. Identificados os problemas específicos, poderemos agir no sentido de saná-los.

2) Há uma reclamação de funcionamento dos computadores de laboratórios da Facom em Uberlândia. A Facom dispõe de técnicos, de 2^a a 6^a, das 7h às 23h e sábado das 8h às 17h, à disposição dos alunos para resolverem os problemas de utilização das máquinas. Para conhecimento dos discentes, faremos uma melhor divulgação dessa disponibilidade entre os alunos do Curso de Sistemas de Informação em Uberlândia.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO – FADIR

- Graduação em Direito

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Não foram recebidos comentários

Faculdade de Direito – Fadir

O quadro 123 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Direito no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 123 – Participação dos segmentos da Faculdade de Direito

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Direito	878	2,2
Mestrado em Direito Público	31	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	51	11,8
Técnicos administrativos	6	0,0

Os quadros 124 a 126 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos discentes e pelos docentes do curso de Graduação em Direito. Não participaram do processo os discentes de pós-graduação e técnicos administrativos.

Discentes do curso de Graduação em Direito

Quadro 124 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso Graduação em Direito

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	84,2	

Quadro 125 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso Graduação em Direito

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/Péssimo	Não conheço
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	52,6	15,8

Docentes da Faculdade de Direito

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes da Faculdade de Direito.

Quadro 126 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Direito

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de novas tecnologias de educação	33,3	33,3
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	33,3	33,3
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	33,3	33,3
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	33,3	33,3
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	16,7	33,3
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	33,3	33,3
Salas dos docentes	0,0	50,0

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Direito

Tendo em vista a baixíssima participação do corpo discente, técnico e docente, torna-se difícil saber se as fragilidades destacadas são de consenso geral da comunidade.

1- Em relação à fragilidade apresentada pelos discentes **“Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional”**, entendemos que a ampliação desse depende mais das ações que são realizadas pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFU e dos programas de intercâmbio/mobilidade oferecidos pelo MEC do que propriamente dessa unidade acadêmica. As assinaturas de convênios de mobilidade pelo sistema MEC são realizadas diretamente pela Drii e, em programas do Ministério da Educação, o curso de Graduação em Direito, por exemplo, não é contemplado pelo programa “Ciência sem Fronteiras”. Desde o ano de 2015, alguns convênios com instituições do exterior que não dependem da intervenção inicial da Drii estão em fase de tratativas, assim que finalizados, serão encaminhados para os órgãos competentes da UFU para análise e para assinatura.

2- Em relação às fragilidades apresentadas pelos docentes, comentaremos cada uma delas.

“Disponibilização de novas tecnologias de educação”: atualmente as salas do bloco 3D ocupadas pelo curso de Graduação em Direito possuem *data show*. Ocorre que, em algumas delas, os aparelhos estão fora de funcionamento o que impacta a disponibilização das tecnologias aos docentes. Inúmeras solicitações já foram feitas para que a prefeitura universitária providencie o conserto dos aparelhos, mas nem sempre elas têm sido atendidas.

“Disponibilização de recursos didático-pedagógicos”: o presente item da avaliação comporta inúmeras acepções. Pode-se entender que os recursos didático-pedagógicos dependem tanto da metodologia adotada pelo próprio docente como também dos recursos disponibilizados pela unidade. Sem entrar na seara relativa ao professor, a Fadir conta atualmente com um número adequado de *data shows* e de *notebooks*, e também com um laboratório de informática. Porém, entendemos que

sempre é necessário ampliar, por isso, a partir dos recursos financeiros disponíveis, buscaremos aumentar a oferta dos equipamentos disponibilizados aos docentes.

“Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos”: o professor é parte fundamental nesse processo e ele deve intervir sempre que necessário para contribuir na implementação do PPC. A coordenação de graduação iniciou, no primeiro semestre de 2015, as discussões para a atualização e para a reforma do PPC do curso de Graduação em Direito. Por isso, entendemos que esse será o momento adequado para que nossa comunidade intervenha nas sugestões de melhoria do curso, inclusive nesse aspecto mencionado.

“Atuação do NDE no acompanhamento e na atualização do projeto pedagógico do curso”: o NDE do curso de Graduação em Direito é bastante atuante e tem trabalhado em conjunto com a coordenação de graduação na alteração do PPC. Ele se reúne com regularidade e possui um número considerado de docentes do curso. Apenas pela nota mencionada e sem comentários específicos, torna-se difícil fazer um diagnóstico das deficiências de sua atuação.

“Atuação do NDE na avaliação do curso”: reproduzimos o comentário do item anterior.

“Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional”: verificar comentários tecidos em relação à debilidade apontada pelo corpo discente.

“Sala dos docentes”: a sala dos professores possui dois computadores e impressora para uso dos docentes. Ela tem ar-condicionado e seu mobiliário é o mais novo e confortável existente na faculdade. Por isso, só pela nota atribuída e sem comentários específicos, torna-se difícil ajustá-la para melhor atender ao corpo docente. De qualquer forma, analisaremos o que é possível melhorar para atendermos nosso corpo docente com mais qualidade.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED

- Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
- Graduação em Pedagogia
- Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância
- Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação
- Doutorado em Educação

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Educação - Faced

O Quadro 127 mostra a participação dos discentes por curso, dos docentes e dos técnicos administrativos na Faculdade de Educação no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 127 – Participação dos segmentos da Faculdade de Educação

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Comunicação Social	163	9,2
Pedagogia	237	8,4
Pedagogia – modalidade a distância	195	22,6
Curso de doutorado em Educação	107	6,5
Curso de mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologia, Comunicação e Educação	40	10,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	71	56,3
Técnicos administrativos	28	46,4

Os quadros 128 a 139 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Educação.

Discentes do Curso de Comunicação Social

Quadro 128 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Comunicação Social

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	73,3
Qualidade das atividades de ensino	73,3
Qualidade do corpo docente	86,7
Qualidade do corpo técnico-administrativo	80,0
Coordenação de curso	73,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	80,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	73,3

Quadro 129 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Comunicação Social

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	13,3	60,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	20,0	46,7
Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Não conheço	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	6,7	46,7

Discentes do Curso de Pedagogia

Quadro 130 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	72,2
Quantidade de livros da bibliografia básica	76,4

Quadro 131 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/Péssimo	Não conheço
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	30,6	13,9

Discentes do Curso de Pedagogia – modalidade a distância

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia – modalidade a distância.

Quadro 132 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Pedagogia – modalidade a distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	97,7
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	77,3
Qualidade do material utilizado no curso	90,9

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	90,9
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	93,2
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	90,9
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	88,6
Organização das atividades presenciais e a distância	88,6
Oportunidades e mecanismos de recuperação	86,4
Orientação para a utilização do ambiente virtual	88,6
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e colegas do curso	81,8
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e tutores	79,5
Facilidade de se encontrar a informação desejada no ambiente virtual do curso	81,8
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	72,7
Disponibilidade de tempo dos tutores para auxiliar os alunos	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Gestão das unidades administrativas	70,5
Coordenações de curso	86,4

Discentes do Curso de Doutorado em Educação

Quadro 133 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	71,4
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	71,4
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade das atividades de ensino	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	85,7
Qualidade do corpo docente	85,7
Qualidade do corpo técnico-administrativo	85,7
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	85,7
Gestão da unidade acadêmica	71,4
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	71,4

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão do colegiado do programa	71,4
Secretarias administrativas	85,7
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Iluminação dos laboratórios	71,4
Ventilação dos laboratórios	71,4
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	71,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	71,4

Discentes do curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação

Quadro 134 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	75,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	75,0
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Qualidade das atividades de pesquisa	75,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	75,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	75,0
Secretarias administrativas	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0

Quadro 135 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	25,0	50,0

Docentes da Faculdade de Educação

Quadro 136 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	70,0
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	70,0
Coordenação do curso	72,5
Gestão do colegiado de curso	83,3

Quadro 137 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	15,0	32,5
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	27,5	30,0
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	16,7	44,4
Salas dos docentes	22,5	40,0

Técnicos administrativos da Faculdade de Educação

Quadro 138 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	84,6
Gestão da unidade	76,9
Coordenação de curso	84,6
Secretarias administrativas	76,9

Quadro 139 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Educação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão da unidade	33,3	66,7
Ventilação do local de trabalho	30,8	38,5
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	30,8	30,8

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas, comentários recebidos e respostas aos comentários pela Faculdade de Educação - Faced

A Faculdade de Educação, em suas diferentes instâncias e órgãos colegiados, tem promovido várias iniciativas no enfrentamento das fragilidades apontadas no processo de autoavaliação institucional, ao mesmo tempo em que tem tomado como referência, também, processos internos de autoavaliação. Nesse sentido, destacamos algumas propostas e iniciativas que vêm sendo tomadas no âmbito da Faculdade de Educação, frente às fragilidades indicadas.

1) Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Os cursos de Comunicação Social e de Pedagogia têm incrementado a participação de discentes estrangeiros o que abrirá novas possibilidades de mobilidade internacional.

Há total apoio por parte das coordenações e dos colegiados de curso no sentido de os alunos do curso realizarem mobilidade estudantil, no entanto faltam programas de fomento específico para a área do curso, ao contrário do que ocorre em outras áreas.

Além disso, o colegiado do Curso de Pedagogia promoveu um ajuste no fluxo curricular do curso de modo a facilitar e a dinamizar a participação dos alunos em programas dessa natureza, mesmo o curso tendo seu funcionamento em regime anual.

2) Quantidade de laboratórios, mobiliário e equipamentos dos laboratórios:

A Faculdade de Educação tem destinado, sistematicamente, recursos de seu orçamento para aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do curso, o que tem possibilitado a atualização e a ampliação desses equipamentos.

Além disso, a coordenação do curso tem estabelecido interlocução com outros órgãos federais no intuito de conseguir equipamentos de informática que possam ser utilizados nos laboratórios do curso.

Quanto ao espaço físico, a Faculdade de Educação promoveu uma reorganização dos espaços destinados aos laboratórios do curso a partir da liberação do bloco 3M, onde foram instalados três laboratórios específicos: Agência de Notícias, Laboratório de Áudio e Vídeo, Laboratórios de Redação Jornalística.

3) Prática de distribuição de bolsas

A distribuição de bolsas no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação se dá por meio de edital amplamente divulgado com o corpo discente do curso de Mestrado Profissional, segundo critérios estabelecidos a partir de orientações e de recomendações das agências de fomento correspondentes.

4) Disponibilização de recursos didáticos pedagógicos

Todas as salas de aulas mantidas pela Faculdade de Educação nos blocos 1G e 1U possuem equipamentos de *data show* instalados, além de uma sala que conta com equipamentos para realização de videoconferência.

Já foram promovidos dois momentos de qualificação e de treinamento de docentes e de técnicos da Faculdade de Educação para utilização dos equipamentos existentes, porém com limitada presença de docentes. Há de se incrementar esses momentos de qualificação e de treinamento.

As limitações orçamentárias da instituição na execução dos contratos com empresas prestadoras de serviço nessa área dificultou extremamente a manutenção dos equipamentos existentes.

Registra-se que grande parte das aulas dos cursos da Faced é ministrada no Bloco 5S, onde sempre têm ocorrido problemas de interrupção de serviços de *internet* e de funcionamento dos equipamentos de *data show* instalados.

5) Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

A Faculdade de Educação possui normas internas que regulamentam o apoio à participação em eventos científicos. Além disso, tem se adotado uma sistemática e uma

dinâmica no processo de execução orçamentária que tem possibilitado otimizar a utilização dos recursos financeiros para apoios dessa natureza

Nesse sentido, todas as solicitações de apoio à participação de docentes em eventos científicos apresentadas ao longo do ano de 2015 e que observavam as normas da Faculdade foram atendidas.

Quanto ao apoio a publicações, não há no orçamento da faculdade recursos específicos para esse fim, porém, naqueles aspectos que não se referem a recursos financeiros, a faculdade tem contribuído com todo tipo de apoio institucional no suporte à publicação de trabalhos científicos e acadêmicos.

6) Salas dos docentes

As salas destinadas ao corpo docente da faculdade estão estruturadas em módulos de 18m², destinadas, em cada uma delas, a quatro docentes e contando com os seguintes equipamentos: quatro estações de trabalho com mesas em L-1,40x1,40x0m80m, cadeiras com encosto regulável e 1 armário alto com chaves para cada docente.

Alguns docentes, por meio de projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão, instalaram, em suas respectivas mesas de trabalho, computador de mesa e impressora.

A Faculdade de Educação não conta com área física específica para ampliação do número de salas destinadas aos seus docentes. Além disso, os prédios 1G e 1U não possuem capacidade na rede elétrica para instalação de novos equipamentos de climatização dos ambientes de trabalho.

Foram ampliados os espaços e as salas destinadas às atividades de orientação e de estudo coletivo, de modo a diminuir o fluxo de grupos de pessoas (alunos, orientados etc.) nas salas destinadas aos docentes, com isso melhorar as condições de utilização desses ambientes.

7) Gestão da unidade

33,3% dos respondentes avaliaram como Ótimo/Bom, 66,7% como Fraco/Péssimo no que se refere a esse item. A gestão da faculdade envidou esforços no sentido de, ao longo dos anos de 2014 e 2015, ter realizado estudos e avaliações com a equipe administrativa da unidade com vistas a dimensionar e a distribuir melhor o trabalho entre os membros dessa equipe.

Todos os pedidos de qualificação e de atualização profissional dos servidores técnico-administrativos (participação em congressos, frequência a cursos de capacitação, dentre outros) tiveram seu pedido viabilizado.

Os movimentos de greve dos servidores técnico-administrativos, ao lado de um processo de recomposição do quadro funcional da faculdade, geraram dificuldades de natureza administrativa adicionais, pois as demandas sobre os setores administrativos permaneceram as mesmas, porém o número de pessoas em serviço foi menor do que no funcionamento regular da instituição.

8) Ventilação no local de trabalho

Os prédios 1G e 1U não possuem capacidade na rede elétrica para instalação de novos equipamentos de climatização dos ambientes de trabalho.

Demandas na ampliação dessa capacidade da rede elétrica já foram encaminhadas com vistas a criar condições para melhorar a climatização dos locais de trabalho na faculdade.

9) Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

Dentro das limitações orçamentárias da faculdade, tem se adotado uma política de atualização sistemática dos equipamentos e dos mobiliários utilizados pelos servidores técnico-administrativos, com o objetivo de assegurar adequadas condições de trabalho a todos.

Respostas aos comentários

Tema: atendimento ao discente

- 1) Há problema de comunicação entre a coordenação e os discentes.
- 2) Melhorar o atendimento na secretaria do curso e as informações.
- 3) Mais ações voltadas à integralização dos alunos nas atividades desenvolvidas pela UFU.

Resposta

A coordenação do curso, juntamente com sua equipe de secretaria, realiza um trabalho sistemático de divulgação das informações relativas ao curso, ao seu funcionamento, às atividades acadêmicas, científicas e culturais disponibilizadas pelo curso, inclusive com visitas periódicas às salas de aulas.

Além disso, a coordenação do curso vem envidando esforços no sentido de aprimorar e de manter atualizada a página eletrônica do curso, consolidando-a, também, como canal de comunicação do curso.

Foi implantando um novo horário de trabalho para a equipe de servidores administrativos da secretaria do curso com vistas a atender de modo mais adequado aos alunos e aos docentes que nele atuam.

Tema: divulgação de horas aproveitadas para atividades complementares

- 4) Sugiro maior agilidade no processo de contagem e de divulgação de horas extracurriculares.

Resposta

Os critérios e tipos de atividades previstas para composição das horas extracurriculares estão disponibilizados na página eletrônica do curso e são amplamente divulgados aos alunos do curso.

A contagem dessas horas de cada aluno é atualizada sempre que esse apresenta novo documento comprobatório de atividade realizada.

Além disso, periodicamente, a cada semestre, a secretaria do curso, juntamente com a respectiva coordenação, realiza um mapeamento geral nos dados dos alunos regulares com vistas a identificar alunos com possíveis dificuldades ou pendências na complementação dessas horas extracurriculares.

Tema: qualidade de ensino

- 5) Falta de interatividade entre alguns professores e alunos.
- 6) Alguns docentes se mostram desmotivados e despreparados para as atividades de ensino e de pesquisa.
- 7) Escolher melhor os professores que darão aulas nos 1º anos.

Resposta

Os docentes que atuam no curso são definidos pelas unidades acadêmicas responsáveis pelos respectivos componentes curriculares. Sempre que é identificada alguma situação-problema mais específica de um docente com os respectivos alunos, a coordenação do curso, em articulação com o colegiado e NDE, realiza um trabalho de apoio, de acompanhamento e de orientação tanto com o docente quanto com os alunos envolvidos no intuito de mediar possíveis conflitos ou dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino.

Essa definição dos docentes que atuam no curso tem como referência o campo de conhecimento e a área de pesquisa desses docentes e sua relação com o campo de conhecimento da respectiva disciplina que virá a ser ministrada.

O Curso de Pedagogia, historicamente, realiza reuniões sistemáticas, com periodicidade mensal, com o objetivo de divulgar informações concernentes ao curso, de favorecer a interação entre os docentes do curso, de realizar avaliações sobre o andamento do curso, de realizar troca de experiências entre os docentes, dentre outros assuntos. Essas reuniões contam com participação dos docentes que atuam no curso, assegurando a participação da representação estudantil nelas.

Tema: projeto pedagógico

- 8) Em relação ao Curso de Pedagogia, esse deveria ter o currículo reformulado, algumas disciplinas deveriam estar presentes nos primeiros anos e outras, como Alfabetização, deveria estar em todos os anos.
- 9) Expandir os cursos de horário integral para noturno ou diurno com o objetivo de dar mais oportunidade de ingresso aos estudantes trabalhadores/as.

Resposta

A coordenação do curso, juntamente com o colegiado e com o NDE, vem realizando um trabalho sistemático e permanente de acompanhamento e de avaliação do projeto pedagógico do curso com a possibilidade de participação de todos os docentes do curso e aberta à participação da representação estudantil.

Nas discussões do projeto pedagógico, um dos temas abordados refere-se ao seu horário de funcionamento, nos turnos matutino-diurno e noturno. Tendo em vista a experiência e a trajetória histórica do curso e o perfil de seus alunos, as turmas que organizam o curso funcionam em turnos específicos, conforme a opção dos respectivos alunos quando de seu ingresso na UFU. As atividades realizadas em turnos complementares àquele em que o aluno está matriculado são de natureza interdisciplinar e de complementação de sua formação acadêmica, profissional e científica, como participação em projetos, oficinas, palestras, eventos científicos, dentre outras.

Tema: comunicação

- 10) Acredito que o maior problema que enfrentei até o momento é onde encontrar as informações referentes ao meu curso, além de ficar sabendo de eventos muito em cima da hora, prejudicando a participação. Nesse último ano, perdi vários eventos por ficar sabendo no dia ou um dia antes.

Resposta

A coordenação do curso, juntamente com sua equipe de secretaria, realiza um trabalho sistemático de divulgação das informações relativas ao curso, ao seu funcionamento, às atividades acadêmicas, científicas e culturais disponibilizadas. Essa divulgação é realizada tanto por meio de cartazes impressos quanto por meio da página

eletrônica do curso, que é atualizada sistematicamente, consolidando-a, também, como canal de comunicação do curso.

Mais recentemente a coordenação do curso criou um perfil no Facebook com vistas a aprofundar a interação e a comunicação no curso.

No início de cada semestre, são realizadas reuniões, abertas a todos os alunos do curso, com a finalidade de divulgar informações sobre ele, sobre o programa e as respectivas linhas de pesquisa.

Tema: sugestões

11) Os cursos ora oferecidos para os alunos que residem em Uberlândia poderiam ser oferecidos virtualmente para os alunos que residem fora da cidade.

Resposta

A opção institucional do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação é pela oferta de um curso de mestrado e um curso de doutorado na modalidade presencial, o que está explicitado nas normas de funcionamento do programa e seus respectivos cursos.

Por sua vez, tanto a UFU quanto a Faced disponibilizam espaços e ambientes virtuais para que atividades específicas possam se desenvolver por meio do uso das novas tecnologias de informação e de comunicação. Nesse sentido, o programa tem à sua disposição salas para realização de videoconferências e *web* conferências, tendo, inclusive, realizadas algumas palestras e atividades formativas, como minicursos, com o uso dessas tecnologias.

Tema: gestão

12) Desde que entrei como docente na UFU, não tive tempo disponível para pesquisa e para produção intelectual, contribuições que me levaram para a área acadêmica.

Resposta

Os docentes da Faculdade de Educação organizam sua inserção e atuação na instituição por meio de seu plano de trabalho, sendo que há total autonomia para que ele elabore esse plano.

A faculdade possui desde 2004 uma resolução específica que orienta a elaboração do plano de trabalho docente e a distribuição do trabalho entre os professores dessa unidade acadêmica.

A direção da faculdade, juntamente com sua secretaria, realiza um trabalho com o docente ingressante de apresentação da faculdade, de sua estrutura e de sua equipe administrativa, da estrutura administrativa da UFU e das possibilidades de fontes de recursos internos e externos para apoio ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FAEFI

- Graduação em Educação Física
- Graduação em Fisioterapia

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Faefi

O quadro 140 mostra a participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 140 – Participação dos segmentos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Educação Física	461	2,4
Fisioterapia	326	16,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	33	54,5
Técnicos administrativos	21	28,6

Os quadros 141 a 146 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

Discentes do curso de Graduação em Educação Física

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Educação Física.

Quadro 141 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Educação Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	72,7
Qualidade do corpo docente	80,8
Qualidade do corpo técnico-administrativo	81,8
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	72,7
Iluminação dos laboratórios	72,7

Discentes do curso de Graduação em Fisioterapia

Quadro 142 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Fisioterapia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	75,0
Qualidade do corpo docente	80,8

Quadro 143 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Fisioterapia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	21,2	34,6
Quantidade de laboratórios	13,5	59,6
Ventilação dos laboratórios	25,0	36,5
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	25,0	36,5
Quantidade de livros da bibliografia básica	36,5	32,7

Docentes da Faculdade de Educação Física

Quadro 144 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Educação Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	80,0
Gestão do colegiado de curso	83,3

Quadro 145 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Educação Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	5,6	55,6
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	22,2	38,9
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	33,3	33,4
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	16,7	44,4
Quantidade de laboratórios	5,6	61,1

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Limpeza e conservação dos laboratórios	16,7	38,9
Iluminação dos laboratórios	5,6	61,1
Ventilação dos laboratórios	0,0	72,2
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	5,6	66,7

Técnicos administrativos da Faculdade de Educação Física

Não foram apontadas potencialidades pelos técnicos administrativos da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

Quadro 146 – Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Educação Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	16,7	50,0
Gestão da unidade	33,3	66,7
Gestão das unidades administrativas	33,3	50,0
Gestão do colegiado de curso	33,3	33,3

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (7 comentários)

- 1) Há professores cobrando competência dos alunos sem dar o exemplo.
- 2) A secretaria do curso de Educação Física e Fisioterapia situada no Campus Educação Física teve seus vidros totalmente tapados por papel pelos próprios secretários, sem nenhuma visibilidade, sem saber se há alguém lá dentro para que possamos ser atendidos, pois a porta também fica fechada ou até trancada, isso em horário que deveria ser de expediente.
- 3) Melhorias na qualidade de ensino do Curso de Fisioterapia.
- 4) Nossas clínicas são lugares alugados e adaptados.
- 5) No Curso de Fisioterapia, não há espaço adequado e suficiente para aulas práticas e muito menos para atendimento aos pacientes. As salas são escassas, faltam retroprojeter e ventilação o que dificulta muito a aprendizagem. No Campus Educa, não há cantina interna, tendo que se deslocar para fora do campus. Além disso, deveriam ter mais aulas práticas e estágios não obrigatórios para melhor nos preparar profissionalmente. Obrigada pela atenção.
- 6) Sugiro que a o Curso de Fisioterapia seja incluído em um maior número de programas e de projetos que a universidade oferece e que nós, alunos, queremos participar, mas somos excluídos por não haver vagas para o curso, como PET Saúde.
- 7) O Campus da Educação Física com certeza é o mais prejudicado: é dividido entre dois cursos, e um é privilegiado em relação às salas, aos laboratórios e a horários de aula.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Faefi

Primeiramente, vale lembrar que a Faculdade de Educação Física, com seus dois cursos de graduação – Educação Física e Fisioterapia –, compõe um campus isolado, compartilhado com a Eseba, em uma infraestrutura antiga, com edificações adaptadas e com manutenção predial deficiente. Carece de maior atenção da administração superior para garantir a solidez e a segurança das instalações, visando ao seu pleno funcionamento.

Como é do conhecimento geral, a abertura de um novo curso de graduação – Fisioterapia, em 2007 –, sem a efetiva contrapartida de novos ambientes acadêmicos (salas de aula, laboratórios) e administrativos (secretarias, salas de docentes, coordenação, etc.) comprometeu de forma decisiva o funcionamento do campus, até então disponível para um único curso – Educação Física – expondo sua fragilidade de forma mais evidente.

A participação discente na autoavaliação foi de 16% no curso de Fisioterapia e 2,4% no curso de Educação Física. A participação docente foi de 54,5% e dos técnicos administrativos de 28,6%. Como dito, embora baixa, a participação refletiu a realidade do cotidiano da comunidade acadêmica da Faefi.

Os demais itens e temas abordados apresentam baixa densidade: qualidade de ensino (29%), atendimento ao aluno (14%) e projetos (15%). Embora representativos e importantes aos destinos da Faefi, esses itens mereceram baixo destaque dos respondentes. No painel de comentários (sugestões, elogios e críticas), esses temas receberam menções, apontando fragilidades e indicando mecanismos de gestão para incrementar as potencialidades.

Sobre as potencialidades apontadas

As potencialidades apontadas pelo corpo discente do curso de educação física, com avaliações positivas (ótimo/bom) acima de 70%, demonstram o potencial para a expansão das atividades acadêmicas, especialmente pela adequação da qualificação docente e das práticas pedagógicas. Potencialidade que carece de planejamento interno e gestão de processos administrativos e pedagógicos.

Surpreende a avaliação positiva dos discentes no item “iluminação de laboratórios” que, reputamos, ainda é uma fragilidade.

As **potencialidades** apontadas pelo corpo discente do Curso de Fisioterapia são positivas (ótimo/bom) para a qualificação do corpo docente e interação discente/docente no curso. **Potencialidade** com franca possibilidade de expansão das atividades acadêmicas, especialmente com a inserção de novos grupos de pesquisa e a abertura de programa de pós-graduação na área.

As **potencialidades** apontadas com alta avaliação positiva (ótimo/bom) (acima de 80%) são os serviços administrativos e a gestão acadêmica dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia. Indicador de que os processos administrativos e burocráticos estão adequados à demanda atual.

Sobre as fragilidades apontadas

As principais **fragilidades** apontadas pelos discentes do Curso de Fisioterapia indicam a necessidade de novos laboratórios e de equipamentos, incluindo a sede própria da Clínica de Fisioterapia (clínica escola) conforme consta no projeto pedagógico de criação do curso.

Outra **fragilidade** apontada é a necessidade de ampliação do acervo bibliográfico específico para o Curso de Fisioterapia.

Acessibilidade: **fragilidade** recorrente entre os alunos da Fisioterapia.

Os docentes da Faefi apontaram as seguintes **fragilidades**: infraestrutura – carência de salas de aula, de salas de docente e de laboratórios equipados; recursos financeiros – carência para participação em eventos e para melhoria na qualidade dos serviços de apoio (limpeza, manutenção e conservação).

Os maiores índices de reprovação na avaliação (fraco/péssimo), acima de 50%, dizem respeito à infraestrutura, fragilidade recorrente nos comentários da comunidade acadêmica Faefi.

Não há solução à vista sem um plano diretor e sem um planejamento com investimentos financeiros de vulto no Campus Educação Física. Essa **fragilidade**, se não superada, será determinante para o futuro da Faefi, inclusive como fator limitador de novas ações no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas de Educação Física e Fisioterapia.

As mais altas fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faefi indicam a necessidade de maior abertura para o envolvimento de técnicos em atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e de melhoria da gestão da unidade acadêmica.

Respostas aos comentários recebidos (sugestões, elogios e críticas) da comunidade Faefi

Nos comentários e nos resultados das respostas ao questionário de autoavaliação institucional, a questão da infraestrutura / espaço físico se sobressai, claramente, como **fragilidade** mais evidente e com possibilidade para limitar o futuro de novas ações na Faefi. As carências de infraestrutura e de espaço físico foram apontadas por discentes (43%) e pelos técnicos administrativos (50%) como principal gargalo da unidade acadêmica.

Nos comentários dos discentes presenciais, foram abordados itens e temas que interferem no cotidiano dos discentes na instituição: qualidade de ensino, projetos e atendimento ao aluno que, embora apontados como fragilidades, em sua maioria, podem ser sanados com boas práticas de gestão da própria direção da Faefi e nas respectivas coordenações dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Apenas o tema espaço

físico, grave fragilidade, deve ser assumido como responsabilidade da administração superior, com planejamento e investimento financeiro em novas instalações.

Nos comentários dos técnicos administrativos, trata-se de questão interna relacionada à gestão de espaços físicos processos gerenciais e a transparência na utilização dos recursos orçamentários disponíveis, sendo possível solução interna.

No painel de comentários sobre a infraestrutura: serviços, cantina, acessibilidade, deve-se ressaltar que o Campus Educação Física foi ‘construído’ em espaço improvisado de um antigo clube de lazer da cidade, com topografia irregular e área com gradiente elevada – alta declividade. Tais fatores explicam, em parte, a baixa acessibilidade do campus; fragilidade que pode ser minimizada com investimentos em rampas e plataformas de acessibilidade, na medida do possível.

Em relação ao tema infraestrutura, foram abordados os itens serviços e cantina. Lembramos que a ausência de cantina no espaço interno do Campus Educação Física é resultado do baixo potencial de negócio no local. Nos últimos anos, vários concessionários passaram pelo espaço reservado à cantina, e fecharam as portas em razão da pouca demanda. A última licitação aberta (Carta Convite 009/2014) ficou deserta, sem concorrência. Bancos, correios, protocolo (*sic*), não há demanda suficiente que justifique a implantação desses serviços.

Demais comentários (discentes presenciais)

De maneira geral, são apontadas **fragilidades** em diversos temas e direcionadas a diversos interlocutores na UFU (Prefe, Proex, Prograd, etc.).

Infraestrutura – laboratórios, salas de aula e biblioteca dos cursos de graduação em Educação Física e Fisioterapia carecem de mais investimentos para sua consolidação.

Acessibilidade precária – necessidade de planejamento, investimentos e gestão.

Serviços – complementares ao funcionamento de sala de aula: bebedouros adequados e funcionando, *data show*, iluminação e climatização. **Fragilidades** que

podem ser sanadas com mecanismos de gestão eficientes nos serviços de apoio e de manutenção.

Considerações finais

A despeito de idiossincrasias e de contradições em alguns dos comentários apontados no relatório de autoavaliação, as opiniões apresentadas expressam as manifestações do dia a dia da comunidade acadêmica da Faefi. Conforme dito anteriormente, os dados apurados são representativos dos sentimentos de alunos, de técnicos e de docentes acerca das **fragilidades e potencialidades** da Faefi, indicando aquilo é de senso comum e de conhecimento geral: o Campus Educação Física necessita urgentemente de investimentos para atender a demanda atual.

RELATÓRIO FACULDADE DE ENGENHARIA CIVIL – FECIV

- Graduação em Engenharia Civil
- Mestrado em Engenharia Civil

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Faculdade de Engenharia Civil – Feciv

O quadro 147 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Civil no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 147 – Participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Civil

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Engenharia Civil	542	2,6
Curso de mestrado em Engenharia Civil	65	4,6
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	36	27,8
Técnicos administrativos	13	30,8

Os quadros 148 a 154 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Engenharia Civil.

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Civil

Quadro 148 – Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	71,4

Quadro 149 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação dos laboratórios	28,6	57,1

Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Civil

Quadro 150 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 151 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	33,3	33,3

Docentes da Faculdade de Engenharia Civil

Quadro 152 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Disponibilização de novas tecnologias de educação	70,0
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	70,0
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	80,0
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	70,0
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	80,0
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	90,0
Gestão	70,0
Gestão das unidades administrativas	80,0
Coordenação do curso	80,0
Gestão do colegiado de curso	70,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Salas dos docentes	80,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	90,0

Técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Civil

Quadro 153 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	75,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	75,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	75,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	100,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	75,0
Gestão da unidade	75,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Secretarias administrativas	75,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	75,0
Iluminação do local de trabalho	75,0

Quadro 154 - Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Civil

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	0,0	75,0

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas na Faculdade de Engenharia Civil

Discentes de graduação presencial

1) Ventilação dos laboratórios

Primeiramente, observamos que o Bloco 1Y, onde se localizam os laboratórios da Feciv, foi construído na década de 80, e sua estrutura já conta com amplas janelas em toda a fachada. Além disso, todos os laboratórios da Feciv passaram no ano de 2014 por reforma, melhorando suas condições físicas. Como ação futura para o prédio da Feciv a ser construído nos próximos anos no Campus Glória, buscar-se-á uma arquitetura mais adequada para as atividades atuais dos laboratórios, enfocando principalmente o conforto do ambiente construído e a sustentabilidade.

Discentes de pós- graduação

2) Mobiliários e equipamentos

Não concordamos com a avaliação sobre os equipamentos dos laboratórios, pois esses receberam mais de R\$1.000.000,00 de investimento nos últimos 6 anos. Nesse sentido, a maior reclamação apurada por pesquisa interna, conduzida pelo PET-Civil, foi em relação ao laboratório de informática, que de fato estava completamente desatualizado. No entanto, hoje a Feciv possui um laboratório de informática com 12 equipamentos i7 e mais um laboratório de Computação Gráfica com 24 equipamentos i7. Quanto aos mobiliários, a Feciv tem realizado um esforço considerável para a troca dos mobiliários de todo o prédio; para isso foram investidos mais de R\$130.000,00 na troca de todas as mesas, cadeiras, armários de todos os professores e técnicos administrativos nos últimos 2 anos. Em 2016, a Feciv continuará se esforçando na troca dos mobiliários dos laboratórios.

Técnicos administrativos

3) Participação dos técnicos administrativos em cargos confiança

Por muito tempo, a Feciv contava com a participação, acanhada, dos técnicos administrativos no Confeciv, no entanto, em 2013, após insistência por parte da diretoria, os dois assentos reservados a técnicos administrativos vêm sendo ocupados. Além disso, o engenheiro Msc. Wilson Akira Shimizu é o tutor da Empresa Júnior da Feciv. No mais, os demais cargos de confiança na Feciv, por regimento, só podem ser ocupados por docentes.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA – FEELT

- Graduação em Engenharia Biomédica
- Graduação em Engenharia de Automação e Controle
- Graduação em Engenharia de Computação
- Graduação em Engenharia Elétrica
- Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Santa Mônica
- Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Patos de Minas
- Mestrado em Engenharia Elétrica
- Mestrado em Engenharia Biomédica
- Doutorado em Engenharia Elétrica

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas – não respondido

Respostas aos comentários recebidos – não respondido

Faculdade de Engenharia Elétrica - Feelt

O quadro 155 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Elétrica no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 155 – Participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Elétrica

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Engenharia Biomédica	253	2,8
Engenharia de Automação e Controle	154	4,5
Engenharia de Computação	88	1,1
Engenharia Elétrica	253	2,8
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Santa Mônica)	85	4,7
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações (Campus Patos de Minas)	173	60,7
Mestrado em Engenharia Elétrica	94	1,1
Mestrado em Engenharia Biomédica	27	3,7
Doutorado em Engenharia Elétrica	118	1,7
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	61	34,4
Técnicos administrativos	24	29,2

Em seguida, serão mostradas as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos.

Curso de Engenharia Biomédica

Quadro 156 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Biomédica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	71,4
Qualidade do corpo docente	71,4
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	71,4
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	71,4
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	71,4
Gestão da unidade acadêmica	71,4
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Iluminação dos laboratórios	71,4

Quadro 157 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Biomédica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	28,6	42,9
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	28,6	42,9

Curso de Engenharia de Automação e Controle

Não foram apontadas fragilidades no Curso de Engenharia de Automação e Controle.

Quadro 158 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Automação e Controle

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto pedagógico	71,4
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	71,4
Integração entre os discentes e os docentes	85,7
Qualidade das atividades de ensino	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	85,7
Qualidade do corpo docente	71,4
Qualidade do corpo técnico-administrativo	71,4
Coordenação de curso	71,4
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4

Curso de Engenharia de Computação

Quadro 159 - Potencialidades apontadas pelo discente do curso de Graduação em Engenharia de Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 160- Fragilidades apontadas pelo discente do curso de Graduação em Engenharia de Computação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco / Péssimo	Não conheço
Projeto Pedagógico	0,0	100,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	0,0	100,0
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	0,0	100,0
Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional	0,0	100,0
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	0,0	100,0
Gestão do colegiado de curso	0,0	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0	0,0

Curso de Engenharia Elétrica

Quadro 161 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de graduação em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	71,4
Qualidade do corpo docente	71,4
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	71,4
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	71,4
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	71,4
Gestão da unidade acadêmica	71,4
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Iluminação dos laboratórios	71,4

Quadro 162 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	28,6	42,9
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	28,6	42,9

Curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Santa Mônica

Quadro 163 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Santa Mônica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Integração entre os discentes e os docentes	75,0	
Qualidade das atividades de ensino	75,0	
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0	

Quadro 164 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Santa Mônica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Não conheço	
Projeto pedagógico	50,0	
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	75,0	
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	50,0	
Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional	50,0	
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	75,0	

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Não conheço
Gestão da unidade acadêmica	50,0
Gestão das unidades administrativas	50,0
Coordenação de curso	50,0
Gestão do colegiado de curso	75,0

Curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Patos de Minas

Quadro 165 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Patos de Minas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	75,2
Integração entre os discentes e os docentes	81,0
Qualidade das atividades de ensino	75,2
Qualidade do corpo docente	82,9
Qualidade do corpo técnico-administrativo	81,9
Coordenação de curso	80,0

Quadro 166 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Patos de Minas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	32,4	34,3
Ventilação dos laboratórios	41,0	31,4

Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica

Quadro 167 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0

Quadro 168 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão do colegiado do programa	0,0	100,0

Curso de Mestrado em Engenharia Biomédica

Quadro 169 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Biomédica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0

Quadro 170- Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Biomédica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Quantidade de laboratórios	0,0	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	0,0	100,0

Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica

Quadro 171 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0

Quadro 172 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	50,0
Iluminação dos laboratórios	0,0	50,0
Ventilação dos laboratórios	50,0	50,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	0,0	50,0

Docentes da Faculdade de Engenharia Elétrica

Quadro 173 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	85,7
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	76,2
Coordenação do curso	71,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	81,0

Quadro 174 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação dos laboratórios	33,4	33,4
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	33,3	33,4

Técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Elétrica

Quadro 175 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenação de curso	71,4
Iluminação do local de trabalho	71,4

Quadro 176 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Elétrica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	14,3	57,1
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	28,6	42,9

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (8 comentários)

- **Curso de Graduação em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações – Campus Patos de Minas**

- 1) Atendimento aos alunos nos laboratórios é bem ruim.
- 2) Sem deixar de falar que a assistência aos discentes e aos docentes é bem precária.
- 3) Falta de espaço e de horários em laboratórios.
- 4) O laboratório de eletrônica sempre está cheio, o horário de funcionamento é péssimo.
- 5) O laboratório de informática não está sempre aberto para os alunos.
- 6) Laboratório de informática deveria estar disponível em tempo integral para os alunos em Patos de Minas.
- 7) Laboratórios: até hoje estamos com um laboratório muito fraco e com pouco espaço, e péssima a ventilação principalmente agora neste calor. O novo laboratório alugado sequer entrou em funcionamento ainda, apesar de ele já ter sido inaugurado oficialmente. Espero que pelo menos no próximo período ele esteja funcionando.

- **Curso de Graduação em Engenharia Elétrica**

- 8) Enviem uma auditoria externa para fiscalizar a Feelt, pelo amor de Deus! Professores que não cumprem seus deveres e não são punidos. Pelo contrário! A vida deles é facilitada, pois a Feelt os põe para dar apenas uma disciplina. Os gastos na Feelt não são transparentes! Ela é um retrato fiel, senão pior, da nossa sociedade: ineficiente e corrupta! Tem muita coisa irregular na Feelt!

RELATÓRIO DA FACULDADE DE ENGENHARIA MECÂNICA – FEMEC

- Graduação em Engenharia Mecatrônica
- Graduação em Engenharia Aeronáutica
- Graduação em Engenharia Mecânica
- Mestrado em Engenharia Mecânica
- Doutorado em Engenharia Mecânica

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Engenharia Mecânica – Femec

O quadro 177 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Mecânica no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 177 – Participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Mecânica

	Total	% Participação
Participação discente		
Engenharia Mecânica	564	3,2
Engenharia Mecatrônica	372	5,9
Engenharia Aeronáutica	193	14,0
Mestrado em Engenharia Mecânica	121	4,1
Doutorado em Engenharia Mecânica	118	1,7
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	59	49,2
Técnicos administrativos	24	37,5

Os quadros 178 a 188 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Engenharia Mecânica.

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Aeronáutica

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Aeronáutica.

Quadro 178 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Aeronáutica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	70,4
Integração entre os discentes e os docentes	70,4
Qualidade das atividades de ensino	77,8
Qualidade do corpo docente	74,1
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	81,5
Coordenação de curso	70,4
Iluminação dos laboratórios	74,1

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica

Quadro 179 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	87,5
Iluminação dos laboratórios	71,9
Gestão do colegiado de curso	71,9
Coordenação do curso	84,4

Quadro 180 - Fragilidade apontada pelos discentes do Curso de Engenharia Mecatrônica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	37,5	31,3

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Mecânica

Não foram apontadas potencialidades e as fragilidades no curso de Graduação em Engenharia Mecânica.

Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Mecânica

Quadro 181 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso do Mestrado Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	80,0
Qualidade do corpo docente	80,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Gestão da unidade acadêmica	80,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	80,0
Secretarias administrativas	80,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	80,0

Quadro 182 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Gestão das unidades administrativas	0,0	60,0
Quantidade de laboratórios	20,0	40,0

Discentes do curso de Doutorado em Engenharia Mecânica

Quadro 183 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Doutorado em Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0	
Integração entre os discentes e os docentes	100,0	
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0	
Qualidade do corpo docente	100,0	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0	
Gestão da unidade acadêmica	100,0	
Gestão das unidades administrativas	100,0	
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0	
Gestão do colegiado do programa	100,0	

Quadro 184 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Doutorado em Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	50,0
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Iluminação dos laboratórios	0,0	50,0
Ventilação dos laboratórios	50,0	50,0

Docentes da Faculdade de Engenharia Mecânica

Quadro 185 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade em Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	72,4	
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	75,8	
Gestão	75,8	
Coordenação do curso	75,9	
Quantidade de livros da bibliografia básica	72,4	

Quadro 186 - Fragilidade apontada pelos docentes da Faculdade de Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	44,8	34,5

Técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Mecânica

Quadro 187 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	88,9	
Limpeza e conservação do local de trabalho	85,7	
Iluminação do local de trabalho	85,7	
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	71,4	
Coordenação de curso	77,8	

Quadro 188 - Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Mecânica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	11,1	33,3

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (11 comentários)

- **Curso de Graduação em Engenharia Aeronáutica**

- 1) Mais aulas práticas também deveriam ter.
- 2) Gostaria aqui de deixar a minha indignação a respeito das aulas praticas da disciplina de Processos de Fabricação Aeronáutica (PFA). O professor faz o possível para dar a aula, pois não temos um laboratório específico da disciplina. Minha indignação é que todas as outras disciplinas têm seu laboratório próprio no bloco A e essa matéria está com os equipamentos comprados e a coordenação não providencia um espaço físico pra instalar os equipamentos, sendo que existe uma sala vazia no Bloco 1A. Gostaria que alguém realmente lesse isso e tomasse alguma providência, por favor.

- **Curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica**

- 3) Um ensino teórico, sem parte pratica, tem pouco valor na parte profissional.
- 4) Os professores passam muitos trabalhos desnecessários, fazendo com que os alunos façam apenas o que é pedido, não buscando aprendizado de seu interesse.
- 5) O maior problema é com relação à metodologia de ensino, pois essa é baseada no seguinte: passar conteúdo da forma resumida e rápida com base em apostilas, aplicar uma série de trabalhos e relatórios (valendo pontos),e depois a prova. Resultado: não há domínio de assunto algum, pois se aprende também buscando outros livros e materiais, o que não é possível devido à série de relatórios e de resumos a serem entregues. Vejo que os alunos são apegados a listas resolvidas, a provas anteriores para passarem de semestre (por exemplo, decorem essas questões, pois são as que caem).
- 6) Sinceramente não sei dizer se isso é responsabilidade dos gestores da minha área (engenharia) ou da UFU, mas, nos cursos de engenharia, as matérias básicas são oferecidas por professores de outras unidades acadêmicas (FAMAT, INFIS). E eu acho que, se essas disciplinas fossem oferecidas por pessoas do ramo, seria muito mais didático e interessante para o aluno, pois o compartilhamento da experiência na disciplina voltada para a aplicação prática enriquece o aprendizado consideravelmente.

- 7) A UFU deveria desenvolver novas tecnologias, novos equipamentos especialmente para os laboratórios de Mecatrônica e Aeronáutica.
- 8) Alguns professores parecem não saber dar aula, divagam muito e dão respostas vagas às perguntas.
- 9) Todo professor deveria passar por um curso pedagógico que ensinasse didática e que possibilitasse a ele lidar melhor com o contexto acadêmico e educacional.

- **Curso de graduação em Engenharia Mecânica**

- 10) Os laboratórios precisam de maior atenção. No meu curso (Engenharia Mecânica), acredito que os professores e os pesquisadores poderiam atingir melhores resultados com equipamentos mais modernos.
- 11) Menos professores sem fluência no português.

Docentes (3 comentários)

- 1) Na minha unidade, tem curso que não tem NDE nem PPC disponível no *site*.
- 2) Alerta para problemas de segurança dos alunos na execução de práticas laboratoriais que poderiam ser resolvidas com pequenas mudanças.
- 3) Muitos laboratórios de ensino são projetados e entregues sem sanitários. Em alguns, temos de deslocar em escadas expostas à chuva, em outros temos de abandonar os laboratórios em funcionamento para poder ir ao banheiro. Sugiro que nos projetos sejam contemplados sanitários antes da sua aprovação. 5G, 5H são alguns exemplos.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Engenharia Mecânica

1) Curso de Graduação em Engenharia Mecânica

O colegiado do Curso de Engenharia Mecânica decidiu intensificar a divulgação da autoavaliação institucional entre os discentes do curso por meio eletrônico e de parceria com o Diretório Acadêmico (Dagemp). Decidiu-se também que, quanto às manifestações sobre os laboratórios de ensino, será solicitado aos núcleos parecer acerca das necessidades identificadas e propostas para melhorias desses laboratórios.

2) Curso de Graduação em Engenharia Mecatrônica

Os laboratórios de ensino existentes atendem o projeto pedagógico do curso. Entretanto, reconhece-se que o espaço físico é restrito em decorrência de limitações já conhecidas. Espera-se superar essas limitações no Campus Glória.

Isso vale para os três cursos de graduação da Femec, uma vez que no novo campus os laboratórios de ensino estarão acomodados em condições melhores do que as atuais.

3) Programa de pós-graduação em Engenharia Mecânica

Deve-se lembrar de que o referido programa tem conceito 7 na Capes. Algumas das fragilidades apontadas têm a ver com cortes de recursos que ocorreram ao longo do ano, diminuindo o apoio à participação em eventos quando se compara com o que foi feito em 2014. Esses cortes impactaram também as agências oficiais de fomento, prejudicando várias atividades.

O colegiado do programa é responsável pela distribuição dos recursos específicos para os cursos de mestrado e de doutorado.

Medidas corretivas serão implantadas para correção de problemas de ventilação e de iluminação de laboratórios.

4) Docentes

As instalações hoje ocupadas pela Femec no Campus Santa Mônica estão no limite de sua capacidade. O prédio da faculdade no Campus Glória deverá atender melhor os professores, em princípio, com salas individuais.

5) Técnicos administrativos

As reivindicações apresentadas são do conhecimento da faculdade. Alguns técnicos administrativos já participam de projetos de pesquisa. Entretanto, nem todos os laboratórios podem contar com técnicos administrativos neles alocados. Além disso, nem todos os projetos de pesquisa e de extensão permitem o pagamento de bolsa. A direção da Femec tem procurado incentivar os núcleos e as coordenações de laboratórios a envolverem os técnicos administrativos nos projetos de pesquisa e de extensão, da melhor forma possível.

Um aspecto a ser também considerado é a participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino.

Quanto à aspiração por cargos de confiança, trata-se de uma reivindicação da categoria que extrapola a competência da unidade.

Conclusão

Concluindo, há de se considerar a inexpressiva participação do segmento discente no processo de avaliação, algo que precisa ser melhorado no futuro.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA – FEQUI

- Graduação em Engenharia Química
- Graduação em Engenharia de Alimentos
- Mestrado em Engenharia Química

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Engenharia Química - Fequi

O quadro 189 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Química no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 189 – Participação dos segmentos da Faculdade de Engenharia Química

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Engenharia Química	503	14,3
Engenharia de Alimentos	134	20,1
Mestrado em Engenharia Química	45	2,2
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	43	53,5
Técnicos administrativos	19	73,7

Os quadros 190 a 198 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Engenharia Química.

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Química

Quadro 190 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	70,8
Iluminação dos laboratórios	72,2

Quadro 191 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação dos laboratórios	37,5	36,1

Discentes do curso de Graduação em Engenharia de Alimentos

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Alimentos.

Quadro 192 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Alimentos

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	77,8
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	85,2
Integração entre os discentes e os docentes	81,5
Qualidade das atividades de ensino	81,5
Qualidade das atividades de pesquisa	81,5
Qualidade do corpo docente	92,6
Qualidade do corpo técnico-administrativo	85,2
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	77,8
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	74,1
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	70,4
Gestão da unidade acadêmica	88,9
Gestão das unidades administrativas	88,9
Coordenação de curso	88,9
Gestão do colegiado de curso	77,8
Limpeza e conservação dos laboratórios	70,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	85,2

Discentes do curso de Mestrado em Engenharia Química

Quadro 193 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0

Quadro 194 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	100,0
Iluminação dos laboratórios	0,0	100,0
Ventilação dos laboratórios	0,0	100,0

Docentes da Faculdade de Engenharia Química

Quadro 195 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	82,6
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	78,3
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	95,6
Gestão	82,6
Coordenação do curso	91,3

Quadro 196 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	43,5	30,4
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	26,1	39,1
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	30,4	30,4

Técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Química

Quadro 197 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	71,4
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	85,7
Gestão da unidade	85,7
Limpeza e conservação do local de trabalho	71,4
Gestão das unidades administrativas	71,4
Iluminação do local de trabalho	78,6

Quadro 198 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Engenharia Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	28,6	57,1
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	21,4	42,9
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	28,6	42,9

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas, comentários e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Engenharia Química - Fequi

1) Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Engenharia Química

Tema: ventilação nos laboratórios

Resposta: a Fequi depende de autorização da UFU para instalação de aparelhos de ar-condicionado nos laboratórios. Essa ação já foi considerada, por diversas vezes, e não foi possível executá-la dado às dificuldades encontradas.

Uma alternativa a ser considerada seria a instalação de ventiladores de teto ou de parede de potência adequada para áreas de laboratório, o que também esbarra em dificuldades de aquisição e de instalação.

Esta ação também vem sendo continuamente tratada, visando a sua execução.

2) Fragilidades apontadas pelos discentes do programa de pós-graduação (PPGEQ)

Tema: práticas de distribuição de bolsas

Resposta: a distribuição de bolsas obedece a critérios quantitativos determinados pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química baseados no currículo dos candidatos.

Tema: limpeza e conservação, iluminação e ventilação dos laboratórios

Resposta: a Fequi conta com um número expressivo de laboratórios de pesquisa com atividades diversificadas.

Não identificamos condições inadequadas de iluminação, de limpeza e de conservação desses laboratórios.

Ressalte-se que, por diversas vezes, os serviços de limpeza não são executados por determinação dos coordenadores ou dos usuários dos laboratórios.

Todas as demandas pela execução de serviços de manutenção dos laboratórios de pesquisa apresentadas pelos seus usuários são prontamente encaminhadas pelos setores responsáveis na Fequi para os órgãos responsáveis da UFU.

Com relação à ventilação dos laboratórios, a correção dessa situação depende de autorização da UFU no caso de instalação de aparelhos de ar-condicionado. Uma alternativa a ser considerada seria a instalação de ventiladores de teto ou de parede de potência adequada para áreas de laboratório, o que também esbarra em dificuldades de aquisição e de instalação. Essa ação também vem sendo continuamente tratada, visando a sua execução.

3) Fragilidade apontada pelos docentes

Tema: sala dos docentes

Resposta: as salas dos docentes são compartilhadas entre dois professores. A organização das salas é feita pelos docentes que as ocupam. A diretoria da Fequi não tem registro de reclamações encaminhadas pelos docentes quanto a esses espaços e desconhece os fatores específicos que resultaram na avaliação.

Tema: disponibilidade de recursos didático-pedagógicos

Resposta: a Fequi dispõe de duas salas destinadas às defesas de exames de qualificação, de mestrado e de doutorado, dotadas de toda a infraestrutura necessária para esse fim, além de sistemas de videoconferência. As salas, que estão sob responsabilidade da Fequi, estão em excelente estado de conservação. A secretaria da Fequi disponibiliza *data show*, *notebooks*, *ponteiras*, *net books* adicionais específicos para atender a essas demandas.

Tema: apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

Resposta: não temos conhecimento de não participação de discentes em eventos científicos por falta de apoio financeiro. A Fequi tem por política encaminhar aos órgãos de fomento solicitações de auxílios para a participação coletiva em eventos,

todos eles aprovados. Quanto à publicação de trabalhos, é de responsabilidade de o orientador definir a destinação de recursos PROAP que lhe são destinados.

4) Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos da Fequi

Tema: participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

Resposta: a Fequi infelizmente não dispõe de cargos de confiança destinados aos técnicos administrativos.

Tema: participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão e de pesquisa

Resposta: a participação nas atividades de extensão e de pesquisa deve ser incentivada, mas talvez seja prejudicada pelo número reduzido de técnicos alocados na Fequi, com atividades já estabelecidas que dificultem a participação em outras atividades por absoluta falta de tempo.

Ressalte-se a alta qualidade e a formação do corpo técnico-administrativo da Fequi que o capacita a participar efetivamente de todas as atividades desenvolvidas no seu âmbito.

A Fequi considera que ações indutoras devem ser continuamente executadas para minimizar essas fragilidades.

5) Comentários e respostas aos comentários

- **Comentário 1:** as dificuldades no começo da implantação apresentaram um elevado índice, por isso acontece grande evasão dos cursos superiores. Para isso, era necessária uma reformulação do projeto pedagógico do curso com inserção de disciplinas tecnológicas e de plantas piloto para aulas práticas a fim de colocar em prática o conhecimento teórico absorvido em sala de aula.
- **Comentário 2:** a engenharia química parou no tempo e está dominada por professores antipedagógicos. Essa faculdade é a única da UFU que proíbe o uso de HP e cobra nas provas cálculos numéricos a mão, uma aberração. Talvez seja a única engenharia do Brasil ainda de regime anual, outra aberração que prejudica o aluno em

relação a estágio e a intercâmbio e penaliza cruelmente o aluno que reprova, essas reprovações ocorrem em massa.

Resposta: a Fequi implantará o currículo semestral a partir do primeiro semestre de 2016.

A proibição de uso da HP ocorreu em resposta à prática disseminada de sua utilização para outros fins que não o de cálculos.

As atividades de intercâmbio sempre foram incentivadas e nenhum aluno foi prejudicado pelo regime anual do curso. A Fequi aprovou um currículo modular específico para atender a essas situações.

A qualidade das aulas dos docentes deve ser continuamente aprimorada e a avaliação docente pelo discente é instrumento importante para tal.

- **Comentário 3:** de um modo geral, as coordenações dos cursos deveriam aumentar o contato dos alunos com aulas práticas, pois muitos cursos, principalmente as engenharias, mesmo com certo número de aulas em laboratório, ainda não possui quantidade suficiente, preparando o aluno mais para a área acadêmica do que para o mercado de trabalho.

Resposta: a Fequi dispõe de uma carga horária destinada a aulas de laboratório condizente com o seu projeto pedagógico. Esse projeto está baseado na formação do discente a fim de prepará-lo para exercer qualquer atividade tecnológica na vasta gama de setores e empresas em que poderá atuar

- **Comentário 4:** em relação ao meu curso, eu não concordo que o aluno, quando se reprova em 3 ou mais matérias, ficar um ano fazendo as mesmas matérias, sem poder pegar matérias dos anos seguintes que não tenham pré-requisito, falta apoio nos programas de mobilidade.

Resposta: o projeto pedagógico do curso foi aprovado em todas as instâncias regimentais.

- **Comentário 5:** maior parceria da universidade com as empresas da cidade para oferecer mais vagas de estágio aos discentes, principalmente, nas áreas de engenharia.

Resposta: a Fequi reconhece que deve atuar mais fortemente no estabelecimento de convênios com empresas e na preparação dos seus discentes para entrevistas, processos seletivos e acompanhamento durante os estágios.

As coordenações de Estágios Supervisionados da Fequi estão cientes dessa necessidade e empenhar-se-ão ainda mais para incrementar suas ações para atender a essa demanda.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS – FAGEN

- Graduação em Administração
- Graduação em Gestão da Informação
- Graduação em Administração Pública – Modalidade a distância
- Graduação em Gestão da Informação
- Mestrado em Administração

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Gestão e Negócios - Fagen

O quadro 199 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Gestão e Negócios no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 199 – Participação dos segmentos da Faculdade de Gestão e Negócios

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Administração	1067	1,8
Administração Pública - Modalidade a distância	492	11,2
Gestão da Informação	267	1,5
Mestrado em Administração	42	7,1
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	67	50,7
Técnicos administrativos	11	36,4

Os quadros 200 a 210 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Gestão e Negócios.

Discentes do curso de Graduação em Administração

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes do curso de Graduação em Administração.

Quadro 200 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Administração

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Coordenação de curso	47,4	31,6

Discentes do curso de Graduação em Gestão da Informação

Quadro 201 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Gestão da Informação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Qualidade do corpo docente	75,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Coordenação de curso	100,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	75,0
Gestão do colegiado de curso	75,0
Secretarias administrativas	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 202 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Gestão da Informação

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco / Péssimo	Não conheço
Projetos pedagógicos	50,0	0,0

Discentes do curso de Graduação em Administração Pública – Modalidade a distância

Quadro 203 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Administração Pública - EaD

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto pedagógico do curso – PPC	87,3
Qualidade do material utilizado no curso	85,5
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	100,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais.	89,1
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	85,5
Organização das atividades presenciais e a distância	74,6
Oportunidades e mecanismos de recuperação	81,8
Orientação para a utilização do ambiente virtual	80,0
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e colegas do curso	74,5
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e tutores	76,5

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	80,0
Disponibilidade de tempo dos tutores para auxiliar os alunos	72,7
Coordenações de curso	70,9

Quadro 204 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Administração Pública - EaD

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Rapidez na entrega de notas e na avaliação de trabalhos realizados pelos alunos	32,7	36,4

Discentes do curso de Mestrado em Administração

Quadro 205 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Administração

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 206 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Administração

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	33,3	33,3

Docentes da Faculdade de Gestão e Negócios

Quadro 207 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Gestão e Negócios

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	72,2
Coordenação do curso	82,4
Gestão do colegiado de curso	85,4
Gestão das unidades administrativas	73,6
Gestão do colegiado de curso	85,4

Quadro 208 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Gestão e Negócios

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	38,2	41,2
Disponibilização de novas tecnologias de educação	23,5	44,2
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	23,5	32,4
Salas dos docentes	38,2	41,2

Técnicos administrativos da Faculdade de Gestão e Negócios

Quadro 209 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Gestão e Negócios

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenação de curso	75,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0
Secretarias administrativas	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	75,0

Quadro 210 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Gestão e Negócios

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	0,0	50,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	25,0	50,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (2 comentários)

- **Curso de Graduação em Administração**

- 1) A coordenadora deveria focar em seus docentes e não apenas em suas publicações e eventos. Dar atenção a um assunto quando solicitado.
- 2) Insatisfeito(a) com a atual coordenação do Curso de Administração – senhorita Mônica. Coordenadora mais atrapalha que ajuda, por exemplo, não permitir trancamentos de disciplinas, mesmo constando na resolução N^a 15/2011 CONGRAD que é permitido o trancamento de uma vez para cada componente curricular.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Gestão e Negócios - Fagen

- **Gestão de Informação**

Para o curso de Gestão de Informação, a adesão se deu no índice de 1,5% de um total de 267 discentes, o que corresponde acerca de 4 indivíduos. Nesse sentido, julgamos a amostra não representativa no universo em questão, invalidando uma análise estatística.

A despeito da falta de representatividade da amostra, destaca-se que ações estão sendo tomadas como forma de mitigar diversas fragilidades apontadas.

Projeto pedagógico: o projeto pedagógico está sendo reformulado e uma nova proposta já foi enviada para o Confagen – Conselho da Faculdade de Gestão e Negócios. A proposta contempla alteração no encadeamento de disciplinas, criação e eliminação de disciplinas, mudança de fichas de disciplina. Com tais alterações, julga-se que o curso se adequará mais aos seus objetivos.

Comentários: não foi realizado nenhum comentário que cabe solução pela nossa unidade.

- **Administração**

A coordenação do curso de Administração (Campus Santa Mônica) passou por avaliação institucional em 2014, por meio dos questionários de autoavaliação institucional da CPA – Comissão Própria de Avaliação, que tinha finalidade mais ampla.

Em relação à avaliação dos discentes quanto à coordenação do Curso de Administração presencial, o resultado geral foi o seguinte:

47,5% - ótimo/bom

31,6% - fraco/péssimo

Ao complementar essa percepção numérica, resumidamente eles alegaram, como melhorias:

- Dar atenção aos assuntos de preocupação dos alunos
- Ajudar mais, por exemplo, com os trancamentos parciais

O objetivo da coordenação do Curso de Administração é melhorar essa percepção geral sobre os serviços oferecidos, melhorando a forma e o conteúdo do trabalho da coordenação, juntamente com a secretaria do curso. A proposta pode ser dividida em algumas partes – algumas ações já foram implantadas, e outras ainda estão em projetos.

- Horários fixos de atendimento da secretaria: de segunda a sexta, das 8h às 21h, com intervalo das 12h às 13h (em aplicação desde 2015)
- Horários fixos de atendimento da coordenação: são pelo menos 12 horas por semana, que variam de acordo com o semestre e a disponibilidade dos coordenadores (em aplicação desde 2015).
- Reuniões quinzenais do colegiado para propor melhorias do curso (em aplicação desde 2015).
- Reuniões bimestrais com os representantes de turma (em aplicação desde 2015).
- Contato frequente com os representantes das entidades estudantis, como empresa júnior, atlética, diretório acadêmico etc. (em aplicação desde 2015)
- atendimentos personalizados a fim de propor otimização das grades horárias dos discentes, evitando as solicitações de trancamentos parciais (em aplicação desde 2015).
- Todas as solicitações feitas no Setor de Atendimento ao Aluno (por exemplo, avaliação fora de época, trancamentos, regime especial de aprendizagem, recursos ao colegiado etc.). são respondidas pelos secretários do curso (em aplicação desde 2015).
- Comunicação mais eficiente por meio de redes sociais (em projeto).
- Divulgação de mais informações sobre o curso, os docentes, os projetos de pesquisa, as atividades das entidades estudantis etc. (em projeto)

Administração Pública (EaD)

Em linhas gerais, o Curso de Administração Pública foi o mais participativo, em termos absolutos, em número de alunos e o sexto curso mais participativo no Campus Santa Mônica, contando cursos EaD e presenciais, o que nos deixa felizes.

O único ponto fraco apontado pelos discentes foi “rapidez da entrega de notas...”. Explicamos aos alunos que o processo de correção é complexo, envolve uma

série de atores, como tutores a distância, presenciais e os professores regentes das disciplinas e dois sistemas, o Moodle e o SG, por isso essa sensação de demora. Alertamos os alunos que as notas no Moodle ficam à disposição desde a finalização das disciplinas e vamos acompanhar as manifestações deles.

Em relação aos docentes, os pontos que se relacionam à tecnologia são atribuídos à dificuldade de adaptação à nova tecnologia, e colocamos à disposição um revisor para apoiar o professor na elaboração das atividades. Isso tem sanado as dificuldades, no entanto a sensação de que o trabalho é gigante é mais que presente e mostra como a EaD é complexa. Em termo de salas dos docentes, esse é um fator a ser equacionado pela UFU, e ressalte-se que os cursos EaD não ganharam nenhum espaço físico, apesar de representar uma quantidade significativa de alunos.

Em relação aos técnicos, buscaremos melhorar a integração nas atividades de pesquisa, inserindo-os nos projetos de extensão do curso. Em relação à integração com os professores, o técnico do curso participa do NDE e do colegiado e manifesta as posições dos alunos e do processo do curso, portanto ele participa.

Mestrado em Administração

Em relação à avaliação discente sobre o Mestrado em Administração, todos os aspectos foram avaliados 100% como ótimo/bom. O aspecto “prática de distribuição de bolsas” teve uma avaliação paradoxal, 33% ótimo/bom e 33% fraco/péssimo.

A demanda por bolsa tem sido maior que a oferta, o que se reflete na avaliação negativa por parte dos discentes. Quanto ao quantitativo, não há muito o que se fazer. Quanto ao processo de distribuição, os critérios utilizados pelo PPGA atendem às diretrizes da Capes e da UFU e são divulgados no *site* do programa de pós-graduação, tornando-o objetivo e transparente. A coordenação da pós-graduação tem buscado outras fontes de bolsas, além das bolsas de Demanda Social da Capes e da Fapemig.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE MATEMÁTICA

– FAMAT

- Graduação em Matemática
- Graduação em Estatística
- Graduação em Matemática – Modalidade a distância

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Faculdade de Matemática – Famat

O Quadro 211 mostra a participação dos discentes por curso, dos docentes e dos técnicos administrativos da Faculdade de Matemática.

Quadro 211 – Participação dos segmentos da Faculdade de Matemática

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Matemática	178	3,9
Estatística	203	12,3
Matemática – Modalidade a distância	93	8,6
Mestrado em Matemática	16	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	96	37,5
Técnicos administrativos	7	57,1

Os quadros 212 a 218 mostram as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Matemática.

Os discentes dos cursos de graduação presencial em Matemática e de Estatística não apontaram fragilidades.

Discentes do curso de Graduação em Matemática

Quadro 212 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	71,4
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	85,7
Qualidade do corpo docente	71,4
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	71,4
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	71,4
Gestão da unidade acadêmica	85,7

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão das unidades administrativas	71,4
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	71,4
Secretarias administrativas	85,7
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Iluminação dos laboratórios	71,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	71,4

Discentes do curso de Graduação em Estatística

Quadro 213 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Estatística

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	76,0
Secretarias administrativas	76,0

Discentes do curso de Graduação em Matemática – Modalidade a distância

Quadro 214 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Matemática - EaD

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto pedagógico do curso – PPC	87,5
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	75,0
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	75,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	75,0
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	87,5
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	75,0
Orientação para a utilização do ambiente virtual	87,5
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e com colegas do curso	75,0
Facilidade de se encontrar a informação desejada no ambiente virtual do curso	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Coordenações de curso	100,0	

Quadro 215 – Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Matemática - EaD

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Pésimo
Qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos	37,5	37,5

Docentes da Faculdade de Matemática

Quadro 216 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Salas dos docentes	83,4	
Gestão do colegiado de curso	72,2	

Quadro 217 - Fragilidade apontada pelos docentes da Faculdade de Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Pésimo
Secretarias administrativas	34,5	37,9

Técnicos administrativos da Faculdade de Matemática

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos da Faculdade de Matemática.

Quadro 218 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	75,0	
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	75,0	
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	75,0	

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	100,0
Gestão da unidade	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Secretarias administrativas	75,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	75,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	75,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (1 comentário)

- **Curso de Graduação em Estatística**

1) Com relação à didática dos professores, têm muitos professores inteligentes, com muitos títulos e que sabem muito, no entanto não sabem passar aos discentes alguns.

Discentes de graduação a distância (2 comentários)

- **Curso de graduação em Matemática – Modalidade a distância**

1) As carteiras foram dimensionadas para crianças. Para um adulto, é muito desconfortável.

2) Tenho uma crítica que pode se tornar também uma sugestão. Não concordo que a matéria que o discente faça a dependência seja o mesmo professor, as mesmas aulas, os mesmos exercícios, e o aluno tenha interação apenas com o tutor. Pois o professor deve buscar todos os meios possíveis para que o aluno aprenda, se ele não aprendeu da primeira vez, com o professor e com o tutor, ele não vai conseguir na dependência, pois tudo é a mesma coisa. Isso está me deixando muito insatisfeita.

Docentes (2 comentários)

- 1) A montagem dos horários de aulas deveria contar com uma maior interação entre a unidade acadêmica ofertante e a unidade acadêmica para o qual a disciplina é ofertada.
- 2) As salas dos docentes: dividir sala com mais dois docentes torna impossível se concentrar na UFU.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Matemática - Famat

A Faculdade de Matemática teve a maioria dos itens do questionário entre as potencialidades, tanto na avaliação dos discentes quanto na avaliação de docentes e técnicos administrativos. No entanto, dois itens foram apontados como fragilidade, o primeiro deles, a qualidade do retorno dos tutores às dúvidas dos alunos, apontado por 37,5% dos discentes respondentes do curso de matemática à distância – EaD como fraco ou péssimo. O coordenador do curso e o colegiado têm sempre orientado os tutores para que todas as solicitações dos alunos sejam atendidas satisfatoriamente e dentro do prazo, sendo que essa orientação tem sido seguida até o momento por todos os tutores. Entretanto, os mesmos tutores são orientados a prestar auxílio aos alunos apenas na atenção às dúvidas e no apoio à solução, indicando os meios para resolver os problemas, sem apresentar de imediato a solução pronta para o aluno, o pode ser, por vezes, motivo de descontentamento por parte de alguns alunos, ainda desinformados de que esse procedimento é o mais adequado para estimular o raciocínio e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o bom rendimento acadêmico. Por outro lado, outros 37,5% dos respondentes consideraram esse item como ótimo ou bom, ou seja, a porcentagem é a mesma para dois pontos de vistas diferentes do mesmo item. Além disso, é necessário destacar que infelizmente a porcentagem de respondentes do Curso de Matemática a distância foi muito baixa em relação ao número total de matriculados, assim essa fragilidade está sendo apontada por um número extremamente baixo de matriculados.

O segundo item apontado como fragilidade foi “secretarias administrativas”, de acordo com 37,9% dos docentes respondentes, consideraram ponto fraco ou péssimo. Da mesma forma que no item anterior, a quantidade de respondentes entre os docentes foi extremamente baixa, assim a opinião desses 37,9% dos respondentes não representa uma parte significativa dos docentes da Famat. Além disso, não houve nenhum comentário a respeito desse item no questionário, dessa forma não se sabe a que se referia à fragilidade na secretaria, se estaria relacionada ao atendimento ou a outros itens. A Faculdade de Matemática não recebeu até o momento nenhuma crítica por parte de nenhum dos professores com relação às secretarias das coordenações ou da secretaria

da faculdade, que funciona sempre das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30 de segunda a sexta feira, e presta apoio, na medida do possível, às necessidades dos docentes da Famat. Caso sejam apresentadas críticas nesse sentido, a Famat está aberta ao diálogo para tentar identificar as causas e as soluções para o problema apresentado.

Com relação aos comentários originados na Famat, a maioria se refere à infraestrutura, com alegações de que as salas dos docentes não oferecem comodidade adequada para o trabalho com pesquisa até mesmo para atendimento ao aluno devido ao número de docentes por sala ser de até três. Outra alegação é que o Mestrado em Matemática não possui uma sala exclusiva para seus alunos, dificultando, assim, o desenvolvimento de seus trabalhos acadêmicos. A Famat busca sempre alternativas para oferecer um ambiente de trabalho adequado, mas a limitação de espaço físico, que atualmente é um problema evidente em toda a UFU, nem sempre permite que se consiga a situação ideal. Os comentários dos discentes do Curso de Matemática a distância EaD com relação aos tutores já foram respondidos, além disso mais detalhes sobre o planejamento do colegiado do curso já foram enviados à CPA pelo CEaD, com apoio do coordenador do curso.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA – FAMED

- Graduação em Medicina
- Graduação em Enfermagem
- Graduação em Nutrição
- Mestrado em Ciências da Saúde

**Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas
Respostas aos comentários recebidos**

Faculdade de Medicina - Famed

O Quadro 219 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Medicina no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 219 – Participação dos segmentos da Faculdade de Medicina

	Total	% Participação
Participação discente		
Medicina	372	5,9
Enfermagem	385	2,1
Nutrição	337	15,7
Mestrado em Ciências da Saúde	101	5,9
Mestrado em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional	39	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	147	19,7
Técnicos administrativos	19	36,8

Os quadros 220 a 226 mostram as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Medicina.

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes nos cursos de graduação e pós-graduação dessa unidade.

Discentes do curso de Graduação em Medicina

Quadro 220 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Medicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	21,4	35,7
Ventilação dos laboratórios	21,4	42,9

Discentes do curso de Graduação em Enfermagem

Quadro 221 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Enfermagem

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	75,0
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Qualidade das atividades de pesquisa	87,5
Qualidade do corpo técnico-administrativo	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	87,5

Discentes do curso de Graduação em Nutrição

Quadro 222 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Nutrição

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	18,9	32,1
Coordenação de curso	30,2	41,5
Gestão do colegiado do curso	30,2	32,1
Secretarias administrativas	26,4	34,0
Quantidade de laboratórios	20,8	50,9
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	37,7	34,0

Discentes do curso de Mestrado em Ciências da Saúde

Quadro 223- Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Ciências da Saúde

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	83,3
Secretarias administrativas	83,3

Docentes da Faculdade de Medicina

Não foram apontadas potencialidades pelos docentes da Faculdade de Medicina.

Quadro 224 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Medicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	13,8	65,5
Quantidade de laboratórios	10,4	55,2
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	13,8	31,0

Técnicos administrativos da Faculdade de Medicina

Quadro 225 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Medicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	71,4
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	77,8
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	77,8

Quadro 226 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Medicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	0,0	57,1
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	14,3	57,1
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	28,6	57,1
Ventilação do local de trabalho	28,6	57,1

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (26 comentários)

• Curso de Graduação em Medicina

- 1) No caso do Curso de Medicina, os ambientes de ensino estão muito prejudicados, principalmente quanto à falta de laboratórios.
- 2) Resumidamente, o Curso de Medicina, após a adoção do novo currículo, ficou horrível. A qualidade do ensino, se é que se pode dizer qualidade, está aquém de todas, mesmo em relação às faculdades privadas do Brasil. É lamentável nossa situação: não temos aula, não temos tempo pra estudar porque as únicas aulas que existem são relacionadas à sociologia, à história e ao direito, o que nos tomam muito tempo. Sem professores, aulas e tempo pra estudar assuntos médicos não têm sentido o curso existir.

• Curso de Graduação em Nutrição

- 3) A coordenação do curso demora muito para resolver os problemas dos alunos e atender as nossas solicitações.
- 4) Liberação rápida de certificados de eventos.
- 5) Maior abertura para comunicação entre coordenação, docentes e discentes do curso. Implantação de PET na nutrição,
- 6) Mais clareza nas informações que são passadas e mais apoio,
- 7) Os alunos do Curso de Nutrição não têm aulas práticas no hospital, só temos contato com o paciente quando somos literalmente jogados no estágio.
- 8) Alguns professores não focam a parte nutricional no momento de ministrar o conteúdo, dão foco apenas para a parte fisiopatológica.
- 9) A mudança de professores em algumas matérias atrapalha o rendimento.
- 10) Atividades como palestras, seminários sobre o curso e suas vertentes.
- 11) Curso de nutrição precisa de desenvolver mais eventos como simpósios, palestras, mas com certificado garantido, além da nossa liberação para participação desses para gente não ficar com falta em outras disciplinas.
- 12) Faltam oportunidades de estágios para os estudantes de nutrição.
- 13) Mais oportunidades de estágios em diferentes áreas da nutrição.

- 14) Acredito que podemos melhorar em relação à coordenação de nosso curso. Alguém que possa resolver nossos problemas, que seja de confiança e pulso forte para decidir sem precisar perguntar a opinião de outras pessoas. Acredito que isso já seria um bom começo.
- 15) Não temos nem previsões de quando seremos contemplados com os laboratórios de Microbiologia de Alimentos e Nutrição Experimental, apesar de já estarem previstos no projeto político pedagógico do curso.
- 16) Em relação ao Curso de Nutrição, alguns professores não têm domínio do conteúdo que ministram e acabam confundindo os alunos com informações incertas.
- 17) O curso de nutrição tem apenas duas matérias optativas, e nenhuma é do próprio curso de nutrição.
- 18) O curso ainda não possui matérias optativas para que os alunos possam cursar.
- 19) O curso tem poucas matérias optativas para alunos do currículo antigo.
- 20) Ter mais opções de disciplinas optativas.
- 21) Abertura de concurso para a contratação de mais docentes para o curso.
- 22) O número de professores é insuficiente para atender a demanda de discentes.
- 23) O Curso de Nutrição está muito defasado, não tem infraestrutura, apesar de ótimos professores, a quantidade é insuficiente para o número de alunos do curso, ficando esses alunos com suas cargas horárias além do estipulado.
- 24) Mais laboratórios específicos para análise e pesquisa em nutrição.
- 25) A universidade não disponibilizou todos os laboratórios previstos no projeto político pedagógico do Curso de Nutrição.
- 26) D.A mais ativo e comprometido com a melhoria do curso.

Docentes (4 comentários)

- 1) Problema maior: docentes desmotivados.
- 2) Formandos não têm estímulo a seguir carreira acadêmica.
- 3) Temos menor o número de docentes com turmas maiores.
- 4) Práticas muito prejudicadas.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Medicina – Famed

1) Curso de Graduação em Medicina

Tema: laboratórios de ensino

O curso de Medicina encontra-se em fase de expansão do seu espaço físico, com a construção de oito laboratórios multidisciplinares e ampliação do Laboratório de Simulação de Práticas Profissionais e Informática no Bloco 4K. Encontra-se ainda em fase final de aprovação o projeto arquitetônico para construção do novo prédio do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina (Blocos 2H e 2Y) para instalações do curso e da direção da Faculdade de Medicina. O novo bloco 2H terá quatro pavimentos, com espaço físico reservado para um anfiteatro com capacidade para 200 pessoas, sala de convivência, sala de memória da Faculdade de Medicina, sala para CAEP e PET, 12 salas de tutoria (salas de pequenos grupos), Laboratório de Biointeração, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Complexo Laboratorial para Simulação e Habilidades de Comunicação, seis salas de aula com capacidade para 60 alunos e oito salas de aula com capacidade para 30 alunos. A Universidade Federal de Uberlândia tem recebido repasses financeiros, vinculados à expansão de vagas do Curso de Medicina, relacionada ao Programa Mais Médicos para o Brasil. Ainda encontramos desafios no gerenciamento desses recursos dentro da própria instituição, fato esse que tem gerado atrasos na conclusão das obras e da compra de materiais e de equipamentos para laboratórios de ensino.

Tema: Hospital Escola

O governo federal, por meio do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, desde 2011, cobra das universidades federais, que mantêm hospitais universitários, um posicionamento sobre a adesão à Ebserh. Na UFU, durante o ano de 2012, pouco se discutiu sobre o tema. Mas, em 2013, a instituição assumiu o compromisso de aprofundar a discussão e decidir sobre esse projeto para a gestão do HCU. Em 2013, houve muitos debates programados e, de modo particular, as duas últimas reuniões do Conselho Universitário (Consun), de 29/11 e 20/12, respectivamente, e a primeira reunião de 2014, de 10 de janeiro, foram, quase exclusivamente, ocupadas por esse

assunto. Foi realizada uma audiência pública na Câmara Municipal de Uberlândia, aberta a toda a comunidade, com representantes da Ebserh, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, da Câmara Municipal, da Secretária de Saúde da Prefeitura de Uberlândia, da Administração Superior da UFU e da comunidade em geral para decidirmos sobre a adesão ou não da UFU à Ebserh. Dada a situação de crise financeira de hospitais universitários vivida no final do ano de 2013, em particular pelo HCU/UFU – maior prestador de serviços via Sistema Único de Saúde (SUS) da região –, o governo federal sinalizou que qualquer alternativa de repasse de recursos financeiros, necessariamente, deve passar pela adesão desses hospitais à Ebserh. O Conselho Universitário, no início de janeiro de 2014, a pedido do Ministério Público, foi convocado para debater o assunto. Além dos pontos favoráveis e desfavoráveis, os membros do conselho analisaram as incertezas do projeto da Ebserh e deliberaram pela criação de uma comissão para fornecer subsídios ao Consun para a tomada de decisão, como também, se possível, desenvolver um plano alternativo à Ebserh. Criada no dia 31/01/2014, a comissão trabalhou para analisar as propostas e as possibilidades para gestão do HC, resultando na aprovação da sua adesão no Conselho Universitário. Representantes da Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Ministérios Públicos Federal e Estadual, Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e comunidade em geral têm se reunido com o objetivo de discutir a adesão do Hospital das Clínicas de Uberlândia à Ebserh.

Tema: projeto pedagógico do Curso de Medicina

O curso de Graduação em Medicina tem perfil do egresso alinhado com o perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina. Diversas atividades são desenvolvidas em coerência com as políticas públicas de saúde, que procuram atender às necessidades da sociedade. A Faculdade de Medicina apresenta programas de residência multiprofissional e residências médicas (acesso direto e pré-requisito). Por meio de apoio de iniciativas do governo federal, como PRÓ-SAÚDE I, PET-Saúde da Família, PRÓ-Pet e PET-Redem, o Curso de Medicina tem procurado viabilizar a realização de projetos que tenham como objetivo a melhoria da formação dos profissionais da área da saúde. Da mesma forma, no âmbito da proposta do programa Mais Médicos, respaldado pela Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de

2013, a Faculdade de Medicina estabelece apoio também à Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior – IFES. O Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFU tem como objetivo a formação de profissional médico generalista, capaz de atuar na promoção, na prevenção, na reabilitação à saúde e no tratamento de doenças, em todos os níveis de Atenção à Saúde, de acordo com as Políticas e Ações do Sistema Único de Saúde (SUS). A comunidade acadêmica do curso tem consciência do seu papel no contexto educacional e social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu estado e no seu país. O seu projeto pedagógico é desenhado, tendo por base aspectos relacionados ao mundo do trabalho onde o médico deverá se inserir para prestar serviços de saúde. O planejamento pedagógico do curso procura acompanhar a dinâmica do mercado de trabalho na região, visando ao atendimento das necessidades de saúde da população e à orientação da formação na área médica. Dessa forma, o curso promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão/assistência à saúde da população e da orientação da formação na área médica. A fim de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer, por iniciativa dos professores e dos estudantes do curso, atividades com objetivo de orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento com base nas necessidades de saúde da sociedade. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino/aprendizagem. Em cada um dos eixos, são utilizados métodos ativos de aprendizagem, desde o primeiro semestre do curso, o que favorece a metacognição, de autoaprendizado do estudante e do desempenho do egresso frente às necessidades da comunidade: 1. Grupos tutoriais, fundamentados na aprendizagem baseada em problemas (ABP), construídos a partir das necessidades da comunidade e dos problemas de saúde-adoecimento-cuidado mais prevalentes (ADPL); 2. Ciclos pedagógicos, com utilização de ambiente de aprendizagem virtual e problematização das situações vivenciadas nos cenários de prática (APSIC); 3. Projetos de intervenção na comunidade desde os primeiros períodos do curso (APSCI); 4. Discussão de dilemas éticos e morais em medicina, desde o primeiro período do Curso de Medicina, com uso das humanidades (ASFR); 5.

Atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e das relações interpessoais, com uso de consultas simuladas e de filmes, desde o primeiro período do curso. Durante o internato, as atividades são iminentemente práticas e sua carga horária teórica não deve ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio. A metodologia utilizada nesse período é a problematização, associada ao desenvolvimento de atividades de seminários, de plantões, de reuniões científicas e de sessões clínicas.

Curso de Graduação em Nutrição

Tema: participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Os estudantes do Curso de Nutrição são sempre devidamente informados e estimulados a participar dos programas de mobilidade nacional e internacional. A coordenação do curso sempre solicita que os discentes, que participarem dos programas de mobilidade, venham partilhar com os demais alunos as experiências que tiveram nesses programas.

Tema: gestão do colegiado e do curso

O colegiado do Curso de Nutrição é extremamente comprometido e trabalha para garantir uma formação de qualidade aos discentes, sempre analisando cada solicitação com extrema seriedade e responsabilidade. Um docente com perfil diferente do coordenador anterior assumiu a coordenação do curso em julho de 2015.

Tema: secretarias administrativas

A coordenação do curso vem trabalhando para que a secretaria do curso atenda às solicitações da maneira mais eficaz por meio de reuniões periódicas e de estímulo à busca por aperfeiçoamento dos profissionais.

Tema: quantidade de laboratórios e mobiliários e equipamentos dos laboratórios

A construção dos laboratórios de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, de Microbiologia de Alimentos e de Nutrição Experimental do Curso de Nutrição estava prevista em seu projeto político pedagógico desde a criação do curso em 2008 como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esses laboratórios são indispensáveis à prática do ensino e muito importantes para pesquisa e extensão. O laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos foi finalizado em julho de 2015, porém não temos nem previsão de quando os demais laboratórios serão construídos, embora boa parte dos equipamentos e dos materiais para esses laboratórios tenha sido adquirida em 2010/2011 e está guardada há 5/6 anos sem uso. A disciplina Nutrição Experimental, componente essencial em um curso de Nutrição bem qualificado, ainda não pôde ser incluída no projeto de curso por falta desse laboratório para ensino, o que poderá impactar negativamente a avaliação do curso pelo MEC. O laboratório de Microbiologia de Alimentos poderá atender a disciplinas Micro e macrorganismos benéficos e prejudiciais ao homem III (Microbiologia de Alimentos) e Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, oferecidas como obrigatórias na graduação, além da disciplina de Higiene e Segurança Sanitária de Alimentos, que poderá ser criada e oferecida como optativa quando o laboratório for construído, além das aulas práticas na pós-graduação e de inúmeros trabalhos de pesquisa e de extensão que poderão ser executados nesse laboratório.

Em outubro de 2015, formalizamos mais uma vez essa solicitação na Reitoria e na a Pró-Reitoria de Planejamento, além de incluir como meta no Pide da Faculdade de Medicina, entretanto ainda não há previsão alguma de espaço físico e de construção.

Tema: salas dos docentes

Essa solicitação também já foi formalizada várias vezes na Administração Superior da UFU, sendo a última vez em outubro de 2015. Os docentes do Curso de Nutrição, todos doutores e com regime de dedicação exclusiva, necessitam de um local próprio e apropriado estruturalmente para atendimento dos alunos de graduação e pós-graduação a fim de atuarem adequadamente nos quatro pilares da universidade pública: ensino; pesquisa (com orientação de trabalhos de conclusão de curso, iniciação

científica, mestrado e doutorado); extensão e assistência. Em adição, um local permanente e adequado oferecido ao corpo docente trará qualidade ao curso.

Devido ao fato de não dispormos de um local adequado para trabalharmos dentro da universidade, não há quaisquer condições para a realização de atividades básicas inerentes ao magistério superior, a saber: elaboração de aulas e de redação de projetos e de artigos científicos. A nossa realidade atual, infelizmente, são duas salas para abrigar treze docentes, ou seja, cerca de sete docentes em uma sala de 18m².

Os cursos da Faculdade de Medicina são oferecidos em período integral, por isso há a real necessidade de sala para que os professores possam aguardar durante os intervalos das aulas.

Como é de conhecimento, todas as outras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia têm sala, mesa, computadores, impressoras, etc. Contudo, essa não é a nossa realidade e estamos apenas reivindicando as condições mínimas de trabalho para um docente executar o trabalho que lhe foi incumbido.

Dessa forma, a providência que poderíamos tomar nesse sentido, solicitação de espaço físico, foi tomada e aguardamos uma solução da Pró-Reitoria de Planejamento.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA - FAMEV

- Graduação em Medicina Veterinária
- Graduação em Zootecnia
- Doutorado em Ciências Veterinárias

**Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas
Respostas aos comentários recebidos**

Faculdade de Medicina Veterinária - Famev

O Quadro 227 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Medicina Veterinária no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 227 – Participação dos segmentos da Faculdade de Medicina Veterinária

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Medicina Veterinária	468	3,4
Zootecnia	335	7,2
Doutorado em Ciências Veterinárias	68	16,2
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	56	46,4
Técnicos administrativos	22	40,9

Nos quadros 228 a 235, estão indicadas as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Medicina Veterinária.

Discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária

Quadro 228 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	75,0

Quadro 229- Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	31,3	43,8

Discentes do curso de Graduação em Zootecnia

Não foram apontadas potencialidades no curso de Graduação em Zootecnia.

Quadro 230- Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Zootecnia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	37,5	33,3

Discentes do curso de Doutorado em Ciências Veterinárias

Quadro 231 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Ciências Veterinárias

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	72,7
Qualidade das atividades de pesquisa	72,2
Qualidade do corpo docente	72,7
Gestão da unidade acadêmica	72,7
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	81,8
Gestão do colegiado do programa	72,7

Quadro 232 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso Doutorado em Ciências Veterinárias

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	36,4	45,5

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária

Quadro 233 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Medicina Veterinária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão	76,9
Coordenação do curso	92,3
Gestão do colegiado de curso	88,5
Secretarias administrativas	72,7

Quadro 234 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Medicina Veterinária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	19,2	46,2
Quantidade de laboratórios	30,8	38,4
Ventilação dos laboratórios	30,8	34,6
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	23,1	38,4

Técnicos administrativos da Faculdade de Medicina Veterinária

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos da Faculdade de Medicina Veterinária.

Quadro 235 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Medicina Veterinária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	77,8
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	77,8
Gestão do colegiado de curso	77,8
Secretarias administrativas	88,9
Iluminação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	77,8
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	88,9

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (8 comentários)

Tema: atendimento ao aluno

Curso de Graduação em Zootecnia

- 1) A coordenação do Curso de Zootecnia é muito fraca, ela é a grande culpada por nosso curso estar a bagunça que apresenta, pois existem vários alunos que, a cada semestre quando vão solicitar suas matérias, conseguem apenas 2 matérias no semestre e isso acaba atrapalhando o desenvolvimento do curso. Existem vários outros problemas na nossa coordenação, mas, se for falar tudo aqui, não terá espaço.
- 2) Uma coordenação de curso dinâmica, que vise ao interesse dos alunos, que corra atrás da ampliação de vagas nas matérias oferecidas, que lute pelos seus alunos.

Tema: espaço físico

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

- 3) O espaço do hospital veterinário (especialmente onde ficam os cavalos, pois eles ficam sob chuva e sol, sem a mínima proteção e alguns ficam cercados de muito barro, quando chove) e o espaço físico propriamente dito

Tema: laboratório

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

- 4) O Curso de Medicina Veterinária necessita de mais recursos, parece que nossos laboratórios são abandonados, e não é pelos professores, mas pela falta de recurso, tudo antigo, não temos nada tecnológico, faltam retroprojetores decentes, faltam peças de anatomia decentes, falta tecnologia, falta suporte, falta tudo.
- 5) Os laboratórios de anatomia precisam de melhorias na infraestrutura.
- 6) Laboratório de Anatomia Animal do Hospital Veterinário necessita de uma reforma urgente. Totalmente despreparado, com má ventilação (odor extremamente forte de formol e há períodos em que o calor fica impossível de se suportar, além da

presença de inúmeros mosquitos e até baratas), e falta de conforto para um melhor aproveitamento da disciplina.

Tema: qualidade de ensino

Curso de Graduação em Zootecnia

- 7) Maior interação entre parte teórica e prática do curso,
- 8) Meu curso, por ser novo, tem de haver melhorias ainda, principalmente, com professores e parte prática!

Discentes de pós-graduação (3 comentários)

Tema: infraestrutura

- 1) Sala com computadores para os alunos do programa,

Tema: qualidade de ensino

- 2) Necessitamos de ofertas de mais disciplinas no PPGCV, visto que sempre são as mesmas e que não contemplam todas as áreas. Precisamos também de um maior número de disciplinas condensadas

Tema: bolsas de pós-graduação

- 3) O programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias praticamente não tem bolsas.

Técnicos administrativos

Tema: gestão

- 1) Falta comunicação entre as pessoas que trabalham em um mesmo setor e isso gera procedimentos administrativos e/ou acadêmicos diferenciados para uma mesma situação/problema. Isso se aplica à maioria dos setores da UFU.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pela Faculdade de Medicina Veterinária – Famev

Percebe-se que a fragilidade apontada no Curso de Medicina Veterinária refere-se aos laboratórios, especialmente, ao de Anatomia Animal. Esse laboratório realmente está subdimensionado em função do aumento do número de vagas oferecidas que aconteceu no ano de 2014 sem a devida ampliação do laboratório. Possui, também, problema na ventilação, por ser uma construção adaptada, tem um pé direito muito baixo para um laboratório, apesar das diversas janelas presentes, essas não são suficientes para propiciar boa ventilação, exaustão dos gases lá presentes.

Já existe proposta de construção de um novo Laboratório de Anatomia Animal a ser construído no Campus Glória, o que sanaria os problemas levantados pela comunidade acadêmica, pois o projeto contempla um dimensionamento para receber todos os alunos matriculados confortavelmente, com pé direito e ventilação adequados ao funcionamento do laboratório.

Com relação ao Hospital Veterinário, no setor de Grandes Animais, temos uma administração própria que trabalha também para que sua estrutura cresça e se aprimore, oferecendo maior adequação para os animais. Existe, também, proposta para transferência do referido setor para o Campus Glória, com um custo relativamente baixo, o que também melhoraria a situação dos animais, pois estariam já num espaço próximo da fazenda e com estrutura mais adequada à sua manutenção.

Sabemos que as fragilidades apontadas, por um lado, seriam sanadas com a transferência desses setores para novas construções no Campus Glória, porém isso também gera novos problemas, como a distância do próprio Hospital Veterinário, mas já existe demanda para transferência desse para o Campus Glória.

Esclarecimentos da coordenação do Curso de Zootecnia

1) Participação dos discentes

7,2% é uma amostra muito pequena da participação dos discentes. A coordenação também solicita, a cada semestre, que os discentes façam suas avaliações dos docentes, mas a amostra é sempre pequena.

Proposta: embora a divulgação tenha sido feita de forma efetiva, propomos uma maior divulgação e envolvimento na próxima avaliação.

2) Atendimento ao aluno

Sobre a coordenação de curso, foi apontada, provavelmente, a opinião de apenas um discente que disse o seguinte: “[...] existem vários alunos que, a cada semestre quando vão solicitar suas matérias, eles conseguem apenas duas matérias no semestre e isso acaba atrapalhando o desenvolvimento do curso”.

Proposta: a coordenação do curso de Zootecnia segue as Normas Gerais de Graduação (Resolução Congrad 15/2011, art. 127). Para mudar essa situação, somente se houver mudança nas Normas Gerais de Graduação.

Outra situação apontada por outro discente é a ampliação de vagas. Todo semestre a coordenação do curso entra em contato direto com as unidades ofertantes, negocia ampliação de vagas para as disciplinas básicas e a maioria sinaliza positivamente. As disciplinas específicas do curso são ofertadas pela unidade e sempre atendem a demanda. Além da ampliação de vagas, várias turmas extras foram criadas com o intuito de oportunizar matrícula aos alunos. Outra ação concreta foi a alteração do projeto pedagógico, retirando o pré-requisito de algumas disciplinas e a alteração de períodos. Essa mudança foi estudada e apresentada pelo Núcleo Docente Estruturante e analisada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Zootecnia.

Proposta: negociação por parte das instâncias superiores com os gestores das unidades acadêmicas, que ofertam as disciplinas básicas, que alegam falta de espaço em seus laboratórios.

3) Qualidade de ensino

Os comentários nesse item, em que um aluno respondeu que “Deve haver maior interação entre a parte teórica e a prática do curso” e outro disse deve haver melhorias “[...] principalmente com professores e parte prática” não foram claros o suficiente para

que identificássemos se essa interação e melhoria deveriam ser nas disciplinas do ensino básico, ofertadas por outras unidades acadêmicas, ou nas disciplinas específicas ofertadas pela Famev.

4) Temas como quantidade de laboratórios, espaço físico e infraestrutura foram discutidos com a administração superior no intuito de melhorias nas condições de ensino e de pesquisa, porém várias propostas ainda não foram implementadas.

Proposta: agilidade por parte da administração superior quanto à necessidade de novas estruturas físicas para melhor atendimento no ensino e pesquisa de nossos acadêmicos.

Esclarecimentos da coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias

1) Fragilidade: prática de distribuição de bolsas

Dos 68 alunos que participaram da autoavaliação, 45,5% avaliaram como fraca ou péssima a prática de distribuição de bolsas. O PPGCV tem 21 bolsas de mestrado e 13 de doutorado. O processo de distribuição é realizado anualmente por edital que obedece às regras da Propp e da Capes e, desde 2012, não temos tido nenhuma reclamação formal quanto ao processo de distribuição.

2) Comentários

- “O programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias praticamente não tem bolsas”

Resposta: infelizmente, o PPGCV tem poucas bolsas em relação ao total de alunos matriculados. O número de alunos, principalmente de doutorado, cresceu muito desde sua criação devido à grande demanda reprimida na região, pois o intervalo entre a criação do curso de mestrado e a do curso de doutorado foi de 12 anos. Nos últimos anos, o PPGCV tem se esforçado para conseguir mais bolsas, no entanto as agências de fomento, por contenção de gastos, não têm disponibilizado novas cotas.

- “Sala com computadores para os alunos do programa”

Resposta: com o crescimento da Famev, o espaço físico ficou restrito, o que resultou na desativação da sala de computadores para uso dos alunos. Com a mudança para o Campus Glória, está previsto a criação desse espaço.

- “Necessitamos de ofertas de mais disciplinas no PPGCV, visto que sempre são as mesmas e que não contemplam todas as áreas. Precisamos também de maior número de disciplinas condensadas”.

Resposta: todas as linhas de pesquisa do programa são contempladas com disciplinas e essas têm sido oferecidas pelo menos uma vez ao ano. O currículo do PPGCV está sendo revisado, visando a uma melhor adequação das disciplinas. Quanto às disciplinas condensadas, são dependemos da disponibilidade dos professores, pois esses também ministram aulas na graduação no sistema semestral.

RELATÓRIO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FOUFU

- Graduação em Odontologia
- Mestrado em Odontologia

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Resposta ao comentário recebido – não respondido

Faculdade de Odontologia – Foufu

O quadro 236 mostra a participação dos segmentos da Faculdade de Odontologia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 236 – Participação dos segmentos da Faculdade de Odontologia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Odontologia	473	9,1
Mestrado em Odontologia	42	2,4
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	55	20,0
Técnicos administrativos	14	21,4
Doutorado em Odontologia	23	0,0

Os quadros 237 a 242 mostram as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos da Faculdade de Odontologia.

Discentes do curso de Graduação em Odontologia

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Odontologia.

Quadro 237 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projetos pedagógicos	76,7
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	86,0
Integração entre os discentes e os docentes	79,1
Qualidade das atividades de ensino	88,4
Qualidade das atividades de pesquisa	97,7
Qualidade do corpo docente	88,4
Qualidade do corpo técnico-administrativo	88,4
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	74,4
Qualidade na orientação para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	74,4
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	83,7

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	76,7
Gestão da unidade acadêmica	88,4
Gestão das unidades administrativas	72,1
Coordenação de curso	97,7
Gestão do colegiado de curso	86,1
Limpeza e conservação dos laboratórios	83,7
Iluminação dos laboratórios	83,7
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	76,7

Discentes do curso de Mestrado em Odontologia

Quadro 238 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	72,7
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 239 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	0,0	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Gestão da unidade acadêmica	0,0	100,0

Docentes da Faculdade de Odontologia

Quadro 240 - Potencialidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão	91,0
Coordenação do curso	91,0
Gestão do colegiado de curso	90,9
Salas dos docentes	81,8
Quantidade de laboratórios	72,8
Limpeza e conservação dos laboratórios	72,8

Quadro 241 - Fragilidades apontadas pelos docentes da Faculdade de Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	27,3	36,4

Técnicos administrativos da Faculdade de Odontologia

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos da Faculdade de Odontologia.

Quadro 242 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos da Faculdade de Odontologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	100,0

Comentário Recebido

Discentes de graduação presencial (1 comentário)

- 1) Oferecer maior incentivo à pesquisa por parte do Curso de Odontologia aos discentes.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos na Faculdade de Odontologia - Foufu

Analisando os dados referentes à Faculdade de Odontologia coletados durante a aplicação dos questionários, podemos perceber que, de forma geral, a Foufu foi muito bem avaliada nos vários aspectos abordados no processo de autoavaliação institucional.

Especificamente em relação às fragilidades apontadas pelos discentes da pós-graduação, o resultado obtido, com base nas respostas de 100% dos participantes, infelizmente foi gerado pelo desconhecimento desses em relação ao que foi questionado. A resposta “não conheço”, conforme critérios de análise das potencialidades e das fragilidades, automaticamente gera fragilidade em relação ao quesito abordado. Nesse sentido, caberá à direção da unidade acadêmica, juntamente com a coordenação do programa de pós-graduação, promover ações no sentido de divulgar a todos, mais especialmente aos discentes da pós-graduação, a estrutura organizacional da Foufu, com seus setores e suas funções, possibilitando, assim, maior compreensão acerca das questões administrativas da unidade acadêmica. Aproveitaremos o momento do acolhimento dos ingressantes para promover essa orientação, convocando os demais discentes que estão em curso para participarem também desse processo.

Com relação aos docentes, a fragilidade apontada foi no ‘apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos’. Nesse quesito, primeiramente importa informar que todas as solicitações de apoio para participação em eventos são

atendidas, desde que estejam dentro da norma interna da Foufu, que prevê apoio para participação em eventos em que o requerente necessariamente apresente trabalhos.

Até o ano de 2012, conseguíamos subsidiar 50% dos painéis para apresentação de trabalhos em congresso nacionais e 75% daqueles a serem apresentados em congressos internacionais. Com a mesma fonte de recurso, também conseguíamos auxiliar nos custos de publicação de trabalhos científicos. Para esse aporte financeiro, utilizávamos recursos de Fundação (FAU), oriundos dos cursos de especialização. Por força de liminar judicial, a Universidade Federal de Uberlândia foi impedida de cobrar mensalidades dos alunos dos cursos de especialização, o que nos impediu de manter esse subsídio. Atualmente, temos colocado à disposição dos professores parte do recurso orçamentário de gráfica para confecção dos painéis na gráfica da UFU.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE ARTES – IARTE

- Graduação em Artes Visuais
- Graduação em Dança
- Graduação em Teatro
- Graduação em Música
- Mestrado em Artes
- Mestrado Profissional em Artes

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Artes - Iarte

O quadro 243 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Artes no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 243 – Participação dos segmentos do Instituto de Artes

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Artes Visuais	236	8,9
Dança	41	7,3
Teatro	140	1,4
Música	222	12,2
Mestrado Profissional em Artes	17	0,0
Mestrado em Artes	71	5,6
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	70	42,9
Técnicos administrativos	35	31,4

Os quadros 244 a 257 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Artes.

Discentes do curso de Graduação em Artes Visuais

Quadro 244 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Artes Visuais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Qualidade das atividades de ensino	71,4	
Coordenação de curso	71,4	

Quadro 245 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Artes Visuais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	14,3	52,4
Quantidade de laboratórios	28,6	57,1

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Limpeza e conservação dos laboratórios	33,3	47,6
Iluminação dos laboratórios	38,1	38,1
Ventilação dos laboratórios	23,8	52,4
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	19,0	47,6

Discentes do curso de Graduação em Dança

Quadro 246 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Dança

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	100,0
Relação dos cursos cuja articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	100,0
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 247 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Dança

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	33,3	33,3
Secretarias administrativas	33,3	33,3
Quantidade de laboratórios	33,3	33,3
Limpeza e conservação dos laboratórios	33,3	33,3

Discentes do curso de Graduação em Teatro

Quadro 248 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Teatro

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de ensino	100,0

Quadro 249 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Teatro

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	0,0	50,0
Gestão das unidades administrativas	0,0	50,0
Gestão do colegiado de curso	0,0	50,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	100,0
Iluminação dos laboratórios	0,0	100,0
Ventilação dos laboratórios	0,0	50,0

Discentes do curso de Graduação em Música

Quadro 250 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Música

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	81,5
Qualidade das atividades de ensino	85,2
Qualidade das atividades de pesquisa	77,8
Qualidade do corpo docente	88,9
Qualidade do corpo técnico-administrativo	77,8
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	81,5
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	70,4
Gestão da unidade acadêmica	70,4
Coordenação de curso	88,9
Gestão do colegiado de curso	77,8

Quadro 251 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Música

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	14,8	37,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	29,6	37,0

Discentes do curso de Mestrado em Artes

Quadro 252 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	75,0
Integração entre os discentes e os docentes	75,0
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Qualidade do corpo docente	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0

Quadro 253 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	20,0	50,0
Apoio para participação em eventos científicos	25,0	50,0
Gestão das unidades administrativas	0,0	50,0
Quantidade de laboratórios	25,0	50,0

Docentes do Instituto de Artes Visuais

Quadro 254 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	76,6
Gestão da unidade acadêmica	73,3
Coordenação do curso	93,4

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão do colegiado de curso	93,4
Secretarias administrativas	85,7

Quadro 255 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de novas tecnologias de educação	20,0	30,0
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	46,7	30,0
Salas dos docentes	3,3	80,0
Quantidade de laboratórios	16,7	43,4
Ventilação dos laboratórios	10,0	43,4
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	20,0	56,7

Técnicos administrativos do Instituto de Artes Visuais

Quadro 256 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
A integração entre os técnicos administrativos e os discentes	72,7
Secretarias administrativas	72,7

Quadro 257 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Artes

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	45,5	45,5
Limpeza e conservação do local de trabalho	36,4	36,4
Iluminação do local de trabalho	45,5	36,4
Ventilação do local de trabalho	45,5	54,5

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Artes - Iarte

A análise deste relatório aponta que a adesão à avaliação institucional no Instituto de Artes foi, em geral, baixa. O segmento docente foi o mais envolvido, com 42,9% de participação, seguido pelos técnicos com 31,4%. No segmento estudantes, a participação foi de 57 participantes, de um universo de 727 estudantes, ou seja, 7,84% do total de matriculados à época (21 em 236 das Artes Visuais; 3 em 41 da Dança; 2 em 140 no Teatro; 27 em 222 na Música; zero em 17 do Mestrado Profissional em Artes e 4 em 71 do Mestrado em Artes). Conclui-se, portanto, ser necessário o investimento na divulgação da avaliação a fim de esclarecer e de estimular docentes, discentes e técnicos a responder os formulários.

As ações para melhoria nos pontos levantados como fragilidades estão no horizonte de nossas metas e de diretrizes elaboradas no processo do Pide/PDE, visto que essas exigem um planejamento de médio prazo para sua resolução e necessitam de recursos que a unidade acadêmica não possui regularmente. A análise do resultado da avaliação em relação ao Planejamento Institucional e de Desenvolvimento realizado em 2015 demonstra que há um reconhecimento institucional dessas fragilidades e existe um projeto de melhoria (PDE) que trata dos pontos elencados na avaliação como as fragilidades.

O espaço físico é o tema que mais foi citado tanto nas fragilidades apontadas quanto nos comentários pelas três categorias do Instituto de Artes. O espaço para aulas, estudo, pesquisa, extensão e administração estão aquém das necessidades tanto na quantidade e quanto na qualidade. No Planejamento Institucional e de Desenvolvimento, realizado em 2015, foram elaboradas três diretrizes referentes a esse tema.

- Ampliar e melhorar a qualidade do espaço físico do Iarte
- Expandir o espaço físico do Iarte
- Otimizar a ocupação e a gestão de espaço físico

As metas apontam a criação de laboratórios, de estratégias para conseguir recursos para construção e para ampliação de laboratórios e de salas administrativas,

participação e acompanhamento nos editais internos de melhoria dos laboratórios, esforços e justificativas para expansão do Iarte, tendo em vista a liberação de espaço no Campus Santa Mônica com a construção do Campus Glória. Além disto, o Instituto de Artes pretende buscar parcerias com empresas privadas que propiciem a construção e a aquisição de equipamentos para laboratórios específicos de pesquisa.

Quanto à melhoria de gestão administrativa, a unidade aposta na qualificação e na valorização dos servidores, tanto técnicos quanto docentes, e planeja como metas:

- Realizar cursos de capacitação na área de administração e gestão superior para os técnicos das graduações pela Progep.
- Criar mecanismos de gestão de pessoal para a prevenção da rotatividade e da insatisfação dos servidores.

Além disto, temos como meta “Desburocratizar os processos administrativos no Iarte por meio da informatização dos serviços oferecidos e dos documentos emitidos pelas secretarias”.

Outro ponto frágil apontado é a pequena participação nos programas de mobilidade e apoio para participação em eventos. Melhorar esses pontos depende de recursos e de ações para além do instituto. A pequena participação dos estudantes do Iarte nos intercâmbios tem sua origem na falta de financiamento para os intercâmbios na área de Artes pelas agências de fomento e pelas políticas públicas que priorizam áreas consideradas “prioritárias”, dentre as quais não se encontra a área de Artes. Para que a essa área também receba incentivos e possa estruturar-se a fim de ampliar os intercâmbios o Iarte, almeja-se:

- Participar de editais internacionais para recebimento e envio de intercambistas.
- Criar uma rede de pesquisa internacional por meio de integração das ações realizadas pelos pesquisadores do Iarte.
- Internacionalizar as pesquisas desenvolvidas no Iarte.
- Levar as pesquisas em Artes para eventos internacionais.
- Realizar a circulação dos artistas-pesquisadores do Iarte em outras instituições de ensino na América Latina.

- Ampliar ações de intercâmbio científico e parcerias de pesquisa com outras instituições nacionais e internacionais.
- Estimular e criar condições para a internacionalização dos PPGs.

As limitações nas políticas públicas também restringem a participação em eventos científicos aos estudantes de pós-graduação, para tanto se pretende “Incrementar a participação dos coordenadores dos PPGs nos fóruns e associações nacionais, visando à participação na proposição de políticas públicas para a pós-graduação”.

Outras diretrizes que respondem aos pontos elencados são:

- Ampliar e fortalecer a integração e a internacionalização do ensino, pesquisa e extensão.
- Ampliar o serviço técnico de apoio aos laboratórios e à pós-graduação.
- Ampliar os recursos orçamentários do Iarte.
- Ampliar os recursos para pesquisa por meio de editais e de financiamentos externos.
- Estabelecer uma política de valorização profissional do servidor.
- Promover intercâmbios e internacionalizações.
- Propor, promover e facilitar o acesso dos servidores (docentes e técnicos) do Iarte em ações de capacitação/qualificação profissional nos diversos níveis e especificidades de suas funções e de áreas de conhecimento.

Comentários e respostas aos comentários

Discentes de graduação presencial (11 comentários)

1) Docentes não devem ser tendenciosos ao julgar trabalhos de alunos, a avaliação deve ser neutra, independentemente de ser do gosto do professor ou não.

Resposta: a questão será encaminhada ao colegiado do curso.

2) Investir na melhoria da capacidade dos docentes.

Resposta: há uma meta no PDE que prevê a promoção da “formação e da capacitação docente nacional e internacionalmente”; no aspecto pedagógico, a direção do Iarte divulgará e incentivará a participação dos docentes nas atividades oferecidas pela Prograd.

3) O curso de música tinha que ter horários mais flexíveis, pois alguns alunos desse curso trabalham.

Resposta: a questão será encaminhada ao colegiado do curso.

4) O que mais há em discussões é sobre o espaço físico e o número de salas. Isso falta muito para estudarmos de forma adequada.

Resposta: a perspectiva do Instituto de Artes é a ampliação de salas de estudo em espaços liberados por cursos que irão para o Campus Glória. A demanda já foi encaminhada para a Comissão de Espaço Físico.

5) O fato da não divulgação dos eventos que o meu curso realiza, como viagens etc., eu como o restante da sala que não participamos das panelinhas do DA do curso não ficamos sabendo, somente quando ouvimos por ventura alguém comentar, aí já passou o dia da inscrição ou os ônibus estão lotados. Isso é uma injustiça e aviso desde já que procurarei meios para fazer uma reclamação formal sobre isso no local responsável, já se foram 3 ou 4 viagens e eu e muitos da minha sala não fomos, pois não houve nenhuma divulgação.

Resposta: a comunicação institucional também é destaque no planejamento do próximo quinquênio, dentre as metas previstas estão:

- Ampliar a divulgação da pesquisa dos docentes de forma clara, concisa e atualizada.
- Implantar mecanismos para ampliar a divulgação de programas de apoio à pós-graduação no Iarte

Quanto às informações das atividades dos DAs, o Iarte implantou o Setor de Comunicação e Eventos que alimenta sistematicamente as informações nas redes sociais e o CTI entregará no início de março a página do Iarte que terá campos para notícias e agenda de eventos.

6) Não adianta existir laboratório se não puder oferecer técnicos que possam ficar à disposição no local, permitindo, assim, o crescimento do aluno. Criar laboratórios que atendam a demanda de alunos ou criar turmas, quanto necessário, que possam permitir agregar à prática necessária.

7) Precisamos de mais técnicos no Curso de Artes Visuais.

8) Melhorar a infraestrutura de alguns laboratórios.

Resposta aos comentários 6, 7 e 8: a contratação de técnicos e a ampliação de espaço físico são questões difíceis de serem superadas no sistema público de ensino. São várias demandas encaminhadas ao Pide, destacam-se a questão de técnicos de laboratório, a meta “Suprir a demanda de apoio técnico aos laboratórios, setores administrativos e acadêmicos do Iarte já existentes e consolidados”.

Quanto ao espaço físico, além das diretrizes descritas acima, destacam-se as metas “Criar o Laboratório de Expressão Tridimensional”, “Criar uma marcenaria única para o Iarte”, “Buscar parcerias com empresas privadas que propiciem a construção e a aquisição de equipamentos para laboratórios específicos de pesquisa”.

9) No Curso de Música, a estrutura encontra-se ainda muito precária, precisa-se de muitas salas individuais para estudo de instrumento.

Resposta: a perspectiva do Instituto de Artes é a ampliação de salas de estudo em espaços liberados por cursos que irão para o Campus Glória. A demanda já foi encaminhada à Comissão de Espaço Físico.

10) Falta de um anfiteatro decente para realização de recitais, por exemplo.

Resposta: O Projeto Reuni previu e construiu um teatro como espaço de ensino e de pesquisa do Iarte. No PDE, foi inserida a meta de “Criar o Teatro Laboratório”, espaço que demanda acabamento e equipamentos.

11) Falta de salas de aula adequadas com isolamento acústico ou salas de estudo. Estamos cansados de ver somente as engenharias ganhando investimento.

Resposta: a perspectiva do Instituto de Artes é a ampliação de salas de estudo em espaços liberados por cursos que irão para o Campus Glória. A demanda já foi encaminhada à Comissão de Espaço Físico.

Discentes de pós-graduação (1 comentário)

1) Falta muito para que essa universidade ofereça graduações e pós-graduações na grande área de Artes de forma satisfatória. Entendo que as atuais políticas não dão credibilidade (e também nunca deram) e a devida atenção às necessidades dos estudantes de Artes.

Resposta: “Incrementar a participação dos coordenadores dos PPGs nos fóruns e associações nacionais, visando à participação na proposição de políticas públicas para a pós-graduação” é meta do PDE Iarte 2016 – 2021.

Docentes (1 comentário)

1) O acúmulo das funções administrativas que vêm sendo atribuídas aos docentes vem dificultando o aprimoramento e a priorização do ensino, da pesquisa e da extensão.

Resposta: para minimizar esse acúmulo de funções, é necessária uma melhor distribuição dessas tarefas entre os docentes. Além disso, almejamos “aprimorar e criar mecanismos voltados ao planejamento, à execução plena e ao controle contínuo dos processos administrativos e logísticos no Iarte”.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA – INBIO

- Graduação em Ciências Biológicas
- Mestrado em Biologia Vegetal
- Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Resposta ao comentário recebido

Instituto de Biologia- Inbio

O Quadro 258 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Biologia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 258 – Participação dos segmentos do Instituto de Biologia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Ciências Biológicas	696	5,2
Mestrado em Biologia Vegetal	16	6,3
Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	39	2,6
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	39	17,9
Técnicos administrativos	19	42,1

Os quadros 259 a 265 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Biologia.

Discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas

Quadro 259 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Qualidade do corpo docente	88,9	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	77,8	
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	72,2	

Quadro 260 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	38,9	30,6

Discentes do Curso de Mestrado em Biologia Vegetal

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do Curso de Mestrado em Biologia Vegetal.

Quadro 261 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Biologia Vegetal

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais.

Quadro 262 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Docentes do Instituto de Biologia

Não foram apontadas fragilidades pelos docentes do Instituto de Biologia.

Quadro 263- Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Biologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	71,4
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	71,4
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	71,4
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	85,7
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	71,4
Gestão	100,0
Gestão das unidades administrativas	71,4
Coordenação do curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	85,7
Limpeza e conservação dos laboratórios	85,7
Quantidade de livros da bibliografia básica	71,4

Técnicos administrativos do Instituto de Biologia

Quadro 264 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Biologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão da unidade	87,5
Ventilação do local de trabalho	75,0

Quadro 265 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Biologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	37,5	37,5
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	37,5	50,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	37,5	50,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	25,0	50,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	37,5	37,5

Comentário Recebido

Discentes de graduação presencial

- 1) Falta logística no planejamento de algumas disciplinas.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e resposta ao comentário recebido pelo Instituto de Biologia

Fragilidade apontada pelos discentes do Curso de Ciências Biológicas

Quantidade de laboratórios

A maior deficiência do Inbio é o espaço físico, quando nos for cedido mais espaço, essa fragilidade poderá ser sanada.

A falta de logística a que se referem os alunos está diretamente relacionada ao espaço físico. Não temos laboratórios suficientes, temos de ficar carregando material de um lugar para outro e isso atrapalha o bom andamento das aulas. Vejam que as aulas foram elogiadas, os docentes elogiados, mas os laboratórios criticados, 31% o consideram péssimos. O que a unidade pode fazer? Nada. Quem pode nos dar espaço físico é a administração superior, ou seja, o gabinete e a Prograd reconhecerem que merecemos e que precisamos.

Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos

Participação dos técnicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; participação em cargos de confiança

Não representa a realidade, menos da metade dos técnicos participaram da autoavaliação. A gestão teve 88% de aprovação. Quanto às fragilidades, temos feito gestão no sentido de incorporar nosso pessoal técnico em atividades de pesquisa e eles têm tido todo o apoio que demandam para sua qualificação. Têm sido envolvidos em cargos de confiança e em comissões. Os maiores problemas são entre técnicos e docentes responsáveis por alguns setores, mas estamos solucionando esses conflitos.

Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho

A maior deficiência do Inbio, novamente, é o espaço físico. Falta espaço para melhor acomodação dos servidores. Toda a solicitação de compra de mobiliário tem sido atendida.

Todos os problemas do Inbio, todos os conflitos internos e fragilidades passam pela questão do absurdamente pequeno e mal dimensionado espaço físico que o instituto tem e da falta de atenção nesse sentido da administração superior.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – ICIAG

- Graduação em Engenharia Ambiental
- Graduação em Agronomia
- Mestrado em Qualidade Ambiental

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Ciências Agrárias - Iciag

O quadro 266 mostra a participação dos discentes, docentes e técnicos administrativos do Instituto de Ciências Agrárias no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 266 – Participação dos segmentos do Instituto de Ciências Agrárias

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Agronomia – Monte Carmelo	224	32,6
Agronomia – Uberlândia	535	1,5
Engenharia Ambiental	372	5,9
Mestrado em Agronomia	62	0,0
Mestrado em Qualidade Ambiental	17	17,7
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	55	50,9
Técnicos administrativos	50	30,0

Os quadros 267 a 274 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Ciências Agrárias.

Discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Umuarama

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Umuarama.

Quadro 267 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Umuarama

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	79,5
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Coordenação do curso	75,0
Iluminação dos laboratórios	75,0

Discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Monte Carmelo

Quadro 268 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Monte Carmelo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Projeto Pedagógico	74,0	
Integração entre os discentes e os docentes	83,6	
Qualidade das atividades de ensino	82,2	
Qualidade das atividades de pesquisa	75,3	
Qualidade do corpo docente	82,2	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	80,8	
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	78,0	
Gestão da unidade acadêmica	74,0	
Gestão das unidades administrativas	75,4	
Coordenação do curso	79,5	
Gestão do colegiado de curso	80,8	
Limpeza e conservação dos laboratórios	79,5	
Iluminação dos laboratórios	71,2	
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	71,2	

Quadro 269 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Agronomia – Campus Monte Carmelo

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação dos laboratórios	43,8	35,6

Discentes do curso de Graduação em Engenharia Ambiental – Campus Monte Carmelo

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia Ambiental.

Quadro 270 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	77,3
Qualidade do corpo técnico-administrativo	72,7
Secretarias administrativas	81,8
Iluminação dos laboratórios	72,7

Discentes do curso de Mestrado em Qualidade Ambiental

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes do curso de Mestrado em Qualidade Ambiental.

Quadro 271 – Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Qualidade Ambiental

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	33,3
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	66,7
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	33,3	33,3
Quantidade de laboratórios	33,3	33,3
Quantidade de livros da bibliografia básica	33,3	33,3
Gestão das unidades administrativas	33,3	33,3

Docentes do Instituto de Ciências Agrárias

Quadro 272 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências Agrárias

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
A disponibilização de recursos didático-pedagógicos	77,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
A atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s)	92,3
A atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	92,3
A gestão de sua Unidade Acadêmica ou Unidades Especiais de Ensino	84,6
A coordenação de curso	100,0
A gestão do colegiado de curso	100,0

Quadro 273 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências agrárias

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
A participação dos estudantes do(s) curso(s) em que você atua nos programas de mobilidade nacional e internacional	30,8	38,5
Quantidade de laboratórios	30,8	46,2

Técnicos administrativos do Instituto de Ciências Agrárias

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências Agrárias.

Quadro 274 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências agrárias

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
A participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa.	81,8
A participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão.	72,7
A integração entre técnicos administrativos e os discentes.	72,7
A gestão de sua unidade acadêmica ou unidades especiais de ensino.	90,9
A gestão das unidades administrativas	90,9
A coordenação de curso	90,9
A gestão dos colegiados de curso ou colegiado da unidade especial de ensino	90,9
As secretarias administrativas	90,9
Limpeza e conservação do seu local de trabalho	81,8
Iluminação do seu local de trabalho	90,9

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas pelo Instituto de Ciências Agrárias

I) Resposta à avaliação pelos discentes do Curso de Agronomia - Campus Monte Carmelo

Ventilação dos laboratórios

Como os laboratórios ficam em prédios alugados e no ginásio cedido pela prefeitura, não é possível fazer grandes alterações para resolver o problema de ventilação. No entanto, o problema será resolvido assim que o novo prédio da UFU ficar pronto.

Resposta à avaliação pelos discentes de pós-graduação do PPG em Qualidade Ambiental.

Prática de distribuição de bolsas

As bolsas no PPG em Qualidade Ambiental são distribuídas em razão de mérito, de acordo com a classificação obtida com as provas aplicadas no processo seletivo.

Apesar de não haver bolsas de mestrado para todos os discentes, a coordenação, juntamente com a Propp, tem solicitado cotas de bolsas nas agências de fomento.

Apoio para participação em eventos científicos

Os recursos liberados foram muito escassos e não foi possível apoio para a participação em eventos científicos.

Eficácia da gestão da coordenação de seu programa

A Coordenação do PPGMQ tem limite de espaço, inclusive sem sala para o coordenador.

Mais espaço adequado será obtido com a mudança da coordenação para o Campus Glória.

Quantidade de laboratórios

Há demanda de espaço para expansão e para consolidação dos laboratórios, o que será resolvido com a construção de bloco de laboratórios no Campus Glória.

Quantidade de livros da bibliografia básica.

Verificaremos com os professores a disponibilidade de livros nas bibliotecas. Caso haja deficiência em livros, faremos os pedidos para compra das bibliografias básica e complementar.

Fragilidades apontadas pelos docentes do ICIAG no Campus Monte Carmelo.

Participação em mobilidade nacional e internacional pelos discentes

Nesse item, cabe aos professores e aos coordenadores incentivarem os alunos, divulgarem melhor os trâmites e os prazos. No entanto, devido à crise econômica do país, a prática da mobilidade tem se reduzido a quase zero, restando a mobilidade no Mercosul. Com a melhoria da economia do nosso país, esperamos melhorar a participação nos programas de mobilidade acadêmica.

Quantidade de laboratórios

Só para o curso de Agronomia são nove laboratórios em funcionamento e, com a criação do Curso de Engenharia Florestal, mais laboratórios serão criados, que poderão atender os dois Cursos. Também, por iniciativa dos professores das três unidades acadêmicas que possuem cursos em Monte Carmelo, foi elaborado um projeto de um centro avançado de pesquisas, que terá 10 laboratórios, que permitirão inclusive o oferecimento de cursos de pós-graduação. Já temos promessa de uma emenda parlamentar para a construção desse centro.

Respostas aos comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (3 comentários)

Curso: Agronomia – Campus Monte Carmelo

1) Só tenho um comentário quanto à didática usada pelo docente de matemática do Curso de Agronomia do Campus de Monte Carmelo, ele trabalha com uma apostila fora da realidade do curso em si, o docente só trabalha fórmulas e não ensina a matéria em si, ficando difícil a compreensão da matemática. Prova disso são os altos índices de reprovação e dificuldades dos alunos nas matérias seguintes da qual irão precisar da para seu desenvolvimento.

Resposta: o Iciag deverá comunicar oficialmente à Faculdade de Matemática para que tome as devidas providências.

2) Melhor organização dos laboratórios que estão muito tumultuados de coisas.

Resposta: com o término do segundo prédio no campus, esse problema deverá ser solucionado.

Curso: Engenharia Ambiental

3) Minha sugestão é que seja maior o apoio ao aluno que está ingressando na universidade pelo método de transferência externa. Pois os alunos da Eng. Ambiental são deixados por seu coordenador. Até hoje (12/10), não foi liberado o resultado das matérias eliminadas para que possamos assistir às aulas.

Resposta: realmente houve um atraso nesse período em específico devido à visita do Inep/MEC para reconhecimento do curso. A preparação para essa visita ocupou a coordenação, que fez um excelente trabalho, resultando no reconhecimento do curso com nota quatro. Novos atrasos não deverão ocorrer mais.

Técnicos administrativos (2 comentários)

1) Gestão administrativa dos institutos, pois essa é realizada por professores sobrecarregados e não capacitados para área administrativa.

Resposta: a solução para isso seria dispensar os diretores das aulas durante o seu mandato ou reduzir sua carga horária, assim como acontece com pró-reitores, reitores e prefeitos de campus.

2) Melhorar a estrutura física dos laboratórios

Resposta: estamos aguardando novos editais de melhoria dos laboratórios. Além disso, os professores estão sendo instigados para submeter seus projetos aos órgãos de pesquisa.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS - ICBIM

- Graduação em Biomedicina
- Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada
- Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicada

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Não foram recebidos comentários

Instituto de Ciências Biomédicas - ICBIM

O Quadro 275 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Ciências Biomédicas no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 275 – Participação dos segmentos do Instituto de Ciências Biomédicas

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Biomedicina	187	4,3
Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada	36	2,8
Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicadas	37	2,7
Doutorado em Imunologia e Parasitologia Aplicada	48	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	67	37,3
Técnicos administrativos	34	23,5

Os quadros 276 a 284 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos discentes de graduação presencial do Curso de Biomedicina.

Discentes do curso de Graduação em Biomedicina

Quadro 276 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Biomedicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de ensino	83,3
Qualidade do corpo técnico-administrativo	83,3
Qualidade do corpo docente	77,8
Gestão da unidade acadêmica	88,9
Gestão das unidades administrativas	72,2

Quadro 277 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Biomedicina

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	16,7	61,1
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	27,8	50,0

Discentes do curso de Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada

Quadro 278 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0

Quadro 279 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Biologia Celular e Estrutural Aplicada

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	100,0

Discentes do curso de Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicada

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicada.

Quadro 280 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Imunologia e Parasitologia Aplicada

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Docentes do Instituto de Ciências Biomédicas

Quadro 281 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências Biomédicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão	76,0
Coordenação do curso	72,0
Gestão do colegiado de curso	72,0

Quadro 282 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências Biomédicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	48,0	32,0
Quantidade de laboratórios	40,0	36,0
Ventilação dos laboratórios	40,0	32,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	32,0	36,0

Técnicos administrativos do Instituto de Ciências Biomédicas

Quadro 283 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências Biomédicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	75,0
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	87,5
Iluminação do local de trabalho	100,0

Quadro 284 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências Biomédicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	12,5	37,5
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	25,0	37,5

Ações propostas para sanar as fragilidades apontadas

As análises a seguir trataram dos dados apresentados no Relatório de Autoavaliação Institucional que dizem respeito ao Instituto de Ciências Biomédicas e ao curso de Graduação (Biomedicina), pois foram instâncias em que tivemos participação maior, apesar de pouco representativas.

No que tange aos cursos de pós-graduação (Programa de Pós-graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas – mestrado e doutorado e Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Estrutural Aplicada – mestrado), não poderemos analisar devido à participação de apenas um discente de cada curso de mestrado e nenhum do curso de doutorado.

Para as fragilidades identificadas entre os docentes e os técnicos administrativos, seguem as análises e propostas:

1) Fragilidade (docentes): participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional

Resposta: estamos trabalhando para aumentar o inventivo e a motivação à participação nesse programa como também aguardando recomposição dos recursos para tal fim (Proposta no PDU).

2) Fragilidade (técnicos administrativos): participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança

Resposta: dentro das possibilidades regimentais, temos solicitado a participação de técnicos administrativos em várias comissões. No que tange a funções administrativas de coordenação, muitas, regimentalmente, devem ser ocupadas por docentes. Assim, sempre que é legalmente permitido, temos incentivado a participação de todos.

3) Fragilidade (técnicos administrativos): integração entre os técnicos administrativos e os docentes

Resposta: temos dificuldade em integrar não só técnicos administrativos e docentes, mas também aperfeiçoar uma integração entre estes e aqueles. Sem dúvidas, é

um percalço a ser vencido. Integração nos momentos destinados para atividades profissionais, considerando as inúmeras obrigações a serem desempenhadas, dentro do possível, acontecem e tem evoluído lentamente. A divulgação a todos de todas as ações da unidade tem favorecido a melhoria do ambiente, pois todos se sentem informados e parte do instituto. Com diferentes perfis, diferentes modos de entender as atribuições e as motivações, a integração profissional no ambiente de trabalho é adequada e está melhorando. Já uma integração pessoal fora do ambiente de trabalho é mais difícil e entendemos ser uma escolha individual.

4) Fragilidade (docentes e discentes de graduação presencial):
quantidade de laboratórios

Resposta: a melhoria dos laboratórios sempre será uma busca incansável e insaciável por meio de incentivo à participação em editais que permitem tais melhorias, buscando recursos com a administração superior da UFU e, ainda, gerir melhor os gastos na unidade, laboramos sempre na consecução de melhores condições laboratoriais em qualidade e em quantidade. Em todos os anos em que são publicados editais de melhoria dos laboratórios, seja de graduação seja de pesquisa, temos participado e, graças às excelentes propostas, temos sido agraciados. Além disso, frequentemente temos solicitado melhorias à Prefeitura Universitária, às quais recebemos sempre atenção e presteza no atendimento por parte da Diretoria de Logística (Proposta no PDU).

5) Fragilidade (docentes): ventilação dos laboratórios

Resposta: a infraestrutura antiga de alguns blocos onde o Icbim está lotado prejudica a ventilação. Reformas nesses espaços, ampliações e construções novas já foram e rotineiramente são solicitadas, e algumas paulatinamente são realizadas. Ademais, como citado no item anterior, otimizações têm sido trabalhadas (Proposta no PDU).

6) Fragilidade (docentes e discentes de graduação presencial):
mobiliário e equipamentos dos laboratórios

Resposta: a recomposição dos equipamentos e dos mobiliários é realizada com recursos da própria unidade. Nesse sentido, a modernização desses itens tem ocorrido lentamente, pois os recursos são escassos e atendem também a outras demandas cuja fonte de recurso é a mesma. Melhoria de equipamentos via projetos também acontecem. Mas muitas delas dependem de reformas estruturais, o que, às vezes, torna-se um empecilho para rápidas instalações (Propostas no PDU).

Com o objetivo de resolver ou minimizar essas fragilidades, apontamos ações em nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – INCIS

- Graduação em Ciências Sociais
- Mestrado em Ciências Sociais

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Não foram recebidos comentários

Instituto de Ciências Sociais - Incis

O Quadro 285 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Ciências Sociais no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 285 – Participação dos segmentos do Instituto de Ciências Sociais

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Ciências Sociais	184	2,2
Curso de Mestrado em Ciências Sociais	36	5,6
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	23	39,1
Técnicos administrativos	6	83,3

Os quadros 286 a 292 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Ciências Sociais.

Discentes do curso de Graduação em Ciências Sociais

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes presenciais do curso de Graduação em Ciências Sociais

Quadro 286 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	75,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	100,0
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Discentes do curso de Mestrado em Ciências Sociais

Quadro 287 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 288 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Gestão das unidades administrativas	0,0	50,0

Docentes do Instituto de Ciências Sociais

Quadro 289 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Disponibilização de novas tecnologias de educação	88,9
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	77,8
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	77,8
Coordenação do curso	77,7
Gestão do colegiado de curso	88,9

Quadro 290 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	44,4	33,3
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	33,3	33,3
Salas dos docentes	11,1	66,7

Técnicos administrativos do Instituto de Ciências Sociais

Quadro 291- Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	100,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	80,0
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	80,0
Secretarias administrativas	80,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0

Quadro 292 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Ciências Sociais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	20,0	40,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	20,0	60,0
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	40,0	60,0

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Ciências Sociais - Incis

- 1) Com relação à avaliação discente acerca da participação em programas de mobilidade nacional e internacional, embora tenhamos tido uma avaliação favorável (ótimo/bom – 75%), é importante destacar que as dificuldades encontradas pelos alunos na revalidação de disciplinas cursadas fora da UFU atrasam o cumprimento dessa revalidação em, aproximadamente, um ano.
- 2) Embora 100% dos discentes de mestrado tenham avaliado o PPGCS como ótimo/bom, é preciso reconhecer a necessidade de avanços, principalmente, na secretaria administrativa (aqui reforçando a necessidade de técnicos administrativos), no apoio para eventos (aqui destacando a dificuldade de se angariar verbas com os órgãos de fomento), no aumento do número de bolsas e na compra de livros constante da bibliografia básica.
- 3) Na fragilidade apontada pelos docentes sobre a atuação do NDE (44,4 – ótimo/bom – 33,3 fraco/péssimo), é importante destacar que o Núcleo Docente Estruturante assumiu, desde 2011, a tarefa de construir um novo projeto pedagógico.

Um novo projeto foi proposto inicialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) das Ciências Sociais a partir das inquietações e da necessidade de discentes e de docentes que atuam no curso de Graduação de Ciências Sociais. As primeiras discussões para sua estruturação foram iniciadas em abril de 2011, logo após a implantação do NDE. Entre 2011 e 2014, foram realizadas várias reuniões em que se debateram os inúmeros problemas existentes no projeto pedagógico em curso bem como as sugestões de todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) para o aprimoramento da presente proposta.

Vale a pena destacar que o NDE das Ciências Sociais contou, desde sua formação, com um integrante discente que, com direito a voz, pode externar todas as demandas oriundas de seu segmento. Processo amplamente democrático que culminou em outubro de 2014 na realização de um Fórum do NDE, realizado no Campus Santa Mônica (UFU), evento em que foi apresentada a toda a comunidade acadêmica uma versão preliminar desse projeto construído coletivamente.

Logo após esse primeiro fórum, cada segmento (docente e discente) realizou reunião ampliada para análise do projeto apresentado em outubro. Os docentes, juntamente com os técnicos administrativos, reuniram-se em 27 de novembro de 2014, agregando diversas sugestões à proposta inicial, como também o segmento discente.

No início de 2015, o NDE apreciou todas as sugestões dos três segmentos e, em quase totalidade, incorporou-as à versão final de proposta que, no momento, encontra-se em fase de apreciação pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

4) Outra avaliação negativa do corpo docente é acerca do número de docentes por sala (66,7 fraco/péssimo). De fato, temos atualmente cinco professores lotados em cada sala (de aproximadamente 18 metros quadrados). O recomendado pela Proplad gira em torno de dois a três professores ocupando o mesmo espaço. Esse contexto nos legitima demandar mais uma vez por ampliação do espaço físico. Trata-se de demanda urgente, na medida em que as condições de trabalho para esse segmento, no que se refere ao local de atendimento de alunos e de desenvolvimento de seus trabalhos corriqueiros, são praticamente insalubres.

5) Por fim, importante destacar a necessidade de aprimorar o próprio instrumento de avaliação em questão, pois o item respondido pelos técnicos administrativos acerca da participação em atividade de ensino (40% fraco/péssimo) clara está a incongruência de tal questionamento, vez que tal segmento não compartilha cotidianamente dessa atividade, estando muito mais atrelado às atividades de pesquisa e de extensão.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE ECONOMIA - IEUFU

- Graduação em Ciências Econômicas
- Graduação em Relações Internacionais

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Economia – Ieufu

O quadro 293 mostra a participação dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos do Instituto de Economia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 293 – Participação dos segmentos do Instituto de Economia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Ciências Econômicas	163	9,2
Relações Internacionais	402	3,7
Mestrado em Economia	26	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	50	28,0
Técnicos administrativos	31	22,6

Os quadros 294 a 299 mostram as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Filosofia.

Discentes do curso de Graduação em Ciências Econômicas

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Quadro 294 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Ciências Econômicas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Coordenação de curso	28,6	50,0
Gestão do colegiado de curso	35,7	42,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	28,6	35,7
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	14,3	50,0

Discentes do curso de Graduação em Relações Internacionais

Quadro 295 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Relações Internacionais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Quantidade de livros da bibliografia básica	73,3	

Quadro 296 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Relações Internacionais

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco Pésimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	20,0	33,3

Docentes do Instituto de Economia

Quadro 297 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Economia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	71,4	
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	71,4	
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	71,4	
Coordenação do curso	78,6	
Gestão do colegiado de curso	78,6	

Quadro 298 - Fragilidade apontada pelos docentes do Instituto de Economia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Pésimo
Disponibilização de novas tecnologias de educação	35,7	42,8

Técnicos administrativos do Instituto de Economia

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos do Instituto de Economia.

Quadro 299 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Economia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão da unidade	85,7
Limpeza e conservação do local de trabalho	85,7
Iluminação do local de trabalho	85,7
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	71,4

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (2 comentários)

Discentes do curso de Graduação em Relações Internacionais

- 1) Os coordenadores de curso mandam em todos, e dificultam a aproximação dos estudantes nas decisões importantes do curso.
- 2) Falta, também, controle externo de professores, salvo exceções raras.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Economia - Ieufu

Introdução

Como é de conhecimento, o Instituto de Economia hoje engloba 2 cursos de graduação (Economia e Relações Internacionais), dois cursos de mestrado (Economia e Relações Internacionais, um curso de doutorado em Economia) e ainda um centro de pesquisa (Cepes), logo as ações pretendidas englobarão a articulação dessas diferentes atividades de docência em conjunto com os núcleos de pesquisa que também existem no Instituto e no Cepes.

É importante destacar que tais ações são resultadas de discussões que foram desenvolvidas ao longo de 2015 por ocasião das eleições para diretor do Instituto de Economia (IE), para coordenador e colegiado do curso de graduação, para coordenação e colegiado do programa de pós-graduação (mestrado e doutorado). As análises e propostas também foram retomadas na discussão do Pide/PDE da UFU e do IE para os próximos anos. Por fim, as propostas também estão articuladas com a posterior discussão realizada entre direção e coordenadores quanto aos rumos para o próximo ano de trabalho, ocorrida no final do semestre letivo, e as fragilidades apontadas pelos segmentos estão entre as analisadas.

Antes de passar por cada um dos itens indicados pelos discentes e pelos docentes, apresentamos a avaliação que o Conselho do IE apresentou quanto ao curso de graduação e pós-graduação do IE na área de Economia e Relações Internacionais (RI).

1) Análise dos discentes do Curso de Ciências Econômicas

Os discentes não apontaram potencialidades para o curso, mas indicaram fragilidades referentes **(a)** à coordenação do curso, **(b)** à gestão do colegiado de curso, **(c)** ao mobiliário e equipamentos dos laboratórios e **(d)** à participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional.

1.1) Observações quanto à avaliação dos discentes

Passemos a comentar cada uma das questões indicadas, tecendo proposta para cada uma das fragilidades apontadas.

a e b) Comentaremos os dois itens em conjunto, englobando tanto a questão do coordenador quanto referente à gestão do curso, que engloba o colegiado de curso. Em primeiro lugar, cabe destacar que nos preocupou a avaliação da coordenação de curso, uma vez que consideramos o coordenador, em conjunto com seu colegiado, à época, bastante comprometido com o andamento do curso. De qualquer forma, salientamos que atualmente há um novo coordenador operando e um novo colegiado de curso.

No contexto dessa nova gestão, mesmo antes de recebermos essa avaliação, o IE já havia indicado a necessidade de um olhar mais atento à graduação. Por um lado, detectamos uma mudança no perfil dos estudantes, de forma geral os professores perceberam, por parte dos alunos em geral: (i) um menor amadurecimento, já que eles chegam cada vez mais jovens à universidade; (ii) uma forte dificuldade de concentração nas aulas e grande dispersão; (iii) desconhecimento quanto ao perfil da profissão e ao curso escolhido; (iv) não acompanhamento das leituras indicadas, demonstrando uma baixa dedicação ao curso, (v) altos níveis de reprovação e não preocupação efetiva com tal fato, potencializando problemas de retenção; (vi) pouca relação com os trabalhos desenvolvidos pelos professores e pela própria dinâmica da universidade em si.

Cabe destacar o fato de que a atual gestão do diretório acadêmico tem se preocupado em participar das reuniões do instituto, com seus representantes, e tem participado ativamente, inclusive de discussões vinculadas à grade curricular. Ainda que consideremos um avanço, o que se percebe é que essa ação está vinculada a um reduzido grupo de bons alunos que hoje participam do PET e do DA, sendo necessária uma maior integração do alunado em geral.

De outra parte e, justamente para dirimir os problemas encontrados e visando à necessidade de acompanhar melhor os alunos, também detectamos a necessidade de uma avaliação mais contínua do que está ocorrendo em cada uma das disciplinas desenvolvidas pelo curso e da relação dos alunos com essas disciplinas. Ademais, indicamos a necessidade de aumentarmos nossa relação com os alunos de graduação,

promovendo atividades e buscando avançar na iniciação científica e em trabalhos de extensão.

O resultado da avaliação efetuada e que estamos agora respondendo, de certa forma, reforça os problemas que já estamos detectando, de afastamento dos alunos dia a dia do curso. De fato, chama a atenção o fato de que os alunos não indicam a existência de potencialidades para o curso, explicitando a falta de relação de grande parte dos discentes com aquilo que os professores e técnicos do IE vêm desenvolvendo em termos de pesquisa e de discussões.

Outro ponto importante de tais questões refere-se ao fato de que as exigências de produção acadêmica dos professores tem aumentado nos últimos anos e a percepção é de que a própria intensificação dos processos de trabalho tem levado a um menor envolvimento dos docentes com discussões que abranjam a dinâmica dos cursos de graduação, dentre outras.

c) Quanto à questão referente ao mobiliário e aos equipamentos de laboratório, o que temos a destacar é a nossa discordância quanto à avaliação dos laboratórios. Note-se que contamos com dois laboratórios exclusivos para as aulas de graduação dos cursos de Economia e Relações Internacionais e que esses contam com computadores recentes, monitorados por nosso técnico administrativo vinculado a essa tarefa. Apresentam-se eventuais dificuldades de manutenção dos equipamentos por dificuldades que envolvem o volume de recursos financeiros do IE e da necessidade de recursos extraorçamentários para resolver emergências, o que não tem ocorrido por falta desses recursos extraorçamentários. Ademais, o Instituto de Economia conta com 6 núcleos de pesquisa, cada um deles com salas individuais, recentemente mobiliadas e com computador, para o uso dos alunos.

Poderíamos dizer que nossas dificuldades se vinculam às condições das salas de aula. Quanto a essa questão, cabe destaque à melhora geral dessas instalações na UFU, porém indica-se a dificuldade de manutenção geral, especialmente dos aparelhos de projeção, de acesso à *internet* e de salas de aula excessivamente quentes. Note-se, no entanto, que as ações referentes às salas de aula não podem ser respondidas pelo IE.

d) Quanto à questão da mobilidade externa, o nosso comentário é de que a UFU tem um setor que trata exclusivamente disso, com diferentes convênios, destacando-se a existência, pelo menos até o ano de 2014, de inúmeras bolsas dirigidas pelo governo federal às universidades. Na verdade, tem havido pouca procura dos alunos de graduação em Economia para esse tipo de atividade, notando-se que a coordenação apoiou as demandas dos alunos quando essas ocorreram.

Essa questão também foi considerada pela direção do IE e pelo colegiado de graduação quando foram discutidos os futuros caminhos da unidade e antes de recebermos a avaliação. A indicação foi de que deveria haver um encaminhamento de uma relação com os intercâmbios para graduação no sentido de que estivessem mais intrinsecamente atrelados às relações dos professores com as universidades receptoras de nossos alunos para que a ida desses significasse uma oportunidade, mas estabelecendo-se uma relação mais estreita com a unidade.

1.2) Proposta do IE para atacar os pontos indicados pelos alunos da Graduação em Economia

Nossa proposta envolve a necessidade de um acompanhamento mais estreito do curso, considerando-se a avaliação efetuada da forma atual insuficiente. Destacamos, assim, as propostas abaixo.

- Realização de reuniões de trabalhos entre membros da coordenação e professores de cada um dos grupos de disciplinas de uma mesma área para avaliar as ementas, o conteúdo programático de cada uma delas, indicando a necessidade de ajustes, de redimensionamento, de evitar sobreposições, de evitar eventuais excessos ou de inadequações das bibliografias obrigatórias (1 reunião por semestre). Exemplo: área de microeconomia; área de macroeconomia ortodoxa e heterodoxa; área de história econômica e economia brasileira; área de métodos quantitativos, área de economia política, etc. (Responsabilidade: NDE)

- Realização de reuniões de trabalho entre membros da coordenação, professores de um mesmo período (na medida em que o curso é seriado) e aluno representante de turma. Será efetuada uma reunião no final do primeiro mês de aulas e em meados do semestre letivo. O intuito é acompanhar cada turma e verificar o

andamento do período, tentando detectar: a percepção dos professores quanto à turma; a percepção dos alunos em relação aos professores; a relação entre as disciplinas, verificando se existe alguma que está dificultando as demais por excessos de exigências que inviabilizam o andamento das demais matérias; o dimensionamento da carga de leitura de cada disciplina no mesmo período, dentre outras questões de teor semelhante. A ideia é acompanhar minimamente o semestre para detectar os problemas. (Responsabilidade: colegiado)

- Ações para aumentar o número de projetos de iniciação científica submetidos (com bolsa e sem bolsa), efetuando ações de maior relação dos alunos com o curso e incentivando a participação em grupos de pesquisa.

- Efetuar ações de reestruturação do Cepes (Centro de Pesquisa Econômico Sociais), dirigindo as atividades de pesquisa e extensão para o estudo do município e da região, realizando essas atividades de forma articulada com alguns professores pesquisadores que participam dos laboratórios de trabalho do Cepes, buscando trazer alunos para as atividades de pesquisa e extensão (IC sem bolsas, mas com certificados), avançando nas relações de extensão (envio de projetos para a participação dos alunos).

- Solicitar que os núcleos aumentem sua atuação na organização de grupos de discussão e que atuem com os alunos, organizando seminários sobre temáticas contemporâneas e conjunturais.

- Estabelecer relações com órgãos de representação de interesse (sindicatos, sindicato rural, Fiemg, Sebrae) e buscar nas empresas uma maior relação do IE com elas a fim de instituir parcerias para que os alunos possam usufruir desses contatos,

- Realizar um trabalho com o setor que organiza a mobilidade dos alunos para o exterior com o intuito de aproximar esses alunos ou, eventualmente, aumentar as relações deles com os professores dos cursos envolvidos nesse projeto. Uma das discussões envolveu avançar nas relações com a América do Sul e com os países dos Brics (Grupo Brics: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

- Em relação aos laboratórios, a indicação é a continuidade das ações do IE para manutenção dos equipamentos e para compras em todo semestre de novos equipamentos. Note-se que essa questão não depende do instituto, e sim de recursos orçamentários disponíveis, como também de recursos extraorçamentários. A esse

respeito, uma das indicações é que o IE busque fontes mais flexíveis de recursos para poder atender a emergências desses equipamentos.

2) Análise dos discentes do Curso de Relações Internacionais

Os discentes de Relações Internacionais indicaram que uma das potencialidades do curso é o fato de que a biblioteca apresenta boa qualidade e disponibilidade de livros. Paralelamente, em termos de fragilidade, foi apontada a baixa participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional.

2.1) Observações quanto à avaliação dos discentes

A Graduação em Relações Internacionais também foi foco de discussão no Conselho do IE. Por um lado, considerou-se que o perfil dos alunos difere daquele apresentado pelos discentes do curso de Economia. No caso da Graduação em Relações Internacionais, o que se percebe é que a maioria dos alunos chega ao curso, apresentando o conhecimento mínimo quanto ao perfil de formação que irão receber e mais convictos da escolha realizada. A formação dos alunos tende a ser melhor e verifica-se um maior comprometimento com o curso, o que determina um tipo de relação com o curso que não se verifica na área de Economia. Ainda assim, também se pode observar a questão de falta de maturidade e de dificuldade de concentração.

No que se refere à mobilidade internacional, não concordamos com a avaliação efetuada, uma vez que o Curso de Relações Internacionais apresentou, nos últimos anos, uma participação importante em programas de mobilidade internacional. No entanto, a avaliação do IE é a necessidade de integrar a ida do estudante para o exterior com o próprio curso, buscando estreitar parcerias entre a própria unidade e o local para o qual os alunos estão se dirigindo.

De forma geral, ainda que os alunos não tenham indicado fragilidades quanto ao andamento do curso, tal ocorrência se deu tanto pelo fato de o comprometimento dos alunos com o curso ser maior, fazendo com que participem de forma mais ampla das atividades em geral do IE quanto pelo maior comprometimento gerar melhor performance nas disciplinas e também por ser um curso novo, o que exigiu uma atenção rigorosa quanto ao ementário.

De qualquer forma, passada a fase de implantação, a consideração é que seja necessário fazer um acompanhamento estreito de ementário e de andamento das turmas, assim, como o proposto para o Curso de Economia. Nesse sentido, abaixo replicamos as propostas de atuação para o Curso de Relações Internacionais, que seguem a mesma lógica daquela do Curso de Economia, ainda que não tenham sido detectadas essas fragilidades.

2.2) Propostas do IE para atacar questões pedagógicas e de integração dos alunos ao curso (não foram apontados pelos alunos de RI como fragilidades)

Nossa proposta envolve a necessidade de um acompanhamento mais estreito do curso, destacando-se entre os encaminhamentos:

- Efetuar reuniões de trabalho entre membros da coordenação e os professores de cada um dos grupos de disciplinas de uma mesma área para avaliar as ementas, o conteúdo programático de cada uma delas, indicando a necessidade de ajustes, de redimensionamento, de evitar sobreposições, de evitar excessos ou de inadequações das bibliografias obrigatórias (1 reunião por semestre). (Responsabilidade: NDE)
- Realizar reuniões de trabalho entre membros da coordenação, professores de um mesmo período (na medida em que o curso é seriado) e aluno representante de turma. Será efetuada uma reunião no final do primeiro mês de aulas e em meados do semestre letivo. O intuito é acompanhar cada turma e verificar ao andamento do período, tentando detectar: a percepção dos professores quanto à turma; a percepção dos alunos em relação aos professores; a relação entre as disciplinas, verificando se existe alguma que está dificultando as demais por excessos de exigências que inviabilizam o andamento das demais matérias; o dimensionamento da carga de leitura de cada disciplina no mesmo período, dentre outras questões de teor semelhante. A ideia é acompanhar minimamente o semestre para detectar os problemas. (Responsabilidade: Colegiado)
- Aumentar o número de projetos de iniciação científica submetidos (com bolsa e sem bolsa), efetuando ações de maior relação dos alunos com o curso e incentivando a participação em grupos de pesquisa.

- Efetuar ações de reestruturação do Cepes (Centro de Pesquisa Econômico Sociais), dirigindo as atividades de pesquisa e extensão para o estudo do município e da região e realizando essas atividades de forma articulada com alguns professores pesquisadores que participam dos laboratórios de trabalho do Cepes, buscando trazer alunos para as atividades de pesquisa e extensão (IC sem bolsas, mas com certificados), avançando nas relações de extensão (envio de projetos para participação dos alunos). No caso do Curso de Relações Internacionais, a ideia é tecer comparações entre cidade do porte de Uberlândia com outras no exterior (municípios líderes que não são metrópoles), privilegiando os BRICs.

- Solicitar que os núcleos aumentem sua atuação na organização de grupos de discussão e que atuem com os alunos, organizando seminários sobre temáticas contemporâneas e conjunturais.

- Estabelecer relações com órgãos de representação de interesse que tenham interface com os interesses da área de Relações Internacionais e buscar nas empresas uma maior relação do IE com elas a fim de instituir parcerias para que os alunos possam usufruir desses contatos,

- Realizar um trabalho com o setor que organiza a mobilidade dos alunos para o exterior com o intuito de aproximar esses alunos ou, eventualmente, aumentar as relações deles com os professores dos cursos envolvidos nesse projeto. Uma das discussões envolveu avançar nas relações com a América do Sul e com os países dos Brics.

3- Fragilidade apontada pelos docentes do Instituto de Economia e indicação de proposta de encaminhamento.

Foi apontada a fragilidade relativa à disponibilização de novas tecnologias de educação. Quanto a essa questão, deve-se considerar que temos discutido a sua eficácia e a qualidade dos cursos a distância e quais tecnologias temos a nossa disposição para podermos avançar em ações de pesquisa, de capacitação e de outras atuações com professores pesquisadores no Brasil e fora dele por meio de videoconferências. Fora dessa temática, a disponibilização de novas tecnologias não tem sido muito discutida no âmbito do IE, mas, sem dúvida, é uma questão que deve ser destacada.

Em termos de proposta para avançar nessa questão, indicamos:

- A montagem de mais uma sala no IE organizada para videoconferências (ponto móvel) para podermos avançar nessa área, o que somará aos espaços de videoconferência já existentes (ainda que compartilhados com 12 unidades acadêmicas).
- Avançar na proposta de implantação de cursos a distância (eventualmente um mestrado profissional), com a devida capacitação dos professores.
- A discussão da montagem de uma plataforma do IE, que envolva o compartilhamento de conteúdos referentes a debates contemporâneos das economias nacional e internacional.
- A organização de conteúdos que possam ser utilizados em cursos a distância, por temáticas.
- A verificação em outras unidades da UFU sobre quais tecnologias estão utilizando, como também de outros cursos de graduação da área de Economia.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE FILOSOFIA - IFILO

- Graduação em Filosofia
- Mestrado em Filosofia

Considerações sobre a autoavaliação institucional

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Não houve comentários recebidos

Instituto de Filosofia - Ifilo

O Quadro 300 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Filosofia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 300 – Participação dos segmentos do Instituto de Filosofia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Filosofia	301	1,7
Mestrado em Filosofia	42	14,3
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	23	30,4
Técnicos administrativos	7	71,4

Os quadros 301 a 307 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Filosofia.

Discentes do curso de Graduação em Filosofia

Quadro 301 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Integração entre os discentes e os docentes	100,0	
Qualidade das atividades de ensino	100,0	
Qualidade do corpo docente	100,0	
Coordenação do curso	80,0	

Quadro 302 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/Péssimo	Não conheço
Projetos pedagógicos	0,0	60,0
Gestão do colegiado de curso	0,0	60,0

Discentes do curso de Mestrado em Filosofia

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do Curso de Mestrado em Filosofia.

Quadro 303 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Mestrado de Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	83,3
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	83,3
Qualidade das atividades de ensino	83,3
Qualidade das atividades de pesquisa	83,3
Qualidade do corpo docente	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Docentes do Instituto de Filosofia

Quadro 304 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	71,5
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	71,5
Quantidade de livros da bibliografia básica	71,4

Quadro 305 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	0,0	42,9
Secretarias administrativas	33,3	44,4

Técnicos administrativos do Instituto de Filosofia

Quadro 306 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	100,0
Gestão da unidade	80,0
Coordenação de curso	80,0
Gestão do colegiado de curso	80,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0

Quadro 307 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Filosofia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	20,0	60,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	20,0	60,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	40,0	60,0

Considerações sobre a autoavaliação institucional e ações propostas para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Filosofia - Ifilo

Considerações sobre a autoavaliação institucional

- Assinalar que a primeira ação do Instituto de Filosofia será ampliar o universo de amostragem, pois no nível atual ele distorce muito qualquer avaliação.
- Dizer que o Instituto de Filosofia posiciona-se contra instrumentos de avaliação que participem de processos totalitários de controle que visem a constituir a uma sociedade disciplinar, descrita por autores como Foucault.
- Afirmar que todo processo de avaliação deve ser contextualizado e seus critérios devem ser lidos relativamente no interior desse contexto.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Denunciado o escopo nefasto desse sistema, devemos dizer que, em relação às fragilidades, estamos:

- a) Discutindo o projeto pedagógico do curso
- b) Aprimorando a gestão do seu colegiado
- c) Procurando melhorar a participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional
- d) Incrementando as atividades das secretarias administrativas
- e) Ampliando a participação dos técnicos nas atividades de pesquisa, de extensão, bem como a sua integração com o corpo docente

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE FÍSICA – INFIS

- Graduação em Física
- Graduação em Física Médica
- Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Física - Infis

O Quadro 308 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Física no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 308 – Participação dos segmentos do Instituto de Física

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Física	176	9,7
Física de Materiais	78	0,0
Física Médica	121	8,3
Mestrado em Física	16	0,0
Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	36	2,8
Doutorado em Física	16	0,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	50	18,0
Técnicos administrativos	7	71,4

Os quadros 309 a 317 mostram as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Física.

Discentes do curso de Graduação em Física

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Física.

Quadro 309 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	76,5
Qualidade do corpo técnico-administrativo	70,6
Limpeza e conservação dos laboratórios	94,1
Iluminação dos laboratórios	88,2

Discentes do curso de Graduação em Física Médica

Quadro 310 - Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Física Médica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação dos laboratórios	70,0

Quadro 311 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Física Médica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Ventilação dos laboratórios	30,0	30,0

Discentes do curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

Quadro 312 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 313 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	0,0	100,0

Docentes do Instituto de Física

Quadro 314 – Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	77,8
Coordenação do curso	77,8
Gestão do colegiado de curso	77,8

Quadro 315 – Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	22,2	33,3
Sala dos docentes	22,2	44,4

Técnicos administrativos do Instituto de Física

Quadro 316 – Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Gestão da unidade	100,0
Coordenação de curso	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0

Quadro 317 – Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Física

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	33,3	66,7
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	33,3	66,7
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	0,0	33,3
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	33,3	66,7
Ventilação do local de trabalho	33,3	33,3

Ações para sanar as fragilidades identificadas no Instituto de Física

a) Discentes de graduação presencial – Física Médica

Fragilidade: ventilação dos laboratórios

Ação: há um pedido para instalação de aparelhos de ar condicionado nos laboratórios de Física. Estamos aguardando avaliação da prefeitura de campus desde 2014.

b) Discentes de pós-graduação – Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

Fragilidade: prática de distribuição de bolsas

Ação: quanto à distribuição de bolsas, não há recursos da Capes para o programa e a unidade não tem fonte de recursos que possa ser destinada a esse fim.

Fragilidade: apoio para participação em eventos científicos

Ação: para a participação em eventos científicos, o instituto possui recursos limitados, porém está aberto a analisar as solicitações de apoio financeiro para participação de alunos da pós-graduação nesses eventos.

Fragilidade: mobiliário e equipamentos dos laboratórios

Ação: buscando melhorar a estrutura dos laboratórios de pesquisa, bem como dos laboratórios de ensino, o instituto destina parte de seus recursos para atender as demandas de melhoria desses laboratórios.

c) Docentes

Fragilidade: apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos

Ação: o instituto possui recursos limitados, porém está aberto a analisar as solicitações de apoio financeiro para participação de discentes em eventos científicos, dado que, em 2015, grande parte dos recursos da unidade foi destinada para promover a participação de nossos docentes nos principais eventos nacionais e internacionais, bem

como apoiar a promoção de eventos de física pelos docentes de nossa unidade, como BWSP e Semana da Física.

Fragilidade: sala dos docentes

Ação: o instituto recentemente conseguiu aumentar o seu número de salas para docentes, alocando, no máximo, três docentes por sala e continua buscando melhorar e aumentar o espaço físico da unidade.

d) Técnicos administrativos

Fragilidade: participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança.

Ação: a unidade não dispõe de cargos de confiança (funções) além dos cargos eletivos.

Fragilidade: participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino e de extensão

Ação: os técnicos da unidade são incentivados a participar de atividades promovidas pela universidade, principalmente atividades de capacitação, oferecidos pela Progep/UFU e também por órgãos externos à universidade. Para aumentar ainda mais esse incentivo, melhoraremos a comunicação das atividades e dos cronogramas com os técnicos.

Fragilidade: integração entre técnicos administrativos e os docentes

Ação: periodicamente a diretoria promove reuniões formais e informais com toda a equipe do Instituto de Física, entre docentes e técnicos, buscando maior integração entre os servidores. Problemas de relacionamento também são tratados pontualmente a fim de evitar prejuízos nas atividades e no clima do ambiente de trabalho.

Fragilidade: ventilação do local de trabalho

Ação: parte dos recursos da unidade é destinada a melhorar a qualidade do local de trabalho dos servidores do instituto. As salas que ainda não possuem aparelhos de ar condicionado estão aguardando autorização da prefeitura de campus para compra e instalação.

Comentários e respostas aos comentários

a) Discentes de graduação presencial

Tema: atendimento ao aluno

Comentário: “A coordenação do meu curso quase não funciona para atender o aluno”.

Ação: todas as coordenações dos cursos de graduação e de pós-graduação da unidade possuem horário de atendimento pré-definido e sinalizado na porta das secretarias das coordenações. Reforçaremos com os coordenadores e secretárias a importância de respeitar esses horários e informar em local visível possíveis eventualidades que impeçam o cumprimento desses horários de atendimento.

Tema: qualidade de ensino

Comentário 1: “Os professores deveriam se preocupar mais em ensinar do que ficar jogando conteúdo sem comprometimento com as dificuldades do aluno”.

Comentário 2: “Muitos professores, por serem doutores e já estarem há muito tempo na mesma disciplina, não se preocupam com o índice de reprovação e desistência por falta de cumprir o seu papel de ensinar”

Ação: os docentes da unidade são profissionais altamente qualificados para o cargo de docente. Também são orientados pela direção a cumprir com qualidade as ementas das disciplinas. Casos em que há reclamação do professor, que ministra aula, por parte da coordenação de curso ou de alunos, essa situação é tratada pontualmente e acompanhada pela diretoria.

Também incentivamos os docentes a participarem de cursos oferecidos pela Progep. Nesse sentido, iremos solicitar, em momento oportuno, cursos à Progep que promovam a reciclagem e o desenvolvimento do docente para melhorar a qualidade de ensino.

Tema: laboratórios

Comentário: “Mais atenção com relação aos laboratórios, pois não há equipamentos suficientes para que todos os alunos realizem as práticas,

consequentemente somos prejudicados, pois não há tempo para que se realizem essas práticas com qualidade.”

Ação: anualmente, a unidade destina parte de seus poucos recursos para os laboratórios de ensino para aquisição de equipamentos com o objetivo de melhorar a sua estrutura. Para o laboratório do Campus Patos de Minas, solicitamos, por meio de memorando à Proplad, apoio financeiro para aquisição de equipamentos, visto que o valor necessário supera os valores disponíveis para a unidade.

b) Discentes de pós-graduação

Tema: bolsas de pós-graduação

Comentário: “Disponibilizar bolsas para o PPGECM”

Ação: não há recursos da Capes para o programa. A unidade não tem fonte de recursos que pode ser destinada a esse fim.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE GENÉTICA E BIOQUÍMICA – INGEB

- Graduação em Biotecnologia – Campus Patos de Minas
- Graduação em Biotecnologia – Campus Umuarama
- Mestrado em Genética e Bioquímica
- Doutorado em Genética e Bioquímica

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb

O Quadro 318 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Genética e Bioquímica no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 318 – Participação dos segmentos do Instituto de Genética e Bioquímica

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Biotechnology – Patos de Minas	148	19,6
Biotechnology – Umuarama	187	4,3
Mestrado em Genética e Bioquímica	33	3,0
Doutorado em Genética e Bioquímica	63	6,3
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	25	64,0
Técnicos administrativos	27	37,0

Nos quadros 319 a 326, estão indicadas as potencialidades e/ou as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Genética e Bioquímica.

Discentes do curso de Graduação em Biotechnology – Campi Umuarama e Patos de Minas

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes dos cursos de Graduação em Biotechnology nesses dois campi.

Quadro 319- Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Biotechnology – Campus Umuarama

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	89,7
Integração entre os discentes e os docentes	96,6
Qualidade das atividades de ensino	96,6
Qualidade das atividades de pesquisa	79,3
Qualidade do corpo docente	86,2
Qualidade do corpo técnico-administrativo	82,8
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	79,3

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	72,4
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	75,9
Coordenação de curso	79,3

Quadro 320 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Biotecnologia – Campus Patos de Minas

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de ensino	75,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	75,0
Estágio não obrigatório como espaço de formação profissional	75,0
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	87,5
Coordenação de curso	87,5
Ventilação dos laboratórios	75,0

Discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Genética e Bioquímica

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Genética e Bioquímica.

Quadro 321- Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Mestrado em Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 322- Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Doutorado em Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	75,0
Gestão da unidade acadêmica	75,0
Gestão das unidades administrativas	75,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	75,0
Gestão do colegiado do programa	75,0
Quantidade de laboratórios	75,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	75,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0

Docentes do Instituto de Genética e Bioquímica

Quadro 323 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	81,3
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	93,8
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	93,8
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	100,0
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	75,1
Gestão	81,3
Coordenação do curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	87,5

Quadro 324 - Fragilidade apontada pelos docentes do Instituto de Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	31,3	31,3

Técnicos administrativos do Instituto de Genética e Bioquímica

Quadro 325 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativo do Instituto de Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	80,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	80,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	80,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	90,0
Gestão da unidade	80,0
Gestão das unidades administrativas	70,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenação de curso	90,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	70,0
Iluminação do local de trabalho	90,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	70,0

Quadro 326 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativo do Instituto de Genética e Bioquímica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	40,0	40,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	40,0	30,0
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	30,0	50,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (3 comentários)

Biociotecnologia – Campus Umuarama

- 1) Sobre meu curso, Biociotecnologia, o projeto pedagógico deveria ser revisado. Uma reclamação de grande parte dos estudantes é, por exemplo, sobre a disciplina de "Ética". Qualquer leigo, que sabe o que é Biociotecnologia, ao assistir a uma aula, sabe que a disciplina não encaixa. Sei sua importância, por isso a Bioética seria, sim, algo que agrega conhecimento para nós.
- 2) Aquisição de equipamentos laboratoriais mais modernos.

Biociotecnologia – Campus Patos de Minas

- 3) Os professores deveriam usar menos o *data show* (aula por *slides*).

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Genética e Bioquímica – Ingeb

Analisando as respostas dos questionários, verificamos com satisfação que as fragilidades apontadas são muito poucas e já estão sendo sanadas, e não há nenhum item com indicação que precisa ser melhorado.

Quanto à fragilidade apresentada pelos docentes referente à quantidade de laboratórios, há uma limitação muito grande devido ao pouco espaço disponível no Campus Umuarama. No momento, estamos recebendo um pequeno espaço físico onde será criado o Laboratório de Bioinformática. Quanto a outros laboratórios, somente a implantação do Campus Glória pode liberar novos espaços para então podermos atender a essa demanda.

Quanto à fragilidade apontada pelos técnicos da não participação desses em atividades de pesquisa, observamos que essa demanda refere-se apenas a alguns setores, pois, em muitos laboratórios do Ingeb, os técnicos participam ativamente de atividades de pesquisa, tendo inclusive participação em congressos com apresentação de trabalhos. Isso também se aplica a atividades de extensão.

Quanto a não participação dos técnicos em cargos de confiança, não há no instituto nenhum cargo de confiança nomeado pela diretoria seja para docentes seja para técnicos. As comissões de trabalho sempre contam com a participação dos técnicos.

Quanto aos comentários, o projeto pedagógico do curso de Biotecnologia teve uma reformulação recente. Quanto à disciplina de Ética, essa é a disciplina padrão oferecida pelo Instituto de Filosofia. Se oferecermos Bioética, estaremos interferindo na identidade de outra unidade acadêmica.

Quanto aos equipamentos antigos, esses estão sendo repostos à medida que novos recursos vão sendo disponibilizados.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA – IGUFU

- Graduação em Geografia
- Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
- Graduação em Gestão em Saúde Ambiental
- Mestrado em Geografia
- Doutorado em Geografia

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Geografia - Igufu

O Quadro 327 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Geografia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 327 – Participação dos segmentos do Instituto de Geografia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Geografia	445	5,6
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	145	42,8
Gestão em Saúde Ambiental	121	8,3
Mestrado em Geografia	79	3,8
Doutorado em Geografia	71	9,9
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	44	34,1
Técnicos administrativos	25	52,0

Os quadros 328 a 339 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Geografia.

Discentes do curso de Graduação em Geografia

Quadro 328 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	76,0
Qualidade das atividades de ensino	72,0
Qualidade das atividades de pesquisa	76,0
Qualidade do corpo docente	84,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	72,0
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	72,0
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	88,0
Coordenação de curso	76,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	72,0

Quadro 329 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	33,3	46,7
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	48,0	36,0

Discentes do curso de Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Quadro 330 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo docente	80,6
Qualidade do corpo técnico-administrativo	74,2
Coordenação do curso	75,8

Quadro 331 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	22,6	51,6

Discentes do curso de Graduação em Gestão em Saúde Ambiental

Quadro 332- Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação – Gestão em Saúde Ambiental

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação dos laboratórios	70,0

Quadro 333 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação – Gestão em Saúde Ambiental

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Ventilação dos laboratórios	30,0	30,0

Discentes do curso de Mestrado em Geografia

Quadro 334 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 335 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/ Péssimo
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	33,3	33,3
Prática de distribuição de bolsas	0,0	33,3
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0
Eficiência da gestão da coordenação de seu programa	33,3	33,3
Gestão do colegiado do programa	33,3	0,0

Discentes do curso de Doutorado em Geografia

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do Curso de Doutorado em Geografia.

Quadro 336 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	71,4
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	71,4
Qualidade das atividades de ensino	71,4
Qualidade das atividades de pesquisa	71,4
Qualidade do corpo docente	71,4
Secretarias administrativas	71,4
Limpeza e conservação dos laboratórios	71,4
Quantidade de livros da bibliografia básica	71,4

Docentes do Instituto de Geografia

Não foram apontadas potencialidades pelos docentes do Instituto de Geografia.

Quadro 337 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	33,3	40
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	33,3	46,7
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	26,7	53,3
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	33,3	33,3
Processo de seleção dos discentes ingressantes na pós-graduação	46,7	33,3
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	46,7	33,3
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	26,6	40
Gestão da unidade acadêmica	26,7	40,0
Gestão das unidades administrativas	40,0	40,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	46,6	33,3

Técnicos administrativos do Instituto de Geografia

Quadro 338 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	84,6
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	84,6
Coordenação de curso	92,3
Gestão do colegiado de curso	84,6
Limpeza e conservação do local de trabalho	76,9

Quadro 339 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Geografia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	15,4	30,8
Ventilação do local de trabalho	38,5	30,8

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (4 comentários)

Curso de Graduação em Geografia – Campus Santa Mônica

- 1) O processo de ensino e de aprendizagem deveria ser de forma construtiva. As avaliações deveriam ser para avaliar o que o aluno aprendeu e não um processo punitivo. Provas, muitas vezes, não provam que o aluno sabe e aprendeu. Em muitas situações, o aluno domina todo o conteúdo, mas, com a pressão de fazer uma prova e ter de tirar nota, o nervosismo proporciona o bloqueio que o impede de responder adequadamente as questões e, quando entrega a prova, lembra-se de todas as respostas por estar tranquilo e fora de uma pressão psicológica. Portanto, as formas de avaliar deveriam ser mudadas.
- 2) Além disso, a qualidade dos docentes no Instituto de Geografia é menos do que razoável. Proponho a investigação do Ministério Público no Instituto de Geografia e uma seleção mais incisiva de docentes. Muitos deles não possuem a menor didática.

Curso de Graduação em Engenharia de Agrimensura – Campus Monte Carmelo

- 3) O corpo docente do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartografia é bom, mas tem pouca experiência profissional.
- 4) É necessária uma urgente organização uma vez que já estamos ingressando com nove turmas de três cursos, e há entrada de mais dois anos que vem.

Discentes de pós-graduação (2 comentários)

Curso de Mestrado em Geografia

- 1) Sinalizo a necessidade de levar com maior seriedade a distribuição de bolsas na pós-graduação, bem como a avaliação permanente dos bolsistas, pois se tem conhecimentos de inúmeros alunos bolsistas que trabalham, rompendo com as normas das agências financiadoras e com as normas dos programas.
- 2) A questão das bolsas de estudo para mestrandos e doutorandos é bem complicada. Estou há quase 2 anos "sobrevivendo" com R\$ 400,00, que ganho em aulas

particulares. Acredito que deveria ter mais chance para bolsas de estudo, com critérios repensados.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Geografia – Igufu

1) Procedimento adotado pela direção do Instituto de Geografia

A direção do Instituto de Geografia encaminhou o Relatório da CPA para todos os servidores, além dos discentes, representantes do conselho da unidade. Embora o assunto tenha sido tratado em reuniões do conselho do IG, enviado *e-mail*, solicitando a participação nos processos de avaliação, ainda assim houve baixa participação. A mesma situação ocorreu nas análises dos dados fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação. O retorno foi muito pequeno, com poucas análises e conclusões sobre a avaliação. Nota-se um desinteresse pelo procedimento. Isso pode ser por diversos motivos, não cabendo abordagem nesta oportunidade.

Os números de avaliações efetuadas pelos segmentos servidores e discentes, no geral, são muito baixos. No caso do IG, a participação dos técnicos administrativos foi boa. A participação dos discentes do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica foi considerada boa. Uma manifestação feita por um docente veio com o seguinte conteúdo: “A avaliação deve ser transparente, com a unidade conhecendo quem a avaliou, o mesmo com o docente, se for o caso. Essa seria uma forma de permitir o debate sobre os problemas apresentados”. É reconhecida a importância de se fazer avaliação e de se buscar o atendimento as demandas para resolver as insatisfações. O que pretende o docente manifestante é que haja reformulação na metodologia com garantia de que a participação será mais efetiva. A participação dos docentes vinculados ao IG foi considerada razoável.

2) A amostragem levantada pela Comissão Própria de Avaliação CPA/UFU

Participações do pessoal ligado ao Instituto de Geografia na pesquisa:

2.1) Discentes da graduação presencial por curso:

- Gestão em Saúde Ambiental: oito participantes correspondendo a **9,9% (Muito baixo)**
- Geografia: 25 participantes correspondendo a **5,6% (Baixíssimo)**
- Engenharia de Agrimensura e Cartográfica: 62 participantes correspondendo a **42,8% (Bom)**

2.2) Discentes da pós-graduação:

- Mestrado: três participantes correspondendo a 3,8% (**Baixíssimo**)
- Doutorado: sete participantes correspondendo a 9,9% (**Muito baixo**)

2.3) Docentes: 15 participantes correspondendo a 34,1% (**Razoável**)

2.4) Técnicos administrativos: 13 participantes correspondendo a 52% (**Bom**)

3) Quando se analisa as informações referentes aos comentários dos discentes presenciais e discentes da pós-graduação, verifica-se que elas procedem de:

- discentes presenciais:

Sobre qualidade de ensino – 3 comentários

Sobre gestão – 1 comentário.

- discentes da pós-graduação:

Sobre bolsas de pós-graduação – 2 comentários.

3.1) Quanto à qualidade do ensino no Curso de Geografia, apresenta-se a seguinte afirmação:

“Além disso, a qualidade dos docentes do Instituto de Geografia é menos do que razoável. Proponho uma investigação do Ministério Público no Instituto de Geografia e uma seleção mais incisiva de docentes[...]”.

Ainda que seja apenas um comentário com esse conteúdo, deve ser considerado.

Há um nítido contraste com os 84% obtidos em qualidade do corpo docente, considerada como potencialidade pelos discentes. Fica nítido que o comentário procede de algum discente que teve dificuldades e generaliza por algum desentendimento específico. Mesmo assim, a informação é encaminhada ao colegiado do Curso de Geografia para análise.

As considerações sobre os processos avaliativos por exigências de realização de provas estão registradas como inadequadas. É possível que haja algum caso em que a avaliação se dê exclusivamente por provas. Mas, no geral, os planos de trabalhos dos docentes mostram variedade no processo administrativo como apresentação de relatórios, de seminários; participação em debates e realização de provas. Tal comentário, encaminhado para as coordenações dos cursos vinculados ao Instituto de Geografia, será apreciado no local adequado.

O comentário sobre o processo de organização do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (curso novo) está em franca evolução. As dificuldades com infraestrutura do Campus de Monte Carmelo é sobejamente conhecida, mas tem havido esforço dos gestores para melhorar as condições que estão evoluindo rapidamente. Há perspectiva de construção de prédios e do restaurante. No geral, toda a análise feita demonstra que os discentes presenciais reconhecem as diversas POTENCIALIDADES dos cursos ministrados pelo Instituto de Geografia com assinalação de pontos específicos.

3.2) Posicionamento dos docentes do Instituto de Geografia

Quando se analisam os dados (percentuais) dos docentes, verifica-se enorme descontentamento no ano de 2014. A insatisfação é entendida como algo positivo, tendo em vista que se exigem atitudes e comportamentos para dirimir essa insatisfação. São apontadas como fragilidades:

- 1) Insatisfação em relação às novas tecnologias
- 2) Insatisfação em relação aos recursos didático-pedagógicos
- 3) Insatisfação em relação ao projeto pedagógico e o perfil do egresso
- 4) Insatisfação em relação à atuação do NDE
- 5) Insatisfação em relação à mobilidade acadêmica
- 6) Insatisfação em relação à seleção de discentes na pós-graduação
- 7) Insatisfação em relação aos processos de credenciamento de docentes na pós-graduação
- 8) Insatisfação em relação ao apoio para participação em eventos e para publicações
- 9) Insatisfação em relação às salas destinadas aos docentes
- 10) Insatisfação em relação à ventilação dos laboratórios
- 11) Insatisfação em relação ao mobiliário e a equipamentos dos laboratórios
- 12) Insatisfação em relação a possíveis quebras da dedicação exclusiva
- 13) Insatisfação em relação ao planejamento e à organização

Com relação ao projeto pedagógico e aos currículos dos cursos, com especial atenção ao Curso de Geografia, a situação realmente esteve fragilizada. Em virtude disso, o assunto foi encaminhado para o NDE, entrando em funcionamento após sua recomposição e reorganização, assim como os demais cursos.

Ressalte-se que o Conselho do Instituto de Geografia realiza reuniões ordinárias mensais. Desde 2014, todos os docentes e técnicos administrativos são convocados para participar das reuniões com direito à voz. No entanto, apenas os conselheiros eleitos têm direito a voto. As pautas das reuniões são encaminhadas para todos, que podem propor novos tópicos.

Todos os docentes do Instituto de Geografia são estimulados a apresentar propostas e projetos aos órgãos de financiamento de pesquisas, solicitando avanços tecnológicos e equipamentos para laboratórios. Em nenhum momento, a direção do IG deixou de encaminhar e de autorizar a realização de projetos, desde que fossem obedecidas às normas legais estabelecidas.

Com relação à participação em eventos nacionais (um por ano), com apresentação de trabalhos, o Instituto de Geografia, em nenhum momento, negou apoio com passagens e diárias.

Com relação à quebra de dedicação exclusiva, o Instituto de Geografia tem adotado providências, desde que tenha conhecimento. É muito importante que sejam efetuadas as devidas denúncias com nomes e atividades desenvolvidas. A única situação que chegou ao conhecimento da direção do Instituto de Geografia (IG) foi encaminhada para decisão superior. Levantar os problemas sem localizá-los deixa todos os colegas em situação de suspeição, o que é absolutamente injusto. Esse é um cuidado que deve fazer parte do levantamento das informações que serão utilizadas para as avaliações.

Com relação à mobilidade acadêmica, inclusive saída para realização de doutorado ou pós-doutorado, o Instituto de Geografia nunca indeferiu demandas formalizadas. Pede-se que as áreas do instituto façam suas programações para evitar que alguma disciplina fique em descoberto. Ressalta-se que a Progep tem suprido as demandas que o Instituto de Geografia apresenta para substituir docente que se desloca para atividades continuadas.

No ano de 2015, o Instituto de Geografia, com apoio da Diretoria de Planejamento da Proplad, realizou reuniões para seu planejamento, convocando todos os seus servidores para participar.

3.3) Posicionamento dos técnicos administrativos do Instituto de Geografia

O único ponto registrado como fragilidade é a participação de técnicos administrativos em cargos de confiança.

Nesse aspecto, deve-se considerar que o Instituto de Geografia não é contemplado com cargos de confiança, portanto não há como atender essa demanda.

Considerações sobre a avaliação institucional da UFU – Programa de Pós-graduação em Geografia

Nível mestrado e doutorado

Considerando os resultados contidos na avaliação institucional da UFU, o Colegiado do PPGEU enviou as seguintes considerações, objetivando justificar alguns pontos levantados pelos avaliadores.

1) A principal questão a registrar diz respeito ao desempenho quanto às potencialidades apontadas pelos discentes do Mestrado em Geografia, qualificando em 100% das respostas como “Ótimo/Bom” (100% no curso de mestrado) os quesitos relacionados aos laboratórios, especificamente, sobre limpeza e conservação, iluminação, ventilação e quantidade de livros da biblioteca básica.

Os resultados são altamente positivos, demonstrando um ponto forte na política do instituto desde a criação dos laboratórios no final dos anos 1990, culminando com a própria implantação do curso de mestrado em 1997.

Ainda com relação às potencialidades, os discentes do curso de doutorado avaliaram como “Ótimo/Bom” (71,4%) todos os quesitos (integração entre ensino, pesquisa e extensão; práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação; qualidade das atividades de ensino; qualidade das atividades de pesquisa; qualidade do corpo docente, secretarias administrativas; limpeza e conservação dos laboratórios e quantidade de livros da bibliografia básica), demonstrando que não há fragilidades no programa e no curso de doutorado, fato que nos motiva a continuar investindo na melhoria e no alcance dos resultados equivalentes aos apontados pelos estudantes do curso de mestrado.

2) Por outro lado, são apontadas fragilidades pelos discentes de mestrado em diversos quesitos, sendo que cada um merece uma justificativa específica, a saber.

2.1. Processo de seleção de estudantes de pós-graduação: muitos problemas com relação ao processo seletivo da pós-graduação ocorreram nos anos de 2013 e 2014 que culminaram em recomendações feitas pelo Ministério Público, acatadas no processo de 2014, turmas ingressantes em 2015. Como aprimoramento do processo de seleção, O

Edital de 2015 alcançou alguns avanços com relação aos fatos registrados pelos estudantes na avaliação e dos próprios candidatos envolvidos. A comprovação de que foi alcançado maior êxito no último processo seletivo pode ser comprovado pelos poucos recursos/pedidos de revisão de notas de provas e nenhuma ação na justiça. O que se espera é que o sistema seja mais aperfeiçoado em busca de transparência, de eficiência e de maior rigor na seleção dos candidatos.

2.2. Prática de distribuição de bolsas: as práticas anteriores, igualmente ao fato que se registrou com relação ao processo seletivo de egressos na pós-graduação, revelaram fragilidades e alternância de critérios de seleção e de distribuição de bolsas. O colegiado, desde a gestão 2013-2015, entendeu que é preciso antecipar aos candidatos os critérios e divulgar os alunos classificados para obtenção de bolsas, além de constituir comissões próprias de avaliação de candidatos a bolsas de mestrado e de doutorado. Na gestão atual (2015-2017), foi criada, em agosto de 2015, uma Comissão Permanente de Bolsas constituída por docentes e por representantes dos discentes. Pela 1ª vez, os bolsistas com mensalidades em vigência foram avaliados pela comissão. Acrescentamos também que, diferentemente de como ocorrera anteriormente, os alunos tiveram um retorno com as aprovações e com os condicionamentos dos seus respectivos relatórios de atividades. A demonstração desse compromisso está na decisão de aprofundar os critérios de seleção, de funcionamento e de acompanhamento de bolsas, por meio de uma norma interna estabelecida, que entrará em vigor no 1º semestre de 2016. Para novos bolsistas ingressantes, esses critérios foram antecipados e previstos no Edital do Processo Seletivo de 2015 (Turmas ingressantes em 2016), o que resultou na classificação geral de candidatos à bolsa.

É importante ressaltar que todos os resultados envolvem a participação e a concordância dos representantes discentes, além da própria divulgação e publicação dos resultados (*site* e mural).

Neste mesmo quesito, acreditamos estar respondendo também aos comentários e expectativas dos estudantes com relação às bolsas conforme está relatado no Apêndice-A2.

2.3. Apoio à participação em eventos científicos: acreditamos esse ser o ponto mais desafiador do programa, uma vez que está condicionado aos recursos financeiros

disponibilizados pelo Proap. Apesar de, até 2015, o programa receber aproximadamente R\$98 mil do Proap – Programa de Apoio à Pós-graduação da Capes; em 2015, face à redução de 75% desses valores, não será possível prever qualquer melhoria ou atendimento a esse quesito. Desde meados de 2015, não havia mais recursos sequer para realização de bancas para o pagamento de passagens e de hospedagem de membros externos convidados. Daqueles recursos previstos, além de sofrer fortes cortes orçamentários, há o agravante de o programa possuir um número elevado de alunos, alcançando, a título de exemplo, cerca de 150 estudantes matriculados no 2º semestre de 2015 nos cursos de mestrado e doutorado. Para isso, em parte adotou-se uma política de equilíbrio e de redução de alunos ingressantes em 2015 a partir do estabelecimento de limites de vagas para orientação e de controle do número máximo de orientandos por orientador, medida impopular, porém necessária.

2.4. Eficácia na gestão da coordenação de seu programa: responder a esse quesito não é tarefa simples uma vez que depende, em parte, tanto da existência de um número razoável de servidores técnico-administrativos em atividade na secretaria quanto de profissionais treinados para o exercício de funções muito específicas e praticamente de caráter pessoal já que cada aluno dos cursos de mestrado e doutorado possui situações pessoais e demandas diferentes no programa. O principal desafio do lado da gestão, envolvendo a coordenação e o colegiado, apresentou como questão central a falta de um vice-coordenador em razão do próprio estatuto da universidade. Assim, muitas atividades sobrecarregam a figura do coordenador, o qual, dependendo de sua vida acadêmica (aulas, orientações, pesquisas etc.), encontra pouco tempo para maior dedicação à função.

Em parte, é previsível e aceitável as reclamações e as demandas dos estudantes, que encontram poucas orientações sobre as decisões a serem tomadas em sua trajetória, aliadas ao fato da falta de regulamentação em diversas questões importantes, além da própria defasagem do Regulamento Geral do PPPGEO.

Para isso, simultaneamente aos regulamentos de seleção e de acompanhamento de bolsistas, de composição de bancas, de prazos para defesa etc., foi implantado um conjunto de mudanças na comunicação entre a secretaria, os docentes e os discentes por meio de comunicados eletrônicos e postagens na *home page* do programa. A principal

meta para o ano de 2016 será concluir as discussões sobre o regulamento e a sua aprovação no Conpep – Conselho de Pesquisa e Pós-graduação da UFU até o final do ano.

2.5. Gestão do colegiado do programa

Ressalta-se, primeiramente, que as críticas recebidas pelos alunos nos diversos quesitos relacionam-se ao período de coordenações anteriores, sobretudo dos anos 2014-2015. Desde meados de 2015, a nova coordenação, conhecendo a realidade a partir de reuniões com os representantes dos estudantes e com os docentes, juntamente com o colegiado, vem focando nos pontos considerados como fragilidades do programa para tentar solucioná-los. Entretanto, essas fragilidades como a falta de pontualidade nas defesas e a quantidade de processos de alunos nas instâncias da universidade ou na esfera judicial, levantadas nos últimos anos, vêm sendo minimizadas pela coordenação por meio de um trabalho rigoroso, com transparência, com normas e com mecanismos de controle e de acompanhamento da trajetória dos estudantes. A atual gestão juntamente com o corpo docente do programa e colegiado estão altamente empenhados a reduzir esse problema, motivados pela busca do maior conceito do programa que atualmente está classificado com conceito 5 na Capes.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE HISTÓRIA - INHIS

- Graduação em História
- Mestrado em História
- Doutorado em História

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de História – Inhis

O Quadro 340 mostra a participação dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos do Instituto de História.

Quadro 340 – Participação dos segmentos do Instituto de História no processo de autoavaliação de 2014

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
História	391	14,6
Mestrado em História	60	6,7
Doutorado em História	70	10,0
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	32	56,3
Técnicos administrativos	11	18,2

Os quadros 341 a 347 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de História.

Discentes Presenciais do curso de Graduação em História

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes presenciais do curso de Graduação em História.

Quadro 341- Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Limpeza e conservação dos laboratórios	0,0	50,0

Discentes do curso de Mestrado em História

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Mestrado em História.

Quadro 342- Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	75,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	75,0
Gestão do colegiado do programa	75,0
Secretarias administrativas	75,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	75,0
Iluminação dos laboratórios	75,0
Ventilação dos laboratórios	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	75,0

Discentes do curso de Doutorado em História

Quadro 343- Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	71,4
Qualidade do corpo docente	85,7
Qualidade do corpo técnico-administrativo	71,4
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	71,4

Quadro 344- Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Doutorado em História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	28,6	57,1

Docentes do Instituto de História

Quadro 345 - Potencialidade apontada pelos docentes do Instituto de História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	74,3

Quadro 346 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Disponibilização de recursos didático-pedagógicos	11,1	33,3
Processo de credenciamento do docente na pós-graduação	16,7	50,0
Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos	16,7	38,9

Técnicos administrativos do Instituto de História

Não foram apontadas fragilidades pelos técnicos administrativos no Instituto de História

Quadro 347 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de História

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	100,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	100,0
Gestão da unidade	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Coordenação de curso	100,0
Gestão do colegiado de curso	100,0
Secretarias administrativas	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Iluminação do local de trabalho	100,0
Ventilação do local de trabalho	100,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	100,0

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (1 comentário)

- 1) É importante uma avaliação periódica sobre os docentes, no máximo, anualmente.

Discentes de pós-graduação (2 comentários)

- 1) Todas as salas da pós-graduação deveriam ter equipamentos multimídia e alguns professores poderiam melhorar a metodologia de aula com mais dinamismo e com variedade.
- 2) Nos blocos, deveria haver monitores para auxiliar com os equipamentos. Há falta de material didático etc.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de História - Inhis

Em atenção às fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica, prestamos os seguintes esclarecimentos:

1) Limpeza e conservação dos laboratórios (Discentes presenciais)

Em relação à limpeza e à conservação dos laboratórios, informamos que a operação é de responsabilidade da prefeitura de campus e, quando alguma falha é verificada ou há reclamação, agimos nos limites de nossa competência, provocando o referido departamento para tomar as providências cabíveis.

2) Prática de distribuição de bolsas (Discentes de pós-graduação)

A distribuição de bolsas de pesquisa no PPGHI segue regras definidas por normas, que organizam o programa, e definidas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia.

3) Disponibilização de recursos didático-pedagógicos (Docentes)

Todas as salas utilizadas pelos docentes são equipadas com os recursos disponibilizados pela Universidade Federal de Uberlândia.

4) Processo de credenciamento do docente na pós-graduação (Docentes)

O processo de credenciamento de docentes no PPGHI é regulado por resolução interna aprovada pelo colegiado do programa, órgão que possui representação dos segmentos da comunidade acadêmica com prerrogativa de alterá-la.

5) Apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos (Docentes)

O apoio para participação em eventos científicos e para publicação de trabalhos é realizado por comissão interna subordinada ao Conselho do Instituto de História que analisa os pedidos de acordo com o orçamento disponibilizado para a unidade acadêmica.

Em relação aos comentários recebidos pelos discentes, esclarecemos que:

- 1) A avaliação docente é realizada semestralmente pelos discentes do curso de Graduação em História desde o 1º semestre/2014, via sistema de avaliação da Prograd.
- 2) O curso de Graduação em História possui projetos de extensão que visam à aproximação da universidade com a comunidade, não tendo o conhecimento restrito aos muros, conforme foi apontado no comentário.
- 3) Em relação aos documentários das grandes produtoras como BBC e HISTORY CHANNEL, o curso solicitará à biblioteca a aquisição desses documentários para compor o acervo que é de responsabilidade do referido setor.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA - ILEEL

- Graduação em Letras
- Graduação em Tradução
- Graduação em Letras – Modalidade a distância
- Mestrado em Estudos Linguísticos
- Doutorado em Estudos Linguísticos
- Mestrado em Teoria Literária

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Letras e Linguística - Ileel

O Quadro 348 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Letras e Linguística no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 348 – Participação dos segmentos do Instituto de Letras e Linguística

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Letras	523	11,7
Letras – Modalidade a distância	93	11,8
Tradução	78	6,4
Mestrado Profissional em Letras	41	0,0
Mestrado em Estudos Linguísticos	53	20,8
Doutorado em Estudos Linguísticos	49	14,3
Mestrado em Teoria Literária	41	2,4
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	83	42,2
Técnicos administrativos	27	40,7

Os quadros 349 a 360 mostram as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Letras.

Discentes dos cursos de Graduação em Letras, modalidades presencial e a distância

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do curso de Graduação em Letras na modalidade presencial e a distância.

Quadro 349 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Letras – Modalidade presencial

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade das atividades de pesquisa	75,4
Integração entre os discentes e os docentes	72,1
Qualidade das atividades de ensino	78,7
Qualidade do corpo docente	82,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	80,3
Práticas didático-pedagógicas dos docentes	73,8
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	70,5
Coordenação de curso	85,3
Quantidade de livros da bibliografia básica	73,8

Quadro 350 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Letras - Modalidade a distância

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Projeto Pedagógico do Curso – PPC	100,0
Compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível para sua execução	81,8
Sequência lógica dos módulos de cada disciplina	72,7
Articulação de conhecimentos disciplinares com temas sociais, políticos e culturais	90,9
Correspondência entre o curso e a formação para o exercício profissional	90,9
Estágio obrigatório como espaço de formação profissional	81,8
Oportunidade para os alunos de EaD realizarem monitoria no curso	81,8
Organização das atividades presenciais e a distância	81,8
Oportunidades e mecanismos de recuperação	90,9
Eficácia do fórum para comunicação com tutores e colegas do curso	90,9
Eficácia do <i>e-mail</i> interno do ambiente virtual para comunicação com professores e tutores	90,9
Eficácia da <i>web</i> conferência para esclarecer dúvidas com o professor	72,7

Discentes dos cursos de graduação em Tradução

Não foram apontadas potencialidades pelos discentes do curso de Graduação em Tradução.

Quadro 351- Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Tradução

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Fraco/Péssimo	Não conheço
Participação dos estudantes nos programas de mobilidade nacional e internacional	40,0	0,0

Discentes do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos

Quadro 352 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	81,8
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	81,8
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	72,7
Integração entre os discentes e os docentes	81,8
Qualidade das atividades de ensino	90,1
Qualidade das atividades de pesquisa	90,1
Qualidade do corpo docente	90,1
Qualidade do corpo técnico-administrativo	81,8
Processo de seleção dos estudantes de pós-graduação	81,8
Gestão da unidade acadêmica	90,1
Gestão das unidades administrativas	72,7
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	81,8
Gestão do colegiado do programa	90,9
Secretarias administrativas	81,8
Limpeza e conservação dos laboratórios	72,7
Iluminação dos laboratórios	81,8

Quadro 353 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	27,8	36,4

Discentes do curso de Doutorado em Estudos Linguísticos

Não foram apontadas fragilidades pelos discentes do Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos.

Quadro 354 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Estudos Linguísticos

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	85,7
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	85,7
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	85,7
Qualidade das atividades de ensino	85,7
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	85,7
Qualidade do corpo técnico-administrativo	85,7
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	71,4
Gestão da unidade acadêmica	85,7
Gestão das unidades administrativas	71,4
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	85,7
Gestão do colegiado do programa	85,7
Secretarias administrativas	85,7
Quantidade de livros da bibliografia básica	85,7

Discentes do curso de Mestrado em Teoria Literária

Quadro 355 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Teoria Literária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre ensino, pesquisa e extensão	100,0
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Prática de distribuição de bolsas	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Quantidade de laboratórios	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0

Quadro 356 - Fragilidade apontada pelos discentes do curso de Mestrado em Teoria Literária

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	0,0	100,0

Docentes do Instituto de Letras

Quadro 357 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Letras

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenação do curso	77,1
Gestão do colegiado de curso	71,5
Salas dos docentes	80,8

Quadro 358 - Fragilidade apontada pelos docentes do Instituto de Letras

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Correspondência entre o(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s) e o(s) perfil(is) real(is) do(s) egresso(s) dos referidos cursos	42,9	31,5

Técnicos administrativos do Instituto de Letras

Quadro 359 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Letras

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	88,9
Limpeza e conservação do local de trabalho	85,7
Iluminação do local de trabalho	85,7
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	71,4
Gestão da unidade	72,7
Gestão das unidades administrativas	72,7
Coordenação de curso	81,8
Gestão do colegiado de curso	72,7
Secretarias administrativas	72,7
Iluminação do local de trabalho	90,9
Ventilação do local de trabalho	72,7
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	81,8

Quadro 360 - Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Letras

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	27,3	45,5
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	36,4	45,5
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	45,5	36,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	18,2	54,5

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Letras e Linguística - Ileel

Fragilidades

1) Docentes que consideram como fragilidade a correspondência entre o projeto pedagógico do curso e o perfil real do egresso dos referidos cursos

Resposta: estamos desenvolvendo ações e discutindo a elaboração de novos projetos pedagógicos conforme a especificidade de cada língua e o perfil do egresso, atendendo à realidade de cada língua, às novas diretrizes do CNE (Resolução2/2015) e às avaliações que recebemos das comissões do MEC. Entendemos que está tudo dentro do mesmo processo de reformulação dos cursos que já estamos fazendo.

Portando, o PPC do Curso de Letras tem sido alvo de estudos e de normatizações e, juntamente com o NDE, está sendo refeito desde o ano de 2015 no intuito de atender às recomendações das comissões de avaliação do MEC, que considera cada habilitação um curso, portanto devendo ter PPC distintos. Acreditamos que até o final de 2016 os PPCs deverão ser aprovados nos conselhos superiores.

2) Técnicos administrativos que consideraram como fragilidade a participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa

Resposta: a fragilidade apontada não é pertinente, tendo em vista que em nossos cursos não é prevista a presença de técnicos administrativos nas atividades de pesquisa. Devemos salientar, no entanto, que vários de nossos técnicos têm se qualificado e de capacitado em grupos de pesquisa e em cursos de mestrado e doutorado.

3) Técnicos administrativos que consideraram como fragilidade a participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão

Resposta: todos os técnicos administrativos podem participar das atividades de extensão, o envolvimento em projeto de extensão parte da iniciativa do próprio servidor.

4) Técnicos de unidades acadêmicas ou administrativas que consideraram como fragilidade a **participação em cargos de confiança**

Resposta: em nossa unidade acadêmica, vários técnicos administrativos desfrutam da total confiança de suas chefias imediatas. No entanto, a UFU disponibiliza um número reduzido de FG (Função Gratificada) às unidades acadêmicas.

5) Programas de pós-graduação que consideraram como fragilidade o **apoio para participação em eventos científicos**

Resposta: temos pouca verba para distribuir entre os 96 docentes (efetivos e substitutos) mais os 25 técnicos lotados nos diversos cursos do Ileel, portanto não podemos contribuir com diárias e com passagens também para todos os discentes. Entretanto, nossa política é sempre facilitar o uso do transporte coletivo da UFU (ônibus ou vans) para aqueles discentes que irão apresentar trabalhos em eventos. Sempre que possível, também utilizar esse tipo de transporte da UFU para viagens culturais aos discentes.

Comentários e respostas aos comentários

Comentários dos discentes

1) **Atendimento ao aluno** – “O horário em que fica aberto o laboratório do Bloco G poderia ser estendido por mais tempo”.

Resposta: depende do laboratório ao qual o aluno se refere: se for o Laboratório de Línguas, ele estava sem técnico e depois passou por reformas, mas seu horário de funcionamento é de 8h as 22h30; se for o laboratório da graduação, é um laboratório que deve ser usado para aulas que dependem de *softwares* sofisticados, para estudos descritivos, para linguística de corpus, para tradução, fonética e fonologia, durante as aulas, com os professores. Portanto, acreditamos que reclamação do aluno não procede.

2) **Laboratório** – “Só os bolsistas podem usar o laboratório.”

Resposta: o aluno deve estar falando do laboratório de projetos e de pós-graduação do Bloco U. De fato, apenas alunos que estejam desenvolvendo projetos de PIBIC, PIBID, Estágio Supervisionado ou estejam na pós-graduação podem usar esse laboratório, que foi montado com verba da pós-graduação. Entretanto, esse problema já deve ter sido sanado, pois atualmente toda a UFU tem *wi-fi*, como também nossas salas dos blocos G, U e 5M, sendo assim menos uma fragilidade do Ileel.

3) **Qualidade de ensino** – “Alguns professores, por serem concursados, não ministram aula de forma satisfatória, atrasando a entrega das notas e não devolvendo provas e trabalhos”.

Resposta: o aluno deve estar equivocado, pois todos os professores do Ileel são concursados. Provavelmente ele se refere a professores efetivos em comparação com os substitutos. Na verdade, professores efetivos, sobretudo aqueles que trabalham na pós-graduação, têm um tempo mais restrito do que os professores substitutos, que não têm orientandos, não têm projetos de pesquisas e não ministram aulas na pós-graduação. No entanto, acredito que isso tem a ver com a pessoa e não com a sua efetivação, pois tanto substitutos quanto efetivos podem ser excelentes ou podem, vez ou outra, ter problemas na entrega das notas e dos trabalhos.

4) Projeto Pedagógico – “Um curso de línguas não deve limitar o aluno ou controlar o saber, é visível a exclusão do aluno menos favorecido nos cursos de línguas estrangeiras. Embora não exista uma condição explícita dessa exclusão, ela é visível e notória, percebe-se a insatisfação dos alunos nos corredores e mesmo dentro da sala de aula quando aberta uma discussão entre os alunos”.

Resposta: os professores trabalham, sobretudo, nas disciplinas de língua inglesa, com níveis muito heterogêneos. Alunos que já são professores estão nas mesmas turmas que alunos que só viram inglês na escola pública. Na verdade, esse problema tem a ver com as políticas linguísticas do MEC, que tornaram a disciplina de inglês na escola pública um arremedo de aula. São apenas 50 minutos por semana e o aluno não pode ser reprovado. Ou seja, os alunos não ligam para a aula e o professor não consegue ministrar o conteúdo. A solução seria os professores de a graduação ensinarem o básico nos períodos iniciais e liberarem aqueles que fossem proficientes para cursar outras disciplinas de inglês mais avançadas. Mas não há consenso sobre o assunto entre os professores.

5) Projeto pedagógico – “Creio que uma revisão no plano de curso (Letras)/ ordenação das disciplinas poderia favorecer às próximas turmas”.

6) Projeto pedagógico – “ É necessário repensar a grade curricular do Curso de Letras juntamente com os alunos e avaliar a formação política dos cursos de licenciatura”.

Respostas comentários 5 e 6: o projeto pedagógico do Curso de Letras será transformado em vários projetos, um para cada habilitação que, de acordo com as exigências do MEC, deve se transformar em cursos independentes. Haverá grandes mudanças neste ano de 2016.

1) Laboratórios – “Faltam ainda mais laboratórios de informática, pois nos é exigido trabalhos com necessidade de uso da *internet* ou mesmo digitados e nos relacionamos com os professores, muitas vezes, por *e-mail*. São poucos laboratórios disponíveis. Alguns são usados para ministrar aulas, outros fecham na hora do almoço, final de tarde, ou seja, nos horários em que a maioria dos alunos, principalmente os que estudam e trabalham, pode usar”.

Resposta: o Ileel, de fato, não tem muitos laboratórios, apenas dois de informática e um de línguas. Mas o grande problema são os técnicos para manter esses laboratórios abertos todo o tempo. Mesmo assim, o único laboratório que fecha no horário do almoço é o da graduação que não é aberto a alunos sozinhos. Na verdade, fizemos a experiência de deixá-lo aberto para os alunos da graduação, o que não deu certo, porque todas as máquinas ficaram infectadas, pois o aluno usa *sites* indevidos. Além disso, a UFU conta com uma vila digital no Bloco 3Q, aos quais os alunos têm acesso.

Comentários dos docentes

- 1) Na minha unidade acadêmica, pensa-se que o docente deve ser obrigado a assumir carga horária excessiva de aulas e reuniões inúteis, o que tolhe sobremaneira o tempo para pesquisa de qualidade e a produção científica.
- 2) Problema grave da instituição é o desprestígio das atividades de pesquisa. O docente sofre pressão para assumir muitas disciplinas, por isso falta-lhe tempo necessário para reflexão e para elaboração de artigos.

Resposta aos comentários 1 e 2: o Ileel tem uma resolução que estabelece a carga horária de aulas semanais dos docentes que prevê até 12 horas semanais para a pesquisa. Os docentes do Ileel, na maioria, são professores doutores, o que já lhes garante tempo para dedicar ao seu projeto de pesquisa. Se ele tem projeto de pesquisa e faz parte de algum colegiado ou conselho do Ileel, isso já lhe garante apenas 8 horas de aula semanais, o que, em alguns casos, libera o professor para aulas em apenas um dia da semana (manhã e noite). São todos (com duas exceções apenas) 40 horas, mas alguns não são credenciados na pós-graduação, desse modo podem dedicar o restante das horas à reflexão e à elaboração de artigos. Não vejamos, nesse caso, justificativa de reclamação do docente de sofrer pressão para assumir carga horária excessiva de aulas se ele, como doutor, assume, no máximo (previsto na resolução do Ileel), 12h de aulas semanais.

No entanto, entendemos que o docente que, além da graduação, se credencia também para a pós-graduação, está ciente de que a carga de trabalho torna-se muito mais pesada, pois algumas exigências da Capes são extremamente pesadas. Mas, se ele

quer trabalhar com pesquisa, provavelmente deverá se ligar ao programa de pós-graduação e dar, no mínimo, uma disciplina por ano, a mais, na pós, além de assumir orientandos. Essa exigência é inerente à pesquisa, mas o docente não é obrigado a se credenciar na pós. Temos vários casos de doutores que não trabalham na pós-graduação por opção.

Um fato importante a lembrar a esses docentes é que eles são profissionais efetivados para trabalharem 40h com dedicação exclusiva à universidade federal. Essa é a realidade de quase todas as unidades acadêmicas que contam com programas de pós-graduação e o Ileel tem 3 programas (Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos; Mestrado e Doutorado em Estudos Literários e Mestrado Profissional em Letras).

Considerações sobre o Programa de Pós-graduação em Estudos Literários

Conforme o relatório da Comissão Própria de Avaliação, nosso programa apresenta fragilidade no quesito “participação dos discentes em eventos científicos”. Infelizmente, o programa dispõe de verbas apenas do Proap/Capes, que mal dão para pagar os custos dos professores que vêm para as bancas de defesa. Há outras possibilidades de se conseguir verbas para que os alunos possam ir aos eventos. Uma delas é solicitar verba do Ileel. Outra é solicitar à Fapemig na modalidade de participação coletiva em eventos. Esta coordenação, toda vez que foi instada a solicitar carros ao Ileel por parte dos alunos, sempre a fez. Quanto à solicitação à Fapemig, isso só pode ser realizado pelos professores coordenadores de grupos, o que é feito toda vez que há essa possibilidade de levarmos os alunos a congressos fora de Uberlândia. No entanto, nem sempre é fácil ganhar.

Considerações sobre o Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos: Mestrado e Doutorado

O programa de pós-graduação, atendendo a solicitação do corpo docente, encaminhou documento à direção do Instituto de Letras e Linguística, solicitando a disponibilização de uma sala de estudos para os alunos. A direção do instituto reconheceu o mérito da solicitação, contudo não há espaço disponível para atendê-la. Em relação ao comentário “criação de espaço para acolhimento de pós-graduando, principalmente os que vêm de outras cidades”, não ficou clara a solicitação, pois, se a

solicitação fizer referência à moradia, não é da competência do PPGEL (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos: Mestrado e Doutorado).

Outras considerações sobre os Cursos de Letras

Infelizmente, o curso de Letras aparece como um só, quando, na verdade, são duas licenciaturas com duas coordenações e duas equipes diferentes. Dessa forma, não podemos responder reconhecendo ou concordando plenamente com todos os resultados. Há alguns que, de fato, pensamos ser relativos ao Curso de Letras – Inglês, como a oferta de vagas para monitoria, que disponibilizamos, mas que não sabemos se ocorreu em outros cursos oferecidos pelo instituto.

Outros aspectos, porém, tais como a reclamação de um respondente de que as respostas a *e-mails* não deveriam ser elaborados por estagiários, não se aplicam muito ao Curso de Letras – Inglês, pois a própria coordenadora responde as mensagens dos alunos, por exemplo. Acerca das potencialidades e das fragilidades, cremos que os números são positivos e ficamos satisfeitos, pois, para o curso de Letras, não há fragilidades.

Sobre as observações acerca do curso de Letras – modalidade a distância, também não sabemos se elas se aplicam ao Curso de Letras – Inglês, pois não sabemos quantos dos 11 respondentes no total são desse curso e pensamos que, para o período avaliado, muitas das questões de tutoria e de relação professor-aluno já foram melhoradas a partir das análises, das discussões e da iniciativa da própria equipe em nossas avaliações e nas práticas internas. De qualquer forma, disponibilizaremos os resultados da CPA para que a equipe possa avaliar mais uma vez o curso e trabalhar no sentido de melhorar as questões e solucionar os problemas apontados de maneira geral para a área de Letras.

Cabe mencionar que, no fim de curso como durante o seu desenvolvimento, a equipe do Curso de Letras – Inglês e seu Núcleo Docente Estruturante também avaliam e avaliaram os pontos fortes e os processos a serem melhorados no curso e maneiras para atingir um nível ótimo de execução para uma próxima oferta.

Considerações sobre o Curso de Tradução

Relativo às fragilidades apontadas acerca da participação em programas de mobilidade nacional e internacional

1) As vagas ofertadas pela UFU pela mobilidade estudantil, bem como os editais a elas relativos, são de responsabilidade da Diretoria de Relação Internacionais e Interinstitucionais (Drii); a coordenação tem feito a divulgação sistemática de todas essas oportunidades e já contou com a participação de alunos do curso em diferentes ocasiões.

2) A extinção dos programas com bolsa para mobilidade no exterior desmotivou muitos discentes a tentarem concorrer às vagas ofertadas (anos atrás, tivemos estudantes em mobilidade com bolsa), o que fez com que diminuísse o interesse pelas oportunidades ofertadas, e a consequente participação de nossos alunos nos programas de intercâmbio.

3) A ausência de oferta de vagas de mobilidade internacional (com ou sem bolsa) em países de língua inglesa tem sido um motivo constante de queixas dos nossos discentes do curso, uma vez que a formação desses se dá no par de línguas português-inglês, não havendo, muitas vezes, o interesse para a formação acadêmica de participar de convênios com instituições localizadas em países falantes de outras línguas estrangeiras.

4) O programa Ciências sem Fronteiras, que seria outra forma de participação dos discentes em programas de mobilidade, não conta com a Tradução entre suas áreas prioritárias, o que inviabiliza tal oportunidade de integração a nossos alunos.

Em suma, acreditamos que a fragilidade apontada depende, para sua solução, muito mais de um investimento institucional, bastante amplo, do que de medidas tomadas no âmbito do curso e de sua coordenação.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IPUFU

- Graduação em Psicologia
- Mestrado em Psicologia

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Psicologia - Ipufu

O Quadro 361 mostra a participação dos segmentos do Instituto de Psicologia no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 361 – Participação dos segmentos do Instituto de Psicologia

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Psicologia	484	1,9
Mestrado em Psicologia	47	10,6
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	41	34,1
Técnicos administrativos	10	30,0

Nos quadros 362 a 368, estão indicadas as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Psicologia.

Discentes do curso de Graduação em Psicologia

Quadro 362- Potencialidade apontada pelos discentes do curso de Graduação em Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Qualidade do corpo docente	88,9	

Quadro 363- Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Projetos pedagógicos	0,0	33,3
Gestão da unidade acadêmica	11,1	44,4
Coordenação de curso	22,2	55,6
Quantidade de laboratórios	11,1	33,3
Ventilação dos laboratórios	22,2	33,3
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	11,1	33,3

Discentes do curso de Mestrado em Psicologia

Quadro 364- Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	80,0
Qualidade do corpo docente	80,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	90,9
Secretarias administrativas	80,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	80,0
Iluminação dos laboratórios	80,0
Ventilação dos laboratórios	80,0

Quadro 365- Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Apoio para participação em eventos científicos	40,0	40,0
Quantidade de laboratórios	40,0	40,0

Docentes do Instituto de Psicologia

Não foram apontadas potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Psicologia.

Quadro 366- Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Atuação do(s) NDE(s) no acompanhamento e na atualização do(s) projeto(s) pedagógico(s) do(s) curso(s)	14,3	57,2
Atuação do(s) NDE(s) na(s) avaliação(ões) do(s) curso(s)	14,3	57,2
Gestão da unidade acadêmica	14,3	57,2

Técnicos administrativos do Instituto de Psicologia

Quadro 367- Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	71,4
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	71,4
Gestão das unidades administrativas	100,0
Secretarias administrativas	100,0
Iluminação do local de trabalho	100,0

Quadro 368- Fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Psicologia

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Frac/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	0,0	66,7
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de extensão	0,0	66,7
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	0,0	66,7
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	33,3	66,7

Comentários recebidos

Discentes de graduação presencial (2 comentários)

- 1) É necessário melhorar a coordenação do Curso de Psicologia.
- 2) Investir em um melhor acervo das bibliografias básicas do curso.

Discentes de pós-graduação (3 comentários)

- 1) Maior fiscalização do recebimento de bolsas em relação a atividades remuneradas, realizadas por alunos, que não são pertinentes com seu compromisso com a agência de fomento e com as normas da sua unidade acadêmica.
- 2) No Instituto de Psicologia há um problema grave que é a existência de núcleos acadêmicos, que, pelo regimento da UFU e do instituto, deveriam ter funções somente de pesquisa e pedagógica, mas na prática transformaram-se em partidos políticos com papel administrativo. Esse tipo de estrutura serve apenas para impedir o acesso da maioria dos professores às decisões do instituto, favorecendo alguns poucos professores e impedindo outros de serem ouvidos. A UFU deveria fiscalizar ou periodicamente auditar o funcionamento institucional das unidades acadêmicas para evitar esse tipo de coisa.

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Psicologia - Ipufu

Inicialmente, gostaríamos de salientar que dos 41 docentes do quadro apenas 13 responderam ao questionário; dos 10 técnicos apenas 3 responderam; dos 484 discentes da graduação apenas 9 responderam e dos 47 discentes do mestrado apenas 5 responderam, desse modo é importante destacar que o número de respondentes não é significativo, portanto não representa o curso, representa uma minoria.

Respostas da unidade em relação às fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Psicologia

- 1) **Projeto pedagógico** – estamos iniciando discussões para reestruturação. Novo NDE foi constituído e tem a alteração do projeto pedagógico como meta de trabalho.
- 2) **Gestão acadêmica da unidade** – Nova gestão foi iniciada em 20 de junho de 2015.
- 3) **Coordenação do curso** – a coordenação está há um ano trabalhando, e tem se esforçado na atualização das informações necessárias para o bom funcionamento do curso. Tem-se feito presente para atendimento dos discentes, como no período de greve em manteve a regularidade do curso. A coordenadora realiza um trabalho sério, que, às vezes, desagradam alguns, pois exige seriedade de todos os parceiros (docentes e discentes). Mas, como já foi dito anteriormente, as críticas não representam a maioria, e sim um número de 9 discentes da graduação.
- 4) **Quantidade de laboratórios, ventilação de laboratórios, mobiliário e equipamentos de laboratórios** – os laboratórios do Ipufu têm mobiliário novo, todos com ar-condicionado e, em todo início de ano, os professores coordenadores recebem computadores na medida em que solicitam ampliação do número de equipamento.

Respostas da unidade em relação às fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Mestrado em Psicologia.

- 1) **Apoio para participação em eventos científicos na pós** – a pós-graduação possui verba própria para participação em eventos.

2) **Quantidade de laboratórios** – a pós possui um laboratório com cerca de 10 computadores que é pouco utilizado pelos discentes.

Respostas da unidade em relação às fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Psicologia

1) **Atuação do NDE** – verdadeiramente o NDE realizou poucas reuniões e não se mostrou ativo quanto aos problemas do projeto pedagógico, mas nova composição foi formada e reuniões já foram agendadas.

Respostas da unidade em relação às fragilidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Psicologia

1) **Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa, de extensão, em cargos de confiança** – a maior parte dos técnicos não encontra espaço na agenda de horários para esse tipo de atividades, mas essa fragilidade se dá em função do número reduzido de técnicos para os setores.

2) **Integração entre técnicos e docentes** – reconhecemos essa fragilidade e temos pensado em estratégias de integração.

Quanto aos comentários apresentados – “No instituto de psicologia há um problema grave que é a existência de núcleos com funções administrativas” – gostaríamos de salientar que a atual direção do IpuFu tem se preocupado em gerir suas funções e retirar aos poucos dos núcleos funções administrativas indevidas.

Entendemos que é fundamental o processo de avaliação uma vez ele nos permite reescrever os caminhos do curso, reelaborar estratégias, mas, para tanto, a CPA precisa, neste momento, desenvolver mecanismos para estimular a participação de todos ou de uma maioria para que se produzam dados fidedignos a respeito da instituição, neste caso, o Instituto de Psicologia.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE QUÍMICA - IQUFU

- Graduação em Química
- Graduação em Química Industrial
- Mestrado em Química
- Doutorado em Química
- Mestrado em Biocombustíveis
- Doutorado em Biocombustíveis

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas

Respostas aos comentários recebidos

Instituto de Química - Iqufu

No quadro a seguir, pode ser vista a participação dos segmentos no Instituto de Química no processo de autoavaliação de 2014.

Quadro 369 – Participação dos segmentos do Instituto de Química no processo de autoavaliação de 2014

	Total	% Participação
Participação dos discentes		
Química	133	13,5
Química Industrial	169	22,5
Mestrado em Química	70	5,7
Doutorado em Química	64	15,6
Mestrado em Biocombustíveis	17	29,4
Doutorado em Biocombustíveis	9	11,1
Participação dos docentes e técnicos administrativos		
Docentes	45	55,6
Técnicos administrativos	19	52,6

Nos quadros 370 a 383, estão indicadas as potencialidades e as fragilidades apontadas pelos segmentos do Instituto de Química.

Discentes do curso de Graduação em Química

Quadro 370 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	
Qualidade do corpo técnico-administrativo	72,2	

Quadro 371 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Quantidade de laboratórios	27,8	44,4
Ventilação dos laboratórios	27,8	55,6
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	22,2	50,0

Discentes do curso de Graduação em Química Industrial

Quadro 372 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Química Industrial

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Qualidade do corpo técnico-administrativo	71,1
Iluminação dos laboratórios	73,7

Quadro 373 - Fragilidades apontadas pelos discentes do curso de Graduação em Química Industrial

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Ventilação dos laboratórios	28,9	39,5
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	28,9	31,6

Discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Química

Não foram apontadas fragilidades nos cursos de Mestrado e Doutorado em Química.

Quadro 374 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Mestrado em Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	75,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Integração entre os discentes e os docentes	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	75,0
Apoio para participação em eventos científicos	75,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Gestão das unidades administrativas	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	75,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Secretarias administrativas	75,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Limpeza e conservação dos laboratórios	75,0
Iluminação dos laboratórios	75,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	100,0

Quadro 375 - Potencialidades apontadas pelos discentes do curso de Doutorado em Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Integração entre os discentes e os docentes	70,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	70,0
Secretarias administrativas	80,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	80,0
Iluminação dos laboratórios	70,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	70,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	70,0

Discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Biocombustíveis

Quadro 376 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso Mestrado em Biocombustíveis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Secretarias administrativas	80,0

Quadro 377 - Fragilidades apontadas pelos discentes do Curso de Mestrado em Biocombustíveis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	20,0	40,0
Apoio para participação em eventos científicos	20,0	60,0
Gestão da unidade acadêmica	20,0	80,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	20,0	80,0
Gestão do colegiado do programa	20,0	60,0
Quantidade de laboratórios	20,0	60,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	20,0	60,0
Iluminação dos laboratórios	20,0	60,0
Ventilação dos laboratórios	20,0	60,0

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	20,0	80,0

Quadro 378 - Potencialidades apontadas pelos discentes do Curso de Doutorado em Biocombustíveis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de pós-graduação	100,0
Integração entre os discentes e os técnicos administrativos	100,0
Qualidade das atividades de ensino	100,0
Qualidade das atividades de pesquisa	100,0
Qualidade do corpo docente	100,0
Qualidade do corpo técnico-administrativo	100,0
Processo de seleção de estudantes de pós-graduação	100,0
Apoio para participação em eventos científicos	100,0
Gestão da unidade acadêmica	100,0
Eficácia da gestão da coordenação de seu programa	100,0
Gestão do colegiado do programa	100,0
Limpeza e conservação dos laboratórios	100,0
Iluminação dos laboratórios	100,0
Ventilação dos laboratórios	100,0
Mobiliários e equipamentos dos laboratórios	100,0

Quadro 379 - Fragilidade apontada pelos discentes do Curso de Doutorado em Biocombustíveis

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Prática de distribuição de bolsas	0,0	100,0

Docentes do Instituto de Química

Quadro 380 - Potencialidades apontadas pelos docentes do Instituto de Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Coordenação do curso	80,0
Quantidade de livros da bibliografia básica	80,0
Gestão do colegiado de curso	72,0
Secretarias administrativas	80,0

Quadro 381 - Fragilidades apontadas pelos docentes do Instituto de Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Salas dos docentes	24,0	40,0
Ventilação dos laboratórios	36,0	32,0
Mobiliário e equipamentos dos laboratórios	24,0	36,0

Técnicos administrativos do Instituto de Química

Quadro 382 - Potencialidades apontadas pelos técnicos administrativos do Instituto de Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)
	Ótimo/Bom
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de ensino	70,0
Participação dos técnicos administrativos nas atividades de pesquisa	70,0
Integração entre os técnicos administrativos e os docentes	70,0
Integração entre os técnicos administrativos e os discentes	90,0
Gestão da unidade	80,0
Gestão das unidades administrativas	80,0
Coordenação de curso	100,0
Secretarias administrativas	70,0
Limpeza e conservação do local de trabalho	80,0
Iluminação do local de trabalho	70,0
Mobiliário e equipamentos do seu local de trabalho	80,0

Quadro 383- Fragilidade apontada pelos técnicos administrativos do Instituto de Química

Itens da avaliação	Avaliação dos respondentes (%)	
	Ótimo/Bom	Fraco/Péssimo
Participação dos técnicos administrativos em cargos de confiança	40,0	30,0

Ações propostas para sanar as fragilidades identificadas e respostas aos comentários recebidos pelo Instituto de Química - Iqfu

- **As fragilidades apontadas no relatório pelos segmentos docente e discente em relação à quantidade, à ventilação, ao mobiliário e aos equipamentos dos laboratórios**

Resposta

Nesse quesito, é importante ressaltar que já foram providenciados ventiladores para os laboratórios do Bloco 5T, bem como foram adquiridas banquetas para maior conforto dos discentes. O Instituto de Química está ciente que essas ações não são suficientes para a solução de todos os problemas levantados no relatório da CPA, no entanto as ações necessárias para a solução total do problema esbarram nas limitações orçamentárias dessa unidade acadêmica e da Universidade Federal de Uberlândia.

A quantidade de laboratórios destinada tanto ao ensino quanto à pesquisa também foi levantada no relatório por discentes e por docentes como uma fragilidade do Instituto de Química. Nesse ponto, além das limitações orçamentárias já mencionadas, ainda temos a limitação de espaço físico uma vez que o número de discentes atendidos pelo Instituto de Química nos diversos cursos que presta serviços tem aumentado em proporção bem maior que o espaço físico disponibilizado. Por isso, tivemos nos últimos anos a aquisição de parte de um novo prédio de laboratórios (Bloco 5T), mas que ainda não se mostra suficiente para comportar a demanda necessária.

Ainda, a Comissão Permanente de Melhorias de Laboratório, nos últimos 5 anos, tem feito um trabalho contínuo e de qualidade para reformas e atualização dos laboratórios de ensino tanto no quesito de equipamentos quanto de reformas estruturais

como, por exemplo, podemos citar instalação de novas capelas para os laboratórios 1D01 e 1D02, pinturas de áreas de segurança, colocação de portas corta fogo, dentre outros. Ressalta-se que, nesses últimos 5 anos, numa ação coletiva, diversos projetos foram submetidos e aprovados para melhorias de laboratório. No entanto, discussões ainda merecem ser realizadas entre a Diretoria do Instituto de Química e a administração superior. A atual gestão diretora da unidade acadêmica vem procurando apoiar as inúmeras reformas de infraestrutura. Cabe também ressaltar que em tal avaliação não foram considerados pelos alunos os 5 novos laboratórios inaugurados no ano de 2015.

- **Fragilidade apontada pelo segmento docente e discente em relação à sala dos docentes**

Resposta

Tivemos uma ampliação nas salas dos docentes com a inauguração do bloco 5T, mas ainda se mostra insuficiente. No entanto, em virtude das limitações espaciais e orçamentárias dessa unidade, as demandas não podem ser trabalhadas de forma a ser contemplada em sua totalidade.

- **A fragilidade apontada pelos técnicos administrativos em educação do Instituto de Química em relação à participação desse segmento em cargos administrativos**

Resposta

Nesse quesito, o Instituto de Química segue as regras estabelecidas pelo estatuto da UFU, não podendo alterar o estabelecido sobre o assunto.

- **A fragilidade apontada pelos discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado em Biocombustíveis**

Resposta

Verificamos uma inconsistência nos dados apurados uma vez que os programas de pós-graduação em Química e Biocombustíveis utilizam-se da mesma estrutura, mas possuem avaliações muito diferentes nos mesmos quesitos. Inconsistência essa que se

estende até mesmo dentro do mesmo programa, onde alunos do mestrado e do doutorado do programa de Biocombustíveis apresentam avaliações díspares sobre os mesmos quesitos. O ponto de acordo entre os programas cita a questão da política de distribuição de bolsas. Atualmente a distribuição é feita de acordo com a classificação dos alunos no processo seletivo, mas os alunos regulares, que não possuem bolsa, também podem participar do processo e serem ranqueados em todos os semestres, e assim concorrer a possíveis bolsas. Informamos ainda que uma norma interna para regulamentar a distribuição de bolsas será criada em breve. No entanto, temos consciência de que a disponibilidade de bolsas no programa é baixa, e atualmente estamos tendo mais cortes por parte das agências de fomento, o que reduz ainda mais esse número de bolsas.

Comentários e respostas aos comentários recebidos

- **Comentário do discente encaminhado à ouvidoria, solicitando investigação sobre a compra de reagentes do Instituto de Química**

Resposta do diretor do Instituto de Química

Em relação a esse comentário originado no Instituto de Química efetuado por um discente presencial e direcionado à Ouvidoria da UFU, solicitando investigação sobre a compra de reagentes do Instituto de Química, cabem esclarecimentos por parte da direção.

A Diretoria do Instituto de Química esclarece que toda a compra de reagentes, bem como de equipamentos realizada pelo Instituto de Química, é definida por uma comissão constituída por docentes e por técnicos de laboratório, que apuram cuidadosamente as principais necessidades do instituto com relação às atividades de ensino, e que o processo de aquisição é realizado pela Proplad, de acordo com os processos normativos licitatórios definidos por lei.

Discentes de graduação presencial (13 comentários)

Curso de Química (1 comentário)

1) Ainda no começo de minha vida acadêmica na UFU. Apenas gostaria de tecer um comentário a respeito de uma grande carga de atividades, como relatórios experimentais, de grande complexidade e nível de exigência alto, com entrega coincidindo com provas, muitas vezes, com o mesmo professor, dificultando estudos. Pouco acesso a decisões de datas de provas, coincidindo até duas no mesmo dia. Reuniões entre os professores nos ajudariam bastante e, em semanas de provas, apenas as provas.

Respostas da Coordenação do Curso de Química

O Curso de Química está discutindo a reforma curricular em atendimento à Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. A coordenação deste curso participa ativamente das discussões no NDE e, também, no Fórum de Licenciaturas que, atualmente, está discutindo o Projeto Institucional de Formação de Professores. Temos previsão de início de um novo currículo em 2018.

Ainda sobre esse comentário do discente, acredito que há necessidade de uma adaptação dos alunos à vida universitária. De fato, em alguns semestres a carga de atividade é expressiva, no entanto essa coordenação de curso, juntamente com o colegiado, atenta-se à leitura e à discussão dos planos de ensino dos professores responsáveis pelas disciplinas nos referidos semestres. Mesmo assim, vamos procurar realizar um trabalho com esses alunos e orientá-los a procurar setores desta universidade, como a Diase, para promover a melhoria de sua vida acadêmica ou, também, diretamente nesta coordenação e no colegiado do curso.

Cabe salientar que o curso de Graduação em Química – Licenciatura, obteve nota 4 no Enade de 2014, primeira avaliação realizada desde o início do curso, em 2008. Isso nos motivou a trabalhar e a refletir mais sobre nosso curso com o objetivo de atingirmos nota 5 num próximo processo de avaliação.

Curso de Química Industrial (12 comentários)

- 1) Muito desmotivador para os discentes, além de uma carga horária gigante, e não termos PET nem empresa Júnior.
- 2) Dar mais atenção ao meu curso, os alunos sentem falta da mobilização dos professores no sentido de melhora do curso.
- 3) Não são promovidas visitas técnicas ou viagens para congresso.
- 4) Reserva ou criação de salas para monitoria.
- 5) Outra queixa é com relação aos docentes, que, muitas vezes, se mostram despreparados e com falta de interesse para explicarem a matéria, e demonstram estar preocupados com suas pesquisas e desinteressados por dar aula.
- 6) Há alguns professores que não chegam preparados para dar a aula, se perdem no meio da matéria, apresentam *slides* cheios de erros ou até mesmo erram cálculos que nos são apresentados como corretos.
- 7) Com relação à gestão do curso, eu creio que seria melhor se o corpo discente e os técnicos tivessem um peso maior nas decisões se comparado aos respectivos pesos atuais. O ideal seria um peso igual ao corpo docente.
- 8) Além disso, a situação de algumas salas de aula e de alguns laboratórios de ensino não está muito satisfatória.
- 9) A universidade deve melhorar os laboratórios de ensino no que se diz respeito à equipamentos e à ventilação, pois na realização de práticas, às vezes, temos de adaptar e/ou improvisar equipamentos e não há ventiladores ou ar-condicionado, gerando um desconforto em dias muito quentes.
- 10) Nos laboratórios faltam capelas!
- 11) Nos laboratórios faltam bancos, a quantidade de pessoas por bancada é grande, o que deixa o trânsito no laboratório perigoso.
- 12) Falta de rotatividade de professores para ministrarem determinadas matérias, professores não deveriam repetir seguidamente à frente da mesma matéria.

Respostas da Coordenação do Curso de Química Industrial por temas abordados nos comentários

Tema: projeto pedagógico do curso de Graduação em Química Industrial

A coordenação do Curso de Química Industrial, junto com o Núcleo Docente Estruturante, tem se empenhado na reforma curricular em atendimento aos apontamentos feitos pelos avaliadores do MEC, pelos discentes e pelos docentes do curso. No ano de 2015, foi feito um trabalho coletivo da Diretoria do IQ e da presidência do NDE para sensibilização de outras unidades no que tange à mudança do curso em relação à entrada semestral, com uma grade mais flexível, coesa e enxuta, de caráter multidisciplinar, extensionista e com foco ambiental, permeando todas as disciplinas. Até o início de 2016, todas as unidades ofertantes de disciplinas ao novo currículo foram sensibilizadas e concordaram com a reforma proposta. O novo currículo tem previsão de início no primeiro semestre de 2017.

Como proposta de integração entre os alunos no exercício da profissão, a Coordenação do Curso de Química Industrial e a Coordenação do Curso de Química - grau licenciatura iniciou, em 2016, o ciclo de seminários do Instituto de Química, visando à maior interação entre discentes e docentes de ambos os cursos.

Tema: bolsas, PET, Empresa Júnior e carga horária elevada

- **Em relação às bolsas**

O Instituto de Química tradicionalmente está entre os que têm um maior número de bolsas aprovadas nos editais da Propp, mostrando o forte apelo no que tange às pesquisas.

- **Em relação ao PET ou à Empresa Júnior**

Com relação a não existência de um PET ou de Empresa Júnior, há de se considerar a baixa participação dos próprios alunos do curso em iniciativas como essas.

Tema: carga elevada do curso

Quanto à elevada carga horária, de fato, em alguns semestres a carga de atividade é elevada, no entanto a coordenação de curso, juntamente com o colegiado, atenta-se à leitura e à discussão dos planos de ensino dos professores responsáveis por disciplina nos referidos semestres. Ademais, sempre é realizada uma orientação aos alunos para composição da carga horária, muitas vezes, propostas pelos próprios alunos e não sendo acatadas as sugestões de redução de disciplinas propostas. Na reforma curricular proposta, haverá um fluxo de disciplinas mais uniforme, com no máximo 7 disciplinas semestrais a serem cumpridas, atendendo às demandas atuais de mercado, bem como as necessidades regionais.

Tema: integração entre indústria, ensino e pesquisa

Como proposta de integração entre os alunos no exercício da profissão, a coordenação do Curso de Química Industrial, juntamente com a coordenação de Licenciatura em Química, iniciará, em 2016, o Ciclo de Seminários do Instituto de Química, visando à maior interação entre discentes e docentes que atuam nesses cursos.

Tema: queixa quanto ao despreparo dos docentes

Nesse sentido, talvez seja uma problemática a ser discutida em esferas administrativas que não cabem à coordenação do curso. No que cabe ao coordenador, há uma constante preocupação no auxílio ao aprendizado dos alunos, selecionando e preparando monitores para as disciplinas específicas, bem como o incentivo à participação no Projeto Prossiga para aumentar o índice de aprovação dos alunos nas disciplinas cursadas. Por isso, é importante a participação dos discentes no processo de avaliação docente para a melhoria na didática de alguns professores. No entanto, embora haja alguns professores despreparados, é importante frisar que a grande maioria se contrapõe a tal postura.

Tema: voto paritário

O pedido de votação paritária por parte de discentes e de técnicos necessita, em primeira instância, que esses estejam preparados para assumir tal responsabilidade uma vez que as decisões de gestão são tomadas em diversas esferas. A

forma de colegiado é uma forma de participação coletiva, porém necessita também de que os discentes e os técnicos tenham interesse no exercício dessa. Só para citar como exemplo, diversos convites para participação discente e técnica em colegiado de curso, bem como para a reforma curricular foram realizados sem que houvesse retorno de ambos. Há de se citar que o secretário Hugo Rocha faz parte do Núcleo Docente Estruturante. A gestão democrática também envolve a conscientização e a distribuição das responsabilidades no espaço público.

Tema: em relação à infraestrutura

Creio haver um empenho realmente efetivo, dentro de nossas limitações orçamentárias, para a melhoria constante da infraestrutura do Instituto de Química e de suas dependências. Quanto às salas de aulas, não cabe a esta coordenação a administração, que é de âmbito mais amplo. Nossas ações ocorrem no Congrad.

Tema: em relação às visitas técnicas e ou a viagens para congressos

Quanto às visitas técnicas, esta coordenação (desde que assumiu o cargo) vem se empenhado ao máximo com os professores do Instituto de Química para promover visitas técnicas de forma constante. Quanto ao auxílio para congressos, cremos não ser pertinente tal afirmação uma vez que há muitos professores envolvidos em Projetos Coletivos de Auxílio na Fapemig e também a direção do Instituto de Química. Em 2015, trouxemos para a UFU o principal Congresso de Eletroquímica e Eletroanalítica, que ocorreu de forma magistral. Em 2016, também estará previsto a realização do Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química a ocorrer nas dependências desta universidade, ações para promover o Instituto de Química e a Universidade Federal de Uberlândia.

Discentes de pós-graduação – Programa de Biocombustível (11 comentários)

- 1) A minha sugestão é que professores que estiverem deixando a entidade não possam ministrar matérias, pois eles dão aula sem nenhuma vontade, totalmente desinteressados, desmotivando o aluno.
- 2) Também mais investimentos em bolsas de pesquisa para manter os alunos dentro da universidade, o que contribuirá para seu desenvolvimento.

- 3) Maior comprometimento dos docentes nas pesquisas e também na aplicação das aulas, cumprindo o cronograma.
- 4) Melhorar a coordenação.
- 5) Conseguir uma secretária para atender aos alunos.
- 6) Melhorar a comunicação entre discentes, docentes e coordenação.
- 7) O curso não oferece bolsas ou não há transparência na divulgação, no último processo seletivo não teve.
- 8) Professores pouco comprometidos com as disciplinas.
- 9) Pequena variedade de disciplinas oferecidas.
- 10) Falta de incentivos para participarmos de congressos.
- 11) Processos para proficiência em línguas (inglês e espanhol), não recebemos informações, principalmente, os alunos do mestrado.

Respostas da Coordenação do Programa de Biocombustível

O programa de pós-graduação em Biocombustíveis, níveis de mestrado e de doutorado, é um programa novo que teve início em 2013. Por se tratar de um programa em seu início de atividades, a disponibilidade de bolsas é baixa, porém a coordenação está sempre solicitando às agências de fomento a liberação de mais bolsas. Porém, devido a readequações orçamentárias, atualmente estamos tendo mais cortes por parte das agências de fomento, o que reduz ainda mais as bolsas. Das bolsas existentes no programa, atualmente, a distribuição é feita de acordo com a classificação dos alunos no processo seletivo, mas os alunos regulares, que não possuem bolsa, podem participar do processo e serem ranqueados em todos os semestres, e assim concorrer a possíveis bolsas novas recebidas ou repassadas por alunos que defenderam. Porém, uma norma interna para regulamentar a distribuição de bolsas será criada em breve.

A coordenação do programa está passando por reestruturação, e foi conseguida com o Instituto de Química a alocação de um técnico na secretaria do programa, ainda que de forma parcial, mas que irá atender as necessidades do programa. Também no final de 2015 foi mudado o coordenador. Nesta nova gestão, pretendemos melhorar os canais de comunicação com discentes e docentes, de forma a integrar melhor todos os membros do programa. Também, como meta da nova coordenação está a busca e a inclusão de mais docentes como membros permanentes do programa, de forma a ampliar as possibilidades de orientações em várias áreas de pesquisa, e também ofertar um maior número de disciplinas para os alunos poderem cumprir seus créditos.

Também iremos aplicar os exames de proficiência em língua estrangeira com a frequência definida em nossas normas internas, e procuraremos divulgar amplamente esses exames.

Os docentes membros do programa que ministrarem disciplinas serão orientados ao cumprimento das ementas e dos prazos acadêmicos, e aqueles que possuam orientandos sob sua responsabilidade serão aconselhados a dar um maior suporte aos alunos e a acompanharem com maior rigor as atividades estabelecidas nos projetos de pesquisa sob sua supervisão. As disciplinas cadastradas no programa são geralmente propostas dos próprios professores de forma individual, e essas estão relacionadas com as áreas de expertise de cada docente. Portanto, a princípio, outro docente não tem como

ministrar uma disciplina que não é referente a sua área de conhecimento. Também, não há como o programa impedir que qualquer docente ministre disciplinas quando a oferta é feita pelo próprio docente/núcleo.

Por último, os programas de pós-graduação recebem auxílio financeiro de agências de fomento via verbas Proap e taxas de bancada. Esses auxílios podem ser utilizados para que os alunos participem de eventos científicos, porém dentro do limite orçamentário. Nos últimos anos, tem havido cortes nesses recursos para todos os programas de pós-graduação, o que dificulta o apoio aos alunos em participações de eventos.